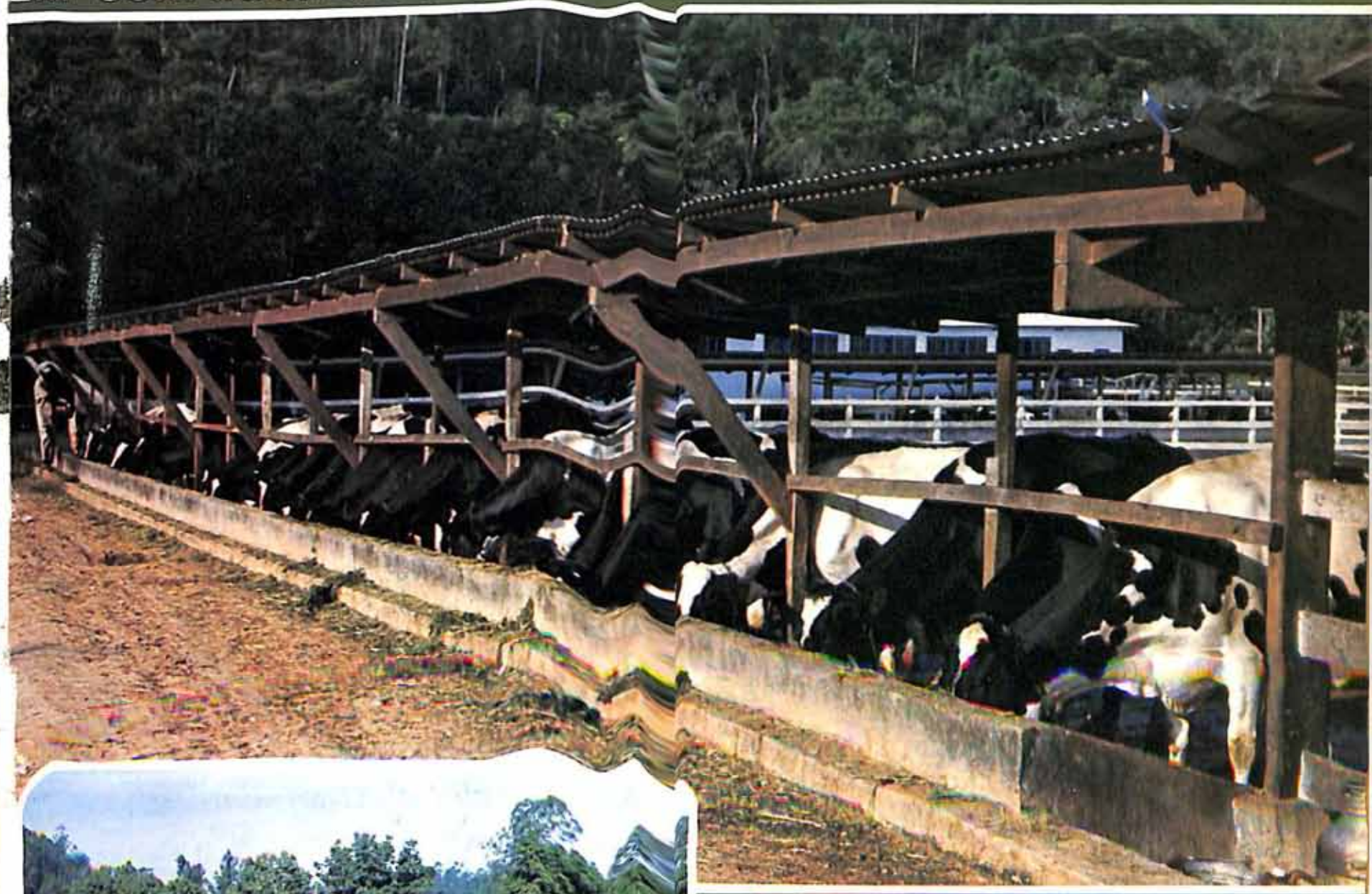
REVISTA DOS CRIADORES

45 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Fevereiro - 1975 - Ano XLV - N.º 541 - Cr$ 15,00

ENGORDA DE BOVINOS EM CONFINAMENTO



MASTITE: FLAGELO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

O CAVALO RURAL FUNCIONAL

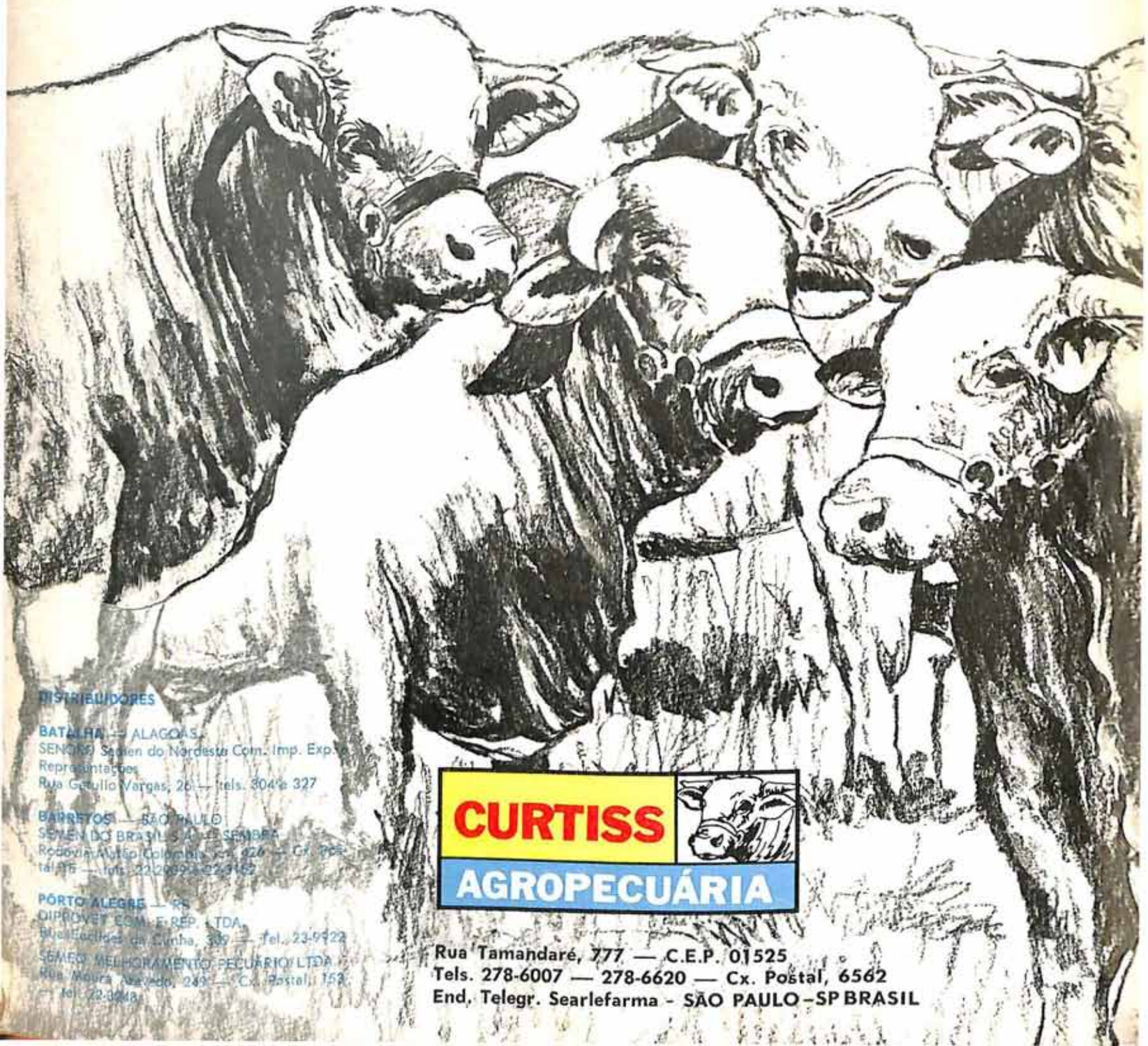
CURTISS AGROPECUÁRIA

DIVISÃO DA SEARLE DO BRASIL

A Curtiss está no Brasil!

Com seus touros para leite e para carne.

Por confiar na pecuária brasileira em grande desenvolvimento, a Curtiss está no Brasil, colocando ao alcance dos interessados de todo o país, sêmen dos seus reprodutores provados.



DISTRIBUIDORES

BATALHA — ALAGOAS
SEMEN do Nordeste Com. Imp. Exp. e Representações
Rua Getulio Vargas, 26 — tels. 304 e 327

BARRETOS — SÃO PAULO
SEMEN DO BRASIL S/A DE SEMBRA
Rodovia Assis Gurgacz Km 426 — Gl. 265
tel. 76 — tels. 22-2093 e 22-2162

PORTO ALEGRE — RS
DIPROVET COM. E REP. LTDA.
Rua Tiradentes da Cunha, 380 — fel. 23-9922

SÊMEN MELHORAMENTO PECUÁRIO LTDA.
Rua Moura Azevedo, 249 — Cx. Postal, 153
tel. 22-3044

CURTISS AGROPECUÁRIA

Rua Tamandaré, 777 — C.E.P. 01525
Tels. 278-6007 — 278-6620 — Cx. Postal, 6562
End. Telegr. Searlefarma - SÃO PAULO-SP BRASIL

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A maior poténcia genética da raça Holandesa da América Latina.

O MAIS PREMIADO

Bond Haven Rockman STAR

Em 1971, Campeão Junior na III Exp. Brasileira de Holandês, e Camp. Junior e Res. Gr. Campeão na XV Exp. de Gado Leiteiro, São Paulo. 1.º Conj. Prog. de Pai na XVII Exp. Gado Leiteiro, São Paulo, 1973. É filho de Selling Rockman, Ex Extra, 2 vezes All Canadian. Trata-se do touro mais premiado em nosso País, através de seus filhos. Por parte de pai descende de Rosafé Shanrock Rosamond, Very Good, 4 Estrelas, e de A.B.C. Reflection Sovereign, Ex Extra. Suas 7 mães mais próximas produziram, em média, 10.676 kg de leite e 408 kg de gordura com 3,84%. Seu sêmen encontra-se à disposição dos interessados, juntamente com o de outros touros da mesma categoria.

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA - SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal 4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

Ao empregar sêmen MARJAN você estará empregando o que há de MELHOR pela qualidade que ele deixa em seu rebanho. Peçam-nos pedigris e lista de preço de sêmen dos nossos touros.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

49 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes
Luiz Fortunato Moreira Ferreira
João Carlos Burgues de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores
Braulio Madeira Simões
Rubens de Freitas
Carlos Alberto Willy Auerbach
Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente
João Moraes Barros

Vice-Presidente
Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos
João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
João Laraya
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos
Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Franklin Rodrigues Siqueira
Francisco Figueiredo Barretto
Frontino Ferreira Guimarães Jr.
Jayme Watt Longo
José Octavio da Silva Leme
José Resende Peres
José Procópio do Amaral
Julio de Andrade Maia
Linneu Carlos de Souza Dias
Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes
Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos
José Acacio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgilio Lemos da Silva

Suplentes
Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente
Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico
Dr. Walter Battiston

Assistência Veterinária
Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Departamento Comercial
Virgilio de Almeida Penna

RUA JAGUARIBE, 634 e 568 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 — 66-6498 — 67-6686 — 67-4388 (Departamento Técnico)

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna
SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral
REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson
ARTE E PRODUÇÃO
Silvia de Siqueira
COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos — P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes — Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba — M.G.)
FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.
REDAÇÃO:
Av. Pompéia, 1227-A, São Paulo, 05023 — Z.P. 10 (Brasil).
OFICINA PRÓPRIA
AV. Pompéia, 1214 - Fundos. São Paulo, 05022 Z.P. 10 - (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826. Cx. Postal, 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES
1 ano ..... Cr$ 180,00
2 anos ..... Cr$ 325,00
3 anos ..... Cr$ 485,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES
1 ano ..... Cr$ 230,00
2 anos ..... Cr$ 420,00
3 anos ..... Cr$ 630,00

ASSINATURA AÉREA REGISTRADA
1 ano ..... Cr$ 240,00
2 anos ..... Cr$ 445,00
3 anos ..... Cr$ 665,00

VENDA AVULSA — Cr$ 15,00/exemplar.

Anuário dos Criadores
Até 1972, volume: Cr$ 30,00
1973, volume: Cr$ 40,00

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

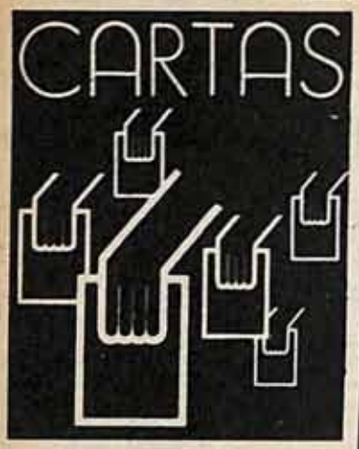
Ano XLV — São Paulo, Fevereiro de 1975 — N.º 541

SUMÁRIO

Cartas 4
Mercado 5
José Barbosa Passos — O jornalismo rural foi sua bandeira 7
Com preços justos, nunca faltará leite — Eng.º Agr.º José Cassiano G. dos Reis 8
A engorda de bovinos em confinamento — II — Prof. João S. Veiga 13
A trilha da Australia para melhorar sua pecuária — Eduardo C. Rodrigues 20
Novos métodos de controle das verminoses de ovinos e bovinos 24
Imposto de Renda na Agricultura em 1975 — Oscar J. Thomazini Ettori 37
Exposição de Curitiba:
Muita gente foi ver a Exposição e negociar na Feira .. 43
Cassiano analisa a pecuária do Paraná 44
O pecuarista do ano de 1974 em Araçatuba 47
Mastite: flagelo da produção leiteira 52
Brasileiros movimetam leilão no Canadá 65
Bom tratamento, boa produção leiteira da porca — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto 71
Cavalo Rural Funcional — J. N. Frota Junior 77
João de Moraes Barros, um criador de cavalos Orloff — Antonio C. Mendes 81
O cavalo Quarto de Milha no Brasil — Domingos de Souza Medeiros 83
Seção Jurídica — Contagem dos períodos de serviço do trabalhador rural para efeito de indenização — Dr. Rosemberg Marson 86
Selo lembra Fila Brasileiro — Antonio C. Mendes 88
Relatório n.º 361 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC .. 93
O que vai pelo Controle Leiteiro — Méd. Vet.º Walter C. Battiston 103
Nos EUA 30% do rebanho leiteiro controlado 105
Destaque do Serviço de Controle Ponderal — Med. Vet.º Walter C. Battiston 105
Calendário de Exposições e Feiras para 1975 (São Paulo) .. 109

NOSSA CAPA

Apresentamos em Nossa Capa aspectos de uma moderna fazenda de criar gado leiteiro, inclusive instalações para confinamento de bezerros e garrotes da raça.



RESPOSTA UM: AGROMASA

Recebemos a carta de 3/12/74, por meio da qual V.S.*s solicitam esclarecimentos a respeito do imposto de renda em relação à variação patrimonial do rebanho.

A propósito, consultando nossos arquivos não tivemos a honra e o prazer de encontrar o nome dessa empresa no rol dos assinantes da "Revista dos Criadores" ou do "Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal".

É praxe nesta Editora responder tão-somente às consultas formuladas por aqueles que prestigiam suas iniciativas, pois se assim não fosse os assinantes se veriam frustrados, eis que muitos tomem a assinatura justamente para usufruir do benefício da consulta. Sem embargo disso e em caráter excepcional, resolvemos atender ao pedido de V.S.*s, pelo que anexamos uma cópia do trabalho intitulado "Rebanho — variação do patrimônio e seu reflexo fiscal", escrito por um dos nossos redatores especializados.

Ao ensejo, expressamos nossos protestos de consideração, ao mesmo tempo em que permanecemos na expectativa de contar com o apoio de V.S.*s, mediante a tomada da assinatura das publicações supramencionadas da Editora dos Criadores Ltda.

RESPOSTA DOIS: GRANJA MIRIM

Recebemos a carta de V.S.*s datada de 9/2/74, na qual formulam consulta suplementar a respeito da isenção ou não de recolhimentos fiscais ao FUNRURAL, em relação a tábuas e madeiras serradas longitudinalmente.

Em atenção ao pedido dessa Granja, estamos anexando cópia do parecer emitido pelo nosso redator fiscal, que procura esclarecer as dúvidas dessa organização.

RESPOSTA TRÊS: JOÃO B. AGUIAR

Recebemos sua carta sem data, em que Vossa Senhoria deseja ser informado acerca do procedimento que deve adotar para sacar o total dos depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) feitos em nome de um empregado de sua organização agropecuária, que, antes de ser contratado por Vossa Senhoria, era trabalhador na indústria.

O problema é inusitado: na condição de industriário, portanto protegido pela CLT, o trabalhador em apreço optou pelo regime do FGTS; por vontade própria, desligou-se da empresa industrial (rescindiu amigavelmente o contrato de trabalho) e passou a trabalhar no campo, sendo que não mais pretende deixar a condição de trabalhador rural.

Ao dirigir-se ao banco depositário para levantar o total de conta vinculada, o empregado foi cientificado de que não poderia sacar os depósitos, porque só poderá "retirar ou continuar a pagar quando voltar a trabalhar na indústria".

Esta é uma situação incomum, pelo menos para nós, que nunca tivemos oportunidade de apreciá-la antes e acreditamos que ainda não foi tratada em qualquer publicação.

As normas legais que instituiram e regulamentaram o FGTS não cogitaram da hipótese.

O que podemos dizer é que é pacífico que o Fundo não se estende ao trabalhador rural, **ex vi** do disposto no art. 1.º do Regulamento do FGTS (Decreto n.º 59.820, de 20/12/66) e no art. 20 da Lei n.º 5.889, de 8/6/73 (o novo Estatuto do Trabalhador Rural), de sorte que não cabe cogitar da possibilidade de continuar o camponês beneficiando-se dos depósitos mensais em estudo.

Outrossim, compulsando as normas atinentes ao Fundo, verifica-se que em nenhuma das hipóteses de movimentação da conta vinculada enquadra-se o caso do empregado de Vossa Senhoria.

De fato. Estamos diante de um dilema: o interessado não deseja mais trabalhar na indústria ou no comércio e, tendo-se transformado em lavrador, pretende continuar como tal para sempre; nessa condição, não poderá ver seu patrimônio enriquecido com os depósitos que mensalmente eram feitos em sua conta vinculada, nem levantar o que está no banco.

Parece-nos de suma injustiça semelhante estado de coisas. Pensamos que o trabalhador (ou alguém por ele) deveria dirigir-se ao Banco Nacional da Habitação — órgão gestor do FGTS — expondo a situação e pleiteando autorização para sacar os depósitos realizados em seu nome.

Este é o nosso ponto de vista.

RESPOSTA QUATRO: GERALDO O. LIRA

Recebemos a nota intitulada "Judicatura agrária especializada", que V.S.ª teve a gentileza de enviar-nos para publicar no nosso mensário "Revista dos Criadores".

Diz a notícia em apreço que essa emérita Sociedade é "pioneira no Brasil da idéia de uma justiça especializada para as causas de interesse do homem do campo, considerando que se avolumam, a cada dia, os problemas específicos de "pendências agrárias" sem que uma judicatura especializada se tenha constituído para sua apreciação condigna..." e que em face disso designou comissão de estudos composta de renomados juristas especializados na matéria, objetivando a apresentar subsídios para a reforma do Poder Judiciário Brasileiro.

Receba nossas homenagens pela magnífica iniciativa, que conta com o integral apoio da "Revista dos Criadores" e demais publicações mantidas pela Editora dos Criadores Ltda.

Sem embargo disso, cumpre-nos lembrar que nós também nos consideramos pioneiros em publicações especializadas em Direito Agrário no País. Desde 1972 estamos publicando o **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**, que conta com a colaboração de especialistas em Direito Trabalhista Rural, Direito Previdenciário Rural, Direito Fiscal e outros.

Ademais, publicamos o GUIA AGROPECUÁRIO, com duas partes: I — Jurídica — Fiscal — Agronômica — Veterinária; e II — Caderno de Contabilidade Rural.

Para que Vossa Senhoria tenha idéia do valor do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL** — editada em fascículos, quinzenalmente — sentimo-nos honrados em submeter à apreciação de V.S.ª os anexos índices relativos a 1972 e 1973.

Agradecemos a atenção de V.S.ª à "Revista dos Criadores" e expressamos os votos de inteiro êxito na empreitada ora em curso.

Foto do Mês

INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO

Aspecto da fazenda do Instituto Brasileiro de Ensino, ex-Colégio Adventista, no km 23 da estr. S. Paulo-Itapecerica, onde há quase meio século se cria e se formou o verdadeiro gado Holandês nacional — um gado Holandês puro por cruzamento, perfeitamente adeptado às nossas condições e altamente produtivo — a exemplo do que fizeram os criadores mineiros na região de Caxambu. Atualmente a produção média do plantel do Instituto Brasileiro de Ensino é de 4.015 kg de leite e 144 kg de gordura, com 3,59% em 281 dias de lactação e em 2 ordenhas. Por incrível que pareça essa extraordinária fazenda de criar, que poderia servir de modelo à pecuária nacional, está situada dentro da Grande São Paulo. Ao fundo da ilustração aparece uma chaminé que, se já foi o símbolo do progresso, hoje representa a poluição — o mal estar ou o envenenamento lento do povo das grandes cidades.

LEITE SOB O REGIME DE COTAS

O sistema de cotas para a produção de leite foi restabelecido oficialmente a partir de 13 do corrente, por meio de portaria da Sunab, mas por enquanto atinge somente os Estados de Mato Grosso, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia. Na região Centro-Sul, será implantado oportunamente. O sistema concede ao produtor um preço especial para a quantidades de leite que conseguir produzir a mais, nos meses de safra. E a cota de produção será fixada com base na média de fornecimento na fase de menor produtividade, ou seja, no período de entressafra, que vai de junho a setembro.

O sistema exclui os Estados do Ceará, Paraíba, Alagoas e Sergipe, para os quais a Sunab estabeleceu o preço de Cr$ 2,10 para o litro de leite tipo "C" destinado ao consumidor, e os Estados do Pará, Maranhão e Piauí, onde o litro de leite tipo "C" custará Cr$ 2,20 ao consumidor.

AS COTAS

A portaria divulgada ontem pela Sunab estabelece que o preço mínimo do litro de leite para o produtor, em Mato Grosso, é de Cr$ 1,60 quando entregue na plataforma da usina. Quando entregue nas industrias de leite em pó, queijos, manteigas e demais produtos derivados, o produtor receberá apenas 85% do preço mínimo (Cr$ 1,36). Com isso, as autoridades procuram estimular o produtor a destinar maiores quantidades para o consumo **in natura**.

A cota de leite do produtor corresponderá à média de fornecimento obtida no mínimo em quatro meses de menor produtividade (entressafra). Pelo excesso de produção nos demais meses, o produtor receberá mais 60% do preço mínimo. Assim, o produtor que conseguir alcançar a média de mil litros nos quatro meses da entressafra e depois atingir 1.200 litros nos demais meses, receberá por esse acréscimo mais Cr$ 0,96 por litro, além do mínimo de Cr$ 1,60, pelos mil litros. Para o consumidor, o preço fixado pela Sunab é de Cr$ 2,20.

A cota para o produtor potiguar será, também, fixada com base na média do fornecimento durante os meses de entressafra, que corresponde naquele Estado ao período de maio a setembro. Os preços mínimos de compra do litro de leite entregue pelo produtor na plataforma da unisa regional, nos meses não considerados na formação da cota, serão os seguintes: Cr$ 1,50 (preço-cota) por 70% da entrega, e Cr$ 1,06 (preço-excesso) para os restantes 30%. A portaria fixa o preço mínimo de cota em Cr$ 1,50 quando o leite for entregue na usina regional, e 85% do mínimo quando entregue nas industrias de leite em pó, queijos, manteiga e demais produtos derivados, sem discriminação entre cota e excesso.

PORTARIA FIXA O PREÇO DO LEITE

Portaria Super n.º 5 de 14 de janeiro de 1975

O SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DO ABASTECIMENTO (SUNAB), no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 1.º do Decreto n.º 60.490, de 13 de março de 1967,

CONSIDERANDO a necessidade de incentivar o desenvolvimento da pecuária leiteira, tendo em vista que o volume da produção é fator decisivo para o abastecimento;

CONSIDERANDO que as peculiaridades das bacias leiteiras formadas pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, impõem a fixação de novos preços mínimos de compra de leite entregue pelo produtor, para assegurar a compatibilização das taxas de crescimento da oferta e da demanda do produto;

CONSIDERANDO o disposto no Decreto n.º 66.183, de 5 de fevereiro de 1970;

CONSIDERANDO decisões do Conselho Nacional do Abastecimento (CONAB), de 8 de outubro de 1974 e de 13 de janeiro de 1975;

RESOLVE:

Art. 1.º — O preço mínimo de compra do litro de leite, entregue pelo produtor na plataforma da Usina Regional ou diretamente no estabelecimento empacotador, será de Cr$ 1,35 (hum cruzeiro e trinta e cinco centavos).

Art. 2.º — O preço mínimo de compra do litro de leite, entregue pelo produtor na plataforma das Indústrias específicas de leite em pó, queijo, manteiga e demais produtos lácteos, será de Cr$ 1,20 (hum cruzeiro e vinte centavos).

Art. 3.º — Sempre que o litro de leite, adquirido do produtor, contiver índice de gordura (matéria gorda) superior a 3,1% (três vírgula um por cento), seu preço mínimo de compra será acrescido de, no mínimo, 0,7% (zero vírgula sete por cento) dos preços mínimos de compra, mencionados nos Artigos 1.º e 2.º, da presente Portaria, por decimal de excesso de gordura, o que deverá constar na nota de compra ou do recebimento do leite.

Art. 4.º — Fica proibida, nos preços mínimos de compra do leite fixados nos Artigos 1.º e 2.º, a dedução do imposto, taxas e serviços que possam incidir sobre a comercialização do produto, ressalvado o disposto no Parágrafo Primeiro, do Artigo 5.º desta Portaria.

Art. 5.º — O custo do transporte do leite "in natura" a Usina Regional ou diretamente do produtor ao estabelecimento empacotador, que concorra para o abastecimento das Regiões Metropolitanas das Capitais do Distrito Federal e dos Estados de que trata a presente Portaria, será subsidiado pelo Ministério da Agricultura, através da Companhia Brasileira de Alimentos — COBAL, em Cr$ 0,10 (dez centavos), por litro de leite "in natura", recebido e distribuído ao consumo humano, pelo estabelecimento empacotador, na forma de leite tipo "C" ou na mistura de leite reconstituído, devidamente comprovado pelo DIPOA ou pelo competente órgão estadual.

Parágrafo Primeiro — O custo desse transporte, que exceder de Cr$ 0,10 (dez centavos), poderá ser deduzido do preço mínimo de compra, fixado para o produtor no Artigo 1.º da presente Portaria.

Parágrafo Segundo — A comprovação a que se refere este Artigo, deverá ser encaminhada, mensalmente, à Companhia Brasileira de Alimentos — COBAL, observadas as instruções baixadas pela COBAL

Art. 6.º — Os distribuidores de leite, quando pretenderem comercializar tipos de leite ou embalagens não previstas nesta Portaria, deverão solicitar prévia autorização do Superintendente da SUNAB, obedecido o disposto no RISPOA.

Art. 7.º — Os preços máximos de venda do litro de leite tipo "C" com o mínimo de 3,1% (três vírgula um por cento) de gordura, ao consumidor, serão os seguintes:

I — Leite envasado mecanicamente e em embalagens invioláveis de material plástico, cartonado ou similares ..... Cr$ 1,90

II — Leite engarrafado mecanicamente e com fecho inviolável ..... Cr$ 1,80

Art. 8.º — A sistemática de cota e excesso, utilizada como instrumento regulador da produção de leite, será restabelecida pela SUNAB, desde que as condições da oferta do produto na região abrangida por esta Portaria, assim o exijam.

Art. 9.º — A fim de serem atendidas necessidades de abastecimento, a SUNAB poderá disciplinar a destinação de leite para fabricação de produtos e subprodutos lácteos.

Art. 10.º — Aplica-se o disposto nesta Portaria aos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Art. 11.º — Esta Portaria entrará em vigor no dia 16 de janeiro de 1975, depois de sua publicação no Diário Oficial da União, revogadas a Portaria SUPER n.º 79, de 14 de outubro de 1974, e as demais disposições em contrário.

Carlos Eurico Xavier de Castro
Superintendente Substituto

CARNE SOB LIBERDADE VIGIADA

Reiterando que "não há discordância entre os Ministérios da Fazenda e da Agricultura a respeito da política de preços da carne, o ministro Mário Simonsen afirmou que o produto continuará sob o regime de liberdade vigiada, e que daqui por diante haverá mais liberdade e menos vigilância, ou vice-versa, de acordo com o comportamento do mercado.

Simonsen disse que o preço do boi continua entre 110 e 115 cruzeiros a arroba, tomando São Paulo como referência. "A 115 cruzeiros compra-se o que quiser — observou o ministro — e a 110 cruzeiros, vende-se o que quiser". Essa pequena variação é consequência da safra, o que sempre reflete um aumento da oferta, com reflexo nos preços.

O que virá na entressafra é um problema ainda pendente de solução pois depende do quadro que se apresentar. "Evidentemente — acrescentou — o governo acompanhará atentamente o desenvolvimento do mercado, com a intenção de intervir sempre que considerar necessário, de acordo com a política de remunerar adequadamente os produtores e os varejistas sem, contudo, estimular uma reativação do processo inflacionário, através da concordância com preços exagerados".

Pecuária, Trigo, Soja, Milho e Sorgo, problemas vistos pela ANPES

Registramos recentemente a publicação de valioso estudo da Associação Nacional de Programação Econômica e Social — a ANPES — sobre "A crise do petróleo na agricultura brasileira", no qual os técnicos da prestigiosa e benemérita entidade presidida pelo Dr. Eudoro Villela indicam providências a tomar a fim de que possamos vencer essa dura parada. Providências que, como salientamos, devem configurar um modelo brasileiro, intermediário entre o modelo japonês e o modelo norte-americano.

Mas a ANPES não parou aí. Prosseguindo no rumo de seus propósitos altruísticos, empreendeu novos estudos, ora coordenados e postos à disposição das autoridades e dos estudiosos, em volume de 220 páginas mimeografadas. O título que designa o livro já dá idéia de seu denso conteúdo: "Pecuária de corte — Trigo/Soja — Milho-Sorgo: Produção, Comércio e Políticas". Folheando-o, nossa espectativa se confirma: estamos realmente em face de uma ponderável soma de informações sobre esses graves problemas da agropecuária nacional e de não menos consideráveis sugestões.

Os autores, srs. Fernando B. Homem de Mello, Joaquim J. de Campos Engler, José Juliano de Carvalho Filho, Carlos E.B. Caracciolo e Evaristo M. Neves, tendo como assessores regionais os srs. Humberto V. Richter, Flávio Guilhon de Castro e Iby A. Pedroso, e como coordenadores os srs. Paulo Fernando Cidade de Araújo e Afonso Celso Pastore, lembram que os cinco ítens objeto de seus estudos se situam como excelentes opções para os produtores da região Centro-Sul do País. Como fonte de renda, a pecuária de corte, a soja e o milho; questões à parte, o trigo e o sorgo.

Em todas essas atividades, porém, é baixo o nosso índice de produtividade, impondo-se, pois, modernizar o teor geral que as caracteriza, mediante serviços de pesquisa, assistência técnica e informação econômica e uma política de preços que realmente favoreça o produtor. Além disso, cumpre melhorar os processos de comercialização desses produtos.

No que respeita à carne bovina, concluem os autores que, não obstante seja nítida a tendência dos supermercados urbanos para preponderar sobre os açougues, estes ainda sobreviverão por muito tempo, razão pela qual cumpre torná-los mais eficientes, mediante melhor aproveitamento da mão de obra e diversificação da linha de produtos, assim como mediante cooperativas de compra. A estocagem à frio parece-lhes que deverá prosseguir a fim de regularizar a oferta na entressafra. Dever-se-ia implantar um programa de financiamento para estocagem do boi em pé e melhorar o transporte ferroviário.

A análise de preços, na maioria dos casos, revelou variações anuais bruscas, diferentes das variações internacionais. A frequente interferência do governo, diretamente nos preços e indiretamente mediante o controle quantitativo da exportação, deveria ser reduzida ao mínimo, mesmo quando não se coadune com a política interna de contenção inflacionária. Esta política de controle de preços quase sempre tem influenciado negativamente a produção, causando a perda de mercados potenciais pelo Brasil. Por exemplo, no que respeita a exportação de carne e de milho já perdeu o nosso País excelentes oportunidades.

A exportação de produtos agrícolas representa ponderável parcela da exportação brasileira: no quinquênio 1965-1969 orçou por 35%. Nessa parcela representam papel de crescente importância a soja, o milho e a carne. Esses e outros produtos constituem um grande potencial que está a exigir adequada política.

JOSÉ BARBOSA PASSOS

O jornalismo rural foi sua bandeira

Passos, toda uma vida...

...dedicada à informação rural

Morreu José Barbosa Passos. Com o seu desaparecimento, o jornalismo paulista e brasileiro perde um dos seus mais atuantes representantes da imprensa especializada em assuntos agropecuários. Aliás, perdemos todos nós. Seus parentes. Seus amigos. A "Revista dos Criadores".

Partidário do jornalismo opinativo, ele não se conformava com a mera divulgação da notícia. Ao contrário. Espírito lúvido e combativo, buscava armar-se de dados históricos e de números para noticiar. Noticiar, sim, mas dando sua valiosa contribuição pessoal, mercê da ágil inteligência e do grande preparo que desfrutava.

José Barbosa Passos era dessas figuras que honram qualquer atividade — no caso dele, o jornalismo. Abraçou-o e dele fez uma bandeira que pelejava incansavelmente por manter sempre desfraldada. A personalidade guerreira nunca lhe permitiu ensarilhar as armas por longo tempo.

Via o jornal como um instrumento decisivo para modificar o meio em que se vive. Graças ao jornal, o homem pode expor suas idéias e aperfeiçoar as instituições — assim o entendia.

Nestes últimos dez anos pudemos avaliar de perto o caráter altaneiro e a força interior desse irmão que já não nos faz companhia. Mal acaba de partir e já sentimos a imensa falta que faz.

Os leitores da "Revista dos Criadores" e do "Anuário dos Criadores", duas das publicações mantidas por esta casa, acostumaram-se a ler o que brotava da pena privilegiada de Passos. Passos era como os amigos o chamávamos carinhosamente.

Inteligência versátil e dotada de profundo senso crítico, Passos escrevia como poucos a respeito de economia, de pecuária. Analisava os problemas das exposições, descrevia os certames de ganho de peso, que tanto entusiasmo lhe causavam, além de outros acontecimentos de realce para a agricultura de seu País. Ultimamente, com o brilho de sempre, estava respondendo pela parte econômica das páginas da "Revista dos Criadores", sendo de sua lavra os comentários acerca da conjuntura dos mercados agropecuários (bovinocultura, suinocultura, avicultura, rações, oscilação de preços, etc). Era infatigável no mister de oferecer uma idéia, o mais aproximado que pudesse, da realidade econômica rural brasileira.

Como diria o poeta, a vida de José Barbosa Passos foi a eterna luta em busca de uma pecuária e de uma agricultura voltadas para as reais necessidades do País. Ele foi um idealista, quer na vida particular, quer no jornalismo que tanto amou. E por esse idealismo viveu intensamente. Morreu José Barbosa Passos. Morreu um Homem, com H maiúsculo!

José Barbosa Passos iniciou-se na carreira jornalística no longínquo ano de 1931, nas "Folhas de São Paulo", como repórter esportivo, passando-se em seguida para a reportagem política. Foi galgando todos os postos na empresa, até atingir a chefia geral de reportagem e depois a secretaria da "Folha da Manhã" e da "Folha da Noite". Em 1956 transferiu-se para o "Diário de São Paulo" na condição de redator do setor econômico. Aí escreveu reportagens memoráveis, especialmente sobre a crise do café.

Foi um dos fundadores, e secretário da primeira diretoria, da Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo.

Ingressou nos quadros do funcionalismo público estadual em 1937, sempre exercendo as funções de redator. Ocupou a chefia do Setor de Imprensa e Rádio da Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado. Chefiou o setor de relações públicas do Gabinete do Secretário da Agricultura nas gestões dos Srs. Urbano Junqueira e Oscar Thompson Filho, além de colaborar com os ex-secretários Srs. Antonio Rodrigues Filho e José Bonifácio Coutinho Nogueira.

Dirigiu a "Revista do Algodão" e a Seção de Algodão da revista "A Rural" da Sociedade Rural Brasileira.

Autor de inúmeros artigos e reportagens publicados em revistas e jornais a respeito de assuntos de sua especialidade.

Foi um dos fundadores do jornal "Correio Agro-Pecuário", que se edita em São Paulo.

O zelo à carreira que abraçou levou-o a participar de vários certames, a fim de especializar-se. Assim, diplomou-se pelo Primeiro Curso Nacional de Informações de Extensão Agrícola; pelo Curso de Produção e Abastecimento; pelo Curso de Produção, Industrialização e Comercialização do Café; pelo Primeiro Congresso Nacional de Pesca Marítima; Primeira Exposição Nacional de Pesca; fez parte do III Encontro Novo Mundo de Recuperação e Adubação de Pastagem no Desenvolvimento da Pecuária Brasileira. Pertenceu à Ordem dos Advogados do Brasil; à Associação Paulista de Imprensa; ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo; à MMDC — Sociedade dos Antigos Combatentes de 1932; e à União dos Lavradores de Algodão, de que se tornou secretário-executivo.

Distinguido com várias medalhas honoríficas: Medalha da Constituição, conferida pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; Medalha MMDC, conferida pela Sociedade Veteranos de 1932; Medalha do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, em homenagem pelos seus trinta anos de jornalismo: Medalha do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, por serviços prestados ao ideal da imprensa; e Medalha do Mérito Jornalístico, conferido pela Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo.

oooOooo

José Barbosa Passos, além de jornalista foi advogado formado pela Faculdade do Largo São Francisco, em 1937. Nasceu em 25 de julho de 1912, em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, tendo como pais Nestor de Oliveira Passos e Maria Albertina Barbosa Passos.

Fez os primeiros estudos no Instituto Champagná, em Franca, no Estado de São Paulo, passando depois para o Ginásio Estadual de Ribeirão-Preto, no mesmo Estado, e se formou bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Casado com D. Maria de Lourdes Bastos Passos, deixa os filhos Dagmar Maria Passos Sacco, casada com o sr. Élio Sacco, e José Roberto Bastos Barbosa Passos, casado com a sra. Ana Maria Mallet de Andrade Barbosa Passos. Deixa também netos.

Com preços justos nunca faltará leite

Eng.º Agr.º
José Cassiano Gomes dos Reis

Depois de anos de lutas e sacrifícios, os pecuaristas de leite viram atendidas suas reivindicações pelo Governo Federal. O Ministro Alysson Paulinelli sensibilizou-se com os argumentos apresentados pelos produtores e principalmente com a aguda escassez que se fazia sentir desse precioso alimento no abastecimento das grandes cidades, principalmente de São Paulo. A importação de leite em pó tornou-se um imperativo que custou pesados sacrifícios à Nação, já sacrificada com o deficit na nossa balança comercial provocada pelo encarecimento do petróleo. O Brasil teve que tomar dólares emprestados a juros altos para suprir de leite o mercado interno.

Com um teor de gordura de 2%, o leite reidratado distribuido, apesar de bom, desagradou o consumidor acostumado com o leite fresco natural.

Quando persistem condições adversas, o produtor procura transferir sua capacidade produtiva para outras atividades mais rentáveis. Assim é que muitos deixaram de ordenhar suas vacas soltando-as no pasto, porque o bezerro criado com todo o leite se desenvolvia mais depressa e adulto no corte recompensava muito mais do que o leite. Para acelerar esse processo, muitos substituiram seus reprodutores da raça leiteira por touros nelore, reconhecidamente capazes de produzirem garrotes mais pesados. Doutro lado, as fêmeas resultantes tinham diminuidos seus atributos leiteiros. Desse geito, a pecuária leiteira caminhava para o desaparecimento.

Com a diminuição da oferta e a mudança para pior da qualidade do leite, o consumo desse precioso alimento diminuiu.

Com a melhoria dos preços, em boa hora estabelecida pelo Governo Federal, e, principalmente, graças à confiança com que essa e outras medidas foram recebidas, a produção de leite melhorou. As vacas soltas nos pastos passaram a ser ordenhadas, os reprodutores leiteiros estão reassumindo seus postos. Esse novo interesse, aliado à melhoria das pastagens devido às abundantes chuvas que têm beneficiado as zonas produtoras, mudaram o quadro. A Cooperativa Central, dona da marca "Leite Paulista" que nos momentos de escassêz chegou a distribuir menos de 500.000 litros por dia, hoje passou a casa dos 700.000. E sua fábrica de leite em pó que vivia anos com sua capacidade industrial na ociosidade, hoje processa, a plena carga, 80.000 litros por dia.

Os novos preços, entretanto, estão sujeitos à erosão provocada pela desvalorização da moeda. A fim de que o poder de compra proporcionado pelo leite não seja diminuido, o que poderia produzir reflexos desfavoráveis na produção, criando problemas de mão de obra, aquisição de insumos, etc., espera-se que o Ministério da Agricultura promova periodicamente reajustamentos dos preços, a fim de que seja eliminado o distanciamento entre o preço de venda e o custo de produção.

Vendido hoje nos supermercados a Cr$ 1,90, o leite ainda é um alimento muito barato, pois, do ponto de vista energético, 1 litro equivale a 600 gramas de carne bovina. Comparando com os refrigerantes, a diferença é mais gritante, pois que um dos mais populares vem sendo vendido a Cr$ 2,50.

Com o objetivo de proporcionar ao povo um alimento completo e barato que ao mesmo tempo — ge lado — constitue um excelente re frigerante, foi que a ACEL — Asso ciação da Campanha Educativa do Leite iniciou uma campanha de consumo, adotando diferentes slogans tais como: Beba Leite, agora tem Reuna o útil ao agradável, beba lei te. Dessa maneira, espera-se que aqueles que, pelos motivos atrás ex postos, deixaram de comprar leite voltem a consumí-lo.

ABIS: O MELHOR EM PROPRIEDADES RURAIS

LEILÃO DE REPRODUTORES

Prezados Senhores,
Queremos destacar um acontecimento de grande interesse para a Classe Pecuária: O Leilão de Gado, realizado em Araçatuba, estado de São Paulo, no final do mês de janeiro, foi uma demonstração real das possibilidades que esta modalidade oferece — tanto ao vendedor como ao comprador — de efetuar uma boa operação comercial.
Em todos os países, onde a Pecuária atingiu um alto nível de desenvolvimento, raramente adquire-se animais diretamente dos criadores.
A disseminação dessa modalidade comercial demonstra um elevado grau de maturidade comercial por parte dos criadores e dos arrematadores dos produtos oferecidos, evitando-se favoritismos e negócios nem sempre interessante às partes, dando ampla possibilidade a todos de participarem, em igualdade de condições, na aquisição dos animais desejados.
Aproveitamos a oportunidade para sugerir aos criadores, que promovam leilões periódicos para a venda de toda sua produção. E, lembramos aos compradores que efetuando suas compras em pregões, terão maiores e melhores oportunidades do que em negociações diretas.

GADO

Se V.S. deseja comprar, vender, importar, exportar, transportar, consulte-nos sem compromisso que estamos aptos a orientá-lo nos negócios de seu interesse.
Possuimos inclusive avião próprio.

SÃO PAULO

JUNDIAÍ

CIDADE MAIS PRÓXIMA -
REFERÊNCIA - Rodovia Anhangüera - km. 45.
ÁREA - 395 ha.
TIPO DE TERRA - de matas baixas.
TOPOGRAFIA - ondulada.
AGUADAS - 3 bons ribeirões e 1 açude de aproximadamente 2,5 ha.
CULTURAS - 50.000 pinus eliottis, 700.000 pés de eucaliptos e o restante em pastagens.
CERCAS E DIVISÕES - Perímetro e 3 divisões internas em arame farpado.
BENFEITORIAS - Casa sede grande, 6 casas de alvenaria para colonos, todas com luz e água encanada, estábulo, garagem e depósitos.

ATIBAIA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Atibaia - 14 km.
REFERÊNCIA - leito da antiga Bragantina.
ÁREA - 96,80 ha.
TIPO DE TERRA - terra branca.Boa para pastagens.
TIPO DE VEGETAÇÃO - 5 ha.de matas com boas madeiras.
AGUADAS - Várias nascentes.
CULTURAS - Formada em pastos.
CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada.
BENFEITORIAS - Linda casa sede mobiliada, muito grande, confortável; casa de colonos; bomba d'água e barracão para tratores.
SEMOVENTES - 5 animais de custeio, 20 vacas.
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS - 1 trator Dave Brown 56, plaina e tombador c/ carreta.

LINS

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Getulina.
REFERÊNCIA - Estrada que vai para Getulina - Fazenda N.S. da Aparecida.
ÁREA - 334 ha.
TIPO DE TERRA - arenosa noroeste.
TIPO DE VEGETAÇÃO - anteriormente coberta por matas de madeira de lei.
AGUADAS - Córrego nos fundos, um açude alimentando 4 pastos, várias nascentes.
CULTURAS - 164 ha. plantados em milho, sendo 72 ha. com capim pangola e o restante em capins variados.
CERCAS E DIVISÕES - 4 divisões de pastos, toda cercada com 4 fios de arame farpado.
BENFEITORIAS - 2 casas de sede boas e 4 casas de colonos de tijolos e cobertos de telhas, garagens, tulhas, terreiro para café, 1 mangueira grande com 4 divisões.

SÃO CARLOS

CIDADE MAIS PRÓXIMA - São Carlos.
REFERÊNCIA - km. 250 da Rodovia Washington Luiz, na estação de Chibarro da estr. de ferro Fepasa a 24 km. do asfalto.
ÁREA - 295,24 ha.
TIPO DE TERRA - cerrados, boa para pastagens e culturas.
CULTURAS - 30.000 pés de café com 10 e 20 anos, 96,80 ha. em terras de culturas e o restante em cerrados. 60,50 ha. em capim colonião e napier, 48,40 ha. em pasto mixto.
CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada.
BENFEITORIAS - Sede muito boa, 3 casas de alvenaria para colonos, 1 galpão para máquinas.

SÃO PAULO

CERQUILHO

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Tietê
REFERÊNCIA - Estrada velha Tietê/Tatuí.
ÁREA - 27 ha.
ATIVIDADE - Granja cunícula
TIPO DE TERRA - vermelha - massapé
TIPO DE VEGETAÇÃO - pau d'alho, peroba
AGUADAS - Rio Sorocaba e várias nascentes
CULTURAS - Pastos
BENFEITORIAS - Casa sede grande com todo conforto, inclusive piscina e lago artificial, 3 galpões de 10,40x100 mts. cada um com instalações para 25 000 coelhos; escritórios, laboratórios, depósitos, garagens e oficinas. Rede de alta tensão com transformador. Captação de água subterrânea com armazenamento para 36 000 lts.
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - os necessários para manutenção da granja
SEMOVENTES - aproximadamente 8 000 coelhos.

PROMISSÃO

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Promissão
REFERÊNCIA - 5 km. da Rodovia Marechal Rondon
ÁREA - 225 ha.
TIPO DE TERRA - arenosa noroeste
TIPO DE VEGETAÇÃO - foi coberta por matas de madeira de lei.
AGUADAS - 4 açudes e 2 nascentes
CULTURAS - 170 ha. em capim napier, 4,84 ha. em jaraguá, 12 ha. em capim gordura, 2,42 ha. em cana e arroz e 9,68 ha. em milho.
CERCAS E DIVISÕES - 20 divisões de pasto e cerca em 4 fios de arame farpado.
BENFEITORIAS - 1 casa sede com 5 cômodos, com luz elétrica e água encanada; 2 casas de colonos com 7 cômodos, de tijolos e telhas.
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS - 1 trator Massey Fergunson 50X, ano 1966.

JOSÉ BONIFÁCIO

CIDADE MAIS PRÓXIMA - São José do Rio Preto
REFERÊNCIA - 700 mts. Rodovia BR. 154 entre José Bonifácio e o Salto do Avanhandava.
ÁREA - 544 ha.
TIPO DE TERRA - arenosa da noroeste
TIPO DE VEGETAÇÃO - foi coberta de matas de 1ª qualidade. Muito bacuri. 48 ha. de matas com madeira de lei, arueira, ipê, pau d'alho e figueira.
AGUADAS - 6 açudes.
CULTURAS - 15.000 pés de café com 13 anos. Pastos em colonião e pangola.
CERCAS E DIVISÕES - 1 sede bem instalada e nova com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro; 5 casas de colonos de tijolos; curral grande; depósitos e armazens.
SEMOVENTES - 100 vacas paridas e solteiras e 20 animais de custeio.
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS - 1 trator Massey Fergunson 73 com todos os implementos.

SÃO PAULO

PAULO DE FARIA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Riolândia - 30 km.
REFERÊNCIA - Rodovia da Laranja. Margens do Rio Grande.
ÁREA - 726 ha.
TIPO DE TERRA - roxa encaroçada.
TIPO DE VEGETAÇÃO - ainda com matas com madeira de lei e grande quantidade de bacuri.
AGUADAS - Cortada pelo córrego das Fontes e Rio Grande.
CULTURAS - 567 ha. em colonião, 63 ha. em jaraguá e pangola.
CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada e subdividida em piquetes onde se encontram 2.000 cabeças de bois.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Santa Cruz - 57 km.
REFERÊNCIA - Seguir BR. 225 - no km. 35 - na estrada para Caporanga.
ÁREA - 433,18 ha.
TIPO DE TERRA - vermelha de cultura.
AGUADAS - Rio Alambari e 2 nascentes.
CULTURAS - 48,40 ha. em capim nativo, 24,20 ha. em pangola; 3.000 pés de eucalipto.
CERCAS E DIVISÕES - Área toda cercada.
BENFEITORIAS - 1 casa de tijolos simples, 1 mangueira e pequenas benfeitorias.

SÃO PEDRO DO TURVO

CIDADE MAIS PRÓXIMA - São Pedro do Turvo - 2 km.
REFERÊNCIA - a 2 km. pela estrada que liga a Ubirajara, entra ao lado esquerdo.
ÁREA - 159 ha.
TIPO DE TERRA - vermelha de cultura.
TIPO DE VEGETAÇÃO - coberta por matas de madeira de lei.
AGUADAS - Muita água na propriedade.
CULTURAS - 121 ha. em capim colonião, 5.000 pés de café com 6 anos.
CERCAS E DIVISÕES - Pastos todos cercados com 6 divisões e piquetes.
BENFEITORIAS - 2 casas simples de tijolos e cobertas por telhas, 1 terreiro ladrilhado, 1 mangueira boa com curral, 1 estábulo para 50 bois com bebedouro.

BERNARDINO DE CAMPOS

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Bernardino de Campos
REFERÊNCIA - Rodovia de Ligação Bernardino de Campos/Batista Botelho.
ÁREA - 330 ha.
TIPO DE TERRA - roxa e "sangue de tatu".
TIPO DE VEGETAÇÃO - bacuri, peroba e outras.
AGUADAS - 2 córregos e 1 represa.
CULTURAS - 240 ha. de pastagens em pangola - 80 ha. para cereais.
CERCAS E DIVISÕES - Perímetro e 3 divisões em arame farpado.
BENFEITORIAS - Casa sede grande, 4 casas de colonos, todas com luz, instalações para manuseio de gado completas, tulhas, paiol e depósito.

PARANÁ

MIRASELVA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Vila Prado.
REFERÊNCIA - 2 km. de Vila Prado.
ÁREA - 242 ha.
TIPO DE TERRA - roxa encaroçada.
TIPO DE VEGETAÇÃO - anteriormente coberta de matas altas, de primeira.
AGUADAS - 3 bons córregos.
CULTURAS - 62.000 pés de café - 84 ha. lavrados, 84 ha. de colonião e 14 ha. em capim pangola.
CERCAS E DIVISÕES - 15 divisões internas em arame liso.
BENFEITORIAS - Casa sede de luxo com 700 m²; 18 casas de alvenaria e 32 casas de madeira - instalações completas para café. Curral excelente. Garagens e armazens cobertos.

MATO GROSSO

TRÊS LAGOAS

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Três Lagoas.
REFERÊNCIA - Situada no Alto Sucuriú.
ÁREA - 25.255 ha.
TIPO DE TERRA - terra mista com croas e matas.
TIPO DE VEGETAÇÃO - cerrados vermelhos e campos.
AGUADAS - abundantes, com bacia do Sucuriú, Rio Verde e Ribeirão do Buriti.
CERCAS E DIVISÕES - Cercada com 4 fios de arame em partes da gleba
BENFEITORIAS - casa de colonos, 3 divisões de pastos nativos com curral.

CÁCERES

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Cáceres - 170 km.
REFERÊNCIA - Rodovia Cáceres/Mato Grosso
ÁREA - 22.700 ha.
TIPO DE TERRA - terras roxas, pretas e parte em terras vermelhas.
TIPO DE VEGETAÇÃO - mogno, peroba, arueira, figueira branca e outras.
TOPOGRAFIA - plana com partes levemente onduladas.
AGUADAS - Rio Aguapeí, Rio dos Bagres, vários córregos e 35 açudes.
CERCAS E DIVISÕES - Perímetro todo cercado, c/40 divisões internas.
PASTAGENS - atualmente com 16.900 ha. formados em capim jaraguá. Capacidade p/25.000 cabeças de gado.
BENFEITORIAS - 4 casas grandes p/peões, 1 sede em construção, depósitos, almoxarifado, 2 currais grandes, 2 campos de pouso, 1 serraria "BALDAN".
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS - 1 avião Piper Cherokee, 1 trator Fiat HD7. de esteira, 1 trator CBT com implementos, 1 trator Dave Brow c/implementos.
SEMOVENTES - 3.000 cabeças de gado bovino e animais de custeio.

NOBRES

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Nobres.
REFERÊNCIA - Rodovia Cuiabá/Nobres.
ÁREA - 8.000 ha.
TIPO DE TERRA - terras de matas e cerrados pesados.
TIPO DE VEGETAÇÃO - ipê, arueira, timburi, peroba e outras.
AGUADAS - Rio Alegre e outros.
CERCAS E DIVISÕES - Perímetro todo cercado.

PROPRIEDADES A VENDA

MATO GROSSO
CUIABÁ

CIDADE MAIS PRÓXIMA - 40 km. de Cuiabá.
REFERÊNCIA - Posteamento Rio da Casca para o lado da Chapada.
ÁREA - 2.031 ha.
TIPO DE TERRA - cerrado e croas. Boa para pastagens.
TIPO DE VEGETAÇÃO - arueira, ipê, cambaúva.
AGUADAS - servida pelo Rio Cabral e Rio dos Couros.
CULTURAS - Formada em jaraguá, típico da região, mandioca, milho.
CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada com 4 divisões.
BENFEITORIAS - Casa sede simples, 2 ranchos para colonos e curralama em boa conservação.

RIBAS DO RIO PARDO

CIDADE MAIS PRÓXIMA -
REFERÊNCIA - Rodovia São Paulo/Campo Grande - km. 152.
ÁREA - 19.000 ha.
TIPO DE TERRA - arenosa vermelhas e brancas, massapé preta nas várzeas.
TIPO DE VEGETAÇÃO -campos,cerrados,com arueira, ipê etc.
AGUADAS - Rio Pardo em grande extensão e diversos córregos.
CERCAS E DIVISÕES - Perímetro 4 divisões internas em arame farpado
BENFEITORIAS - casa sede, 3 currais rústicos, campo de pouso.

ITIQUIRA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Itiquira.
REFERÊNCIA - 15 km. do asfalto Campo Grande/Cuiabá - Rodovia para Itiquira.
AREA - 10.000 ha.
TIPO DE TERRA - matas, cerrados vermelhos e várzeas.
TIPO DE VEGETAÇÃO - ipê, arueira, figueira e outras.
AGUADAS - Rio Alegre e Sucuri.
CERCAS E DIVISÕES - Perímetro todo cercado.

GOIÁS
TAQUATINGA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Taquatinga
REFERÊNCIA - 10 km. de Taquatinga - Rodovia Paraná.
ÁREA - 4.356 ha.
TIPO DE TERRA - massapé
TIPO DE VEGETAÇÃO - cedro, ipê, mogno e timburi.
AGUADAS - Rio Sobrado e Rio Abreu
CERCAS E DIVISÕES - Cercada em todo perímetro.

BAHIA
SANTA INÊS

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Jequié
REFERÊNCIA - entroncamento Rio/Bahia, entrada para Santa Inês.
ÁREA - 6.306 ha.
TIPO DE TERRA - sílico-argilosa.
TIPO DE VEGETAÇÃO - Massaranduba, pau roxo, baraúna, camaçari e outras.
AGUADAS - Rio Jequiriçá e diversos riachos, 20 tanques, 15 barragens de terra e duas de alvenaria.
TOPOGRAFIA - plana e levemente ondulada
CULTURAS - 4.500 ha em pastagens de colonião e pangola.
CERCAS E DIVISÕES - Perímetro e 35 divisões internas de 4 fios de arame farpado.
BENFEITORIAS - 2 casas sedes grandes, 25 casas de colonos, escola, prédio para lacticínios, curral c/11 divisões, 4 barracões com pisos de cimento, distribuição de água para todos os pastos.

PARAGUAY
CAAGUAZU

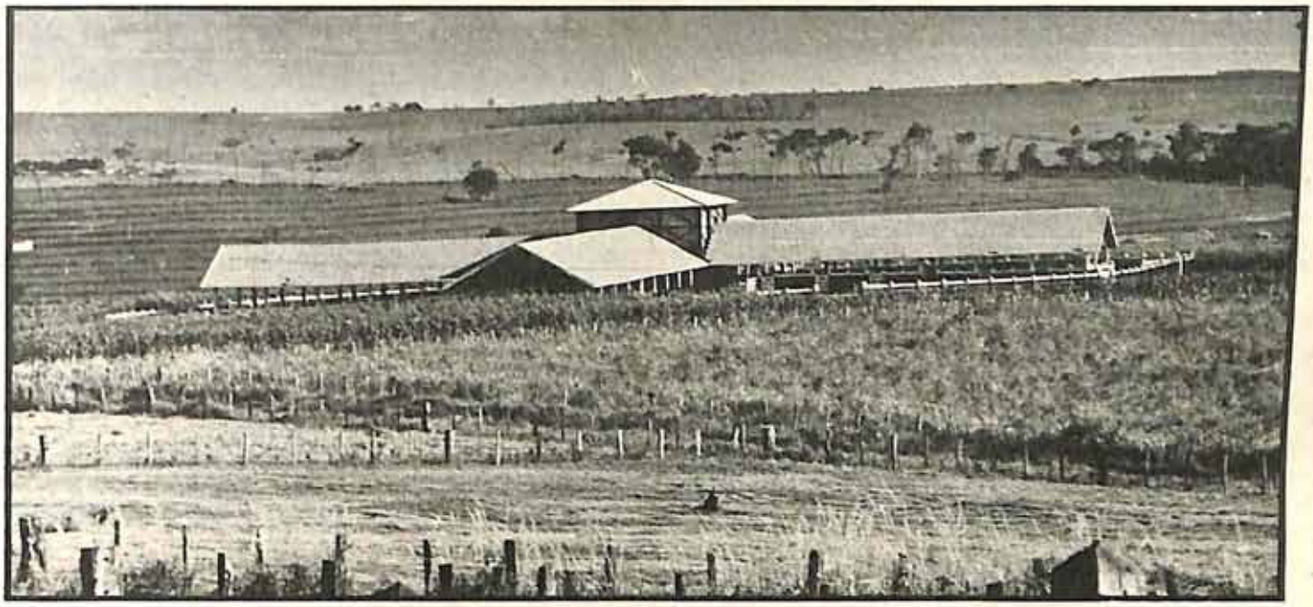
CIDADE MAIS PRÓXIMA - Foz do Iguaçu.
REFERÊNCIA - 100 km. da Foz do Iguaçu.
ÁREA - 36,000 ha.
TIPO DE TERRA - roxa.
TIPO DE VEGETAÇÃO - matas altas com madeira de lei.
AGUADAS - Muita água de rios grandes e diversas nascentes

MABISA

Mabisa Planejamentos, Imobiliários Serviços Ltda. • Rua Conde de Itu, 173 (S. Amaro) CEP 04741 - fones (011) 247-4017/7344 e 246-3919/3920 - São Paulo (SP) - Responsáveis: Paulo Roberto e Antonio Adolpho • Ourinhos, SP: R. D. Pedro I, 483, cj. 5 - CEP 19900 - fone 500 - Responsável: Jomar Tavares • Promissão, SP: Av. Bandeirantes, 292 - CEP 16370 - fone 4-0385 - Responsável: Dr. Caio Ramalho • Porto Feliz, SP: R. Joaquim Olavo de Carvalho, 53 - CEP 18540 - fone 62-1169 - Responsável: Theobaldo Gasparini • Caso você deseje vender ou comprar uma propriedade rural, visite-nos ou escreva para um dos nossos escritórios, fornecendo as seguintes informações: **PARA VENDA:** localização, área, descrição, vias de acesso (mapa ou croquis), preço e condições de pagamento • **PARA COMPRA:** região desejada, finalidade da área, limite de preço e condições de pagamento • Estamos à sua inteira disposição para promover a venda de sua propriedade, assessorá-lo na aquisição de gleba ou fazenda na região de sua preferência, dentro de sua disponibilidade.

A engorda de bovinos em confinamento

Encerramos neste número, a publicação da conferência realizada durante o XIV Congresso de Medicina Veterinária, realizado em São Paulo em outubro de 1974. A primeira parte está na RC de janeiro, nas páginas 9 a 16.



Prof. JOÃO SOARES VEIGA
CRMV/4 — 0640

O volume e a qualidade dos alimentos produzidos nas pastagens variam de acordo com as estações do ano tanto em países de climas temperados, como em países de climas tropicais e sub-tropicais. Nestes últimos, em regiões como a do Brasil-Central, as estações podem ser praticamente divididas em estação das águas ou das chuvas e estação da seca.

As produções das pastagens nessas regiões são acentuadamente estacionais e caracterizam-se por período de altas e por períodos de baixas produções, alternados. Evidentemente, variam os ciclos estacionais das várias espécies de forrageiras utilizadas no país, mas com pequenas diferenças, em todas elas, dentre as mais utilizadas, as produções em termos de matéria seca, realizam-se de 80 a 90% nas estações das águas e apenas de 10 a 20% na estação da seca. Essa alternância do volume e da qualidade das produções das pastagens submete os animais sujeitos ao regime de alimentação exclusiva a campo, à alternância de produções, de acordo com os alimentos disponíveis.

Os valores máximos e mínimos de produção diária de matéria seca em quilos por hectare apresentados por Pedreira (1973) para diferentes gramíneas comumente utilizados no Brasil foram as seguintes:

TAXAS DIÁRIAS DE CRESCIMENTO DAS CULTURAS EM QUILOS DE MATÉRIA SECA POR HECTARE

Forrageira	Verão	Inverno
Colonião	64,0 kg	2,0 kg
Gordura	29,0 kg	2,9 kg
Jaraguá	56,1 kg	1,7 kg
Pangola de Taiwan	82,2 kg	3,1 kg

De acordo com esse autor, as chuvas da primavera influiram diretamente nas taxas de crescimento diário das culturas, tanto pela quantidade como pela distribuição.

Baseando-se nos resultados dessas produções o referido autor estimou que a capacidade de suporte em pastagens compostas dessas gramíneas seriam as seguintes, de acordo com a época das águas e das secas:

CAPACIDADE DE SUPORTE
(por hectare)

	nas águas (nov. a fev.)	na seca (maio a agosto)
Colonião	4,8	0,3
Gordura	1,9	0,5
Jaraguá	4,3	0,4
Pangola de Taiwan	5,6	0,3

Em 1966, Pedreira observou produções de verão de capim Napier equivalentes a 200 toneladas por hectare e de 15 a 20 toneladas apenas, no inverno, na seca.

Nas condições da região Centro Sul do Brasil a estacionalidade da produção forrageira é determinada, principalmente, por fatores climáticos: energia solar, temperatura e precipitações pluviométricas (Tosi, 1973).

Os recursos para aumentar a produção da forragem durante o inverno tais como, manejo, adubação e irrigação, utilizados separadamente ou associados não apresentam resultados plenamente satisfatórios. Tal fato é determinado por fatores climáticos, sobretudo temperatura e luz sobre os quais não existem meios de controle.

A engorda de bovinos em confinamento

O valor nutritivo da forragem produzida nas pastagens varia de acordo com o ciclo evolutivo das plantas. Em determinadas fases, seu valor pode ser alto e em outras extremamente reduzido. O real valor de uma pastagem reflete-se na capacidade de produção de carne ou de leite por área que ela possa oferecer, manejada convenientemente.

Fundamentalmente, para os animais em pastagens, o valor das forragens relaciona-se às quantidades de matéria seca que os animais possam delas ingerir e o valor dessa matéria seca em nutrientes digestíveis especialmente proteínas, e energia.

Finalmente, para o que propomos defender no final desta explanação, deve ser salientado que as forrageiras de climas tropicais e subtropicais apresentam evidente superioridade no potencial de produção de matéria seca sobre forrageiras de climas temperados (Corsi, 1973). Para essa maior produção concorrem, nos trópicos, a maior eficiência fotossintética das forrageiras de clima tropical e a maior incidência de radiação solar.

Como resultados dessas produções, Lima et alii (1969) apresentaram ganhos de peso em gado de corte ao redor de 500 kg equivalentes a mais de 10 vezes a produção observada em pastagens do Brasil Central, nas condições atuais.

Em Porto Rico produções de leite, somente com pasto, chegaram a atingir 8.500 quilos de leite por hectare em 275 dias (Vicente-Chandler, 1973), e no Haway essa produção chegou a atingir 9.770 kg por hectare/ano (Plucknett, 1970).

Como se pode observar, em países como o nosso, com imensas áreas de pastagens situadas em regiões de climas tropical e subtropical as possibilidades de transformar forragens em carne e leite ainda não são aproveitadas, siquer, em mais que 1 ou 2% de sua potencialidade.

PRODUÇÃO DE CARNES COM FORRAGEM DE PASTAGEM

O sistema tradicional de produzir carne de bovinos, no Brasil, sujeitando-os a períodos intermitentes de abundância e escassês de alimentos nos sucessivos anos que vivem até a idade de abate, prolonga, demasiadamente, o tempo de preparo. Esse tempo varia de 4 a 5 anos porque os animais, a partir do nascimento, ora crescem e ganham peso no período das águas, ora estacionam seu desenvolvimento e perdem peso, na época da seca. Se esses períodos de escassês pudessem ser evitados, isto é, se se pudesse evitar a estagnação ou a perda de peso nas épocas das secas, esses animais poderiam atingir os pesos desejados para o abate com dois ou três anos de antecedência.

Os métodos e as práticas indicadas para corrigirem essas causas determinantes do prolongado período de preparo dos novilhos são vários e de entre eles podem ser citados:

1 — Regularização das épocas de parições e da desmama.

Por este sistema, bezerros nascidos na seca seriam desmamados nas águas e não viriam a sofrer, nessa idade, o impacto de uma subnutrição após serem privados do leite materno. Os nascidos nas águas sofreriam demasiadamente ao serem desmamados na seca.

Entretanto esse sistema aparentemente bem engendrado oferece graves inconvenientes.

Paridas na seca, as vacas não encontram, nas pastagens, nutrientes suficientes para uma produção leiteira razoável capaz de satisfazer plenamente as necessidades de seus produtos. Estes pesarão menos na idade de desmama e terão prolongada essa idade. E suas genitoras, privadas de nutrientes para a produção leiteira emagrecem, em proporções que chegam a atingir 20 - 25% de seu próprio peso. As consequências deste emagrecimento podem se refletir na reprodução. As matrizes fracas e depauperadas retardaram o tempo de serviço e consequentemente prolongam o período entre partos. Com o prolongamento destes, reduz-se o índice anual de nascimentos.

Duas alternativas são indicadas para corrigir estas situações: ou se suplementam os alimentos das pastagens para as vacas paridas na seca ou se complementam os alimentos das pastagens para os bezerros desmamados, na seca.

O ápice da produção leiteira de uma matriz é atingido nos três primeiros meses após o parto e para melhores produções de leite a vaca deverá estar em boas condições físicas pelo menos dois meses antes da parição. Paridas nas épocas em que as pastagens oferecem melhor valor nutritivo e maiores volumes de alimentos, as vacas sofrem reduzidas perdas de peso, produzem mais leite para os bezerros e fecundam-se mais precocemente. Observações efetuadas por Veiga, (dados não publicados) indicam que vacas zebuínas (Nelore) paridas em bom estado, na primavera, de setembro a dezembro, retornando ao cio rapidamente, apresentam interpartos de 12 a 14 meses. Seus produtos adquirem peso e desenvolvimento suficientes para poderem ser desmamados antes dos 8 meses de idade. Em pastagens suficientemente bem manejadas, vacas secas (sem bezerro ao pé) podem ser mantidas, sem quaisquer necessidades de alimentos suplementares. Então, se necessidade houver de se oferecerem aos animais, alimentos suplementares, na seca, por ordem de prioridade, deveriam ser atendidos bezerros desmamados, novilhas em crescimento e novilhos em fase de acabamento. Se paridas na seca, as matrizes teriam que ser prioritariamente alimentadas como bezerros e novilhas especialmente as de primeira cria, jovens e ainda em desenvolvimento. Indubitavelmente as despesas com suplementações serão menores com bezerros e novilhas que com vacas.

Sendo a produção de forragem uma produção tipicamente estacional, as produções dos animais, em pastagens, não podem fugir a essa inexorável contingência. Produção de leite e crescimento, são produções que exigem alimentos em quantidades que se somam às quantidades fixas exigidas para a simples manutenção.

2 — Manejo das pastagens e máximo aproveitamento das forragens.

A intensidade da utilização da produção das pastagens varia com os métodos empregados na colheita de sua produção. Essa produção, colhida pelos animais depende do número de animais por área, da altura das forrageiras, de sua palatibilidade e de sua digestibilidade. Visando aproveitar ao máximo a produção forrageira, idealizaram-se vários sistemas de utilização de pastagens desde o sistema de pastejo contínuo ao sistema rotacionado, até o sistema de pastejo zero. Este último sistema consiste em se colherem as forrageiras e oferece-las aos animais em cochos. Seria o que poderíamos chamar, entre nós, o sistema de aproveitamento de capineiras.

Há defensores e há os que fazem restrições a qualquer dos sistemas apresentados. Há os que defendem o sistema de pastejo contínuo, bem feito e racionalizado, os que defendem o pastejo rotacionado e os que defendem o pastejo zero.

Todos eles, quaisquer que sejam, inclusive os mais sofisticados, hoje tão promovidos entre nós, não apresentam uma solução definitiva para o período da seca. A habilidade do manejo das pastagens, o conhecimento das necessidades das plantas e dos animais, as determinações da capacidade de lotação, do tempo de permanência dos animais numa área e do tempo de descanso, por mais apropriadas que sejam darão, sem dúvida, resultados superiores aos obtidos em sistemas extensivos de utilização sem qualquer manejo ou sem esses cuidados, mas não evitarão de forma alguma, que as plantas sigam seu ciclo normal evolutivo, que tenham suas produções limitadas no inverno e, sobretudo, que modifiquem sua composição em valor nutritivo e seu índice de digestibilidade nos sucessivos meses de sua utilização.

Para cada planta há uma fase em que ela apresentará seus valores nutritivos máximos em volume de matéria seca conveniente. E é nessa época que ela deveria ser colhida ou pelos animais ou através de máquinas, para subsequente conservação.

Nos períodos críticos do ano, o volume da produção por área cai substancialmente, os teores de fibra e de celulose aumentam e os índices de digestibilidade se reduzem. Nesses períodos, os animais não conseguem ingerir as mesmas quantidades de matéria seca que ingeririam em condições favoráveis e, ademais, essa matéria seca não apresenta o mesmo valor nutritivo. Na seca, associa-se à carência de proteínas e de energia, a carência de substâncias minerais, especialmente de fósforo.

O problema de produção de carnes com forragem de pastagens, como o problema de produção de leite, consiste em conseguir que os animais venham a ingerir toda a matéria seca de que necessitam e

que esta contenha todos os nutrientes que lhes são necessários.

São vários os fatores que influem sobre a quantidade de volumosos que um animal consegue ingerir voluntariamente: palatabilidade, altura do relvado, teor de fibras, de proteínas, digestibilidade etc. Como esses fatores variam no decorrer do ciclo das plantas é de se esperar que os animais ingiram, em certas fases, mais do que necessitam e, em outras, menos do que precisam.

A lotação por área de pastagens assume, por conseguinte, importância capital. Paradoxalmente, os animais colocados em pastagens no início da produção, quando em crescimento ou em início de lactação, à medida que tendem a aumentar suas necessidades para atenderem os níveis de acréscimo dessas produções, as disponibilidades das pastagens caem com o avanço de produção. Um novilho com 225 kg de peso vivo, ganhando 900 gramas por dia, numa pastagem no início da estação deve consumir, com esse peso, cerca de 5,6 kg de matéria seca. Seis meses após, estando com 387 kg necessitará ingerir 9,7 kg de matéria seca. Mas após seis meses o rítmo de crescimento das plantas já se reduziu em proporções que podem não satisfazer a essas necessidades.

Este motivo indica que o número de cabeças por área precisa ser fixado para que eles venham a ter as quantidades de alimentos que seu peso e crescimento exigem durante todo o período de pastejo. Caso contrário, a única solução, para um crescimento contínuo e satisfatório é que o animal deverá receber os alimentos suplementares.

Teoricamente, portanto, as lotações das pastagens deveriam ser calculadas de acordo com as disponibilidades de alimentos nas pastagens, nas épocas de menor produção.

Na prática esta medida proporcionaria excedentes de alimentos não colhidos nas épocas de abundância.

Tecnicamente o problema poderá ser resolvido de várias maneiras de entre as quais:

1 — O número de cabeças por área será variável e controlado, lotações mais altas na estação de produção e lotações mais baixas nas estações de menor produção.

2 — As lotações altas e fixas durante todo ano poderão ser mantidas com suplementações do que faltar, nas estações menos favoráveis.

3 — Uma lotação média poderá ser calculada e os excedentes da produção das águas, colhidos e preservados, servirão para cobrir as deficiências da seca.

4 — Áreas separadas poderão ser reservadas para produção de alimentos a serem utilizados na seca (milho ou sorgo para silagem, gramíneas e leguminosas para feno, etc.).

5 — As deficiências das pastagens poderão ser cobertas para alimentos concentrados.

6 — Culturas de forrageiras de inverno, onde isso for possível.

Todas essas alternativas e outras que possam ser preconizadas poderiam ser resumidas no seguinte:

Qualquer sistema racional de utilização das pastagens exige, de uma ou de outra forma, uma medida que venha a proporcionar aos animais um nível de alimentação constante e uniforme de acordo com suas reais necessidades. Essas medidas poderiam se denominar de medidas destinadas a regularizar a alimentação dos animais.

A decisão sobre métodos e sistemas de utilização de pastagens, contínuo, contínuo controlado, rotativo, intensivo em confinamento ou qualquer outro, é uma decisão que deverá ser tomada pelo empresário, depois de considerados os custos e os rendimentos, a disponibilidade de pessoal preparado para cada tipo de manejo, de máquinas, de número de animais, do ritmo que se deseja imprimir à produção, etc.

Nos anos de 60 intensificaram-se os métodos de produzir carne rapidamente, reduzindo-se as idades de abate. A velocidade dos ganhos de peso depende, em primeiro lugar, da qualidade dos animais e, em segundo lugar, da eficiência dos alimentos. Os mais altos níveis de conversão são conseguidos com animais bem dotados de qualidades para rápidos ganhos de peso e com alimentos de alta digestibilidade e fácil ingestão.

A maior intensidade no rítmo de ganho de peso consegue-se com alimentos concentrados, cereais, tortas de oleaginosas, porém o custo da produção tende a aumentar de acordo com a aceleração do rítmo dos ganhos.

Um dos pontos críticos que surgem nos sistemas de produção intensificada reside, então, na necessidade de se valorizarem os animais assim produzidos, pagando-se por suas carcaças, sem dúvida de melhor qualidade, preços superiores aos das carcaças comuns.

Em muitos países, a classificação visa premiar as carcaças de acordo com sua qualidade.

As primeiras provas de preparo de novilhos com base em alimentos concentrados ofereceram índices de conversão de 1 : 4,5, isto é, consumo de 4,5 kg de alimento para cada quilo de peso ganho, do nascimento aos 400 kg de peso vivo. Técnicas mais aperfeiçoadas de manejo chegaram a reduzir esses índices para 4,2.

nova vacina contra a brucelose

DUPHAVAC N.A.

DUPHAVAC N.A. oferece as seguintes vantagens:

1 ● Em apenas 3 meses, protege contra a brucelose todas as fêmeas vacinadas (antes, você precisava de 7/8 anos). 2 ● Pode ser aplicada nas fêmeas de todas as idades, a partir dos seis meses. 3 ● Permite revacinações, o que significa ampliar a margem de imunidade, protegendo o animal por toda sua vida. 4 ● Não infecta o vacinador. 5 ● Suprime ou reduz, em curto prazo, a ocorrência de abortos, evitando maior disseminação da doença.

duphar

Um produto da PHILIPS DUPHAR S.A. Produtos Químicos e Biológicos

Distribuído em todo o Brasil por 2222 BLEMCO

A engorda de bovinos em confinamento

Entretanto, o desejo de se procurarem elevados ganhos de peso diários nem sempre se ajustam aos resultados econômicos.

Em primeiro lugar, a intensificação do rítmo de crescimento reduziu o tempo de preparo para o abate de 3 para 1 ano de idade na Europa, mas a consequência foi que de cada bezerro criado passou-se a obter uma carcaça menor e menos pesada. Por outras palavras, os animais de campo enviados para o abate em idades mais avançadas, apenas alimentados intensamente nos últimos 3 ou 4 meses de vida, como tradicionalmente se procedia, eram bem mais pesados e iam para o abate com pesos superiores a 500 quilos. Confinados desde o nascimento, sob intensa alimentação, tinham que ser abatidos, por razões econômicas, com 400 quilos. Os ganhos de peso por idade custam menos no início do preparo do animal que em sua fase final. Quaisquer acréscimos quando o animal já atingiu seu máximo estado de preparo, custam mais que o retorno do valor do peso acrescido.

Este fator, intensificação, mesmo por altos custos, foi um dos principais motivos que abalaram, neste ano, toda a estrutura de produção de carnes à base de confinamentos. Os elevados preços dos produtos obtidos reduziu as margens do negócio quando se elevaram os preços dos animais para engorda, os preços dos alimentos, da mão de obra e de outros itens e quando os consumidores foram compelidos a reduzir suas despesas domésticas.

Embora os índices de conversão alimentar sejam mais elevados quando se empregam alimentos de alta qualidade, os custos da produção nem sempre correspondem aos mais altos níveis de ganho de peso por dia.

Novilhas alimentadas exclusivamente com forragens de pastagens, ganhando 450 g de peso por dia, dos 90 aos 450 kg de peso, apresentam um índice de conversão de 6,1 para o valor amido dos alimentos. Se alimentados com cevada, seu rítmo de ganho de peso pode passar a um ganho diário de 1.350 g e seus índices de conversão a 3,4 kg de valor amido por quilo de peso ganho. Mas foi verificado que controlando-se a administração da cevada e reduzindo-se os ganhos diários para 900 g, os índices de conversão melhoravam e eram necessários apenas 3 quilos de valor amido por quilo de peso ganho. Em tais circunstâncias a intensificação do ganho de peso, de 450 g para 900 g se revelou mais econômica que a intensificação de 450 g para 1.350 gramas.

A eficiência da conversão alimentar é um processo biológico que deve fundamentalmente ser adaptado às condições tanto econômicas como ambientais de cada caso (Raymond, 1970).

PROBLEMAS DE PRODUÇÃO DE CARNE COM FORRAGEIRAS DE PASTAGENS

Três pontos fundamentais influem no processo biológico da produção de carnes com forrageiras de pastagens:

1 — Produção de forragem por área.
2 — Proporções em que esses alimentos são ingeridos pelos animais.
3 — Eficiência com que esses alimentos são transformados em carne.

Esses três pontos são, justamente, os pontos que presidem a baixa produção de carne por área, nos países subdesenvolvidos, quando não se tomam as providências para remediá-los, porque:

a) os animais, de baixa qualidade, não são bons transformadores dos alimentos consumidos.

b) os métodos de utilização das pastagens, inadequados, determinam consideráveis perdas de material alimentício. Essas perdas em condições extensivas são incalculáveis, pois nem há o emprego de técnicas de pastejo controlado, e muito menos há, a aplicação de métodos de colheita e de conservação do volume excedente.

Os sistemas de preparo em confinamento oferecem aos animais maior regularidade no consumo em proporções definidas. A utilização de alimentos conservados por outro lado, permite ao produtor programar suas atividades, de acordo com suas disponibilidades de alimentos colhidos ou adquiridos.

A intensificação da produção de carnes com forragem de pastagens dependerá, portanto, de várias medidas importantes:

1.º) — Intensificar a produção das pastagens incrementando o rítmo de crescimento das plantas, seja através de sistemas de pastejo, seja através de fertilizações ou da exploração de variedades ou espécies mais produtivas.

2.º) — Intensificar, nos animais, um consumo mais elevado de forragem. A capacidade de ingestão de forragem volumosa depende como já explicado, de vários fatores.

Para se elevarem os níveis de ingestão é necessário que a forragem seja apetecível, fácil de ser colhida e fácil digestibilidade. Como as necessidades dos animais são fixas e bem determinadas, todo o esforço deve ser efetuado no sentido de se oferecerem aos animais em todas as estações do ano, alimento de boa qualidade. Seria desnecessário dizer que isto implica na inarredável necessidade de se colherem as produções de forragem, na época em que as plantas apresentam seu melhor valor nutritivo, preservá-las sob forma de feno ou silagem, ou ainda, através da desidratação para serem fornecidas aos animais como reguladores ou suplementos nas épocas de escassês.

3.º) — A eficiência de qualquer alimento depende de sua composição, de seu valor nutritivo e de sua digestibilidade.

Neste particular, as plantas forrageiras, das pastagens são amplamente suplantadas pelos grãos de cereais e por outros concentrados. Mas a maior eficiência econômica não se reflete nos elevados ganhos de peso por dia e sim em ganhos que proporcionam melhores retornos.

Em confinamento, os níveis de alimentos ricos em energia, como os grãos de cereais, precisam ser cuidadosamente calculados para que se ofereçam aos animais um máximo de forragens volumosas e um mínimo de concentrados para que os custos não se elevem demasiadamente. Já foi relatado que invertendo a situação, isto é, aumentando, ao máximo o consumo de grãos de cereais e oferecendo aos animais o mínimo que eles possam suportar de volumosos, que os ganhos por dia podem se elevar de 450 g com forrageiras, para 1.350 g com altas porcentagens de cevada. Economicamente, em muitos ensaios, porém, efetuados nas condições da Inglaterra, os maiores lucros são obtidos quando os ganhos diários giram em torno de 900 g, mediante adequado equilíbrio entre volumosos e grãos.

Esses números variarão de uma para outra região, de acordo com o preço dos grãos e de acordo com o preço da carne. Mas não há dúvida de que os preços das forrageiras volumosas, muito inferiores aos dos grãos de cereais, são o forte argumento para se estimular seu consumo e para se obter carne por custos mais baixos.

Os problemas de produção intensiva de carnes, com forrageiras de pastagens ainda estão longe de serem solucionados.

Esse é o grande desafio que neste país, não podemos recusar. Se nossas plantas forrageiras chegam a produzir mais matéria seca que a produzida por plantas de clima temperado e se os nossos rebanhos de corte em sua esmagadora maioria são constituídos por um tipo de animal, o zebu, melhor transformador de alimentos grosseiros que o boi europeu, não podemos deixar de nos aprofundar em pesquisas dessa natureza onde provavelmente contaremos com imensas possibilidades no futuro.

Evidentemente, não podemos alimentar ilusões a respeito de rápidos ganhos de peso obtidos exclusivamente com gramíneas e leguminosas forrageiras. Mas com elas podemos obter maiores volumes de carne do que atualmente estamos obtendo.

É necessário que reconheçamos que podemos conseguir, por hectare de pastagem, muito maiores quantidades de matéria seca e, mais carne e mais leite do que podemos conseguir com as médias de nossa produção de milho. Os níveis de proteínas de matéria seca de forragem colhida no momento preciso superam os níveis de proteínas deste cereal. Além do mais, para bovinos com mais de 190 quilos as rações diárias não necessitam conter mais de 11 ou 12% de proteínas digestíveis. Níveis muito mais elevados que esses, podem ser encontrados na matéria seca de nossas forrageiras na melhor fase de seu ciclo evolutivo. Se à essa matéria seca faltam os níveis de energia oferecidos pelos grãos de cereais, esse talvez seja o fator limitante da velocidade do ganho de peso. O emprego do milho, e de outros produtos que o pudessem substituir, como o melaço, a mandioca e mesmo a soja em grão, como fatores de energia, ou

ainda gorduras animais ou vegetais, são assuntos que precisam ser pesquisados quando se desejarem aumentar o rítmo de ganho de peso e a redução da idade de abate. Esses suplementos compensadores dos reduzidos níveis de energia oferecidos pelas forragens verdes, pelos fenos e pela silagem, seriam os que deveriam ser empregados, se necessário, como compensadores já que há nas forragens bem utilizadas excesso de proteínas.

A utilização dos alimentos das pastagens oferece várias opções: fornecimento de massa verde, de feno, de silagem e de forragem desidratada. Combinações dessas diferentes formas de utilizar forragens, podem ser estudadas e devem sê-lo para cada caso.

Por exemplo: o consumo de forragens verdes, nas pastagens, embora determine perdas de várias ordens, tais como pelo pisoteio, pelas defecações e pela urina, pode superar o sistema de pastejo — zero quando se consideram, por exemplo, os custos dos cortes e dos transportes. Além disso, em muitos exemplos, a forragem, colhida pelos animais comparada com a mesma forragem ceifada e picada oferecida nos cochos em vários experimentos revelou resultados melhores. Em pastejo os animais selecionam o que desejam ingerir, principalmente folhas e partes mais tenras e nutritivas das plantas. Essas mesmas plantas, cegadas e picadas não oferecem essa possibilidade de escolha. Fenos, silagens ou plantas desidratadas são a opção menos dispendiosa de forragens de pastagens nas épocas de escassês. As perdas, e elas ocorrem, com a fenação, a ensilagem e a desidratação variam e dependem dos métodos de colheita, de preparo e de conservação. O tempo de conservação também podem influir nos valores desses produtos.

Todos eles, entretanto, terão um valor nutritivo correspondente ao valor da forragem no momento de sua colheita, depois de deduzidas as perdas, maiores ou menores, que ocorrem nesses métodos de conservação. Essas perdas de nutrientes são mais reduzidas quando as forrageiras são desidratadas pelos processos mais modernos e são maiores no caso das silagens.

Fenos, silagens e forragens desidratadas podem ser fornecidas tanto a campo, ou em cochos, como em confinamento. A manutenção dos animais em recintos de exiguas dimensões cobertas, ou não, sobre o solo ou sobre ripados de concreto, são outras opções que devem ser estudadas para cada caso.

Finalmente o preparo do novilho de corte, desde o nascimento até a idade de abate também oferece inúmeras opções. Ele pode ser estimulado, logo nos primeiros meses de vida para ganhar peso mais rapidamente; pode ser recriado a campo na estação favorável e pode receber alimentos suplementares para manter o rítmo de ganho de peso na seca e assim ter reduzida sua idade de abate. Mas pode também ser apenas nutrido na seca, o suficiente para não perder peso. O preparo final, ou acabamento ou terminação podem ser realizados de modo mais acelerado com o emprego de grãos de cereais.

O certo é que nesta explanação devo ter decepcionado a todos quantos entendem, como muitos entre nós, por confinamento, o preparo intensivo de bovinos de corte. Evidentemente ele é um sistema de alimentação intensiva dos animais, mas não significa dizer que seja ele a única maneira de preparar novilhos. A intensificação da produção de carnes não significa simplesmente, aumentar a velocidade com que se preparam os animais para o abate. Significa também aumentar o volume da produção, por área, por rebanho, ou por ano.

Examinada isoladamente, a antecipação da idade do abate de 4 para dois anos nada mais significaria que atencipação de safras. Maiores volumes, maior produção, conseguem-se com número maior de bezerros nascidos e criados. Se abatêssemos hoje, os novilhos que deveriamos abater daqui a um ou dois anos onde encontraríamos bezerros para repô-los nos anos sucessivos?

É certo que a retirada precoce de novilhos dos campos oferece maiores áreas para matrizes, mas o grande problema da nossa pecuária de corte é elevar os índices de nascimentos e reduzir as taxas de mortalidade, e isso também está intimamente ligado à produção de alimentos nas pastagens.

A concentração dos animais em pequenas áreas oferece inúmeras e inquestionáveis vantagens de entre as quais, distribuição de alimentos, possibilidades de automatização de serviços, produções contínuas durante todo o ano, programações, etc. Nunca deve ser esquecido, porém, que os alimentos aí utilizados provêm de áreas cultivadas ou de zonas produtoras, que há necessidade de grandes investimentos em instalações, que há perdas por enfermidades, que há o problema da retirada dos dejetos, que há problema da poluição, dos transportes e que há, finalmente, a necessidade de uma infra estrutura bem organizada. Os bovinos confinados com altos níveis de alimentos concentrados apresentam maior incidência de enfermidades antes pouco frequentes, que afetam seus estômagos e provocam elevadas porcentagens de rejeição de fígados com abcessos. A remoção dos dejetos exige boa soma de trabalho, seja ele manual, mecanizado ou automatizado. A poluição provocada nos grandes centros produtores de gado de corte em confinamento já chega a atingir, em certas áreas, níveis insatisfatórios pela contaminação da água do lençol freático com nitratos e nitritos que se associam à poluição promovida pelos fertilizantes, pelos defensivos, pelos herbicidas e pesticidas.

Também as grandes concentrações em confinamento, de aves, de suínos e de bovinos, geraram problemas de variadas ordens, especialmente de contaminações, de enfermidades, de condicionamento e

Ortofosfato Bicálcico

«BRASFOS» ®

Suplemento mineral para rações animais

Especificações:

Fósforo	min.	17,0%
P205	min.	39,0%
Fluor	max.	0,2%
Cálcio	max.	22,0%

CONTROLADO PELO SIF SOB N.º 1520
REGISTRADO NO DNAGRO SOB N.º 9021

«BRASFOS» - GADO GORDO ®

Vendas: LEINER DO BRASIL GELATINAS S/A

Avenida Pedroso de Moraes, 1341
C.P. 11255, End. Teleg. "Gelatinas"
São Paulo — SP
Telefones: 211-3775 — 211-9436 — 211-0410 — 210-0650

A engorda de bovinos em confinamento

de adaptações. Novas drogas, novas vacinas, maior assistência veterinária, maiores cuidados, novos aditivos, mais vitaminas, mais antibióticos, mais aminoácidos, enfim um número considerável de conhecimentos e de aplicações foram investidos em proveito do volume da produção em reduzidas áreas, com grande economia de despesas homem/hora, mas com evidentes acréscimos no custo do produto final.

A produção animal ganhou em volume, em qualidade e em uniformidade, de forma indiscutível. A ciência e a tecnologia desenvolveram-se extraordinariamente, dando apoio decisivo para o desenvolvimento do processo. Geneticistas, nutricionistas, patologistas, engenheiros, agrônomos, veterinários, produtores e fabricantes de alimentos, indústrias de transformação, comerciantes, retalhistas, economistas e computadores, todo um exército de cérebros incorporou-se ao processo face à imperiosa necessidade de atender às crescentes demandas das populações.

Concorreu, entretanto, para que essas altas produções fossem intensificadas, a existência de matérias primas abundantes de alto valor nutritivo, muitas das quais, excedentes da agricultura que precisavam ser utilizadas, cujos preços podiam ser absorvidos pelo consumidor, mesmo depois de transformados em produtos animais.

Agora, e quase que repentinamente, os tempos mudaram. Reduziram-se inesperadamente, afetados por condições meteorológicas, os estoques de grãos nos países produtores e já se tomam medidas visando restringir suas exportações. Há poucas esperanças, devido às condições do tempo, nos Estados Unidos de que a safra de milho deste ano agrícola venha a aliviar a situação e determinar a queda de seus preços. Por outro lado, a recente crise de petróleo, com todas as suas consequências, levou os consumidores e os países ricos e pobres, à reconsideração de seus orçamentos. O público consumidor a quem agradam alimentos rápidos, nutritivos, como as carnes, é compelido a reduzir seu emprego nos elevados níveis nunca antes atingidos.

Mas, as populações continuam em crescimento e precisam ser nutritas.

A realidade é que muitos métodos e sistemas de produção animal precisam ser remanejados e há urgente necessidade de se afastarem os animais de uma perigosa competição com o Homem no consumo de alimentos.

Há, ainda, imensas possibilidades de se aumentarem as produções agrícolas mas para isso será necessário que a tecnologia dos países mais desenvolvidos, mais adiantados, venha a ser absorvida pelos países subdesenvolvidos ainda dotados de grandes extensões territoriais. Essa é a única alternativa, mas o caminho a ser percorrido, longo e dificultoso, não o está sendo com a velocidade imperiosamente imposta pelo rítmo de crescimento das populações. Imensos obstáculos precisam ser transpostos nos setores da educação, da saúde, da existência e do emprego de fertilizantes, de máquinas agrícolas e, agora, de energia para a melhor utilização das terras disponíveis.

O aumento das produções agrícolas determinará aumento na produção de subprodutos utilizáveis pelos animais. Outros meios precisam e estão sendo procurados e já se transformam em reais contribuições. Para os ruminantes, os produtos nitrogenados não proteicos, já são uma contribuição promissora. Para suínos e aves, desenvolvem-se novas fontes de alimentos proteinosos, produtos de fermentação de microorganismos, com incalculáveis possibilidades de transformarem, celulose, parafina de petróleo, subprodutos da agricultura, em proteínas de precioso valor biológico.

Produtos de baixo valor nutritivo, palhas de cereais, cascas de sementes, sabugos de milho, polpas e cascas de café, resíduos de indústria açucareira, como o bagaço, vem sendo pesquisados e tratados para se tornarem mais digestíveis e melhor aproveitados pelos ruminantes. Os dejetos de aves já entram em franco uso na alimentação de bovinos e de suínos.

Mas as atenções e as esperanças melhor fundamentadas repousam nas produções das áreas disponíveis onde elas puderem economicamente competir com a produção da agricultura.

Já há previsões, bem fundamentadas, de autoridades norte-americanas de que as disponibilidades de produtos alimentícios de origem vegetal **per capita**, tendo atingido seus níveis perigosos, dirigirão a alimentação dos bovinos com maior intensidade, para as forrageiras de pastagens, liberando os grãos de cereais quer para o consumo interno, quer para o consumo de outras populações de terra que necessitam da ajuda americana.

Os tempos mudam e o homem acuado e premido pelas necessidades procura safar-se de situações embaraçosas. Despesas inúteis precisam ser cortadas e os gastos precisam ser controlados.

A tendência mundial, na produção de carnes, é a obtenção de maiores volumes de músculos e a redução substancial da gordura animal. Calcula-se que a gordura supérflua dos bovinos engordados intensivamente representa cerca de 20% do peso carcaça. Parte dessa gordura é retirada nos abatedouros, parte pelos retalhistas e a restante no preparo do produto pelas donas-de-casa.

Para produzir um quilo de gordura, dispendem-se seis vezes mais de alimentos, que para a produção de músculos. As gorduras retiradas das carcaças produzidas nos Estados Unidos, valem ao preço da carne, 1,5 bilhão de dólares mas sua comercialização pouco competitiva com a dos óleos vegetais e com detergentes, não chega a render mais de 400 milhões de dólares.

Os produtores norte-americanos estão exercendo forte pressão no sentido de se modificarem os sistemas tradicionais de classificação de carcaças justamente para reduzirem gastos indevidos com a produção de gordura. O tipo de bovino de corte sofrerá, de acordo com as novas classificações, sensíveis modificações e para tanto deverão influir novas raças e novos sistemas de alimentação. Raças européias oriundas do continente, mais musculosas e menos providas de gorduras, começam a ser intensamente preferidas, puras ou em cruzamento. Ao mesmo tempo intensifica-se a exploração do gado leiteiro para a produção de carne. Em termos de ganho de peso e de eficiência na transformação de alimentos, determinadas raças leiteiras, puras ou cruzadas, superam as tradicionais raças de corte inglesas em produção de mais músculos e menos gordura.

Para um crescimento e ganho de peso intensivos os grãos de cereais são imprescindíveis, mas determinam produções indesejáveis de gordura.

Longe estamos de criticar ou de negar os métodos de produção de carne, intensificadamente, em confinamento.

O que estamos desejando demonstrar é que todos os métodos e sistemas são válidos quando satisfazem possibilidades econômicas e operacionais e quando variam de acordo com as circunstâncias e com os tempos.

O que desejamos esclarecer é que os métodos e sistemas de produção precisam estar adaptados a cada situação peculiar de cada região ou de cada país e, sobretudo, às tendências do mercado.

Na competição que cada vez mais se intensifica entre os animais e o Homem, no consumo de alimentos, é natural que sejam em primeiro lugar afastados aqueles animais que mais consomem alimentos que podem ser consumidos diretamente pelas populações humanas. Aves e suínos estarão provavelmente no primeiro grupo, caso não se desenvolvam novas fontes de nutrientes para esses animais, cujas dietas, atualmente, baseiam-se no emprego de cereais e de concentrados em elevados níveis. Ruminantes e coelhos poderão resistir por mais tempo, desde que se mantenham consumindo alimentos volumosos e fibrosos.

As dificuldades encontradas nestes dois últimos anos poderão ser superadas, mas representarão, tão somente, o adiamento da solução do mais sério problema com que a humanidade se depara. O prazo, mais curto ou mais longo, para que a humanidade venha a ser privada de proteínas de origem animal está na dependência da velocidade com que as populações humanas crescem, da velocidade com que as áreas de produção agrícola se reduzem e das possibilidades de se desenvolverem novas fontes de nutrientes, resíduos das indústrias, subprodutos da agricultura, produtos de fermentações, de síntese microbiana, de culturas de tecidos, enfim, de novas atitudes que o gênio humano possa descobrir e desenvolver.

A eficiência produtiva de plantas e de animais explorados pelo Homem aumentou consideravelmente nestes últimos vinte ou trinta anos.

Melhoramento genético de plantas, modernos métodos de cultivo, fertilizações abundantes, empregos de defensivos, provocaram, em vários países, a chamada revolução verde. Também nos animais o impacto da ciência e da tecnologia se fizeram sentir de maneira acentuada. Há vinte e cinco anos, para se produzir uma dúzia de ovos, eram necessários de 2,7 a 3 quilos de alimento. Hoje essa mesma produção é obtida com apenas 1,800 quilos de alimentos. Um frango de corte que era produzido num período de 12 a 14 semanas para atingir o peso de 1.800 gramas, hoje se produz, com o mesmo peso em apenas 8 semanas com pouco mais da metade dos alimentos antes empregados. O bovino de corte que com alimentos volumosos das pastagens consumiam de 10 a 12 quilos de matéria seca para ganharem 1 quilo de peso e levavam de 3 a 4 anos para atingirem o peso desejado para o abate, melhorados e melhor alimentados revelaram-se mais rápidos e mais eficientes e chegam a produzir 1 quilo de peso com apenas 4 quilos de matéria seca e podem estar em condições de serem abatidos com 12 a 14 meses de idade.

Mas toda essa intensificação resultante do melhoramento genético, da nutrição, das instalações, do manejo, das automatizações, encontrou sérias barreiras quando exageradamente aplicadas ou indevidamente utilizadas. Considerando apenas o item alimentação é fácil compreender-se que eles se tornaram cada vez mais dispendiosos à medida que se apresentavam mais refinados, mais balanceados, mais medicados, e melhor embalados. E se tornaram mais dispendiosos, ainda, quando a procura elevou-se a níveis insustentáveis para transformá-los em proteínas animais. A desusada e competitiva intensificação reduziu as margens dos negócios a tão baixos níveis que somente grandes empresas poderiam suportar e correr os riscos. Os pequenos produtores não estavam em condições de concorrer com os que dispunham de cientistas, de técnicos, de computadores eletrônicos e de capital. Tornaram-se, desde então, meros multiplicadores ou criadores de um material genético detido e distribuido por poderosas organizações. Na avicultura, os pintos de um dia, vendidos aos milhões, são oriundos dessas organizações; as rações provêm de outras não menos poderosas e assim, drogas e medicamentos, vacinas e defensivos. Ao avicultor moderno nada mais resta que seguir regras e especificações, executar normas e indicações. Seu poder de decisão no campo do melhoramento genético de há muito não lhe pertence. É claro que os pequenos produtores jamais seriam capazes de promover tão rápidos progressos como os verificados na avicultura moderna. Mas não nos é lícito esperar que o mesmo material genético, que os mesmos alimentos, que as mesmas instalações, que os mesmos sistemas e métodos de produção intensificada venham a ser totalmente adotados em regiões ou países onde não se encontram as mesmas condições climáticas, econômicas e humanas dos países para os quais toda essa estrutura foi armada. A maioria dos países subdesenvolvidos não encontra condições de absorver e executar mudanças radicais que os levem a dispender mais do que podem. Mas cada um desses países possui fontes ainda não exploradas de recursos naturais, de alimentos ainda não suficientemente estudados e podem, e devem, melhorar seus animais já adaptados, explorando-os com mais intensidade, utilizando com mais eficiência seus próprios produtos agrícolas, muitos dos quais são exportados como fonte de matéria prima para produção de proteínas nos países mais desenvolvidos.

Confinar ou não confinar é uma tomada de decisão ao nível de empresários que saberão antes, planejar e prever as possibilidades de colocação de seus produtos. Cada produto tem sua qualidade e seu preço de produção. A inexistência de um sistema de classificação de carcaças, no Brasil, não estimula, os criadores a tomarem qualquer medida mais enérgica no sentido de se melhorar a qualidade e a velocidade do preparo de nossos novilhos de corte

De qualquer forma, é necessário reconhecer que na atual situação com que se deparam as nações de todo o mundo, carne e leite precisam ser extraídos em maior escala, de plantas de pastagens. O retorno aos métodos de alimentação com elevados níveis de volumosos não oferece o perigo de se reduzirem as produções. Mesmo em países desenvolvidos, como nos Estados Unidos da América do Norte há regiões onde a produção de carne poderá se decuplicada, como por exemplo, no Estado da Florida. (Cunha, 1974).

Os países subdesenvolvidos, detentores de imensas áreas de pastagens precisam conscientizarem-se de que também podem e devem contribuir com considerável parcela de seus esforços nesta interminável batalha em que toda a humanidade se encontra envolvida contra a fome, proporcionando um consumo razoável de proteínas de origem animal às suas populações, sem sacrificarem ou reduzirem, as disponibilidades de outros alimentos que poderão vir a ser consumidos diretamente pelo homem.

Particularmente, para o Brasil, não faltam áreas para esse fim. O que nos falta é saber produzir mais bezerros, mais novilhos, mais matrizes, mais carne e mais leite por área explorada.

Se somos, hoje, detentores de extensas áreas territoriais, elas não são nem infinitas nem tão pouco inexauríveis e precisamos nos compenetrar de que seremos dentro de apenas 25 anos, cerca de 220 milhões de bocas Se desejarmos manter para nossa população, duplicada no limiar do novo século que se aproxima, o mesmo nível de consumo de carne bovina d que hoje desfrutamos, nosso rebanho deverá crescer, no mínimo, desde já, mais de 4% ao ano. Esse índice dificilmente será atingido por nosso rebanho nas próximas décadas, caso persistam os mesmos rendimentos zootécnicos atualmente prevalescentes. Se não há possibilidades de o rebanho crescer com tal intensidade o de que necessitamos é extrair dele maiores produções. De cada bovino existente no Brasil conseguimos produzir apenas 25 quilos de carne por ano, quando outros países chegam a retirar de 50 a 88 quilos. (Veiga, 1974).

Se nossos índices de nascimentos de bezerros giram em torno de 50% e os índices de mortalidade, até a idade de abate, por volta dos 10 ou 15%, se nosso novilho vai ao matadouro com 4 ou 5 anos de idade, não poderemos esperar crescimento de nosso rebanho, superior a 1,3 ou 1,5% ao ano. Mas com esse mesmo contigente de animais, temos amplas possibilidades de alcançar produções dobradas e até triplicadas, mesmo com seu atual potencial genético. Bastará darmos a esse material, condições melhores de alimentação, de defesa sanitária e de manejo.

Até agora a batalha se nos afigura quase que totalmente perdida. Em 1950, a cada habitante do Brasil correspondia uma cabeça de bovino.

Em 1973, essa relação caiu para 0,8. Se prosseguirmos mantendo o mesmo ritmo de crescimento de nossas populações humana e bovina, para cada brasileiro restará apenas 0,5 cabeça de uma rés, no fim deste século. O aumento da produtividade de nossos rebanhos é uma necessidade imperiosa que diz respeito à nossa própria segurança e à nossa firme intenção de nos transformarmos num povo forte e respeitado no concerto das Nações.

Aprofundamo-nos e devemos nos aprofundar, por todo este imenso território, para incorporá-lo à grandeza de uma potência que deveremos ser.

Mas não nos é lícito, nem conveniente para a humanidade da qual somos parte integrante, que deixemos para trás, à nossa retaguarda, onde se concentram, em esmagadora maioria, nossas populações, nossas indústrias, nossos alicerces como Nação, terras devastadas e improdutivas e que venhamos a cometer os mesmos erros ou a persistir na mesma negligência de uma pecuária e de uma agricultura desinteressadas pela sorte e pelo futuro das gerações vindouras. Precisamos criar condições de equilíbrio entre a agricultura e a pecuária para que os produtos de origem animal possam competir com os produtos de origem vegetal. Somente mediante esse equilíbrio é que poderemos garantir, não só os níveis de proteínas de origem animal, desejáveis na dieta de maior número de gerações futuras, como poderemos garantir, pelo maior prazo que restar à humanidade, a delicadeza do sabor de alimentos que não podem ser considerados um luxo, mas uma fonte de energias e de criatividade.

BIBLIOGRAFIA CITADA

BYERLY, T. C. — 1966 — Reprint J. Anin — Sci 25 (2)

COMBS, G. F. — 1974 — Feedstuffs 46 (23): 29

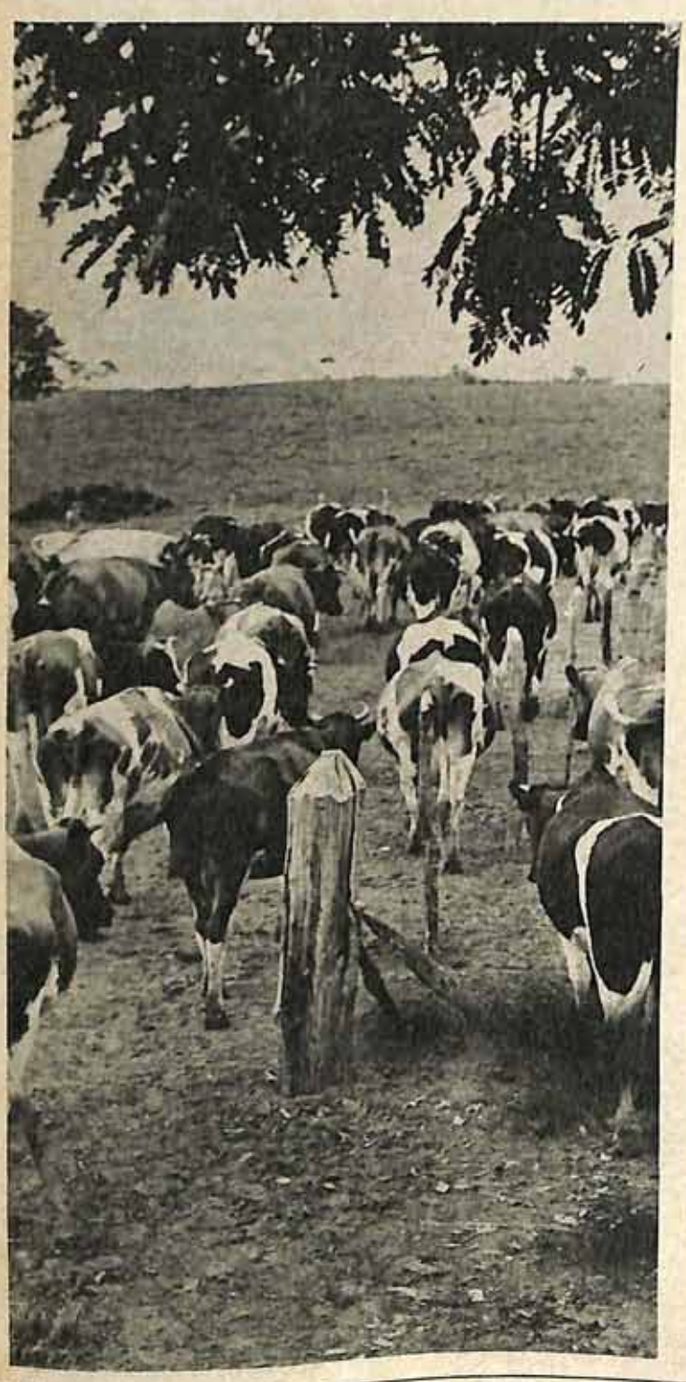
CORSI, M. — 1973 — Anais do Simposio sobre Manejo de Pastagens — ESALQ — Piracicaba — 180-204

COPELO, J. — J. MINOLA e R. TOMAS — Invernada Intensiva — Ed. Hemisferio Sur — B. Ayres — 1973

(Conclui na pág. 108)

A trilha da Austrália para melhorar sua pecuária

EDUARDO CELESTINO RODRIGUES



Sempre ficavamos surpresos com os resultados da Austrália com situação de chuvas bem inferior à nossa, resultados que mostramos abaixo:

GADO BOVINO NO ANO DE 1971

		Abate
Brasil	84.824.000	9.175.000
Austrália	24.372.000	5.700.000

Taxa de Abate	Produção de Carne toneladas	Carne p/ Animal abatido kg/animal	Carne p/ População Bovina kg/animal
10,8%	1.628.000	177	19
23,4%	1.138.000	200	47

Verifica-se que a Austrália com uma população bovina 29% da nossa, produz 70% da nossa produção de carne, correspondendo um animal na Austrália, pela produção de carne, a 2,43 bovinos no Brasil.

Dois índices mostram os altos resultados australianos:

1. A alta taxa de abate que se deve principalmente ao fato que um boi gordo é abatido na Austrália com menos de 3 anos, enquanto no Brasil o boi gordo só é abatido aos 3,5 a 4,5 anos. Por outro lado, tem a Austrália alto índice de natalidade superior a 90%, estando o nosso índice em torno de 58%.

2. Maior peso médio do animal no abate: 200 kg de carne contra 177 kg. Em resumo os australianos obtem em menos tempo um animal mais gordo que o nosso.

Levados pela curiosidade, estivemos em agosto de 1973 na Província de Queensland o maior centro da Pecuária Tropical da Austrália.

Resumiremos neste artigo nossas principais observações da visita.

Em 1966 a Austrália tinha 16.000 fazendas de gado de corte ocupando 231,3 milhões de hectares com área média por fazenda: 14.456 ha.

A Província de Queensland no Nordeste da Austrália, é cortada como o Estado de São Paulo pelo Tropico do Capricornio e vai do paralelo 29.º (Caxias do Sul) ao paralelo 9.º (entre Recife e Maceió), abrangendo pois áreas de latitudes identicas às regiões brasileiras do Sul, do Nordeste, ao Norte do Rio Grande do Sul. Queensland tem 44% do rebanho bovino de corte da Austrália e pecuária de corte é sua maior atividade.

O regime de chuvas é bem diferente do nosso, sendo que do interior para a costa, principalmente ao norte, passa-se de áreas desertas sem chuvas para pequenas áreas idênticas às da Amazonia.

Pudemos visitar várias fazendas particulares, uma fazenda experimental do governo, uma exposição de animais e um excepcional centro de pesquisa, cujas observações vamos resumir:

1. Hereford, Calliope, paralelo 24.° (corresponde a Itapeva — Capão Bonito) com chuva anual de 914 mm (corresponde a Patos na Paraíba no poligono das secas).

65.000 hectares com 19.000 cabeças Hereford. Fazenda ainda com muita área para formar pastos.

2. Banana, Banana, paralelo 24°, mais para o interior com chuva anual de 530 mm (corresponde às áreas mais secas do polígono das secas, Santa Cruz do Rio Grande do Norte, Remanso e Queimadas na Bahia). 10.000 ha, 4.000 cabeças Hereford.

Não tem nehum rio ou lago. Depende apenas da chuva que é armazenada em açudes e de poços semi-artesianos com água bombeada por moinhos de vento. Há meses com dificuldade de água nos poços.

A terra virgem custava 245, cruzeiros/hectare gastando-se 500 cruzeiros/hectare para formar pastos a partir da capoeira nativa de eucalipto. As vendas de pastos prontos oscilava em torno de 1.000 cruzeiros/ha. Em outras zonas com mais chuva o hectare pode custar 6.000 cruzeiros.

3. Pragheland, Mackay, paralelo 21° (corresponde a Andradina, Bebedouro), situada à beira-mar, com 1780 mm de chuva anual (correspondendo à Conceição do Araguaia e Caxias, chuva superior à média do interior de São Paulo 1.200 mm — 1.500 mm). 2.380 hectares com 4.500 cabeças. A fazenda tinha apenas 6 trabalhadores, sendo 3 no gado.

Gado cruzamento de Brahman (Zebu) com Shorthorn e Draughtmaster (5/8 Shorthorn + 3/8 Brahman).

Vende por ano 500 animais para corte com 545 kg, 55% de carne (300 kg de carne) por animal no total de 150.000 kg de carne em 2.225 ha de pasto o que dá 67,4 kg carne/ha/ano. índice facilmente superado em São Paulo.

4. As fazendas de gado têm em média 15.000 ha podendo algumas ultrapassar 1.000.000 ha.

As fazendas visitadas têm latitudes equivalentes às do interior de São Paulo entre os paralelos de Itapeva-Capão Bonito e Andradina-Bebedouro. Todas operam da cria à engorda, sendo que algumas vendem reprodutores.

Castração, descorna e marcação aos 3 meses.

Desmama aos 8 meses com rendimento entre 86% e 88% e peso médios 136 kg. Boi gordo de 300 kg de carne aos 3 anos.

Pastos formados com consorciação de gramíneas e leguminosas sendo mais usadas:

Gramíneas: Braquiaria Decumbens, Pangola, Setaria, Greenpanic (espécie menor do colonião), Buffel, Urochla Mosambiquensis, e Paspalum Plicatulum.

Leguminosas: Siratro, Soja Perene, Soja Perene Tinaroo, Stilo Humilis.

Impressiona o bom comportamento da Braquiaria Decumbens, da Setaria Narok que é resistente à geada e do Siratro.

A vantagem da consorciação com leguminosas pode ser verificada com os resultados de uma experiência de dois anos de pastagem com lotações idênticas de garrotes de 180 kg que deu por cabeça, aumento de 236 kg de peso vivo em pasto sem leguminosa e 320 kg em pasto consorciado com leguminosa, com aumento de 36%.

A adubação básica é de superfosfato simples. Não usam calcário — substituindo-o às vezes por molibdênio misturado ao super em geral 1 kg de molibdato de sódio por tonelada de superfosfato. Em geral usam leguminosas menos susceptáveis aos solos ácidos (siratro por exemplo).

Os pastos são semeados e adubados pelo método hoje usado por nós e que denominamos CATI.

Em algumas fazendas plantam Sorgo Forrageiro (**Sorghum Almun**) em outubro-novembro que é pastoreado 18 meses, outras ao plantar o pasto, plantam junto Aveia que é pastoreada e depois desaparece, ficando só o pasto.

Principalmente no inverno é dado ao gado uma mistura de Ureia + Melaço + Água através de tambores rotativos. Em geral dão diariamente por cabeça: 56 gramas de Ureia e 250 a 500 gramas de Melaço. Não é fornecido ao gado rações, sal, ou sal mineral. O gado é mantido todo tempo nos pastos.

Não há rodizio sistemático de pastos. A mão de obra é escassa e cara. Numa das fazendas 3 homens cuidavam de 4.500 cabeças, ficando ainda a seu cargo os serviços complementares: consertos de cerca e das instalações. O salário médio era 140 cruzeiros-dia. Nas sedes, onde mora o proprietário com sua família, não há empregados domesticos.

A aftosa está erradicada.

5. Exposição de Gado de Brisbane capital de Queensland. Visitamos essa exposição que é a mais importante da zona tropical da Austrália. Tinha gado europeu. BRAHMAN e gado cruzado. Gado bem inferior ao das nossas exposições. O gado de sangue indiano é fraco e pouco numeroso, devido às grandes restrições que impossibilitam importações. Os melhores exemplares eram Braford (Brahman-Hereford) e Santa Gertrudis (3/8 Brahman mais 5/8 Shorthorn).

Nas fazendas visitadas o gado sofre muito com o carrapato devido ao pouco ou nenhum sangue zebu.

6. **CSIRO**

CSIRO é a entidade central de pesquisa da Austrália. A Divisão de Agronomia Tropical é sediada em Brisbane. Além de outras pesquisas a Divisão intensifica seu trabalho no melhoramento de gramíneas e leguminosas, em geral gramíneas africanas e leguminosas latino-americanas.

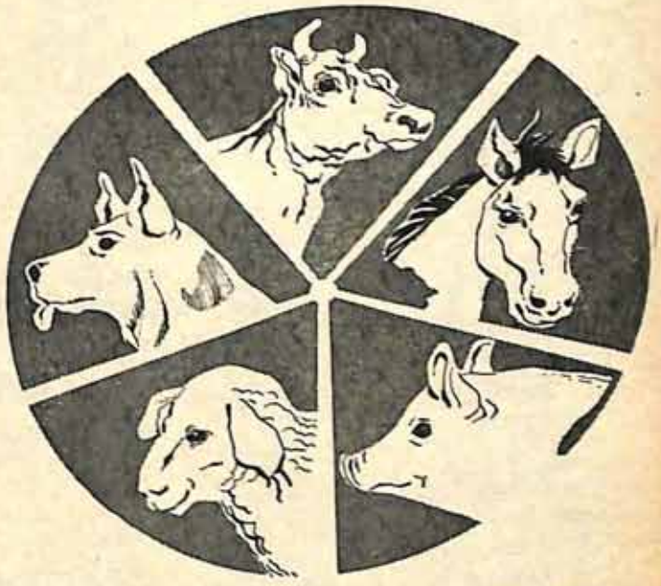
Hoje nós importamos sementes de leguminosas brasileiras que foram melhoradas nesse centro de pesquisa.

A leguminosa SIRATRO foi obtida no CSIRO pelo Dr. E. M. Hutton, Diretor da Divisão de Agronomia Tropical, a partir de leguminosas na América Central. O CSIRO mantém varias fazendas experimentais, sendo uma em Narayen, com 9.100 ha, zona seca com 635 mm de chuva anual, criando gado Belmont (cruza Afrikander (zebu da África do Sul) Shorthorn + Hereford), em vários tipos de pastos consorciados.

7. **Conclusões:**

Os australianos tem gado inferior ao nosso, mas **tratam os pastos como cultura** e daí os grandes resultados obtidos. "Metade da raça entra pela boca" dizem eles e a chave dos bons pastos está na dupla **Superfosfato + leguminosas.** O CSIRO lhes tem proporcionado melhoria nas gramíneas e leguminosas com consequente substancial melhoria dos pastos.

ACROMICINA



cura mais fácil as principais doenças infecciosas

BLEMCO

CYANAMID

A escassa mão-de-obra os obriga a uma série de métodos com pouca mão-de-obra: semeação em lugar de plantio com mudas, piquetes grandes para evitar muita cerca (há também escassez de madeira), não uso de rodizio, ausência de estabulação.

Convém ao Brasil contato mais estreito com a Austrália Tropical com três objetivos principais:

I — Estudar possível aplicação no Nordeste dos métodos usados na Austrália Tropical Seca.

II — Observar o que se faz nas zonas com clima idêntico ao do Amazonas no Nordeste de Queensland.

O King Ranch tem fazenda em Tully, bem ao norte com chuvas acima de 2.300 mm (correspondente às zonas mais chuvosas do Brasil).

III — Uso de melhores gramíneas e leguminosas nas nossas pastagens.

Deveriamos firmar convênio com a Divisão de Agronomia Tropical do CSIRO para permanente estágio de engenheiros-agronomos nossos e vinda de técnicos australianos.

Recentemente a Divisão de Nutrição Animal e Pastagens da nossa Secretaria da Agricultura contratou o técnico Raymond Jonas do CSIRO para estudar um programa de zoneamento de forrageiros para o Estado de São Paulo.

Os australianos demonstram grande interesse em cooperar conosco.

Dos países latino-americanos o Brasil é um dos que menos se tem utilizado do CSIRO, que tem estado à nossa disposição.

A EQUITAÇÃO COMO TERAPIA

Pelo Dr. W.A.R. Thomson

A equitação exerce um grande fascínio sobre pessoas de todas as idades e agora ficou amplamente demonstrado que é de grande ajuda aos incapacitados físicos e mentais. Realmente, tornou-se tão popular entre os deficientes, principalmente crianças, que existe na Grã-Bretanha uma Associação de Equitação para Incapacitados cujo patrono é a Princesa Anne, que é também uma amazona de categoria olímpica, representando seu país em torneios internacionais de saltos.

Recentemente, a Princesa Anne inaugurou oficialmente o Centro de Equitação Diamond para Incapacitados, vizinho ao Hospital Infantil Queen Mary, no sul de Londres, e que representa um tremendo progresso nesse campo de terapia.

Sua construção custou 160 mil libras esterlinas — provenientes de doações — e é o maior centro de equitação para deficientes em todo o País.

AJUDANTES VOLUNTÁRIOS

Visitando o centro guiado por seu diretor, Sr. Malcolm Bridson, achei-o uma experiência fascinante. A pista principal é coberta e aquecida para que possa ser utilizada em qualquer condição de tempo.

O chão é formado de 8 cm de areia sobre 22 cm de lascas de madeira, como uma precaução contra quedas. Rampas especiais permitem que cadeiras de rodas sejam levadas até a escola de equitação e diretamente à baia, onde a criança é colocada sobre o pônei, se não consegue montar sozinha. A cocheira é bem arejada e há uma grande variedade de equipamento especial necessário, como selas fundas.

Além do diretor, que possui um apartamento na escola, há um grande número de ajudantes voluntários e alguns cavalariços para cuidar dos dez animais do centro. Os voluntários são em sua maioria moças estudantes que empregam praticamente todo o seu tempo livre dos fins-de-semana e feriados para trabalhar no centro, puxando os cavalos e ajudando as crianças inválidas.

Essa experiência de prestar serviço é tão valiosa para os voluntários quanto a equitação o é para os deficientes, proporcionando, certamente, a essas jovens saudáveis uma satisfação intensa em ajudar os menos favorecidos.

TODOS OS TIPOS DE DEFICIÊNCIAS

A cada semana cerca de 200 pessoas deficientes comparecem ao centro — em sua grande maioria crianças. Os tipos de problemas variam consideravelmente. Há crianças espásticas, crianças com spina bifida (fenda congênita na coluna vertebral), outras deformadas pela poliomielite, crianças com deficiência mental, cegos e portadores de inúmeras outras deficiências.

A maioria não pode se equilibrar sozinha quando comparece ao centro pela primeira vez e, por isso, são necessários três ajudantes — um de cada lado da criança e outro para puxar o cavalo. Em muitos casos os dois ajudantes laterais são gradualmente dispensados, ficando apenas o que conduz o animal. E, naturalmente, as crianças usam chapéus protetores. (BNS).

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA
Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

Krishna S.V.R. Kasudi II DC

Arjun Nalini II DC

Patnino

CID

2C

FAZENDA CACHOEIRA

GADO IMPORTADO

4C

GIR - NELORE - GUZERÁ - MURRAH

REPRODUTORES ZEBU

ALTA LINHAGEM

SEMEN CONGELADO

SEMEN DE NOSSOS RAÇADORES E DE OUTROS TOUROS FAMOSOS DO BRASIL, INDUSTRIALIZADOS DENTRO DOS MELHORES PADRÕES TÉCNICOS.

AGRO PECUÁRIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN
LABORATÓRIO: RODOVIA BR - 369 - KM 7 - FONE: 23-4969
ESCRITÓRIO: RUA TUPI, 378 - FONES: 22-1265 - 23-1996
86.100 - LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Novos métodos de controle das verminoses de ovinos e bovinos

Pesquisas recentes, realizadas principalmente na Austrália, sugerem meios pelos quais o controle das verminoses pode ser melhorado, prolongando a eficiência da aplicação de vermífugos. O assunto consta de três artigos em que são apresentados os princípios que deverão ser considerados pelos criadores, ao escolherem os métodos de combate às verminoses. Esses métodos dependem da situação específica de cada fazenda de criação. Os trabalhos tratam somente de medidas preventivas e não do tratamento de severos surtos de verminoses. Quando o esquema de controle é rompido o surto da doença deve ser controlado pelas aplicações ou dosagens. Todavia, estas não terão valor duradouro se os animais não forem mudados para pastagens limpas de ovos de vermes. Os trabalhos têm especial interesse para os criadores que mantêm ovinos e bovinos em suas propriedades.

Nestes últimos anos muitos criadores tem contado, quase que exclusivamente, com as dosagens (ou ministrações orais de drogas), para controlar os vermes de seus rebanhos ovinos e bovinos. Alguns também têm usado o manejo das pastagens para esse fim, mas em extensão muito menor.

Um método que data dos anos 1930 consiste em realizar o pastejo em uma área durante cerca de uma semana e depois mudar os animais para outro pasto, onde eles ficarão por 3-8 semanas. Este plano é baseado na hipótese de que as larvas de vermes correm durante a ruptura do pastejo, deixando o pasto livre desses parasitos. Os esquemas de pastejo rotativo propiciam um período integrado de descanso das pastagens que parece ter vantagens no controle das verminoses.

Não obstante, há cerca de 7 anos, os cientistas de todo o mundo começaram a ter uma nova visão da sobrevivência dos vermes nas pastagens. Na Austrália, assim como alhures, eles verificaram que as larvas de vermes sobreviviam durante o inverno por mais tempo do que se supunha. E mostraram que elas, ultrapassando o inverno, eram, frequentemente, a fonte de infestações verminóticas verificadas no início da primavera.

Agora sabemos que se o gado for mantido fora das pastagens, mesmo por 8 semanas, durante o tempo mais seco do ano, não se pode ter o pasto livre de vermes; assim, o descanso da pastagem por curto espaço de tempo, provavelmente não é suficiente. Não obstante, a obtenção de pastos limpos, através de outros métodos, além de ser um objetivo sensato, parece propiciar um controle dos vermes mais econômico em muitas áreas, prolongando a eficiência de uma única dosagem.

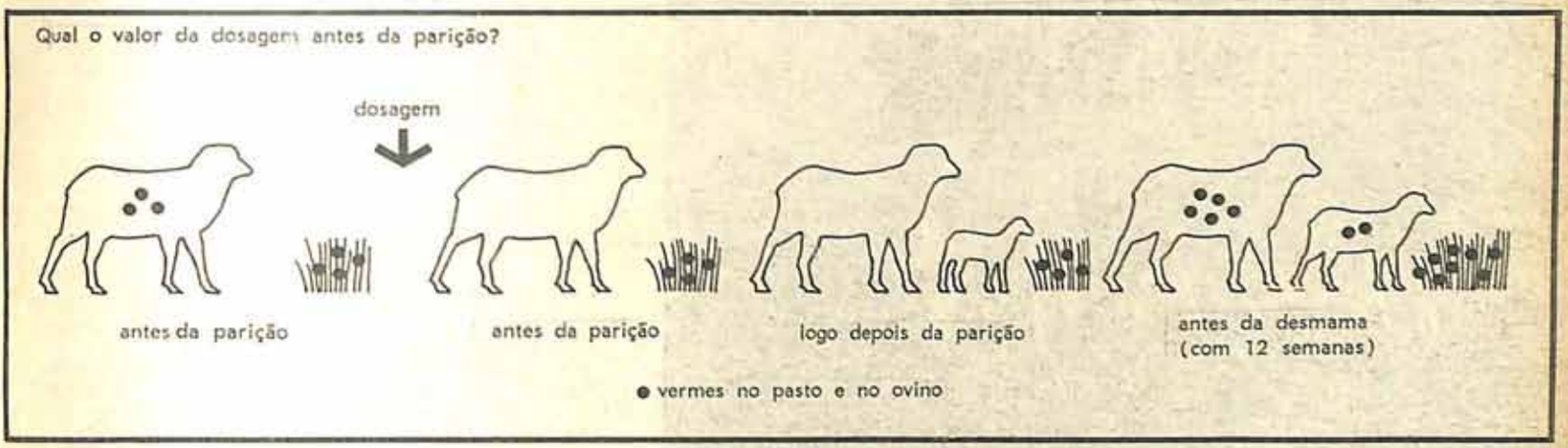
NOVOS PRINCÍPIOS DE CONTROLE

O maior interesse dos cientistas pela sobrevivência dos parasitos nos pastos proporcinou um reexame dos planos existentes de controle das verminoses. Agora, está claro que quando os animais jovens pastam intensamente áreas infestadas, a ministração de vermífugo somente proporciona um alívio temporário da infestação de vermes, oferecendo pouca ou nenhuma proteção contra uma rápida reinfestação. As cargas de vermes nos animais simplesmente retornam aos níveis anteriores à dosagem, dentro de poucas semanas.

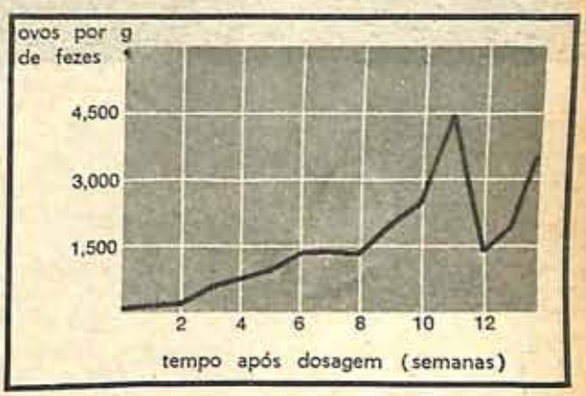
Por outro lado, uma única dosagem proporcionará efeito prolongado se feita quando houver poucas larvas no pasto (como ocorre quando algumas semanas de tempo quente e seco enxúgam a pastagem), ou quando os animais dosados são transportados para outra pastagem que ficou relativamente limpa mediante aplicação de técnicas de manejo. Estes princípios se aplicam igualmente a ovinos e bovinos e a todas as regiões climáticas.

Aqui são descritos experimentos com novos métodos de controle mais eficiente das verminoses. Alguns são adequados para as regiões de verão seco, como no sul da Austrália, ao passo que outros o são para as áreas de verão chuvoso, como as da Nova Inglaterra, Nova Gales do Sul. Vários métodos estão sendo presentemente testados em situação totalmente prática, como acontece nas fazendas, enquanto outros ainda são avaliados experimentalmente.

Comumente, o piquete destinado à parição das ovelhas é pastado pelos ovinos desde o fim do verão, de sorte que o pasto está contaminado por ovos de vermes. A dosagem das ovelhas antes da parição não protege os cordeiros da infestação por vermes no pasto. A não ser que a desmama seja adiada, a dosagem antes da parição carece de valor.



Efeito de uma dosagem antes da parição em Badgery's Creek. Após somente curto lapso de tempo depois da dosagem, as ovelhas retornam a depositar ovos de vermes nos pastos.



Novas pesquisas modificam a ênfase de ministrar-se o vermífugo simplesmente para remover a carga de vermes dos animais e salientam a necessidade de evitar a reinfestação dos pastos.

VERMES, OVELHAS E CORDEIROS

O modo pelo qual os ovinos novos se tornam infestados de vermes constitui um interessante exemplo de como os novos estudos sobre biologia e ecologia desses parasitos conduzem ao desenvolvimento de esquemas de controle mais eficientes.

O cordeiro é, provavelmente, exposto a duas fontes de infestação verminótica — as populações residuais de larvas inativas em pastos destinados à parição das ovelhas e as larvas que se desenvolvem de ovos depositados por suas mães. As ovelhas lactantes podem sofrer um enfraquecimento de sua resistência aos vermes e, consequentemente, depositarem muitos ovos no pasto.

A dosagem realizada pouco antes da parição é um método muito comum de controle da infestação, tanto em ovelhas como em seus cordeiros. Realmente, algumas recomendações indicam a dosagem antes da parição (e em conjunção com a mudança para um pasto descansado) como "provavelmente, a mais importante do ano". Contudo, para que um pasto descansado fique ver-

Tecnicos selecionam animais desmamados, com 11 meses de idade para sacrificá-los e efetuar a contagem de vermes que indicará o nível da contaminação do pasto

dadeiramente limpo, para uma parição de primavera, ele não deve ter sido contaminado por ovinos desde o fim do verão. Assim, pastos verdadeiramente limpos de vermes, não são usualmente disponíveis em muitas propriedades, no momento da parição das ovelhas.

Trabalhos recentes, identificando as fontes de infestação de cordeiros e medindo os efeitos de dosagens de ovelhas por ocasião da parição, através do crescimento dos cordeiros, sugerem uma história diferente quando as ovelhas parem em pastos contaminados. Revelou-se que o manejo, ao desmame, pode ser muito mais importante para o controle dos vermes em ovinos novos do que a ministração de vermífugos às mães por ocasião da parição.

Os fatos tiveram início em Badgery's Creek, perto de Sydney, onde o Dr. Brian O'Sullivan, da Universidade de Sydney e o Dr. Alan Donald da Divisão de Saúde Animal da CSIRO efetuaram um experimento sobre infestação de ovelhas por vermes após a parição. Como parte do experimento eles dosaram um grupo de ovelhas pouco antes da parição e, depois, contram os ovos de vermes nas fezes durante os meses seguintes, até o desmame.

Como o gráfico anexo mostra, as ovelhas dosadas ficaram reinfestadas pelas larvas residuais dos pastos, sendo eliminadas quantidades substanciais de ovos de vermes na pastagem dentro de um mês, após a dosagem. Obviamente, o tratamento com vermífugo antes da parição foi ineficaz para prevenção da contaminação das pastagens pelas ovelhas em lactação.

SEM EFEITO EM CORDEIROS NOVOS

A cena muda, agora, para Camberra, onde o Sr. Jonh Donnelly, o Sr. Geoff MacKinney e o Dr. Fred Morley completaram outra parte do estudo, trabalhando na E.E. de Ginninderre da Div. de Ind. Vegetal da CSIRO.

Os cientistas de Camberra efetuaram um experimento em que algumas ovelhas não foram dosadas, outras receberam tratamento antes e depois da parição e, ainda outras, foram dosadas somente uma vez, antes ou depois da parição. Usaram ovelhas Merino e mestiças, na primavera e sob três taxas de lotação da pastagem.

Nenhum dos tratamentos com vermífugos afetou o crescimento dos cordeiros no período anterior ao desmame, à idade de cerca de 12 semanas, nem a dosagem influiu nos pesos do velo ou em alterações do peso vivo das ovelhas, do parto ao desmame. Assim, neste experimento, as dosagens não tiveram qualquer efeito benéfico durante o período anterior ao desmame.

Provavelmente, quatro fatores expliquem os resultados obtidos. Os cordeiros não ingerem muito pasto antes de 6-8 semanas de idade; o número de larvas sobreviventes ao inverno estava, possivelmente, em declínio durante este período; as larvas de ovos eliminados pelas ovelhas não seriam em grande número até 10-12 semanas após a parição; e, finalmente, os cordeiros em aleitamento têm um alto nível de nutrição que pode corrigir os efeitos deletérios dos vermes.

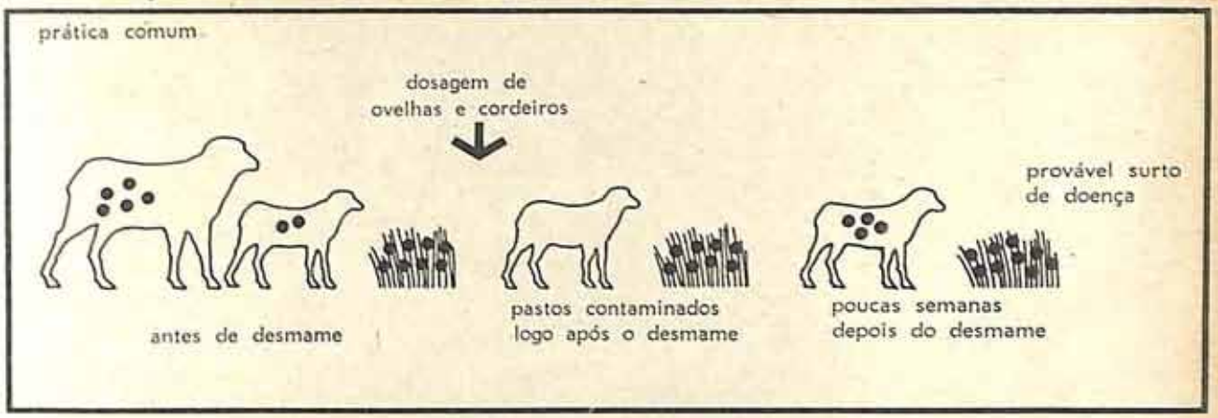
Certos eventos, após o desmame, também ajudaram a explicar o que se passava. A equipe técnica tomou u'a amostra, ao acaso, de cordeiros desmamados, colocando-os num pasto limpo, e dosou uns e outros não. Dentro de 2 meses muitos dos cordeiros dosados foram gravemente afetados pelos vermes e alguns morreram. Estes cordeiros devem ter ingerido quantidades significativas de larvas de vermes enquanto pastavam com suas mães, mas embora suas taxas de crescimento antes do desmame não fossem melhoradas por qualquer dosagem feita em suas mães, essas cargas de vermes, adquiridas antes do desmame, foram a causa de perdas mais tarde.

A DOSAGEM ANTES DA PARIÇÃO É DISCUTIDA

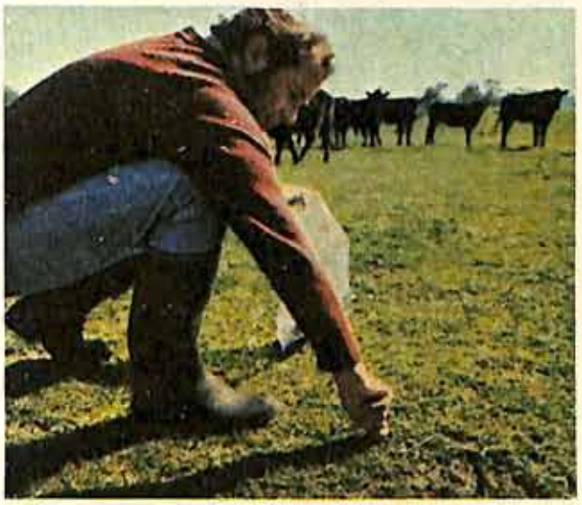
Os pesquisadores indicam que ninguém conseguiu mostrar a vantagem que a dosagem das ovelhas, antes da parição, confere ao crescimento do cordeiro até 12 semanas de idade. Normalmente a dosagem antes da parição tem melhorado o crescimento após 12 semanas, mas somente quando os animais continuam a pastar no piquete-maternidade, além dessa idade. Isto acontece seja porque os cordeiros são desmamados depois das 12 semanas, seja porque eles permanecem no mesmo pasto após o desmame.

Nestes casos, a dosagem de ovelhas dá, provavelmente, uma boa resposta, porque as larvas de vermes que se desenvolvem de ovos depositados pelas ovelhas comumente não se encontram no pasto em grandes quantidades, antes de que os cordeiros tenham cerca de 10-12 semanas de idade. Uma dosagem antes da parição provavelmente diminui a disponibilidade de ovos e assim favorece os cordeiros, mas isso somente no caso em que eles pastaram em áreas contaminadas por tempo relativamente longo. Os cordeiros desmamados em pastos limpos, antes de cerca de 12 semanas, possivelmente não necessitam dessa proteção.

COMPARAÇÃO DE DUAS ESTRATÉGIAS DE DESMAME



Quando os cordeiros são dosados e desmamados dentro do pasto contaminado, logo se reinfestam. A dosagem e sua mudança para pastos limpos prolongam o valor da ministração de vermífugo.



Técnico tirando amostras de pasto para contar os números de larvas de vermes.

Mensalmente a equipe de pesquisadores pesa os carneiros e colhe fezes para contagem de ovos de vermes.

Conquanto os ovos de vermes liberados pelas ovelhas paridas sejam a principal fonte de contaminação dos pastos, provas recentes, efetuadas em Badgery's Creek mostram que mesmo somente as larvas que ultrapassam o inverno podem ocasionar surtos de verminose em cordeiros. O Dr. Donald e o Sr. Peter Waller dosaram ovelhas de duas em duas semanas depois da parição, evitando completamente a deposição de ovos. A despeito disso 9 semanas depois do desmame os cordeiros apresentaram severa infestação verminótica que somente poderia provir originalmente de larvas de vermes que ultrapassaram o inverno.

Toda esta evidência faz concluir que se os cordeiros, quando desmamados com cerca de 12 semanas de idade, forem dosados e mudados para uma pastagem limpa, é improvavel que haja qualquer vantagem em se ministrar vermífugo às ovelhas, antes da parição.

Se houver bons motivos para um desmame bem além das 12 semanas, as ovelhas e cordeiros poderão ser dosados 8-10 semanas após a parição e mudados juntos para pastos limpos. Os criadores que usam este método ficam em condições de deixar os cordeiros em um pasto limpo, após o desmame, sem a necessidade de dosagens posteriores. Este esquema está sendo testado em Armidale pelo Dr. Bill Southcott e o Dr. Keith Dash da CSIRO.

Apêndice I

Controle de vermes em cordeiros desmamados

Novo esquema de controle, sugerido por recente pesquisa, centralizou-se no manejo do desmame, mais do que em tentativas de proteção dos cordeiros mediante dosagens de ovelhas antes da parição. O esquema consiste em não efetuar dosagens por ocasião da parição, mas os cordeiros são dosados e desmamados em pastagens limpas, com cerca de 12 semanas.

A não ser que as ovelhas mostrem sinais de doença verminótica, elas não serão dosadas.

A obtenção de pastos limpos é a parte mais problemática da questão, porque as pastagens a serem usadas para desmame, no fim da primavera não deverão ser contaminadas por ovinos de julho em diante. Naturalmente, o intuito de impedir a entrada de todos os animais no piquete, durante muitos meses não seria bem aceito se o propósito é fazer com que o gado paste de agosto em diante. Assim, os cordeiros são desmamados em pastos ocupados somente por bovinos, desde julho. Oportunamente, a experiência mostra que há pouca transmissão cruzada de vermes entre ovinos e bovinos.

Na Estação Experimental Ginninderra, na A.C.T. este esquema está sendo provado por uma grande equipe de cientistas da CSIRO de Sydney e Canberra, composta dos Drs. A. Donald, F. Lorley, A. Axelsen, J. Donnelly e P. Waller. No primeiro ano a equipe usou um espediente para poupar tempo e obteve um pasto limpo mediante pastejo com animais dosados regularmente de julho em diante. Não obstante, ela está agora usando o sistema de pastejo alternado com bovinos — um sistema de manejo aplicável a muitas propriedades que têm rebanhos significativos de bovinos de corte.

O PRIMEIRO ANO FOI PROMISSOR

Cordeiros provenientes de ovelhas não dosadas no momento da parição foram dosados ou não, ao desmame, em novembro (cordeiros com cerca de 10 semanas) e mudados para pasto limpo ou infestado. O efeito de uma dosagem em fevereiro também foi averiguado; os 16 diferentes tratamentos estão relacionados no quadro anexo.

Em fevereiro, os ovinos dosados em pasto limpo portavam bem poucos vermes, ao passo que os não dosados ao desmame, apresentavam substancial carga de vermes. A dosagem e a mudança para pastagem contaminada foi pouco melhor do que a não dosagem. Até este momento não havia morrido nenhum animal desmamado.

Como soe acontecer em Southern Tablelands, o verão foi úmido, aumentando o risco de surtos de verminose. Entre fevereiro e abril, 50% dos ovinos desmamados em pastos contaminados, sem dosagem, morreram; e uma segunda dosagem em fevereiro não teve efeito. Ao contrário, nenhum dos animais dosados em pasto limpo morreu e a ministração de fevereiro tornou-se desnecessária. Nos outros grupos a dosagem de fevereiro teve certo valor.

REDUÇÃO DO ATAQUE DE MOSCAS

Entre fevereiro e março, o ataque das varejeiras em torno dos quartos trazeiros dos animais foi particularmente severo em ovinos com intensa infestação verminótica, estando intimamente relacionado com a eficiência dos tratamentos experimentais no controle dos vermes. Ovinos desmamados, que foram dosados em pastos limpos, revelaram a mais baixa incidência de ataque pelas moscas. Parece que a diarréia causada por surtos de verminoses propicia condições ideais para o ataque das moscas aos quartos trazeiros.

Assim, uma dosagem feita em cordeiros ao desmame, combinada à mudança para pastos limpos, produziu efeitos duradouros. Não houve necessidade de uma segunda dosagem em fevereiro.

DOSAGENS E MORTALIDADE %

desmame	dosagens ao desmame	dosagens em fevereiro	mortalidade %
em pasto contaminado	sim	sim	0
	sim	não	25
	não	sim	50
	não	não	50
em pasto limpo	sim	sim	0
	sim	**não**	**0**
	não	sim	13
	não	não	44

Apêndice II

Dosagem: passado, presente e futuro

Nos recentes anos passados os programas de controle de parasitos internos em ovinos têm-se baseado firmemente no conceito de que as dosagens estratégicas (ministração estratégica de vermífugo por via bucal) são eficientes. Isto implica a dosagem do carneiro em numerosas ocasiões durante o ano, em momentos especificados, que variam entre as regiões climáticas. As dosagens suplementares, ou táticas, são recomendadas quando as condições de tempo são particularmente favoráveis à infestação.

O objetivo original desses planos de dosagens é, principalmente, evitar a contaminação das pastagens. O ponto de vista prevalecente é que as fases ou estágios do verme que vivem em liberdade não devem sobreviver por longo espaço de tempo no pasto. Assim, acreditava-se que, se a deposição de ovos parasse, o nível de infestação caía. O plano de dosagens hoje perdeu o sentido de importante objetivo da prevenção da contaminação do pasto e, consequentemente, de diminuir o número de larvas de vermes nos pastos. Contrariamente, ele quase sempre se concentra na remoção dos vermes dos animais (que os modernos vermífugos fazem, bem eficientemente) ignorando-se a possibilidade de reinfestação por larvas dos pastos.

A medida que são expulsos, os estágios larvares não são tão inofensivos como pareciam a princípio. Eles podem desenvolver-se bem mais lentamente e sobreviver por muito mais tempo do que se acreditava antigamente. Estudos feitos no oeste de Victória, perto de Sydney, nos Northern Tablelands e no A.C.T. mostram, claramente, que os prados não pastados podem permanecer contaminados durante 4 meses, pelo menos, em tempo úmido e frio ou 2 meses em tempo seco e quente.

Que significa isso para o controle prático dos vermes? Indica que as dosagens preventivas não têm a probabilidade de apresentar grande valor, a não ser que as possibilidade de reinfestação sejam pequenas, devido ao tempo desfavorável, ou porque os animais são retirados para pastagens limpas. Várias conclusões importantes desses fatos seriam as seguintes:

1. O pastejo rotativo, com uma só espécie de animal, não tem a probabilidade de ser muito útil no controle da verminose.

2. Em virtude da rápida reinfestação, a dosagem preventiva usual pode ser ineficiente e, provavelmente, somente duas ou três dosagens, feitas em momentos cruciais durante o ano têm a possibilidade de proporcionar efeito duradouro.

3. A ausência de demonstração de uma resposta de produção à dosagem, não exclui a possibilidade de que os vermes estejam causando perdas — o valor da dosagem poderá ser anulado pelas perdas causadas pela imediata reinfestação.

Todas estas conclusões chamam a atenção para a necessidade de desenvolver técnicas de manejo destinadas a propiciar pastos limpos, especialmente para as classes de animais mais suscetíveis.

No verão poucas larvas sobrevivem no pasto para reinfestar os ovinos.

AS DOSAGENS DE VERÃO SÃO RECOMPENSADORAS

O tempo exerce um papel importante na sobrevivência das larvas de vermes, porquanto os estágios infestantes, nos pastos, são muito suscetíveis às temperaturas elevadas e à dessicação. Algumas semanas de tempo seco e quente matam quase todas elas.

No oeste de Victória o Dr. Norman Anderson da Divisão de Saúde Animal da CSIRO, está testando um esquema de controle que combina os efeitos desfavoráveis do tempo quente com duas dosagens durante o verão. Nesta região o verme causador da diarréia preta e os vermes do estômago médio constituem os principais problemas.

O Dr. Anderson desenvolveu seu plano através de estudos das alterações que ocorrem nas populações de vermes em ovinos e no pasto. Ele verificou que o número de larvas no pasto segue

Apêndice III

Balanço parcial, da fazenda na pesquisa

O balanço parcial é comumente usado no manejo da fazenda, para comparar investimentos alternativos em que a maior parte dos custos fixos e variáveis da produção permanecem constantes. É um expediente para evitar o trabalho de realizar o balanço geral da fazenda a cada altenativa. O Dr. Anderson e os Snrs. Morris e McTaggart usaram este método de análise econômica para determinar seus vários programas de controle de vermes no contexto e situação de uma fazenda.

Primeiramente, foram determinados todos os componentes do lucro bruto e os custos que poderiam ser influenciados pelas alternativas sob consideração — os vários planos de controle de vermes. Depois esses componentes foram medidos em um experimento e interpretados em termos econômicos, preparando-se os balanços parciais.

Os velos foram classificados de "bons" a "meia cruza", combinando lãs de 64 qualidades e o classificador os avaliou usando três valores — o mínimo e, o máximo durante 5 anos (1968-72) e o preço real obtido quando a lã foi vendida, fato ocorrido durante a recessão e portanto próximo do mínimo obtido em cinco anos. As três faixas de preço foram: 53-95 (mínimo), 65-85 (real) e 250-315 (máximo) centavos de dólar australiano (1 dólar australiano = a Cr$ 10,50) por kg e eles foram registrados em março de 1971, fevereiro de 1971 e janeiro de 1973, respectivamente.

O custo de 4,8 centavos (Cr$ 0,504) por dose de vermífugo e a mão de obra para reunir os animais e dosá-los foi estimada em $1.20 (Cr$ 12,60) por grupo de 50 ovinos, por hora.

As condições e preços flutuam de ano para ano, mas um meio para ficar em torno dessas variações consiste em realizar uma análise especial em que o analista calcula as alterações de preço ou a resposta biológica que seria necessária para diminuir o custo da inovação a zero. Este foi o método de pesquisa que a equipe usou para obter seus resultados.

Custo das Dosagens e Sobrevivência dos Ovinos*

Item	Planos			
	Tático (1 dose)	Tradicional (3 doses)	Crítico (3 doses) *	Quinzenal (26 doses)
Custo das doses e da mão de obra +	6,00	19,00	21,00	170,00
Sobrevivência dos ovinos maio-outubro	84%	88%	94%	100%
Crescimento, Produção e Ganhos das Dosagens				
Peso vivo final, kg	34,55	36,12	35,45	40,65
Peso do velo, kg	3,53	3,65	3,64	4,10

\+ em dólares australianos, dependente do número de sobreviventes; baseado em 100 ovinos no início do experimento (1 dólar austr. = Cr$ 10,50).
* dezembro 1969; fevereiro 1970; e novembro 1970.

um padrão regular de ano para ano, estreitamente relacionado com as condições de tempo. As quantidades mais elevadas de larvas ocorrem entre julho e setembro. A medida que as temperaturas se elevam durante a primavera, as larvas desaparecem dos pastos e, durante os meses quentes e secos do verão (daquela região australiana) bem poucas larvas ficam para infestar os ovinos.

Durante o verão, as cargas de vermes dos ovinos são muito baixas, mas esses vermes determinam o tipo de doença verminótica no ano seguinte, por causa do grande número de ovos que produzem. As larvas oriundas desses ovos são responsáveis por sérios surtos de verminose no inverno e primavera.

Com estas observações, o Dr. Anderson pensou que se todos os ovinos recebessem uma dosagem quando o pasto estivesse ficando suficientemente seco e uma segunda ministração de vermífugo no meio do verão, os surtos de doença na estação seguinte seriam eliminados ou prevenidos. Além disso a produção seria bem aumentada.

O objetivo da estratégia da dosagem no momento crítico é diminuir a contaminação dos pastos com ovos de vermes, utilizando as dosagens e o tempo desfavorável. Como as condições de tempo variam de ano para ano e de lugar para lugar, os momentos de dosagem devem estar relacionados com os verdadeiros padrões meteorológicos.

As populações de vermes são extraordinariamente reduzidas pelo pastejo alternado de bovinos e ovinos nos mesmos pastos.

Em Canberra e Armidale o pastejo alternado de ovinos e bovinos é um meio de reduzir a contaminação dos pastos.

Pastejo Alternado por Ovinos em Pastos de Bovinos

Tratamento de pastejo antes de introduzir bezerros livres de vermes (julho-agosto)	Número de pequenos vermes do estômago em bezerros sacrificados
Testemunha: pastejo por bovinos (dezembro, 1970-julho, 1971	80 000
Pastejo alternado por ovinos durante:	
2 meses (abril-junho)	6 700
4 meses (fevereiro-junho)	2 600
6 meses (dezembro-junho)	1 600
Pastejo por bovinos dosados Quinzenalmente (fevereiro-junho)	5 800
Não pastado (fevereiro-junho)	11 100

Neste experimento, o pastejo alternado foi comparado com o descanso da pastagem e a dosagem quinzenal. Todos os tratamentos diminuiram as populações de vermes, mas o pastejo alternado foi o melhor método.

Após somente 6 semanas de pastejo alternado, as populações de vermes de ovinos caíram tremendamente.

O Dr. Anderson tem provado o plano em uma propriedade no oeste de Victória, onde tratou das ovelhas após o desmame no local de quatro maneiras:

1. Com dosagens no "momento crítico", sendo uma em outubro-dezembro e outra em janeiro-março.

2. Com dosagens "tradicionais" — a dosagem estratégica usual, ao desmame (em dezembro); no outono e antes das parições (agosto-setembro); e dosagens táticas, em outros momentos, quando necessárias.

3. Dosagens quinzenais: 26 aplicações dadas rotineiramente durante todo o ano.

4. Dosagens táticas, quando necessárias; sem aplicações estratégicas.

Juntamente com o Sr. R. Morris, da Universidade de Melbourne e o Sr. Ian MacTaggart da Divisão, o Dr. Anderson aplicou um método simples de análise econômica: balanço parcial da fazenda para resultados do primeiro ano.

O MAU ESQUEMA TRADICIONAL

Durante a época de desmame 1970-71, a principal diferença no desempenho do rebanho foi quanto ao número de mortes. O grupo tático recebeu uma dosagem no meio do ano, devido ao severo surto de verminose, mas muitos animais morreram. A sobrevivência somente foi satisfatória em relação aos esquemas críticos e de controle quinzenal. O ataque por moscas e não por vermes parasitos foi provavelmente responsável por algumas mortes nos grupos que receberam aplicações quinzenais. Não obstante, entre maio e outubro as necropsias mostraram que os vermes causaram todas as mortes em outros grupos.

Todos os esquemas revelaram um lucro líquido sobre os preços de 1970-71, classificando-se, segundo a ordem, decrescente em crítico, quinzenal, tradicional e tático. O plano tradicional foi bem decepcionante, a despeito de requerer o mesmo número de dosagens por ovino que o esquema crítico, embora dadas em momentos diferentes.

As dosagens quinzenais produziram o maior incremento da produtividade, controlando completamente os vermes. Sem embargo, este esquema proporcionará lucros satisfatórios somente quando o preço da lã e dos ovinos é elevado. Com preços baixos o nível de controle obtido com o esquema crítico proporcionou os maiores lucros.

Não obstante, no momento um criador que disponha de fundos adequados para investimento pode decidir racionalmente que a dosagem de suas ovelhas ao desmame seja feita a cada duas semanas, e desde que entenda que os preços da lã possam igualr-se aos níveis de 1972-73, quando esse produto for vendido. As análises fracionadas mostraram que a dosagem quinzenal é muito sensível às variações de preço da lã e taxas de mortalidade, embora os benefícios do esquema crítico não tenham sido influenciados grandemente pelas alterações de preço, ou do índice de mortalidade.

Muitos criadores em face dos resultados desta prova poderiam usar, provavelmente, o plano crítico (qualquer que seja o preço da lã) ou, talvez, outro esquema, entre o referido e o quinzenal. Por exemplo, um esquema moderadamente dispendioso, tal como o de dosagens mensais, poderá ser o que aumenta os lucros líquidos, pelo menos quando os preços da lã são elevados. Há necessidade de mais pesquisas sobre este ponto.

Infortunadamente não é possível fazer uma recomendação geral, porquanto a decisão em cada fazenda depende da disponibilidade de capital e de mão de obra, oportunidade de investimento, preço da lã e dos ovinos, assim como da reação dos criadores ante os riscos. Quando os fundos são limitados, o esquema crítico ou o método mais semelhante será ótimo. Havendo abundância de recursos o criador poderá decidir sobre um esquema de controle que mais se avizinhe do máximo efeito biológico obtido com o esquema quinzenal.

OVINOS, BOVINOS E VERMES

As regiões com verão chuvoso predominante na Austrália, apresentam um difícil problema no controle dos vermes, para o criador. Nos capítulos anteriores ficou evidente que um tema comum foi encontrar os meios para obtenção de pastagens limpas de vermes.

O esquema de controle aqui descrito relaciona-se com um período de pastejo por uma espécie diferente de animal, para "limpar" o pasto de vermes. O pastejo alternado, como é denominado na prática, está sendo avaliado pelo Dr. Bill Southcott e o Sr. Ian Berger no Laboratório de Pesquisas de Pastagem, Armidale, Nova Gales do Sul. Naturalmente ele somente pode funcionar bem quando os parasitos de uma espécie animal não infestam facilmente a outra, porque se isso acontecesse as populações de vermes poderiam deixar de diminuir.

Os resultados experimentais já existentes propiciam convincentes provas do valor promissor do pastejo alternado nos planaltos do norte da Nova Gales do Sul.

Num dos experimentos, os pesquisadores fizeram com que ovinos pastassem em pastos de bovinos durante vários momentos, entre dezembro e junho. Depois, eles colocaram bezerros testes em piquetes durante 2 meses, sacrificaram-nos e contaram suas cargas de vermes. Os resultados, constantes da tabela anexa, falam por si: as contagens de vermes caíram extraordinariamente depois do pastejo alternado.

Resultados de outro experimento são ilustrados no gráfico em barras, anexo. Aqui, o objetivo da equipe foi controlar os parasitos dos ovinos mediante pastejo alternado com bovinos durante 6 semanas. Foi determinado o efeito do plano deixando que cordeiros testes, livres de vermes, pastassem os piquetes e esses animais foram sacrificados, contando-se o número de vermes de que eram portadores. Claramente, o número de vermes, inclusive os do estômago e os produtores da diarréia negra, caíram significativamente após o pastejo alternado.

Assim, a teoria relacionada com esquema em apreço está certa. As provas, simulando toda a fazenda, presentemente em andamento, poderão dar uma idéia melhor de como tais planos deverão funcionar na prática e que vantagens econômicas poderão ter.

OUTROS ESQUEMAS PROVADOS

O pastejo alternado não é o único meio para eliminar a contaminação do pasto. Os pastos não pastados, eventualmente se tornam livres de vermes, mas o tempo necessário para que isso aconteça, sob quaisquer condições, não é conhecido. Estão sendo feitas investigações em Armidale e Canberra e no oeste de Victória, para examinar esta questão.

Problemas provavelmente provenientes do descanso de pastos são o enorme aumento da pressão do pastejo nos outros piquetes e a grande massa de forragem passada e relativamente desagradável para os animais desmamados, nas áreas não pastadas.

Em Armidale, no experimento descrito anteriormente, alguns pastos previamente usados pelos bovinos foram mantidos em descanso durante o outono, durante 4 meses. Outros pastos de bovinos foram pastados por bovinos dosados repetidamente. O descanso provou ser válido para reduzir a população dos pequenos vermes pardos do estômago e os vermes da diarréia preta, embora fosse menos eficiente do que o pastejo alternado com ovinos ou a dosagem repetida (ver, a propósito, o quadro anexo).

As culturas forrageiras ou a rebrota dos pastos após corte para confecção de feno, poderão propiciar outras formas de apacentamento "limpo", não contaminadas por larvas de vermes. Embora esses métodos funcionem bem em outros países, eles não têm sido testados adequadamente na Austrália e não foram provados do ponto de vista econômico.

(Wooddruff, B.; Horwood, D.; Lee, B. Worm control re-examined — Summer drenches pay off — Sheep, cattle and worms. Rural Res., Dickson (82):18-26, 1973 — Trad. L.P. Jordão).

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc.
A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade.
LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

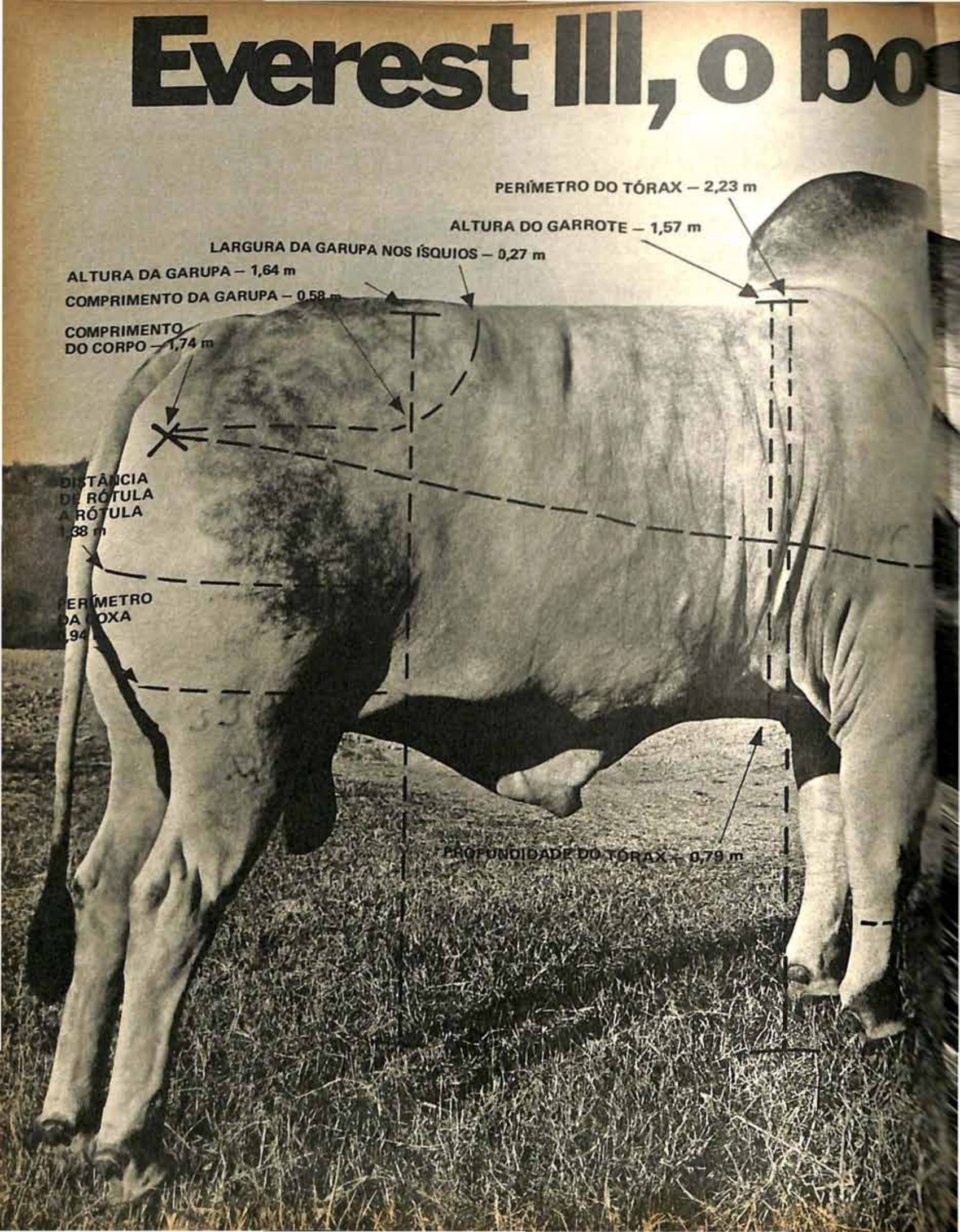
- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA.
Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.

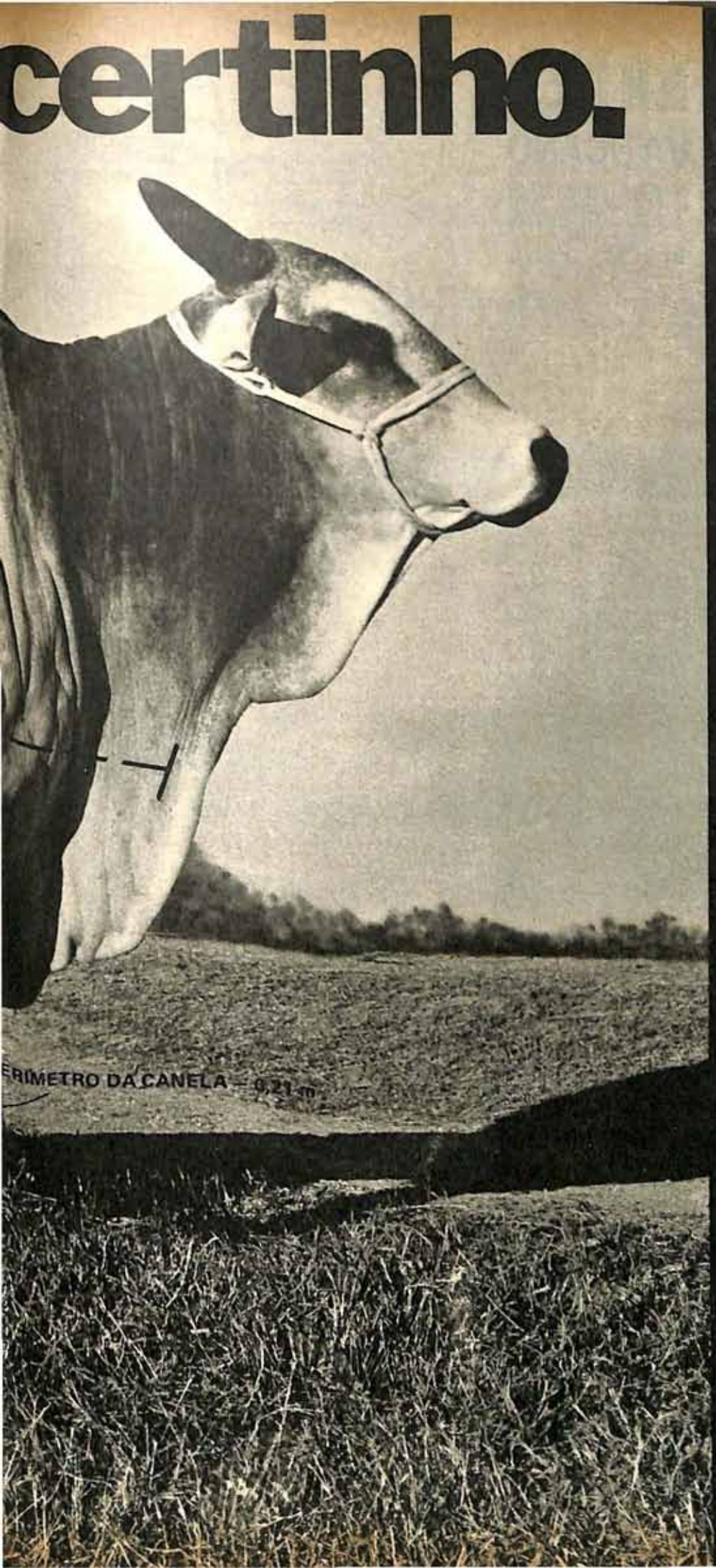
AGROPECUÁRIA Lagôa da serra ltda.
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra, fone 23, cx. postal 60
14.160 - SERTÃOZINHO - SP
Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.os 1C-02 e PS-02

Everest III, o bo



certinho.



Everest III, o campeão brasileiro de venda de sêmen, é agora também o animal de medidas mais perfeitas. O Mister Brasil da raça Nelore. Quem prova isto é o relatório de 05.12.74 da Agropecuária Lagoa da Serra. A Lagoa mediu o Everest III centímetro por centímetro. Ele é o mais alto, mais proporcional e mais carnudo exemplar da raça no Brasil. As medidas do Everest III podem servir de meta e padrão para todos os animais do país na categoria de gado de corte.

Compare as curvas do Everest III com as do seu rebanho. Você verá que ele ganha justamente por algumas polegadas a mais.

Mas não fique triste diante dessa superioridade. Everest III é um boi popular entre as fêmeas. E mesmo à distância ele continua acessível, em pequenas ampolas de sêmen, à venda na Lagoa da Serra.

Essa é uma vantagem que v. não encontra em nenhum concurso de beleza.

AGROPECUÁRIA Lagôa da serra ltda.

Sertãozinho, 05 de dezembro de 1974.

Ilmos.Srs.
Tourinho de Abreu & Filhos Ltda.
JEQUIÉ - BA.

Prezados Senhores.

Atendendo a solicitação de Vv.Ss., estamos lhes encaminhando.(embaixo descriminadas), as medidas do touro EVEREST III, da raça nelore, de sua propriedade.

- altura do garrote.....1,57 m
- altura da garupa.....1,64 m
- comprimento do corpo.....1,74 m
- comprimento da garupa.....0,58 m
- profundidade do torax.....0,79 m
- largura da garupa na anca.....0,60 m
- largura da " " nos Isqueos.....0,27 m
- perimetro do toras.....2,23 m
- perimetro da canela.....0,21 m
- perimetro da coxa.....0,94 m
- distância de rótula a rótula.....1,38 m
- ângulo de inclinação da garupa..... 23°
- peso.....1.140 kg
- nascimento.....15/12/65

Outrossim, lhes encaminho "xerox" da fotografia de um touro, traçando sôbre a mesma, as linhas das medidas.

Mais uma vez, aproveitamos a oportunidade, para lhe apresentar cordiais saudações.

TOURINHO DE ABREU & FILHOS LTDA.
Fazendas Reunidas Água Branca

Jequié - BA
Escritório: Salvador
Av. Manoel Dias da Silva.1975
Tels.: 8-0366 - 8-0999

FAUSTO FERNANDES

FAZENDAS REUNIDAS VATICANO

PARAGOMINAS

Trav. Benjamin Constant, 444 — apt.º 102 — fone 23-4455

BELÉM - PARÁ

UF

Marca do gado por herança
(criada em 1924 — pertenceu a
Valeriano Fernandes —
há 50 anos)

FAZENDA VATICANO

— SELEÇÃO NELORE —

Cortada pelo Rio Coaxi
com 6 igarapés afluentes
na Rodovia Belém-Brasília
metade feita com Colonião
metade mata.

FAZENDA CANAÃ

cria, recria e engorda

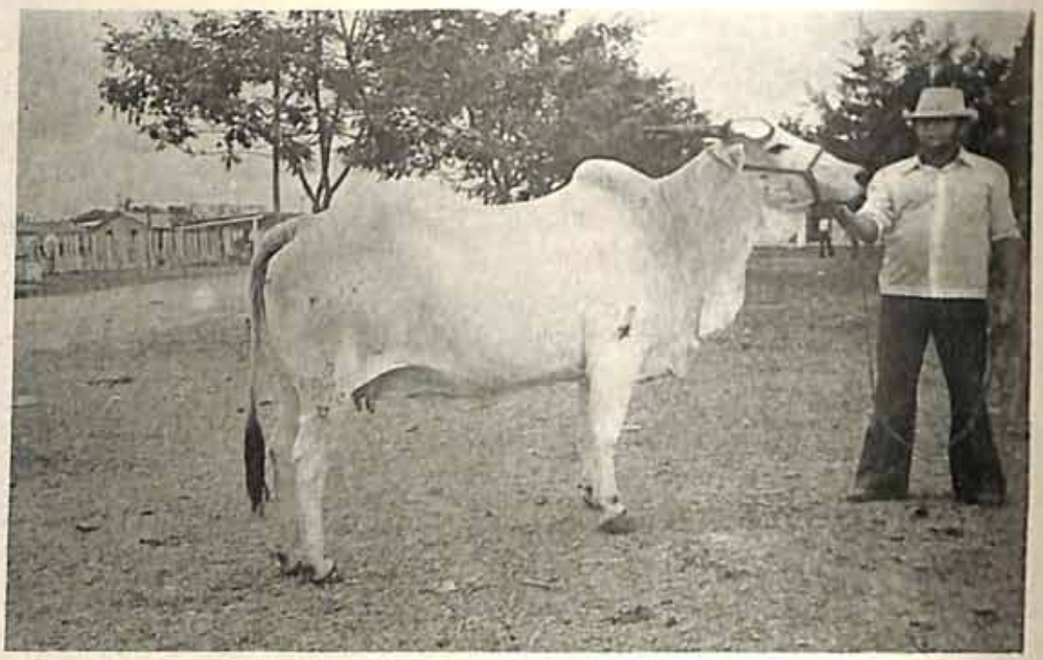
FAZENDA NIZELANDIA

corte e cria

FAZENDA OLIMPIA

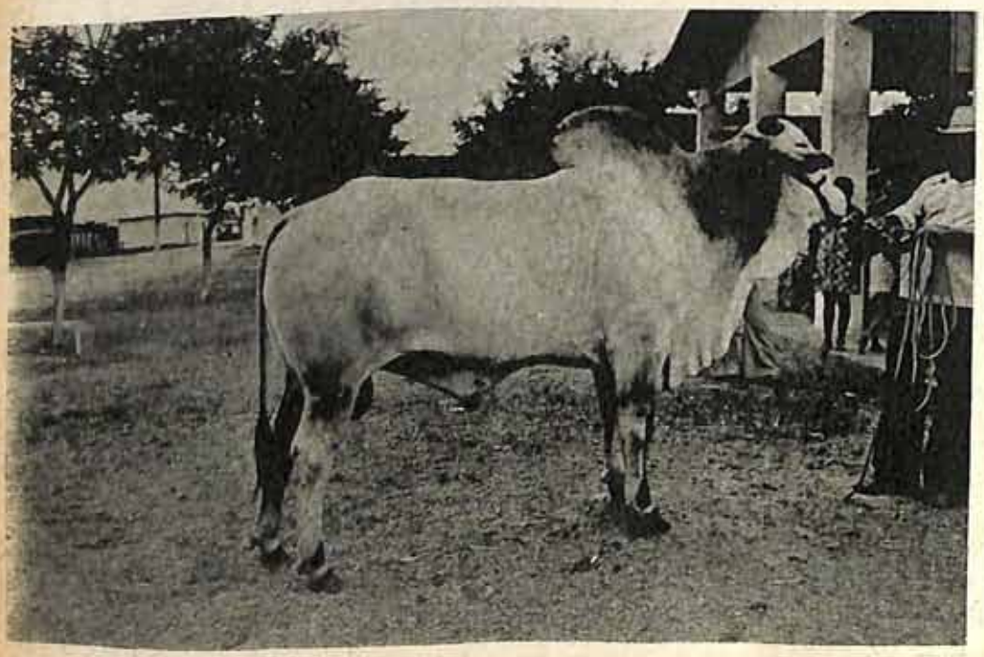
gado comum

PARAGOMINAS



JAMBALAIA

Campeã Vaca Jovem em Paragominas



Procedente do Sudoeste Baiano

Fausto Fernandes

está há 6 anos em
Paragominas

GUERREIRO

o principal reprodutor

Imposto de Renda na agricultura em 1975

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI

I — Considerações iniciais:

Para o exercício de 1975 (ano base de 1974) existem dois formulários de declaração de rendimentos para as pessoas físicas: um é o modelo "A" e o outro o modelo "B".

1. Quem preencherá o **modelo "A"?** Todas as pessoas físicas que:

1.1 — tenham obtido, em 1974, rendimentos brutos de qualquer espécie acima de Cr$ 13.900,00;

1.2 — tenham tido, em 1974, a posse ou a propriedade de imóveis rurais cuja exploração produziu receita bruta total superior a Cr$ 22.000,00. "Receita bruta total", é o total apurado na venda de produtos e subprodutos extraídos do imóvel rural.

2. Quem preencherá o **modelo "B"?** Todas as pessoas físicas que não estejam obrigados a apresentar o modelo "A".

II — O formulário modelo "A" deve vir acompanhado dos Anexos 2 e 3. O anexo 3 atual não é mais o referente à pecuária, mas, sim, à aplicação em Ações e Títulos, Cadernetas de Poupança e Reflorestamento. **O anexo 2 é o fomulário da cédula "G" específico para o imóvel rural,** o qual contém, este ano, os dados referentes à pecuária, também.

III — Será de 50% (cinqüenta por cento) a tributação a ser calculada, em 1975, sobre o resultado líquido III do imóvel rural; o valor do resultado líquido III corresponde ao item 58 do quadro 14 do formulário do anexo 2. Os porcentuais dessa tributação foram fixados pelo Decreto-lei n.º 1.074 de 20/1/1970. Não se esqueça, porém, que o mesmo diploma legal faculta ao agricultor e pecuarista, no seu § 6.º do artigo 1.º, tomar como rendimento líquido tributável (item 59 do quadro 14 do anexo 2) o montante correspondente a 5% do valor da receita bruta total do imóvel rural. Assim, toda atividade agropastoril terá dois rendimentos líquidos tributáveis: III e IV, dados pelos itens 58 e 59 do quadro 14 do anexo 2. Evidentemente, o agricultor deve escolher o de menor valor para figurar no item 60 do quadro 14.

IV — Todos os parceiros e arrendatários que se enquadram na situação descrita nos itens 1.1 e 1.2 precisam apresentar o modelo "A" de declaração. Os que não se enquadram nesta situação deverão apresentar o modelo "B".

V — Com relação ao anexo 2 deve-se observar os seguintes pontos:

5.1 — os dados a registrar no anexo 2 da declaração de 1975 (ano-base de 1974) devem referir-se ao período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1974;

5.2 — deve ser feito um anexo 2 para cada imóvel rural possuído ou explorado. Note-se, porém, que:

a) quando vários imóveis rurais são contíguos, pertencem ao mesmo dono e são explorados como uma única unidade produtiva, este pode ter um só anexo 2;

b) quando várias propriedades são contíguas mas são exploradas como unidades distintas, elas precisam ter um anexo 2 individual (um para cada propriedade); e

c) quando vários imóveis rurais não são contíguos, isto é, são independentes, cada um deles precisa ter seu anexo 2, mesmo que explorado sob uma única pessoa ou administração;

Então, pode ocorrer casos de se ter vários anexos 2. Quando isto acontecer, os rendimentos líquidos tributáveis (item 60 do quadro 14 do anexo 2) de cada anexo 2 (um para cada propriedade do mesmo dono ou declarante) devem ser somados, de modo a ter um só global. Este total global do rendimento líquido tributável é o valor que deve ser levado à cédula "G" (bloco 3) da declaração de renda do respectivo produtor rural para efeito do cálculo do imposto a recolher.

As palavras: propriedade, imóvel rural, estabelecimento rural e exploração agrícola devem ser entendidas como sinônimos para efeito da declaração.

AUXÍLIO PARA PREENCHER O ANEXO 2 (CÉDULA "G")

Um instrumento auxiliar para o preenchimento do anexo 2 é a escrituração agrícola. Esta, aliás, foi instituída como obrigatoriedade pelo Decreto-lei n.º 902 de outubro de 1969.

As pessoas físicas, proprietárias, parceiros e arrendatários que exploram as atividades agrícolas apurarão os resultados efetivamente obtidos nelas por uma das formas seguintes:

1. Estimado (forma A), quando a receita bruta total, anual, não ultrapassar 600 vezes o salário-mínimo mensal vigente 31/12/74, (ano-base da declaração) ou Cr$ 226.080,00.

2. Escritural (forma B), quando a receita bruta total anual for superior a 600 vezes e inferior a 6.000 vezes o salário-mínimo mensal vigente em 31/12/74; os limites, portanto, são Cr$ 226.081,00 a 2.260.800,00.

3. Contábil (forma C), quando a receita bruta total, anual, ultrapassar Cr$ 2.260.800,00 (6.000 vezes o salário-mínimo mensal de Cr$ 376,80 vigente em 31/12/74).

4. Arbitrado pela Receita Federal, quando o declarante não observar nenhuma das três formas anteriormente mencionadas.

Quando o mesmo agricultor possuir mais de um estabelecimento agrícola, ou efetuar mais de uma exploração rural, a forma de escrituração a ser usada em todas elas deve ser aquela estipulada para a de mais alta renda. Vejamos: uma fazenda produz renda ou receita bruta acima de 6.000 salários-mínimos e as outras duas dão receitas brutas inferiores a 6.000 e 600 salários, respectivamente. O agricultor é obrigado a adotar, em cada fazenda, a forma contábil (forma C), feita por contador registrado, se ele desejar fazer uma escrita para cada fazenda. Poderá, contudo, centralizar a escrita dos três estabelecimentos numa só, mas terá que ser a forma contábil. Neste último caso, deve ter o cuidado de ter uma escrituração que permita fazer os três anexos 2, um para cada fazenda.

Estas formas de apuração, A, B e C do resultado financeiro da exploração são extensíveis aos casos de parceria e de propriedade em comum, e a receita bruta total anual que deverá ser considerada, para os respectivos efeitos, será a prove-

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO

Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuinos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejam o que estas irmãzinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:

Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

niente da propriedade como um todo, indivisível.

DA ESCRITURAÇÃO

Quando as pessoas físicas apresentarem a sua declaração de rendimentos com base no resultado estimado (forma A), não obstante estarem dispensadas de qualquer forma de escrituração, o resultado efetivamente obtido no ano base, pelo regime de caixa, deverá estar comprovado por documentação idônea, que permanecerá sob sua guarda durante o período de decadência fixado no artigo 173 e § do Código Tributário Nacional.

Nos casos de apresentação da declaração de rendimentos, cujo resultado for obtido pela forma escritural (forma B), a pessoa física deverá apurar esse resultado mediante escrituração rudimentar ou simplificada, que poderá ser feita, cronologicamente, em quaisquer livros habitualmente usados pelos agricultores ou pecuaristas, desde que escriturados com clareza, livros estes dispensados de quaisquer formalidades de registro ou autenticação. **A Contabilidade Agropecuária** editada pela **Editora dos Criadores Ltda.** se presta otimamente para esse objetivo.

A forma escritural (forma B) de apuração de resultado deverá guardar conformidade com a documentação idônea, que, igualmente, permanecerá sob a guarda do contribuinte pelo tempo que decorrer a decadência "qüinqüenal" para constituição de crédito tributário, suplementar ou "ex-officio".

Pela forma contábil (forma C), o resultado será apurado através de escrituração regular, observadas as normas técnico-contábeis em livros devidamente registrados no Órgão da S.R.F. de jurisdição do contribuinte e o balanço, bem como o anexo 2, deverão ser assinados por contador habilitado responsável, que declinará o n.º do seu registro no C.R.C.

Igualmente, nestes casos, a documentação ficará sob a guarda do contribuinte, também, durante o curso da decadência (5 anos).

É facultado às pessoas físicas apresentarem as suas declarações de rendimentos com resultado apurado pela forma contábil (forma C) mesmo que a sua receita bruta total, anual, esteja dentro dos limites previstos pelas formas estimado (forma A) e escritural (forma B), ou se utilizar da forma B, quando poderia beneficiar-se da forma A.

DA COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZO

As pessoas físicas que mantiverem escrituração pelas formas B e C poderão compensar o prejuízo apurado num exercício, total ou parcialmente, nos três exercícios subseqüentes. Este direito não cabe àqueles que usarem a forma A.

A compensação poderá ser postulada no anexo 2, item 55 do seu quadro 14, o qual, nesta hipótese, representará o somatório das despesas de custeio e a parcela de prejuízo compensado.

Lembre-se que para 1975 os prejuízos de 1972, 73 e 74 havidos no imóvel rural ainda podem ser utilizados.

COMO DEVE SER PREENCHIDO O ANEXO 2 (CÉDULA G) DO IMPOSTO DE RENDA

Antes de fazer sua declaração de rendimentos, o agricultor ou pecuarista precisa preencher o "anexo 2" para apurar os rendimentos financeiros obtidos no seu estabelecimento rural. O anexo é preenchido mais facilmente quando os dados necessários para esse fim foram registrados, durante o ano, num caderno de contabilidade agrícola. Realmente são inúmeros os dados que o agricultor necessita para preencher o "anexo 2": áreas das culturas, total das despesas de custeio, valores dos vários tipos de investimentos, receita bruta obtida, despesas com mão-de-obra e outras.

Neste ano de 1975 o modelo do anexo 2 foi modificado, de modo que não é igual ao de 1974, embora seja semelhante.

Vejamos o seu preenchimento:

No quadro 01, temos blocos 01, 02, 03 e 04, preenchidos assim:

1 — No bloco 01 — "exercício" — que deve ser o de 1975; no 02, o "ano-base" que é o de 1974; no 03 o Estado onde será entregue a declaração. O n.º de inscrição deve ser o de seu cartão normalmente denominado "CIC" ou "CPF", colocado no bloco 04.

2 — Os blocos 05 e 06 do quadro 02 são deixados em branco;

3 — Nos quadros 03, os blocos 07, 09, 10 e 11 estão bem explicitados;

4 — No quadro 05 o declarante precisa mencionar, genericamente, nas linhas 12, 13 e 14 as três principais atividades (culturas e criações) da propriedade, indicando a porcentagem de cada uma em função da receita bruta que forneceram ao estabelecimneto. As demais (outras além das três principais) são englobadas como "outras" na 4.º linha (15). Essas atividades devem ser agrupadas por setor e categoria: Agricultura: permanentes (cafezal, fruteiras, etc.), cujo código é 11, temporárias (as de ciclo anual ou até 4 anos), código 12; Pecuária de corte com código 21; pecuária de leite com código 22; pecuária de engorda com código 23; e outras que estão mostrados no quadro 12 do apêndice 4 deste trabalho.

5 — No quadro 06 são lançados os dados para os itens 16 e 17 que são tirados do recibo de pagamento do imposto territorial ao INCRA. Esses recibos podem ser de 1974 ou 1973.

6 — No quadro 07, para o item 18 é assinalada a forma de escrituração adotada na exploração e para o item 19 o número de imóveis rurais que o declarante possuia no dia da declaração. Os imóveis citados neste item devem constar de sua declaração de bens em detalhes: nome, escritura e valor. No quadro 08 é assinalada a condição do declarante em relação ao imóvel, isto é, proprietário, condomínio, etc. No quadro 09 nos, itens 21, 22, 23 e 24, que estão bem explicitados, são apenas assinalados, enquanto para os itens 25 e 26 são dadas as respostas numéricas (n.º e porcentagem) aí solicitadas.

7 — No quadro 10, o arrendatário e o parceiro devem caracterizar sua situação, assinalando ou dando as respostas para os itens 27 a 30, sendo que esses itens são comuns para o arrendatário e parceiro; no quadro 11, o arrendatário especifica nos itens 31 a 33 as condições de seu contrato, isto é, quanto paga em dinheiro ou em espécie. No caso do arrendatário, os itens 32 e 33 não estão colocados com precisão, uma vez que existe o arrendamento em dinheiro (total pago para toda área tomada em arrendamento) e arrendamento em espécie pago em quantidade (quilos, sacas, toneladas e arrobas) definida para a área que está usando. Portanto, para responder o item 33 você estima o seu pagamento em espécie em proporção à colheita total; exemplo: suponha que tomou arrendado 10 hectares de terra para plantar algodão, pagando 10 arrobas do produto por hectare, isto é, 100 arrobas pelo uso dos 10 hectares. Caso você tenha colhido 1000 arrobas nos 10 hectares, o valor para o item 33 será (100 ÷ 1000 = 0,10) 10%. O item 32, a nosso ver, não terá resposta, porquanto o dinheiro pago é dado no item 31 e a quantidade do produto (em porcentagem) no item 33. Dificilmente temos arrendatários que satisfaçam ao item 32. No item 34, do quadro 12, o parceiro registrará o número porcentual. Caso haja mais de um, informe todos nesse espaço.

8 — No quadro 13, o agricultor registra, na coluna da espécie, os diferentes investimentos feitos em 1974. Os investimentos que podem ser aqui registrados são os que se encontram especificados no apêndice 2 deste trabalho, os quais estão aí indicados juntamente com o seu código (n.º da coluna de código) e seu coeficiente (n.º na coluna de coeficiente). Na coluna de valor do investimento é registrado o montante gasto com o respectivo investimento, o qual é tirado da contabilidade ou do caderno de escrituração; o caderno "Contabilidade Agropecuária", elaborado para esse fim especial, fornece diretamente esses valores dos investimentos. Na coluna de coeficiente, registra-se o coeficiente mostrado no apêndice 2 deste trabalho ou no caderno de contabilidade. A seguir, multiplicam-se esses dois valores, do investimento e do coeficiente, para se ter a importância que irá na coluna do "valor para redução" (última coluna do quadro 13). Essa coluna é totalizada para dar o valor do item 47 do quadro 13.

9 — Quadro 14 — aqui são apresentados os resultados financeiros efetivamente obtidos na exploração ou na propriedade. Esses dados provêm do caderno de escrituração ou da contabilidade. Aqueles que utilizam uma dessas duas formas, escritural ou contábil, obtêm diretamente o resultado para a receita bruta, despesas de custeio e valor dos investimentos efetuados. Os quesitos a preencher no quadro 14 são os de números:

48 — Receita bruta é a produção vendida multiplicada pelo preço; na declaração de 1975 ela deve corresponder ao período de 1.º/1/74 a 31/12/74, no exemplo dado no apêndice 1, ela é Cr$.... 368.000,00.

49 — Despesas de custeio englobam todo dinheiro gasto com produtos e materiais que se consomem no ano para gerar a produção obtida nesse ano: sementes, mudas, adubos, corretivos, combustível, lubrificante, ração, defensivos vegetais e animais, sais, carretos e serviços, utensílios e ferramentas de curta duração (menos de 1 ano), reparos de equipamentos e instalações, salários dos empregados, animais e aves para engorda, e gastos que permitam a utilização da propriedade, tais como impostos, taxas, força, luz e telefone. As despesas de custeio devem cobrir o período 1.º/1/74 a 31/12/74. No exemplo, apêndice 1, é Cr$ 221.000,00

50 — Resultado líquido I — é dado pela diferença entre receita bruta "48" e despesas de custeio "49". É Cr$ .... 147.000,00.

51 — Excesso do ano anterior — é a importância dos investimentos feitos anteriormente que não puderem ser utilizados em 1974 (base 1973) uma vez que ultrapassara o limite de 80% do resultado líquido I. O valor do "excesso do ano anterior" é dado pela importância que se acha registrada no item 04 do quadro 13 do anexo 2 do exercício de 1974 (base de 1973), que acompanhou a declaração de 1974. No exemplo que estamos dando, seu valor é de Cr$ 23.000,00. Esta importância, em 1975, é registrada no item 51 do quadro 14 do anexo 2, uma vez que

APÊNDICE 1

FORMULÁRIO A SER ANEXADO À DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS — MODELO A (UTILIZE UM FORMULÁRIO PARA CADA IMÓVEL RURAL)
ESTE ANEXO SOMENTE SERÁ ACEITO SE PREENCHIDO A MÁQUINA OU COM LETRA DE IMPRENSA, EM COR PRETA OU AZUL.

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
IMPOSTO DE RENDA - PESSOA FÍSICA
DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS
ANEXO 2 - CÉDULA G

01 DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS — 01 TIPO: 1 — 02 ANO SOL.: 75 — 03 EXERC.: 74 — SP.
IDENTIFICAÇÃO - CPF: 04 Nº DE INSCRIÇÃO: 010131274 — CONTROLE: 87

02 PARA USO EXCLUSIVO DA REPARTIÇÃO — 05 ARQUIVAMENTO (MODELO A) — 06 ARQUIVAMENTO (ANEXO 2)

03 NOME COMPLETO DO DECLARANTE
07 RAIMUNDO MELO BASTOS

04 IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL RURAL
08 NOME DO IMÓVEL: FAZENDA ESPERANÇA
09 DISTRITO: PRAINHA — 10 MUNICÍPIO: ITATIBA DO SUL — 11 UNIDADE DA FEDERAÇÃO: SP

05 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO IMÓVEL

		CÓDIGO	PERCENTAGEM DA RECEITA BRUTA
PECUÁRIA DE LEITE	12	22	55 %
CULTURAS TEMPORÁRIAS	13	12	25 %
CULTURAS PERMANENTES	14	11	20 %
OUTRAS ATIVIDADES (COMPLEMENTO PARA 100% DA RECEITA BRUTA)	15	99	%

06 IDENTIFICAÇÕES JUNTO AO INCRA
16 Nº DO IMÓVEL: 0 1 1 7 0 0 3 5 1 3 7 8
17 Nº DE ICR (DECLARANTE): 1 3 7 8 5 0 0 4

07 INFORMAÇÕES GERAIS
18 FORMA DE APURAÇÃO DO RESULTADO: 1 ESTIMADO — X 2 ESCRITURAL — 3 CONTÁBIL
19 TOTAL DE IMÓVEIS RURAIS QUE POSSUI NO PAÍS, NO TODO OU EM PARTE (INCLUINDO ESTE): 2

NOTA
O PREENCHIMENTO DESTE FORMULÁRIO É DIFERENTE PARA PROPRIETÁRIOS OU CONDÔMINOS E PARA PARCEIROS E ARRENDATÁRIOS. LEIA COM ATENÇÃO O MANUAL DE ORIENTAÇÃO

08 CONDIÇÕES DO DECLARANTE
20 CONDIÇÃO: X 4 PROPRIETÁRIO — 5 CONDÔMINO — 6 PARCEIRO — 7 ARRENDATÁRIO

10 CARACTERÍSTICAS DO PARCEIRO OU ARRENDATÁRIO
27 Nº DE REGISTRO NO CADASTRO (CPA):
28 EM CONTRATO ESCRITO? X 7 — 0
29 PRAZO DO CONTRATO EM ANOS: 1
30 DATA DO FINAL DO CONTRATO: 31 / 8 / 1976

09 CARACTERÍSTICAS DO PROPRIETÁRIO OU CONDÔMINO
21 MORADIA DO PROPRIETÁRIO: 0 NO IMÓVEL — X 1 NA SEDE DO MUNICÍPIO DO IMÓVEL — 2 FORA DO MUNICÍPIO — 3 FORA DO PAÍS
22 QUEM DIRIGE AS ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO: X 4 DIRETAMENTE O PROPRIETÁRIO — 5 ADMINISTRADOR — 6 PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR — 7 OUTROS — 0 NÃO HÁ EXPLORAÇÃO
23 A RENDA TOTAL DO DECLARANTE PROVÉM: 1 SOMENTE DESTE IMÓVEL RURAL — X 2 DESTE E DE OUTROS IMÓVEIS RURAIS — 3 DE IMÓVEIS RURAIS E DE OUTRAS FONTES — 4 SOMENTE DE OUTRAS FONTES
24 O IMÓVEL PERTENCIA AO DECLARANTE EM 31/12 DO ANO BASE? X 5 SIM — 6 NÃO
25 Nº DE PROPRIETÁRIOS INCLUSIVE O DECLARANTE: 1
26 PERCENTAGEM DESTE IMÓVEL QUE PERTENCE AO DECLARANTE: 100 %

11 CONTRATO DE ARRENDAMENTO
ARRENDAMENTO NO ANO PAGO EM DINHEIRO OU PREÇO CONTRATADO QUAL A PERCENTAGEM A SER PAGA EM DINHEIRO: 31 — 1.500,00
OU PREÇO CONTRATADO QUAL A PERCENTAGEM A SER PAGA EM PRODUTOS: 32 %
33 %

12 CONTRATO DE PARCERIA
PERCENTAGEM DA PRODUÇÃO QUE CONTRATOU PAGAR AO CEDENTE NO ANO BASE: 34 — 20 %

13 DISCRIMINAÇÃO E CÁLCULO DA REDUÇÃO PELOS INVESTIMENTOS NO ANO-BASE

ESPÉCIE		CÓDIGO	VALOR (Cr$) (a)	COEF. (b)	VALOR PARA REDUÇÃO (Cr$) (a×b)
CURRAL	35	121	2.500,00	4	10.000,00
TANQUE	36	136	1.500,00	5	7.500,00
CERCA	37	137	4.000,00	4	16.000,00
PASTAGEM	38	143	5.000,00	4	20.000,00
ARADO	39	410	1.200,00	2	2.400,00
SEMENTES	40	510	1.800,00	3	5.400,00
FERTILIZ.	41	520	4.000,00	6	24.000,00
DEFENSIVOS	42	530	1.400,00	3	4.200,00
RAÇÃO	43	550	2.440,00	1	2.440,00
SERV.TECN.	44	630	1.200,00	3	3.600,00
	45				
	46				
SOMA 35 + ... + 46 = 47			(Cr$)		96.540,00

14 CÁLCULO DO RENDIMENTO LÍQUIDO TRIBUTÁVEL

				VALOR (Cr$)
RECEITA BRUTA TOTAL		48		368.000,00
DESPESAS DE CUSTEIO		49		221.000,00
RESULTADO LÍQUIDO I	48	49	50	147.000,00
EXCESSO DO ANO ANTERIOR			51	23.000,00
NO ANO BASE (ITEM 47)			52	96.540,00
SOMA	51	+ 52	= 53	119.540,00
REDUÇÃO MÁXIMA PERMITIDA	60 % X	50	= 54	117.600,00
REDUÇÃO EFETUADA	53	≤ 54	= 55	117.600,00
RESULTADO PARA PAGAMENTO ANUAL	53	− 55	= 56	1.940,00
RESULTADO EXCLUSO II	50	− 55	= 57	29.400,00
RESULTADO EXCLUSO III	% X	57	= 58	14.700,00
RESULTADO EXCLUSO IV	5 % X	48	= 59	18.400,00
RENDIMENTO TRIBUTÁVEL	58	≤ 59	= 60	14.700,00

15 CONSUMO DE FERTILIZANTES

61 QUANTIDADE	62 VALOR (Cr$)	NUTRIENTES 63 %	64 %	65 %
20 t	42.000,00	9	26	13

17 MÃO DE OBRA

DESPESAS		VALOR (Cr$)
TOTAL DE SALÁRIOS PAGOS NO ANO-BASE	06	37.800,00
FUNRURAL	07	8.200,00
TOTAL DE PESSOAS EMPREGADOS NO IMÓVEL	08	14
Nº DE EMPREGADOS DO DECLARANTE QUE RESIDIAM NO IMÓVEL	09	--
Nº DE MEMBROS DA FAMÍLIA TRABALHANDO HABITUALMENTE NO IMÓVEL	10	6
TOTAL DE EMPREGOS PERMANENTES NO IMÓVEL	11	6
Nº DE PESSOAS QUE OCUPARAM EQUIVALENTES NO ANO-BASE	12	8
Nº MÁXIMO DE ASSALARIADOS NO IMÓVEL QUE TRABALHARAM NA ÉPOCA DE MAIORES SERVIÇOS	13	15

16 VALOR DO ICM (Cr$)

SALDO	DEVEDOR EM 01/01 DO ANO-BASE	01	
	CREDOR EM 31/12 DO ANO-BASE	02	
OPERAÇÕES NO ANO-BASE	DÉBITO GERADO	03	
	CRÉDITO GERADO	04	
	ICM RECOLHIDO	05	

18 A PRESENTE DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS (ANEXO 2) É EXPRESSÃO DA VERDADE
66 LOCAL: ITATIBA DO SUL — 67 DATA: 5/2/75 — 68 ASSINATURA DO DECLARANTE OU DE SEU REPRESENTANTE LEGAL: R. M. BASTOS
69 ASSINATURA DO CONTADOR (NO CASO DE ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL - FORMA C) — 70 CRC Nº — 71 Nº DE INSCRIÇÃO NO CPF — CONTROLE

MODELO APROVADO PELA INSTRUÇÃO NORMATIVA DO SRF Nº 30/74 — Ato Declaratório nº 0806/277/74 - NURIEF — CIEF 02.125

APÊNDICE 2

18 DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DO IMÓVEL NO ANO-BASE

ÁREAS UTILIZÁVEIS	COM CULTURAS HORTIFRUTÍCOLAS	14	0.0 ha
	C/ CULTURAS PERMANENTES	15	10.0 ha
	C/ CULTURAS TEMPORÁRIAS	16	25.0 ha
	COM PASTAGENS	17	80.0 ha
	COM PASTOREIO TEMPORÁRIO	18	20.0 ha
	COM EXTRAÇÃO VEGETAL E/OU FLORESTAL	19	0.0 ha
	SOMA 14 + .. + 19 = 20		135.0 ha
ÁREAS INUTILIZÁVEIS	APROVEITÁVEIS MAS NÃO EXPLORADAS	21	5.0 ha
	INAPROVEITÁVEIS	22	2.0 ha
	FLORESTAIS (RESERVA LEGAL)	23	3.0 ha
	SOMA 20 + .. + 23 = 24		145.0 ha

19 ÁREAS SOB ARRENDAMENTO OU PARCERIA

ARRENDADAS	25	3.00ha
EXPLORADAS EM PARCERIA	26	7.00ha

20 VALOR DO IMÓVEL

		Cr$
TERRA NUA	27	.325.000.00
BENS DEPRECIÁVEIS DO IMÓVEL — CASA DE MORADIA E INSTALAÇÕES RECREATIVAS DO PROPRIETÁRIO	28	. 55.000.00
BENS DEPRECIÁVEIS DO IMÓVEL — DEMAIS CONSTRUÇÕES, INSTALAÇÕES E MELHORAMENTOS	29	.120.000.00
BENS DEPRECIÁVEIS DO IMÓVEL — EQUIPAMENTOS	30	. 65.000.00
BENS DEPRECIÁVEIS DO IMÓVEL — CULTURAS PERMANENTES	31	. 70.000.00
BENS DEPRECIÁVEIS DO IMÓVEL — ÁRVORES DE FLORESTAS PLANTADAS	32	. 24.000.00
BENS DEPRECIÁVEIS DO IMÓVEL — PASTAGENS CULTIVADAS E/OU MELHORADAS	33	. 90.000.00
BENS DEPRECIÁVEIS DO IMÓVEL — ANIMAIS	34	.270.000.00
ÁRVORES DE FLORESTAS NATIVAS	35	. 30.000.00
SOMA 27 + .. + 35 = 36		1.049.000.00

21 VALORES DA PRODUÇÃO

ÁREAS		Cr$
ARRENDADAS	37	. 18.000.00
EM PARCERIA	38	. 24.000.00
EXPLORADAS PELO PROPRIETÁRIO	39	.388.000.00
SOMA 37 + 38 + 39 = 40		430.000.00
DA SOMA, INFORME A PARCELA QUE FOI PAGA, CONSUMIDA OU EXTRAVIADA	41	. 20.000.00
DA SOMA INFORME A PARCELA QUE FOI VENDIDA	42	.410.000.00

22 PECUÁRIA

EXISTÊNCIA EM 31-12 (Nº DE CABEÇAS)	BOVINOS E BUFALOS	43	130
	EQUINOS, ASININOS E MUARES	44	6
	OVINOS	45	–
	CAPRINOS	46	–
	SUINOS	47	–

23 PRODUTOS AGRÍCOLAS

	NOME DO PRODUTO	CÓDIGO	ÁREA COLHIDA		QUANTIDADE COLHIDA	
TIPO 1	ABACATE	48	. ha	48		t
	BANANA	49	. ha	49		CACHOS
	CAJU	50	. ha	50		t
	CHÁ	51	. ha	51		t
	COCO-DA-BAHIA	52	. ha	52		CENTOS DE FRUTOS
	LARANJA	53	. ha	53		CENTOS DE FRUTOS
	LIMÃO	54	. ha	54		CENTOS DE FRUTOS
	MANGA	55	. ha	55		CENTOS DE FRUTOS
	PÊSSEGO	56	. ha	56		CENTOS DE FRUTOS
	PIMENTA-DO-REINO	57	. ha	57		t
	TANGERINA	58	. ha	58		CENTOS DE FRUTOS
	UVA	59	. ha	59		t
TIPO 2	AGAVE OU SISAL (Cr$ 1.000 kg)	60	. ha	60		t
	ALGODÃO ARBÓREO (EM CAROÇO)	61	. ha	61		t
	CACAU (EM AMÊNDOA)	62	. ha	62		t
	CAFÉ (EM GRÃO)	63	10.00 ha	63	45	t
	✕ ASSINALE COM "X" OS PRODUTOS CONSORCIADOS					
TIPO 3	ABACAXI	64	. ha	64		CENTOS DE FRUTOS
	ALHO	65	. ha	65		t
	BATATA DOCE	66	. ha	66		t
	BATATA INGLESA	67	. ha	67		t
	CANA-DE-AÇÚCAR	68	. ha	68		t
	CEBOLA	69	. ha	69		t
	TOMATE	70	. ha	70		t
TIPO 4	ALFAFA	71	. ha	71		t
	ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)	72	10.00 ha	72	45	t
	AMENDOIM (EM CASCA)	73	. ha	73		t
	ARROZ DE SEQUEIRO (EM CASCA)	74	. ha	74		t
	ARROZ DE VÁRZEA (EM CASCA)	75	. ha	75		t
	FAVA	76	. ha	76		t
	FEIJÃO	77	. ha	77		t
	FUMO (FOLHA SECA)	78	. ha	78		t
	JUTA (EM CASCA)	79	. ha	79		t
	LINHO	80	. ha	80		t
	MAMONA	81	. ha	81		t
	MANDIOCA	82	. ha	82		t
	MILHO (EM GRÃO)	83	15.00 ha	83	80	t
	SOJA	84	. ha	84		t
	TRIGO (EM GRÃO)	85	. ha	85		t

24 PRODUTOS COMERCIALIZADOS (AGRÍCOLAS, PECUÁRIOS E EXTRATIVOS)

NOME DO PRODUTO	CÓDIGO	QUANTIDADE		VALOR Cr$	
LEITE	86	85.000	86	180.500,00	
ALGODÃO	87	45	87	. 62.500.00	
MILHO	88	50	88	. 40.000.00	
CAFÉ	89	14	89	. 82.000.00	
GADO DE LEITE	90	15	90	. 45.000.00	
	91		91	. . .	
	92		92	. . .	
	93		93	. . .	
	94		94	. . .	
	95		95	. . .	
	96		96	. . .	
	97		97	. . .	
	98		98	. . .	

25 GADO BOVINO

Nº DE CABEÇAS		GADO DE CRIA REGISTRADO				GADO DE CRIA NÃO REGISTRADO				GADO DE CORTE			
		MACHOS		FEMEAS		MACHOS		FEMEAS		EM CONDIÇÕES DE ABATE		OUTROS BOVINOS	
EXISTÊNCIA EM 31-12 DO ANO ANTERIOR — EFETIVO	ATÉ 2 ANOS	01	–	08	–	15	–	22	13	29	–	36	–
	DE 2 A 3 ANOS	02	1	09	5	16	–	23	20	30	–	37	8
	MAIS DE 3 ANOS	03	2	10	30	17	1	24	50	31	–	38	–
	DE TERCEIROS	04	–	11	–	18	–	25	–	32	–	39	–
MOVIMENTO DO ANO AGRÍCOLA	COMPRAS	05	–	12	5	19	–	26	–	33	–	40	–
	VENDAS	06	–	13	–	20	–	27	15	34	–	41	–
	PERDAS	07	–	14	–	21	4	28	6	35	–	42	–

N/E A-030 - T.P.F.S/A - R. Duarte de Carvalho, 155/161 - Fones: 295-4568 - 295-4772 - S.P. - 47/12 - C.G.C. 61.347.639/0001-32

APÊNDICE 3

21 INVESTIMENTOS, CÓDIGOS E COEFICIENTES ESTABELECIDOS PELA PORTARIA Nº GB 23 DE 22/01/70

		GRUPOS DE INVESTIMENTO	CÓDIGO	COEFICIENTE
I BENFEITORIAS	1 CONSTRUÇÕES	CASAS DE TRABALHADORES	11	5 (CINCO)
		SEDE RESPERSÁVEL	12	3 (TRÊS)
		PRÉDIOS E GALPÕES PARA ATIVIDADES RECREATIVAS, EDUCACIONAIS E DE SAÚDE	13	5 (CINCO)
	2 INSTALAÇÕES	ESTÁBULOS, MANGUEIRAS, CURRAIS, POCILGAS, AVIÁRIOS E OUTRAS INSTALAÇÕES PARA ABRIGO E/OU TRATAMENTO DE ANIMAIS	121	4 (QUATRO)
		DEPÓSITOS PARA PRODUTOS AGRÍCOLAS E ANIMAIS E FORRAGENS	122	4 (QUATRO)
		RECREATIVAS PARA EMPREGADOS	123	4 (QUATRO)
		GALPÕES PARA MÁQUINAS E VEÍCULOS	124	4 (QUATRO)
		TERREIRO E SIMILARES PARA SECAGEM DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	125	5 (CINCO)
		GALPÕES PARA MÁQUINAS DE BENEFÍCIOS DO PRODUTO "IN NATURA"	126	4 (QUATRO)
	3 MELHORAMENTOS	ELETRICIDADE RURAL	131	6 (SEIS)
		COMUNICAÇÕES (TELEFONE, RÁDIO, ETC.)	132	5 (CINCO)
		ESTRADA DE ACESSO OU CIRCULAÇÃO	133	5 (CINCO)
		OBRAS DE PROTEÇÃO E UTILIZAÇÃO DO SOLO	134	5 (CINCO)
		CAPTAÇÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	135	5 (CINCO)
		BARRAGEM, REPRESA E TANQUE	136	5 (CINCO)
		CERCAS (CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO)	137	5 (CINCO)
		ABASTECIMENTO E/OU DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS	138	5 (CINCO)
	4 CULTIVOS PERMANENTES	DE DURAÇÃO SUPERIOR A 4 ANOS	141	5 (CINCO)
		ESSÊNCIAS FLORESTAIS	142	5 (CINCO)
		PASTAGENS ARTIFICIAIS	143	5 (CINCO)
II EQUIPAMENTOS MECÂNICOS		TRATORES	211	5 (CINCO)
		EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS	212	5 (CINCO)
		VEÍCULOS DE CARGAS E UTILITÁRIOS	213	5 (CINCO)
III EQUIPAMENTOS NÃO MECÂNICOS		MOTORES E GERADORES	311	5 (CINCO)
		MÁQUINAS E APARELHOS AGRÍCOLAS	312	5 (CINCO)
		AERONAVES DE FABRICAÇÃO NACIONAL PARA USO AGRÍCOLA	313	5 (CINCO)
IV PRODUÇÃO DE MELHORES DE PLANTEL		REPRODUTORES	321	5 (CINCO)
		MATRIZES P. O.	322	5 (CINCO)
		MATRIZES P. C.	323	4 (QUATRO)
		ANIMAIS DE PRODUÇÃO OU CRIAÇÃO	324	2 (DOIS)
		AQUISIÇÃO DE GADO PARA RECRIA E ENGORDA:		
		— REZEIROS (ATÉ UM ANO)	326	1,5 (UM E MEIO)
		— GARROTES E BOIS (ATÉ 3 ANOS)	327	1 (UM)
		INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	328	5 (CINCO)
V EQUIPAMENTOS PARA CRIAÇÃO ANIMAL		EQUIPAMENTOS	411	2 (DOIS)
		VEÍCULOS DE TRAÇÃO ANIMAL	412	2 (DOIS)
		ANIMAIS DE TRABALHO	413	2 (DOIS)
		UTENSÍLIOS DE DURAÇÃO SUPERIOR A UM ANO	414	2 (DOIS)
VI CUSTEIOS DE SAFRA PERIÓDICA		SEMENTES E MUDAS SELECIONADAS	511	3 (TRÊS)
		FERTILIZANTES E CORRETIVOS	512	6 (SEIS)
		DEFENSIVOS VEGETAIS E ANIMAIS	513	3 (TRÊS)
		HERBICIDAS E ARBOCIDAS	514	3 (TRÊS)
		RAÇÕES BALANCEADAS PARA ANIMAIS	515	1 (UM)
VII OUTROS		BOLSAS DE ESTUDO	611	2 (DOIS)
		ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR E ODONTOLÓGICA A SEUS EMPREGADOS	612	2 (DOIS)
		SERVIÇOS TÉCNICOS E ESPECIALIZADOS CONTRATADOS	613	3 (TRÊS)

este anexo sofreu alterações no seu modelo (veja apêndice 1).

52 — Redução pelos investimentos no ano-base — é dado pelo item 47 do quadro 13 (soma total da última coluna desse quadro). Seu valor, no exemplo, é Cr$ 96.540,00.

53 — É dado pela soma de 51 e 52, e no exemplo é Cr$ 119.540,00.

54 — Redução máxima permitida — obtém-se multiplicando 0,80 pelo valor do item 50, isto é 0,80 × 147.000,00 = Cr$ 117.600,00, para o exemplo.

56 — Excesso de redução para o próximo ano (em 1976) é dado pela diferença entre 53 e 55, isto é, Cr$ 119.540,00 menos Cr$ 117.600,00 = Cr$ 1.940,00. Este excesso adicionado dos excessos de 1972 e 1973 só poderão ser utilizados para esta propriedade em 1975 ou até 1977.

57 — Resultado líquido II — obtém-se pela diferença entre os itens 50 e 55, isto é, Cr$ 147.000,00 menos Cr$ 117.600,00 = Cr$ 29.400,00.

58 — Resultado líquido III é obtido multiplicando-se 50% pelo item 57, isto é, 0,50 × 29.400,00 = Cr$ 14.700,00.

59 — Resultado líquido IV é dado assim: 5% sobre o valor do item 48 ou 0,50 × Cr$ 368.000,00 = Cr$ 18.400,00.

60 — Rendimento líquido tributável — o agricultor pode escolher entre as importâncias dadas pelos itens 58 e 59. Logo, escolhe-se a menor das duas. No caso exemplificado é o item 58, isto é Cr$ 14.700,00. O valor do item 60 será levado para a Cédula "G" (a página 3 no bloco 3 da declaração do imposto de renda do agricultor ou pecuarista) onde integrará a renda bruta do declarante que então será tributado globalmente. Havendo mais de um anexo 2, o agricultor somará os diversos valores do rendimento tributável (item 60) para depois levar o total a declaração de rendimentos na Cédula "G". Deve-se lembrar que valores de aluguéis e/ou arrendamento são levados diretamente para a Cédula "E". Tais valores não entram como renda no anexo 2.

10 — No quadro 15 — são registrados os itens 61 e 62, respectivamente, a quantidade consumida e o valor global dos fertilizantes químicos (esterco não entra). Nos itens 63, 64 e 65 são registradas as quantidades, em porcentagens, do N (nitrogênio), P_2O_5 (fósforo) e K_2O (potássio) contidos nos fertilizantes. Evidentemente, como existem vários tipos de adubos que o agricultor usa, essas quantidades em porcentuais devem ser a média de todos eles. Normalmente, os agricultores usam adubos compostos ou fórmulas. Em cada saca das mesmas vem carimbada, no saco ou na etiqueta que o acompanha, o conteúdo da fórmula; exemplo: (8:20.10). Nesse caso os dados para os itens 63, 64 e 65 seriam: 8%, 20% e 10%. Suponha agora que tenham sido consumidos 10 toneladas de 8:20.10 e 20 toneladas de 10:30:15. Os valores para os itens 63, 64 e 65 seriam assim determinados:

10	toneladas	=	10	×	(8:20:10)	= 80:200:100
20	toneladas	=	20	×	(10:30:15)	= 200:600:300
30	toneladas					= 280:800:400

Média do NPK ou $N\ P_2O_5\ K_2O$ = 280/30 : 800/30 : 400/30

Valores para 63, 64 e 65 seriam = 9,33%:26,6%:13,3%

Quando os fertilizantes consumidos são do tipo simples, como por, exemplo: superfosfato simples, sulfato de amônia, cloreto de potássio, salitre do chile, nitrocálcio da petrobrás, etc., as porcentagens dos nutrientes (N,PeK) consumidas são as contidas nos respectivos fertilizantes.

11 — No quadro 16 estão os quesitos de 01 a 05 que são concernentes ao ICM. Antes de mais nada deve ser lembrado que, via de regra, o ICM não é devido pelos agricultores e pecuaristas nas transações dentro do Estado de São Paulo. A primeira saída do estabelecimento rural dos produtos "in natura" está isenta do ICM. A mesma isenção existe para o gado bovino e o leiteiro e para outras criações, incluída a avicultura com seus produtos: aves e ovos, o pescado também está isento, mas não o mel de abelha. Os produtos industrializados no imóvel rural, contudo, estão sujeitos ao ICM. Somente para este último caso, portanto, devem ser preenchidos os quesitos 01 e 05 do quadro 16.

12 — No quadro 17, para o item 06 registra-se o valor total gasto com toda a mão-de-obra utilizada no estabelecimento rural em 1974. No item 07 lança-se o montante devido ao recolhido em 1974 ao Funrural em decorrência das importâncias obtidas pela comercialização (vendas) de qualquer produto agrícola, animal, subprodutos, industrializados e extrativos, que seja feita pelo imóvel rural. Para os produtos industrializados o montante do Funrural a ser recolhido é de 2,4% sobre o valor do produto vendido. Para os demais produtos "in natura" é de 2%.

Convém lembrar que:

12.1 — O Funrural é retido e recolhido pela firma compradora; somente quando a venda é feita diretamente pelo produtor à consumidores não estabelecidos e sem registros é que o Funrural deve ser recolhido pelo produtor. As transações de bovinos de corte para cria, recria e engorda, e de leite entre produtores (pecuaristas) estão isentas do Funrural, mas os produtos "in natura" não gozam essa isenção em tais transações. Aos pecuaristas cabem apenas registrar as vendas: quantidade, valor, nome, n.º do produtor ou CGC e endereço dos compradores. Esse registro é, automaticamente, feito ao emitir a nota fiscal do produtor, mas deve também ser consignado na contabilidade da fazenda.

12.2 — Ainda com respeito à mão-de-obra devemos prosseguir no preenchimento dos quesitos 08 a 13 assim:

— item 08 — n.º de pessoas residentes no imóvel em 31/12/74;

— item 09 — n.º de dependentes do declarante que trabalharam no imóvel em 1974 (tempo parcial ou total);

— item 10 — n.º de assalariados permanentes que trabalham, neste imóvel, somente para o declarante;

— item 11 — n.º de empregos permanentes (n.º de pessoas em trabalho permanente) que seriam necessárias para explorar (cuidar e tocar) o imóvel em 1974, incluindo as pessoas da família do proprietário. Este n.º deve ser igual ao do item 10, a menos que o proprietário não pudesse realizar todas as atividades que havia planejado em 1974 por falta de pessoas (empregados). Esse n.º de pessoas deve corresponder à demanda de empregados permanentes (disponíveis e não disponíveis) para trabalhar nas atividades desenvolvidas no imóvel.

— item 12 — n.º de pessoas que ocuparam esses empregos em 1974. A resposta para esse item, teoricamente, seria igual ao número dado para o item 11. Contudo, esse n.º poderá ser diferente do anterior, porquanto um emprego permanente pode ter sido ocupado por mais de uma pessoa durante o ano de 1974. Exemplo: 5 empregos permanentes para o item 11 pode ter a resposta 10 para o item 12, desde que as 5 primeiras pessoas tenham pedido a conta e sido substituídas por outras 5 dentro do ano de 1974. Esse item, cremos, visa medir a rotatividade ou mobilidade da mão-de-obra rural.

— item 13 — n.º de empregados utilizados no período de maiores serviços (permanentes e volantes).

13 — Quadro 26 — Contém local (município) onde será entregue a declaração, a data da assinatura e a assinatura do declarante ou seu procurador e o seu n.º de inscrição, que está no cartão CPF que o declarante já recebeu do Imposto de Renda em 1971. Há necessidade da assinatura do contador só quando o agricultor for obrigado a fazer a contabilidade agrícola — forma contábil — devido possuir renda da propriedade superior a 6.000 salários. Completado o quadro 26, passamos ao verso do anexo 2, onde estão os quadros 18 a 25 que contêm os quesitos sobre áreas da propriedade e das culturas, número de cabeças de animais, as quantidades colhidas, os produtos vendidos e o estoque de bovinos. Vejamos:

14 — No quadro 18 temos os itens 14 a 24. Nos itens 14 a 17 são registradas as áreas cultivadas por categorias de culturas como realizadas no ano de 1974. Somente aquelas que se acham ou que foram implantadas para durar mais de quatro anos devem ser consideradas permanentes. A cana de açúcar e o abacaxi, por exemplo, devem ser consideradas temporárias. No item 18 deve ser registrada a área que foi ou está sendo utilizada como pasto temporário. No item 19 as áreas das culturas que fornecem produtos extrativos: florestas ou bosque para lenha, celulose, cortiça, borracha, etc. No item 21 contém a área de terra que pode ser aproveitada para culturas, pasto ou reflorestamento, mas que se encontram sem utilização. No item 22 aquelas áreas que não oferecem condições para serem exploradas devido ao excesso de pedra, de declive, encharcamento e outras razões. No item 23 as áreas com florestas que constituem reserva legal. Veja o apêndice 2 para ter um exemplo de como preencher os quadros 18 a 25.

15 — No quadro 19, para os itens 25 e 26, devem ser lançadas as áreas que foram cedidas em arrendamento e em parceria.

16 — No quadro 20 devem ser lançados os valores da terra e investimentos incorporados ao imóvel rural. Os valores a serem adotados são aqueles do ano anterior (1973), mas acrescidos dos investimentos realizados em 1974. Pode ocorrer, para determinados itens, um decréscimo de valor, desde que tenha ocorrido desinvestimento por venda, baixa de estoques, corte de árvores, etc. Os acréscimos ou decréscimos de valores para cada um dos itens 27 a 35 deve corresponder a um acréscimo ou decréscimo de va-

APÊNDICE 4

CLASSIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO IMÓVEL RURAL

ATIVIDADE	Código	ATIVIDADE	Código
AGRICULTURA		APICULTURA	40
Cultura Permanente	11	SERICICULTURA	50
Cultura Temporária	12	EXTRAÇÃO VEGETAL	60
PECUÁRIA		CUNICULTURA E PEQUENOS ANIMAIS	70
Corte	21	PISCICULTURA	80
Leite	22	TRANSFORMAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS	
Engorda	23	Agrícolas	91
AVICULTURA	30	Pecuários	92

CONVERSÃO PARA HECTARES DAS MEDIDAS DE SUPERFÍCIE TRADICIONALMENTE ADOTADAS NO TERRITÓRIO NACIONAL

10.000 m2	= 1.00 ha		
1 "ALQUEIRE GEOMÉTRICO" OU "ALQUEIRE MINEIRO"	= 48.400 m2 = 4.84 ha	1 "ALQUEIRE PAULISTA"	= 24.200 m2 = 2.42 ha
1 "QUADRA DE CAMPO" OU "QUADRA DE SESMARIA"	= 871.200 m2 = 87.12 ha	1 "TAREFA PERNAMBUCANA"	= 3.025 m2 = 0.30 ha
1 "TAREFA", "MIL COVAS" OU "LINHA"	= 3.025 m2 = 0.30 ha	1 "TAREFA BAIANA"	= 4.369 m2 = 0.43 ha
10.000 "BRAÇAS QUADRADAS"	= 48.400 m2 = 4.84 ha	1 "ALQUEIRE — QUADRA — CINCOENTA"	= 12.100 m2 = 1.21 ha
		1 "QUARTA"	= 6.050 m2 = 0.60 ha

lor idêntico na sua declaração de bens. Para os que vão apresentar o anexo 2 pela primeira vez, os montantes a serem registrados para os diversos itens do quadro 20 devem considerar o valor da escritura de aquisição do imóvel, os investimentos existentes nele e os investimentos realizados no período compreendido entre a data de aquisição e 31/12/74.

17 — No quadro 21 são registrados os valores das produções colhidas nas áreas dos arrendatários (item 37) dos parceiros (item 38) e no restante do imóvel explorado pelo proprietário (item 39) e o valor total no item 40 que é a soma dos itens 37, 38 e 39. O valor para o item 41 deve incluir as partes referentes aos parceiros e arrendatários. Para o item 42 o valor deve ser igual ao item 40 deduzido do item 41. Lembre-se que o valor do item 42 é superior ao item 01 do quadro 13 (receita bruta); uma vez que esta receita é só do proprietário, enquanto a do item 42 corresponde à do proprietário e dos parceiros e arrendatários.

18 — Quadro 22 é registrado o número global de cabeças para cada categoria de criação: bovinos, eqüinos, suínos, etc.

19 — Quadro 23, nos itens 48 a 85 são especificadas as áreas com as diversas culturas colhidas em 1974. Observe que deve ser registrada a área colhida, que pode ser diferente da área plantada. Na coluna à direita devem ser registradas, para cada cultura, a quantidade colhida. Esta deve ser registrada nas unidades aí especificadas. Não esquecer de assinalar as culturas consorciadas e intercalares.

20 — No quadro 24 são especificados, nos itens 86 a 98, os produtos vendidos, seus códigos, quantidade e valor total individual das vendas feitas. Estas são as pertencentes ao declarante do anexo 2. Não deixe de observar que:

a) o valor total destas vendas deve coincidir com a receita bruta do imóvel rural que é lançada no item 48 do quadro 14 do anexo 2;

b) o montante do Funrural devido ou recolhido (mesmo que esse encargo seja do comprador), que é lançado no item 07 do quadro 17 do anexo 2, deve ser igual à importância calculada pela aplicação das taxas de 2% (para os produtos "in natura") e 2,4% (para os produtos industrializados no imóvel ou destinados à indústria) sobre os valores registrados na última coluna do quadro 24;

c) o valor total das vendas no quadro 24 deve ser igual ao registrado no item 42 do quadro 21, desde que não haja receitas de parceiros e arrendatários. Finalmente, é recomendável que os produtos vendidos, em quantidade e valor, sejam iguais aos registrados nas notas fiscais do produtor rural com os respectivos nomes e endereços dos compradores com seus respectivos CGC e/ou número de produtor rural. É aconselhável, ainda, obter as notas de entrada das firmas compradoras.

21 — O quadro 25 diz respeito ao gado bovino que engloba o de corte, misto e de leite. O rebanho de bovinos deve ser distribuído por classes: primeiramente, os registrados, a seguir de cria não registrados e finalmente o gado de corte. Os dados devem ser indicados nas respectivas linhas e colunas por sexo e por idade, e devem retratar a situação existente no dia 31/12/74, em cada imóvel rural. O movimento de compras, vendas e perdas durante o ano de 1974 é, também, especificado nas linhas e colunas indicadas no quadro 25.

22 — Apêndice 3 — Neste estão alinhados os diferentes tipos de investimentos com seus respectivos códigos e coeficientes multiplicadores. Constituem os investimentos explicados no início deste trabalho e indicados como relacionados no apêndice 3. Além dos investimentos aí indicados, temos ainda três outros, cujos coeficientes são iguais a 1 (um):

a) cotas-partes de capital de cooperativas de produtores adquiridas voluntariamente;

b) ações novas do Banco Nacional de Crédito Cooperativo adquiridas voluntariamente;

c) ações novas ou quotas de capital de empresas ou organizações de produtores dedicados à exportação de produtos agrícolas ou pecuários, cuja aquisição tenha sido voluntária.

23 — Códigos das atividades — Os códigos para os diversos grupos de atividades são os do apêndice 4, que também mostra a conversão das várias medidas de superfície em hectares.

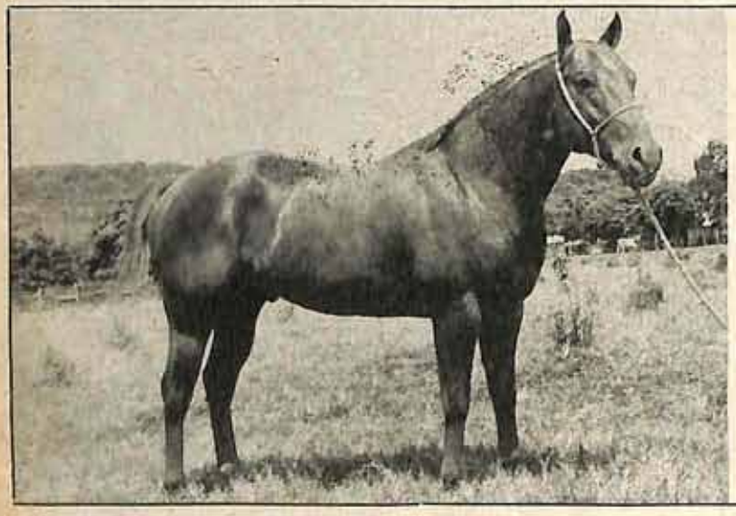
OBSERVAÇÕES FINAIS

1 — Compensação de prejuízos — se o estabelecimento rural, para o qual foi feito o anexo 2 acima, apresentou prejuízo em 1971, este é o último ano para adicionar o valor desse prejuízo ao valor do custeio de 1974. Isto é, ao valor do item 49 do quadro 14, some o prejuízo obtido nesta propriedade nos três anos anteriores: 1971, 1972 e de 1973, se estes três últimos anos (1971 a 1973) ainda não foram compensados na declaração de 1974 (ano-base de 1973). **Lembre-se que Anexo 2 ou Anexo "G" são a mesma coisa** e o rendimento líquido tributável nele calculado é o valor a ser levado para a célula G da sua declaração de rendimentos.

2 — Na declaração de bens do declarante — devem ser registrados os valores dos investimentos feitos, em 1974, nos imóveis rurais do declarante. Nessa declaração devem figurar, pois, os valores correspondentes as inversões feitas, durante o ano, com todos os bens duráveis e/ou permanentes que se encontram relacionados no apêndice 3, quais sejam: construções, instalações, melhoramentos, culturas permanentes, equipamentos, e animais de produção e de trabalho que permaneçam mais de um ano no imóvel rural, isto é, que se transfiram de um ano fiscal para outro dentro do imóvel. Logo, os valores discriminados para cada tipo de investimentos que venham a figurar no anexo 3 devem ter seus correspondentes valores na declaração de bens do mesmo declarante.

Exemplos: 1000 metros de cerca feita em 1974 ao custo de Cr$ 4.200,00 devem figurar no anexo 2 como investimento e na declaração de bens. Do mesmo modo, 20 matrizes adquiridas pelo valor de Cr$ 100.000,00 em 1974, e existindo no imóvel em 31/12/74, devem ser registradas no quadro 2 do anexo 2 e na declaração de bens, especificando: 20 vacas adquiridas em 1974 e Cr$ 100.000,00 na coluna do ano base (31/12/74).

3 — Na relação de rendimentos não tributáveis ou isentos, no bloco 4 página 3 da declaração: registra-se um valor dado pela diferença entre o lucro efetivo e o rendimento líquido tributável obtido nos imóveis rurais. Esse valor é obtido assim: item 50 menos item 60 do quadro 14 do anexo 2. O resultado é registrado no bloco 4 da declaração.



DURVAL MEDEIROS
FAZENDA SÃO JOSÉ
MARANDIBA — SP
Criação e Seleção de cavalos
Quarto de Milha
VENDA DE FILHOS DOS GARANHÕES
IMPORTADOS HELÍACO E HOLLI BAR CHIP
Em Presidente Prudente (SP):
Av. Getulio Vargas, 433 — Tel. 3-2848
HELÍACO

IX EXPOSIÇÃO
FEIRA DE ANIMAIS
E PRODUTOS DERIVADOS

Muita gente foi ver a exposição e negociar na feira

Da esquerda para a direita: dr. José Cassiano Gomes dos Reis Filho, secretário da Agricultura do Paraná; dr. Emílio Gomes, governador do Estado; eng.º agr.º Alysson Paulinelli, ministro da Agricultura, e dr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Criadores.

Como parte dos festejos dos 121 anos de emancipação política do Paraná a IX Exposição Feira de Animais e Produtos Derivados, levou cerca de 50.000 mil pessoas ao Parque Castelo Branco que lotaram completamente as dependências no Parque, visitando pavilhões e estandes e assistindo espetáculos como rodeio, número de palhaços, adestramento de cães e cavalos e grupos folclóricos.

Já na abertura da Exposição, pelo ministro Alysson Paulinelli, governador Emílio Gomes e secretário José Cassiano Gomes dos Reis Junior, havia mais de cinco mil pessoas que começaram a chegar ao Parque a partir das 9 horas da manhã. Durante todo o dia de domingo a BR-116, que dá acesso ao Parque ficou completamente congestionada, dado ao grande número de veículos que trafegaram em direção ao Parque Castelo Branco.

O pavilhão oficial foi um dos mais visitados pelo grande número de pessoas que parou para ver as atrações. No estande montado pela Secretaria dos Transportes (com a participação do DER, Porto de Paranaguá e Central do Paraná), homens, mulheres e crianças pararam para ver o trenzinho elétrico da Central, fazendo o maior sucesso junto ao imenso público que ficava olhando a sua movimentação como se estivesse vendo um brinquedo. Inclusive algumas crianças pediam aos seus pais lhes comprassem o "brinquedo".

O público também vibrou com o estande montado pela Fundepar, onde estava sendo distribuído farto material escolar e onde se realizaram testes de inteligência com a distribuição de prêmios para os primeiros colocados. Esses testes eram realizados diariamente para alunos do ensino de primeiro grau.

A exposição de animais também foi outra grande atração em termos de visitação pública.

As raças Charolês, Chianina e Devon foram julgadas pelo ex-ministro Luiz Fernando Cirne Lima, As raças Pinzgaur, Fleckvieh, Santa Gertrudis, Flamenga e Chianina por José Querino dos Santos; Nelore, Guzerá, Gir e Indubrasil, por Waldemar Neme, Taylor Nascimento e Ildefonso dos Santos; raças Holandês vermelho e branco, Holandês preto e branco e Jersey, por Dardo Casas Del Rio. Todas as raças suínas foram julgadas por Alceu Bertolim; equinas, Diogo Branco Ribeiro; coelhos, por Mancio Infanto Vieira e os pombos foram julgados por Hermann Bull.

OS VISITANTES

A 9.ª Exposição Feira de Animais e Produtos Derivados — Nacional recebeu a visita de destacados ruralistas de todo o Brasil. Além do presidente da Federação da Agricultura do Paraná, Mario Stadler de Souza, estiveram no Parque Castelo Branco os srs. Alamir Vieira Gonçalves, presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul; Salvio de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural Brasileira e José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Criadores.

O sr. José Cassiano Gomes dos Reis é pai do secretário José Cassiano, titular da Pasta da Produção do Paraná. Pecuarista dedica-se às questões de associativismo. Elogiou a mostra porque "ela serve ao criador para observar e incorporar técnicas mais produtivas".

Salientou que "o Paraná tem grande futuro na pecuária, principalmente agora

que o Governo Federal incentiva a criação do novilho precoce, premiando os criadores que usam a técnica".

OS EXPOSITORES QUE OBTIVERAM MAIOR NÚMERO DE PONTOS

FRANCISCA CAMPINHA GARCIA E FILHOS — Raça Gir e Guzerá, 553,00; OLINTO MARQUES DE PAULO — Raça Holandesa P&B, 419,80; DEUSDETE FERREIRA DE CERQUEIRA — Raças Guzerá e Indubrasil, 393,50; ABILIO PAJANOTTI — Raça Gir, 305,20; VITORIO POLLETTO S.A. — Raças Charolesa, Ile de France e Flamenga, 297,00; PAULO DE DELMAR FRANCISCO DOS PASSOS — Raça Holandesa P&B e Suínos, 256,50; INDÚSTRIA TEXTIL CIA. HERING — Raças Nelore e Fleckvieh, 228,50; IRMÃOS RABBERS — Raça Holandesa V&B, 212,60; CLAUDIO LUIZ JACONI — Raça Santa Gertrudis, 202,00; JOSÉ MEDEIROS DE MELLO — Raça Nelore, 195,90.

JURADOS DE CLASSIFICAÇÃO

RAÇAS INDIANAS
Dr. Waldemar Neme — Paraná, Dr. Taylor Nascimento — Paraná, Sr. Ildefonso dos Santos — Paraná.
RAÇAS EUROPÉIAS DE CORTE
Dr. Luiz Fernando Cirne Lima — Rio Grande do Sul
RAÇAS LEITEIRAS
Dr. Dardo Casas Del Rio — Uruguai.
RAÇAS MISTAS
Dr. José Quirino dos Santos — Paraná.
EQUINOS
General Diogo Branco Ribeiro — São Paulo.
SUÍNOS
Dr. Alceu Bertolin — Paraná.

OS CAMPEÕES

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Daramu — Expositor: José Medeiros de Mello; Reservado Grande Campeão — Lasson da Jussara — Expositor: Risolando F. Sucupira; Grande Campeã — Fascinação — Expositor: José Medeiros de Mello; Reservada Grande Campeã — Fartura — Expositor: Ind. Textil Companhia Hering; Campeão Senior — Daramu — Expositor: José Medeiros de Mello; Campeão Touro Jovem — Ínclito da Jussara — Expositor: Arlindo Gomes Toledo; Campeão Junior — Lasson da Jussara — Expositor: Risolando F. Sucupira; Campeão Bezerro — Guerreiro — Expositor: José Medeiros de Mello; Campeã Novilha — Fascinação — Expositor: José Medeiros de Mello.

RAÇA GIR

Grande Campeão — Bahadursinghji Ghiliri DC — Expositor: Francisca Campinha G. Cid e Filhos; Res. Grande Campeão — Krishna Ufa — Expositor: Abilio Pajanotti; Res. Grande Campeã — Acácia II DC — Expositor: Francisca Campinha G. Cid e Filhos; Campeão Senior — Semana Kassudi — Expositor: Clarismont Ribeiro Dias; Campeão Touro Jovem — Krishna Ufa — Expositor: Abilio Pajanotti; Campeão Junior — Bahadursinghji Ghiliri — Expositor: Francisca Campinha G. Cid e Filhos; Campeão Bezerro — K.S.V. Rupia Pushpa — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos; Campeã Vaca Jovem — Acácia II DC — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos; Campeã Novilha R — Birmania — Expositor: Abilio Pajanotti; Campeã Novilha C — Juriti II Drishna Kassudi — Expositor: Abilio Pajanotti; Campeã Bezerra — Krishna Manak V DC — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos.

Cassiano analisa a pecuária do Paraná

Em entrevista coletiva na Sala de Imprensa do Parque Castelo Branco, o secretário da Agricultura do Paraná, José Cassiano, fez um balanço da economia agropecuária do Estado, concluindo que os criadores paranaenses expandiram a área destinada aos rebanhos, hoje representada por 40% da superfície dos estabelecimentos agrícolas. A baixa do valor de produção da bonovicultura nos últimos anos, relacionada pelo Secretário como decorrência da ruptura do equilíbrio dos preços carne/leite. O passo seguinte segundo o titular da Pasta da Agricultura, é o incremento da produtividade animal e da produtividade da terra de uso pecuário, para obter um aumento da oferta de carne, leite e derivados, nos próximos cinco anos, da ordem de 9,4 por cento ao ano.

DADOS

No encontro com os jornalistas explicou o sr. José Cassiano que "no último quinquênio a contribuição do Sub-Setor Animais e Derivados para a formação da renda interna da Agricultura do Paraná foi de quase 20 por cento. A nível geral de atividade e produtos do Setor Primário, a pecuária bovina vem ocupando um lugar de destaque. Também na composição do valor total do rebanho paranaense, a participação da bonovicultura é marcante, estimada em torno de 50 por cento e apresentando uma evolução progressiva". "Já quando se analisa a estrutura de oferta verifica-se que, na parte relativa ao valor da produção (carne e leite), a bonovicultura, que vinha apresentando evolução progressiva até 1971, regrediu em 1972. Este fator — indicou — deve ser atribuído à menor participação do valor da produção de leite, embora compensado pelo crescimento observado no valor da produção da carne em carcaça".

DIAGNÓSTICO

Referiu-se o Secretário José Cassiano que a "produção média do rebanho paranaense tem sido de 30 por cento mais elevada que a média nacional". A taxa média de expansão do rebanho tem sido três vezes superior à nacional: aqui se abate menor percentagem de fêmeas adultas que no resto do País. Quanto a capacidade de suporte das pastagens "a média estadual é de 1,04 cabeças por hectare, um pouco superior à média do País". Mas o índice é comprometido pela ocorrência de pastagens nativas, de baixo suporte. Na produtividade do rebanho os índices são: peso médio de carcaça e "quilos anuais de carne por cabeça similares aos nacionais; litros de leite por cabeça/ano, 16 por cento superiores à média nacional. Áreas cobertas com pastagens: Paraná, 40 por cento, Brasil, 30 por cento.

PROGRAMA

Com base nesse diagnóstico, adiantou o Secretário, "considerando a importância do crescimento da bonivicultura estabelecido no II PND, elaboramos por orientação do governador Emílio Gomes, um programa para o Setor, nos próximos 5 anos". O programa tem dois objetivos: aumentar a oferta interna de carne, leite e derivados, através do incremento da produção e produtividade da bonovicultura de corte, leiteira e mista, garantindo o crescimento da pecuária à taxa de 9,4 por cento ao ano; regularizar a oferta interna, abrangendo as flutuações anuais de estação.

Como diretrizes para cumprir tais objetivos, a Secretaria elegeu "incremento da produtividade animal através do zoneamento das fases de produção, redimensionamento e intensificação das campanhas de sanidade animal, suprimento de deficiências alimentares, adequação do aproveitamento das pastagens à capacidade de uso do solo além da expansão do rebanho através de ligeira dilatação da fronteira pecuária".

ÓBICES

Explicou o secretário José Cassiano que há mais ênfase na produtividade do solo para pecuária porque pelos dados verifica-se que na pecuária de corte houve por parte dos empresários uma opção, até certo ponto justificada, de aumento horizontal do rebanho. A ampliação não se fez por melhoramento significativo da capacidade de suporte das pastagens, mas pela incorporação de áreas marginais e substituição de lavouras por pastagens, principalmente em áreas com problemas de fertilidade ou erosão.

Quanto ao leite, concluiu o titular da Pasta de Produção que "a estagnação verificada é fato concreto que teve como causas principais a redução do preço real recebido pelo produtor e a ruptura do equilíbrio dos preços relativos a carne bovina/leite, além do aumento dos preços das terras e insumos básicos. Mas os problemas de preços agora estão em equacionamento, sendo de se esperar a retomada do ritmo de crescimento da oferta do leite, no quadro geral do avanço da pecuária paranaense".

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão — Bemissário — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos; Res. Grande Campeão — Parev Medhi Ganga II DC — Expositor: Deusdete Ferreira Cerqueira; Grande Campeã — Impala DC — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos; Res. Grande Campeã — Medhi X DC — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos; Campeão Senior — Parev Medhi Ganga II DC — Expositor — Deusdete Ferreira Cerqueira; Campeão Junior — Bemissário — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos; Campeão Bezerro — Gavião — Expositor: Deusdete Ferreira Cerqueira; Campeã Vaca Adulta: Impala DC — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos; Campeã Vaca Jovem — Medhi X DC — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos; Campeã Novilha C — Mitor DC — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos; Campeã Bezerra — Noruega DC — Expositor: Francisca C. Garcia Cid e Filhos.

RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão - Reno - Expositor: Deusdete Ferreira Cerqueira; Grande Campeã - Araponga - Expositor: Deusdete Ferreira Cerqueira; Res. Grande Campeã - Arara - Expositor: Deusdete Ferreira Cerqueira; Campeão Senior - Reno — Expositor: Deusdete Ferreira Cerqueira; Campeão Junior — Danúbio — Expositor: José Ferreira Gomes; Campeão Bezerro — Opinado — Expositor: Deusdete Ferreira Cerqueira; Campeã Vaca Jovem — Arara — Expositor: Deusdete Ferreira Cerqueira; Campeã Novilha R — Araponga — Expositor: Deusdete Ferreira Cerqueira; Campeã Bezerra — Palhaça — Expositor: Deusdete Ferreira Cerqueira.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA POI

Campeão Sênior — Hamlet Reflection Marquis — Expositor: Olinto Marques de Paulo; Campeã Vaca Adulta — Roland 1630 Provinciana Royal — Expositor: Irmãos Rabbers; Campeã Vaca Jovem — Roland 2254 Provinciana Royal — Expositor: Dr. José Theodoro Lopes de Oliveira; Melhor Macho Importado — Hamlet Reflection Marquis — Expositor: Olinto Marques de Paulo; Melhor Fêmea Importada — Roland 1630 — Provinciana Royal — Expositor: Irmãos Rabbers; Melhor Úbere — 1.º Prêmio — Roland 2282 Gerard Ivanhoe — Expositor: Irmãos Rabbers.

O dr. Luiz Carlos Toledo Barros, chefe de Gabinete do Secretário da Agricultura, entrega um troféu ao sr. Manoel Garcia Cid que alcançou o maior número de pontos da Exposição.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA PC

Campeã Vaca Adulta — Vermeulen Paclamar R. Milly's Paca 4 de Car — Expositor: Dymphinus R. Vermeulen; Campeã Vaca Jovem — Holandia Excelsior Fokje 5 — Expositor: Irmãos Salomons; Campeã Novilha Maior — Holandia Fini Clara 10 — Expositor: Jan H. Groenwold; Campeã Novilha Menor — Holanda Excélsior Ina 10 — Expositor: Irmãos Salomons; Campeã Bezerra Maior — Holandia Slingerland Willy 5 — Expositor: Pieter Slingerland; Melhor Fêmea — Vermeulen Paclamar R. Milly's Paca 4 de Car — Expositor: Dymphinus R. Vermeulen.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA - PON

Grande Campeão — Marjan Mago Star — Expositor: Olinto Marques de Paulo; Res. Grande Campeão — Marjan Citation Thornlea Telstar — Expositor: Olinto Marques de Paulo; Grande Campeã — Friso Grietje 329 — Expositor: Auke Dijsktra; Res. Grande Campeã — Vermeulen Citation Chambric's Alpha 12 — Expositor: Irmãos Shimidt; Campeão Dois Anos — Marjan Mago Star — Expositor: Olinto Marques de Paulo; Campeão Junior — Marjan Tony Mar — Expositor: Olinto Marques de Paulo; Campeão Bezerro — Stella Pedras Madcap — Expositor: Dr. José Theodoro Lopes de Oliveira; Campeã Vaca Adulta — Friso Grietje 329 — Expositor: Auke Dijkstra; Campeã Vaca Jovem — Três Irmãos A.B.C. Leda 2 — Expositor: Irmãos Schimidt; Campeã Novilha Maior — Fini Nette 81 — Expositor: Jan H. Groenwold; Campeã Novilha Menor — Marjan Ruby Mar — Expositor: Olinto Marques de Paulo; 1.º Prêmio — Melhor Úbere — Friso Grietje 329 — Expositor: Auke Dijsktra.

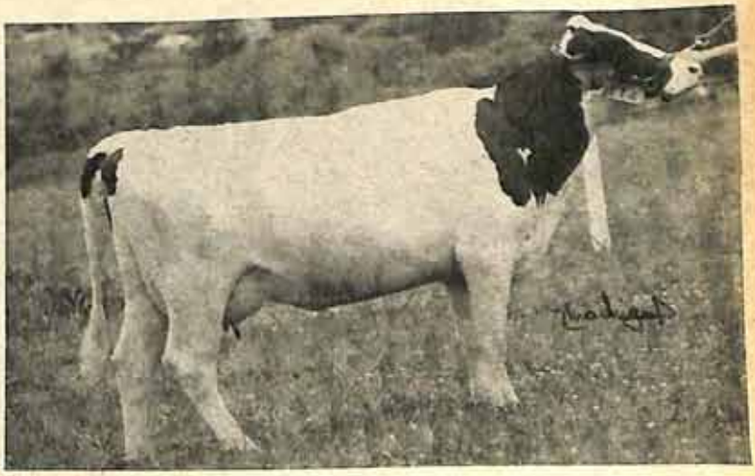
RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA - PON

Grande Campeã — Slingerland Jitske 130 — Expositor: Pieter Slingerland; Campeã Vaca Jovem — Slingerland Jitske 130 — Expositor: Pieter Slingerland; Campeã Novilha Maior — Uba Piebertje 215 — Expositor: Irmãos Salomons; Campeã Bezerra — S.N. Cabreuva IV Pabst Sovereign — Expositor: Cabanha São Nicolau; Campeã Bezerra Maior — Arapoti Trix Grietje 65 — Expositor: A.F. Kool.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA PC

Campeã Novilha Maior — São Januário Sinuelo 131 Larry Morre — Expositor: Agro Pecuária Pitangui;

STELLA PEDRAS MADCAP 1. Nasc. 23-5-74, filho de Poronguero 2106 Madcap Royal e Roland 2080 Laura Ivanhoe. 1.º prêmio e Campeão Bezerro PON, em Curitiba-74. Prop.: José Theodoro Lopes de Oliveira, Fazenda das Pedras, Castro-PR.



ROLAND 2254 PROVINCIAN ROYAL. Nac. 2-2-72, filha de Oack Ridges Royal Mell e Rolland 766 Provinciana Madcap. 1.º pr. Campeã Vaca Jovem POI e Res. Grande Campeã em Curitiba-74. C.L. da mãe: 8-0 365 7.485 2.998 3,98%. Prop. José Theodoro Lopes de Oliveira. Faz. das Pedras — Castro-PR.

RAÇA JERSEY - PO

Campeã Vaca Jovem — Sultan Sissi de Carambeí — Expositor: Guilherme Los.

RAÇA JERSEY - PON

Campeã Vaca Adulta — Sultan Sientje de Carambeí — Expositor: Guilherme Los. Campeã Novilha Menor — Sultan Klazien de Carambeí — Expositor: Guilherme Los; Melhor Fêmea — Sultan Sientje de Carambeí — Expositor: Guilherme Los.

RAÇA FLECKVIEH - POI

Melhor Macho Importado — Perser — Expositor: Indústria Textil Cia. Hering; Campeão Senior — Perser — Expositor: Indústria Textil Cia. Hering.

RAÇA FLECKVIEH - PON

Grande Campeão — Munique da Sag — Expositor: Indústria Textil Companhia Hering; Campeão Junior — Munique da Sag — Expositor: Indústria Textil Companhia Hering; Campeã Novilha Menor — Meiga da Sag — Expositor: Indústria Textil Cia. Hering.

RAÇA PINZGAUER

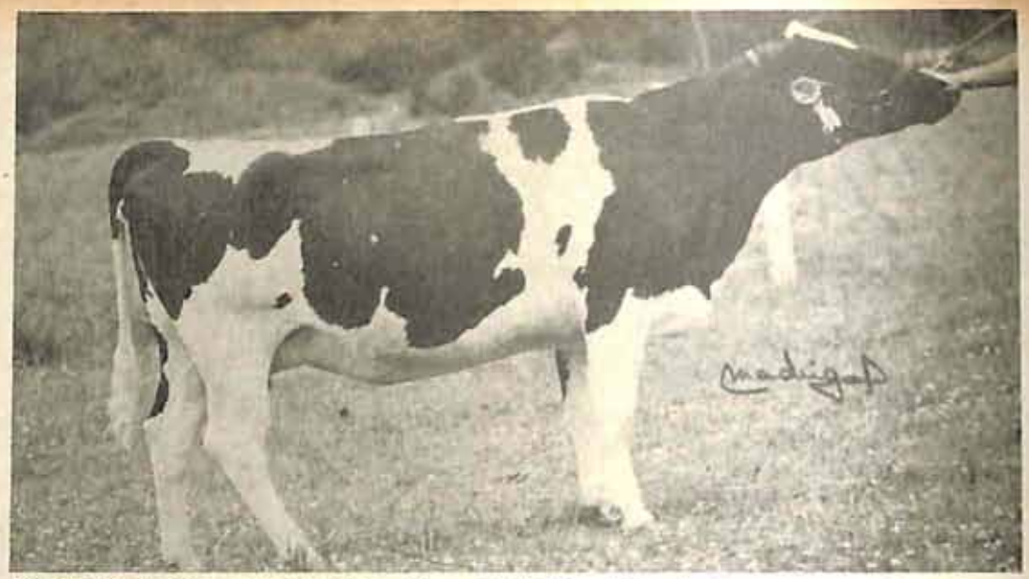
Campeão Junior — Lord — Expositor: Irmãos Dal Prá; Campeã Vaca Jovem — Pepi — Expositor: Ivo Carlos Arnt.

RAÇA FLAMENGA

Grande Campeã — Elene do Rancho Fundo — Expositor: Victório Poletto S.A.; Campeã Novilha Maior — Belinda do Rancho Fundo — Expositor: Vitório Poletto S.A.; Campeã Bezerra — Elene do Rancho Fundo — Expositor: Vitório Poletto S.A.

RAÇA CHAROLESA

Grande Campeão — Cesar Xeque Cabo — Expositor: Johann Reinhoffer; Grande Campeã — Dorotéia do Rancho Fundo — Expositor: Vitório Poletto S.A.; Campeão Senior — Cesar Xeque Cabo — Expositor: Johann Reinhoffer; Campeão Dois Anos — Duc do R. Fundo — Expositor: Vitório Poletto S.A.; Campeão Junior — David do Rancho Fundo — Expositor: Vitório Poletto S.A.; Campeão Bezerro — Fred Piratini — Expositor: Johann Reinhoffer; Campeã Vaca Adulta — Carola da Fortaleza — Expositor: Dr. Ildo Pinto da Silva; Campeã Vaca Jovem — Tâmara Premier do Segredo — Expositor: Dr. Ilda Pinto da Silva; Campeã Novilha — Dorotéia do Rancho Fundo — Expositor: Victório Poletto S.A.; Campeã Bezerra — Jacobine Du Roi Netto do Pinheirinho — Expositor: Dr. Al Neto. Melhor Macho PC — Halo de Charonel — Expositor: Herbert V. Levy — Charonel S.A.



ROLAND 2224 ORMSBY GLENVUE. Nasc. 14-11-71, filha de Poronguero 1628 Glenvue Reflection e Roeland 1342 Reflection Pontiac. 1.° pr. e Res. Campeã Vaca Jovem POI em Curitiba-74. C.L. da mãe: 4-6 2x 358 8.563 3.358 3,95%. Prop.: José Theodoro L. de Oliveira — Faz. das Pedras — Castro-PR.

RAÇA DEVON

Grande Campeã — Ivaí — Caboclo — Expositor: Irmãos Milla; Campeão Dois Anos — Pupilo Darkie de Tamandaré — Expositor: Irmãos Milla.

RAÇA CHIANINA

Campeão Sênior — Éffio — Expositor: Johann Reinhoffer.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Campeão Junior — Ladislau - 53 — Expositor: Rui Barreto.

RAÇA CANCHIM

Grande Campeão — Decorativo Jaboti — Expositor: Herbert V. Levy — Charonel S.A.; Campeão Dois Anos — Decorativo Jaboti — Expositor: Herbert V. Levy — Charonel S.A.

Criação e venda
NELORE
HOLANDÊS
CAVALO ÁRABE
FAZENDA ESPERANÇA
Km 111 - Rodovia Raposo Tavares - Sorocaba - SP
São Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 2.° andar
Conj. 22 - Tel. 227-4928

O Pecuarista do ano de 1974 em Araçatuba

Paulista de Sertãozinho, o dr. Alberto Franco do Amaral, médico com cursos em Paris e em Berlim; oficial da Reserva do Exército Brasileiro; cadete da Aviação Naval Brasileira, deixou a Guanabara e a Medicina (era um expoente no Rio de Janeiro na área da Ginecologia e Obstetrícia) para firmar-se em Araçatuba como homem da pecuária de raça. Especializando-se em reprodutores bovinos Nelore, obteve inúmeros e valiosos troféus e medalhas em exposições paulistanas e de outros Estados. Em Araçatuba desde 1967, sua Fazendinha "Nova" é um brinco às margens da Rodovia Marechal Rondon.

Grande lutador, procurando dia a dia melhorar os rebanhos brasileiros, viu galardoados seus esforços pela "A Comarca", jornal que defende com brilho os interesses da pecuária da Noroeste, o qual lhe outorgou merecidamente o título de "O pecuarista do ano" de 1974. Tendo ao lado sua esposa, dona Vera Ferraz Gomes do Amaral e seus filhos Luís Alberto, Gilda Maria e Catarina, recebeu o respectivo troféu das mãos de Tião Maia, o Rei da Carne, numa reunião festiva da sociedade de Araçatuba, em dezembro de 1974.

Nesse encontro de pecuaristas, foi-nos dado palestrar rapidamente com Alberto Franco do Amaral, então alvo das homenagens de todos os seus companheiros de lides agrárias. A impressão que nos causou foi realmente a de que ouvíamos um

Dr. Alberto Franco do Amaral ao receber, no Parque da Água Branca, um dos inúmeros troféus a que fez jus, como emérito criador.

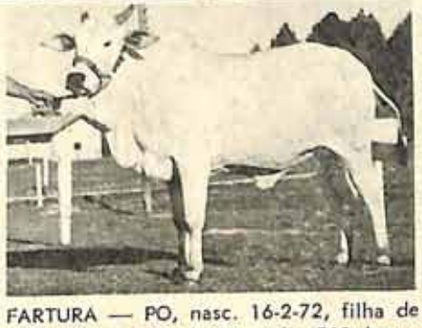
denodado e apaixonado pecuarista, servido de cultura científica aprofundada, o que explica por certo o êxito que vem obtendo em sua exploração pecuária. Em verdade, tendo-se iniciado no criatório em 1950, na Fazenda Retiro Alegre, no município de Pereira Barreto, Estado de São Paulo, viu logo realizados os seus planos, lastreados por sua crença na expansão de nosso país. E daí se passou não só para a Fazendinha Nova, em Araçatuba, mas também para a Fazenda Santa Flora, em Rubiácea, sempre no Estado de São Paulo e, o que é muito importante, sempre criando gado zebuíno da raça Nelore. São três fazendas, em que se exerce a sua profícua atividade pecuária.

O Dr. Alberto Franco do Amaral, pela primeira vez, em 1954, apresentou em exposição animais de sua criação: foi em Araçatuba e foi logo levantando o Grande Campeonato. Seguiu-se uma série de vitórias, não somente na região, mas também nos Estados de São Paulo, do Paraná e de Mato Grosso, principalmente na Água Branca.

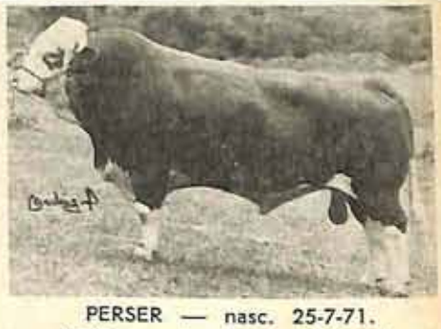
Por ocasião da festiva solenidade da entrega do prêmio ao "pecuarista do ano" de 1974, ouvimos Alberto Franco do Amaral discorrer sobre vários assuntos do momento nacional. Aqui desejamos consignar apenas sua resposta à nossa pergunta sobre como encara a penetração que se faz nos Estados da Bacia Amazônica:

— Vejo com muito bons olhos a conquista da região amazônica, que tanta gente malsina — disse-nos Alberto Franco do Amaral. — Desenha-se um futuro promissor para a pecuária, que ali se inicia com grandes incentivos e com coragem dos desbradadores de terras novas. Não exagerará quem disser que ali se está constituindo o futuro celeiro de carne bovina para o mundo, ainda no século em que estamos. Estamos diante de uma das nossas maiores riquezas em desenvolvimento.

GUATAMBU — Nelore L.F. — PO, nasc. 27-6-72, filho de Evaru e neto de Karvadi; 660 kg. Grande Campeão da Raça em Blumenau-74 e 1.º prêmio da cat. na IX Exp. de Curitiba.



FARTURA — PO, nasc. 16-2-72, filha de Deslise e neta de Karvadi; 560 kg. Campeã Vaca Jovem e Res. Gr. Campeã em Blumenau-74 e em Curitiba-74.



PERSER — nasc. 25-7-71. Melhor macho imp. e Campeão Senior na Exp. de Curitiba-74.

FAZENDA ILHOTA

IND. TEXTIL CIA HERING

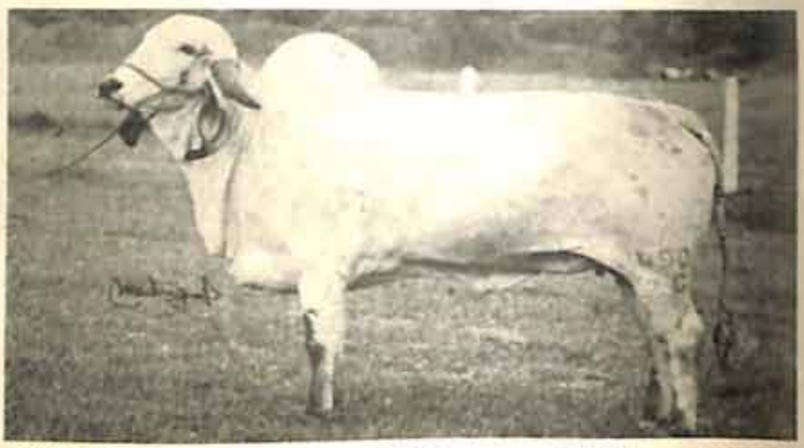
TEL. 22-1222 — ILHOTA — SC

Margem esquerda do Rio Itajaí Açu

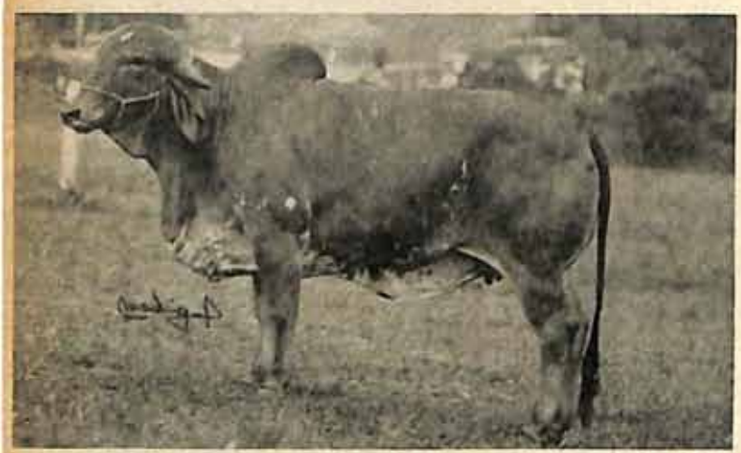
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES
SELECIONADAS DAS RAÇAS NELORE E FLECKVIEH

EM CURITIBA, O MAIO

BAHADURSINGHJI GHIRILI DC — contr. 538, nasc. 15-6-73, por Bahadursinghji e Ghirili IV DC. Campeão Jr. e Grande Campeão da raça, Curitiba-74.



ACÁCIA II DC-490 — reg. 04575, nasc. 16-2-72, por K.S.V. Rupia DC e Acácia. Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã, Curitiba-74.



KASUDI X DC — contr. 505, nasc. 10-7-72, por K.S. Sakina II DC e Kasudi VI DC. Res. Campeã Novilha, Curitiba-74.

Conjunto de raça Gir — 1.° prêmio, Curitiba-74.

CAMPEONA

GIR

6 1.°s Prêmios
2 2.°s Prêmios
Campeão Bezerro
Campeã Bezerra
Campeão Junior
Grande Campeão
Res. Campeã Novilha C.
Campeã Vaca Jovem
Res. Grande Campeã
Progenie de Pai — 1.° Pr.
Conj. de Raça Junior — 1.° Pr.

GANHADORES

FRANCISCA

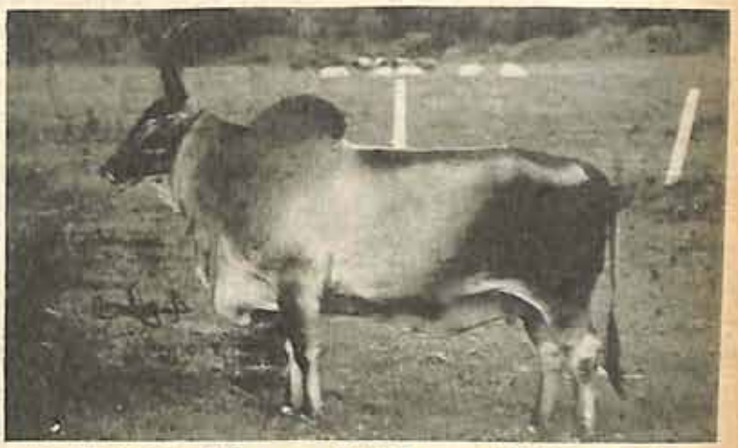
FAZENDA

CACHOEIR

2C 4C

NÚMERO DE PONTOS: 553

PAREV MEDHI TODY Y DC — contr. 263, nasc. 7-4-73, por Parev Medhi II DC e Tody XII DC. Campeão Junior e Grande Campeão, Curitiba-74.

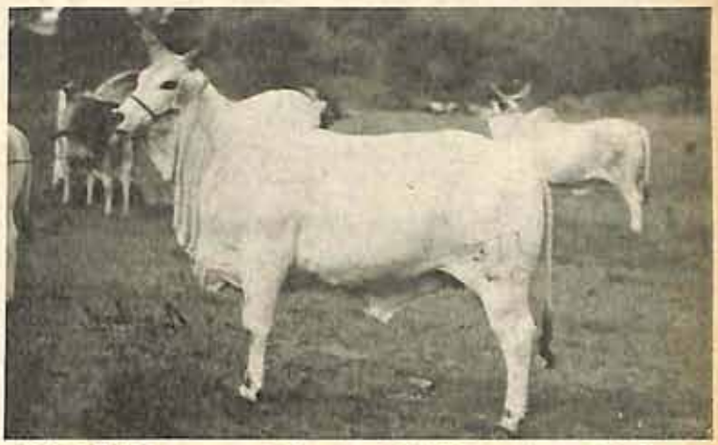


IMPALA DC - 210 — reg. B-4926, nasc. 26-6-69, por Parev Bokad II DC e Gazeta. Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã, Curitiba-74.

DAS RAÇAS

GUZERÁ

8 1.°s Prêmios — 2 2.°s Prêmios
Campeão Junior
Grande Campeão
Campeã Bezerra
Res. Campeã Bezerra
Campeã Novilha C.
Reservado Campeão Senior
Campeã Vaca Jovem
Res. Grande Campeã
Res. Campeã Vaca Adulta
Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã
Progênie de Mãe — 1.° e 2.° pr.
Progênie de Pai — 1.° pr.

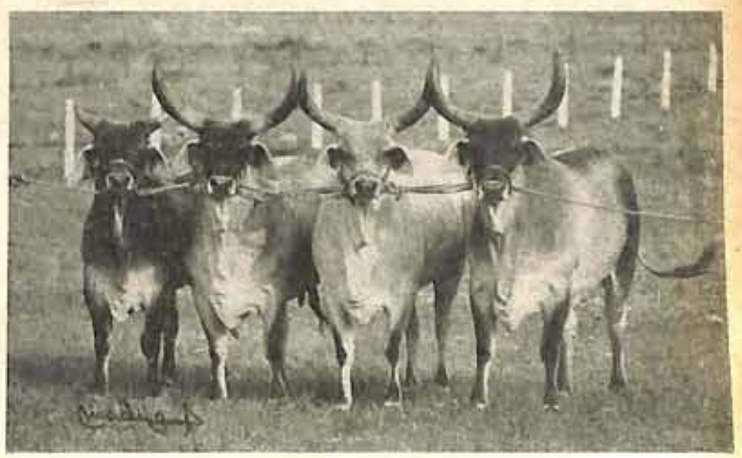


MITOR DC — contr. 311, nasc. 24-8-72, por Parev Medhi II DC e Calcutá DC. Campeã Novilha, Curitiba-74.

MEDALHA DE OURO
GARCIA E FILHOS

AGROPECUÁRIA
GARCIA CID LTDA.

RUA TUPI, 378
FONES: 22-1265
23-1969
LONDRINA - PARANÁ



Conjunto de raça Guzerá — 1.° prêmio, Curitiba-74

A COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ LTDA

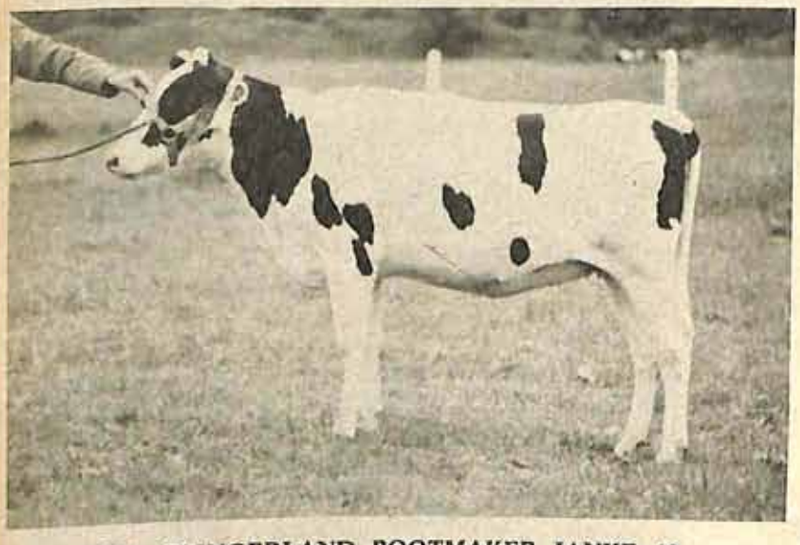
PRODUTOS DERIVADOS, EM CURITIBA, A EXCELENT—

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA BATAVO LTDA. -

COOPERATIVA AGRO-PECUÁR

FRISO GRIETJE 329
GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HPB-PON
CAMPEÃ CONCURSO DE BALDE
1.º PRÊMIO MELHOR ÚBERE

VERM. PACLAMAR R.M. PACA 4
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HPB-PC
MELHOR FÊMEA



HOL. SLINGERLAND BOOTMAKER JANKE 10
RES. CAMPEÃ BEZERRA MAIOR

VERM. TEXAL SUPREME BRANCA 21
RES. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HPB-PC

PRÊMIOS OBTIDOS EM CURITIBA DAS RAÇAS HPB e.o.:

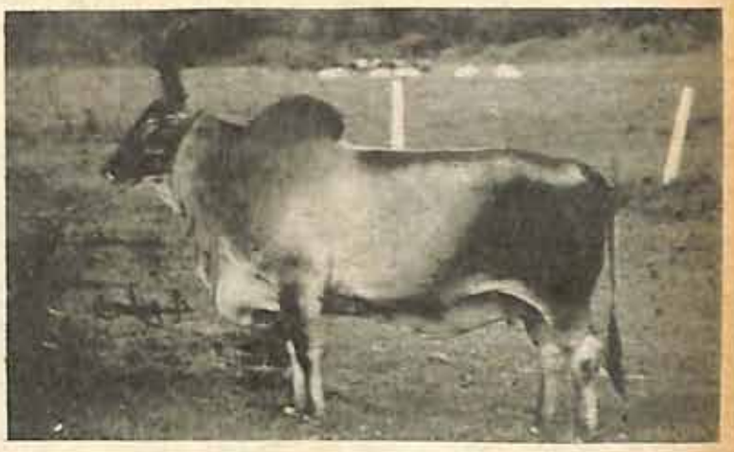
GRANDE CAMPEÃ VACA ADULTA PON e PC — CAMPEÃ VACA JOVEM PON e PC
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR PON e PC — CAMPEÃ NOVILHA MENOR PON e PC — CAMPEÃ BEZERRA PON e PC

PRÊMIOS OBTIDOS EM CURITIBA DAS RAÇAS HVB E YERSEY e.o.:

GRANDE CAMPEÃ HVB
CAMPEÃ VACA JOVEM HVB — CAMPEÃ NOVILHA MAIOR HVB
CAMPEÃ VACA ADULTA YERSEY — CAMPEÃ NOVILHA MENOR YERSEY

NÚMERO DE PONTOS: 553

PAREV MEDHI TODY Y DC — contr. 263, nasc. 7-4-73, por Parev Medhi II DC e Tody XII DC. Campeão Junior e Grande Campeão, Curitiba-74.

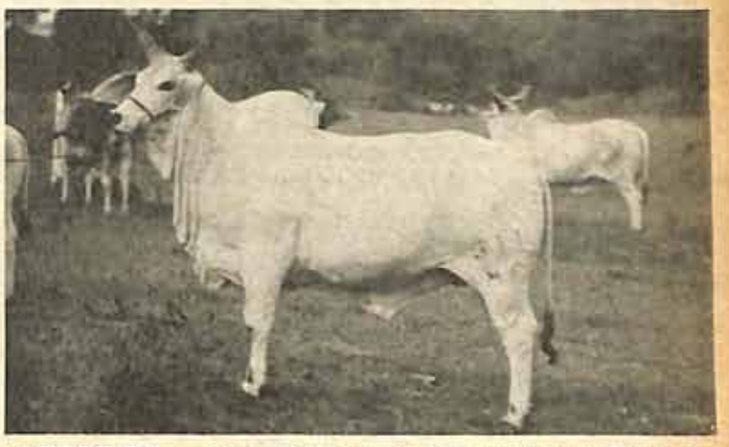


IMPALA DC - 210 — reg. B-4926, nasc. 26-6-69, por Parev Bokad II DC e Gazeta. Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã, Curitiba-74.

DAS RAÇAS

GUZERÁ

8 1.°s Prêmios — 2 2.°s Prêmios
Campeão Junior
Grande Campeão
Campeã Bezerra
Res. Campeã Bezerra
Campeã Novilha C.
Reservado Campeão Senior
Campeã Vaca Jovem
Res. Grande Campeã
Res. Campeã Vaca Adulta
Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã
Progênie de Mãe — 1.° e 2.° pr.
Progênie de Pai — 1.° pr.

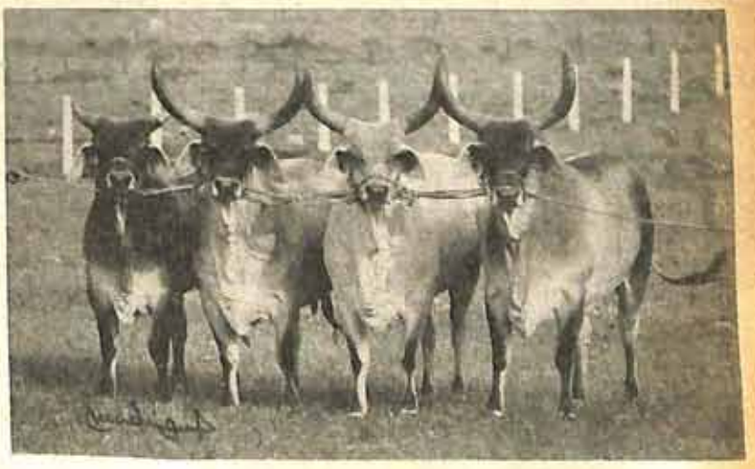


MITOR DC — contr. 311, nasc. 24-8-72, por Parev Medhi II DC e Calcutá DC. Campeã Novilha, Curitiba-74.

MEDALHA DE OURO
GARCIA E FILHOS

AGROPECUÁRIA
GARCIA CID LTDA.

RUA TUPI, 378
FONES: 22-1265
23-1969
LONDRINA - PARANÁ



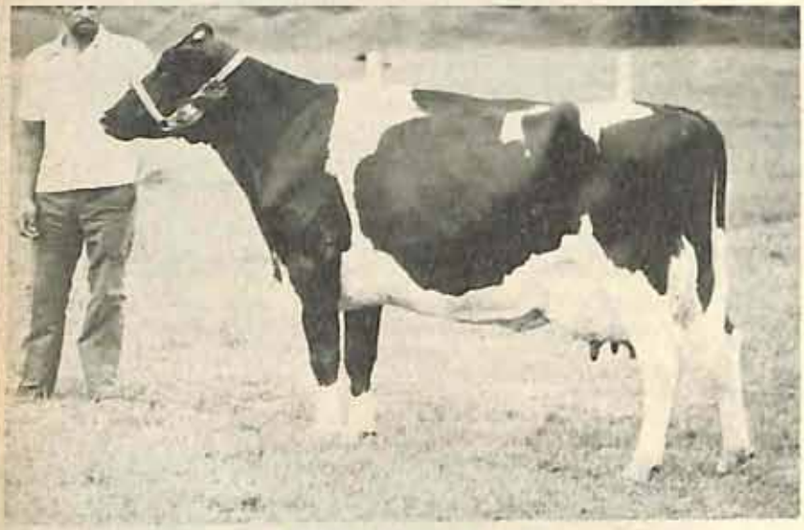
Conjunto de raça Guzerá — 1.° prêmio, Curitiba-74

A COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ LTDA

PRODUTOS DERIVADOS, EM CURITIBA, A EXCELENT

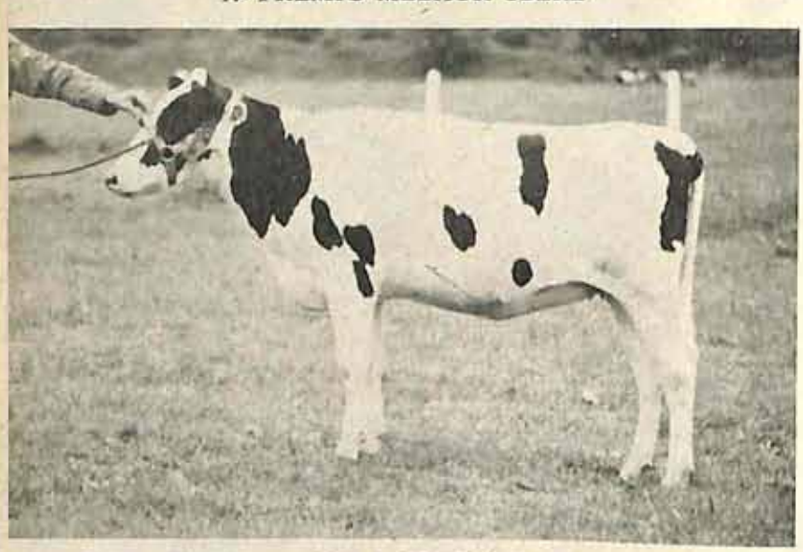
COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA BATAVO LTDA.

COOPERATIVA AGRO-PECUÁR



FRISO GRIETJE 329
GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HPB - PON
CAMPEÃ CONCURSO DE BALDE
1.º PRÊMIO MELHOR ÚBERE

VERM. PACLAMAR R.M. PACA 4
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HPB - PC
MELHOR FÊMEA



HOL. SLINGERLAND BOOTMAKER JANKE 10
RES. CAMPEÃ BEZERRA MAIOR

VERM. TEXAL SUPREME BRANCA 21
RES. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HPB - PC

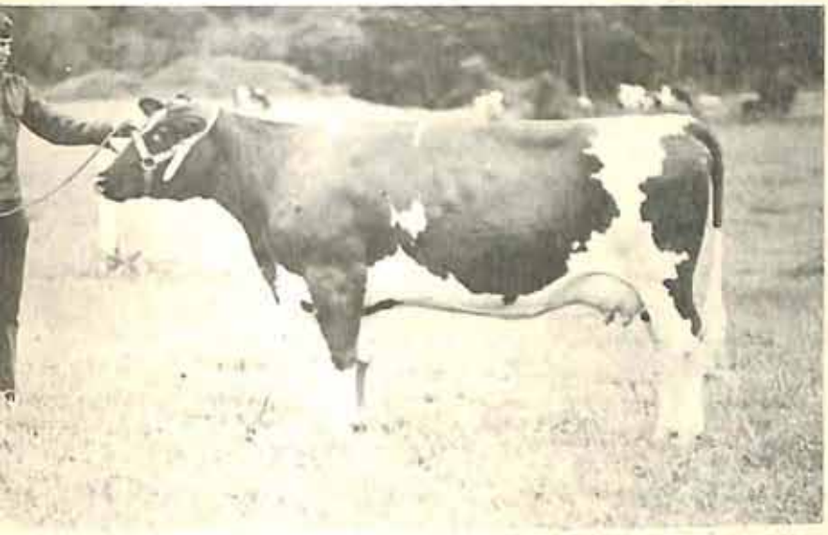
PRÊMIOS OBTIDOS EM CURITIBA DAS RAÇAS HPB e.o.:

GRANDE CAMPEÃ VACA ADULTA PON e PC — CAMPEÃ VACA JOVEM PON e PC
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR PON e PC — CAMPEÃ NOVILHA MENOR PON e PC — CAMPEÃ BEZERRA PON e PC

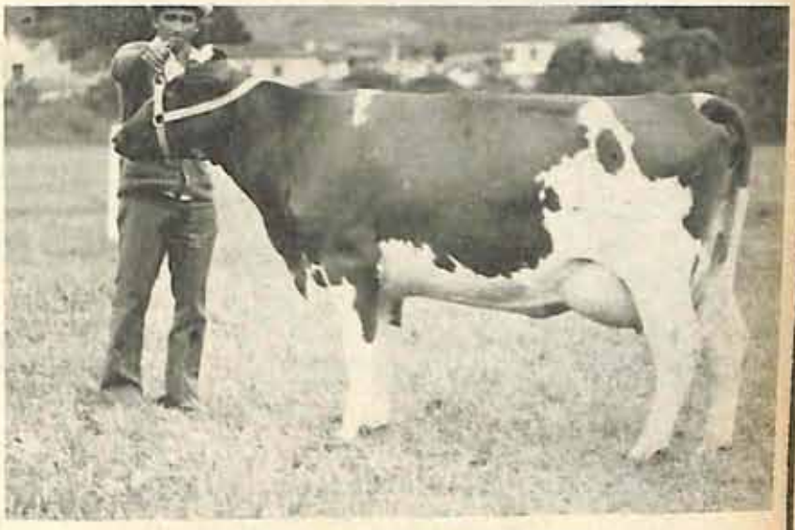
PRÊMIOS OBTIDOS EM CURITIBA DAS RAÇAS HVB E YERSEY e.o.:

GRANDE CAMPEÃ HVB
CAMPEÃ VACA JOVEM HVB — CAMPEÃ NOVILHA MAIOR HVB
CAMPEÃ VACA ADULTA YERSEY — CAMPEÃ NOVILHA MENOR YERSEY

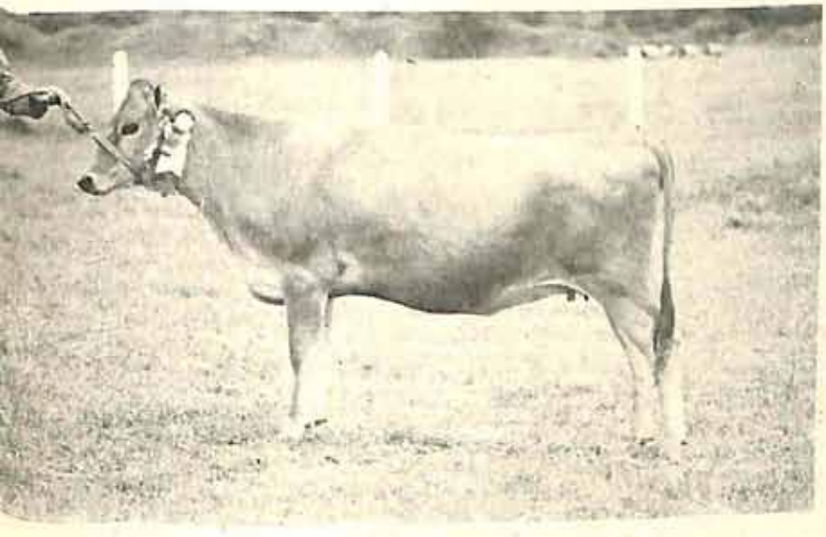
REPRESENTOU NA IX EXPOSIÇÃO FEIRA DE ANIMAIS E
QUALIDADE DO GADO LEITEIRO DAS COOPERATIVAS:
SOC. COOP. CASTROLANDA LTDA.
ARAPOTI LTDA.



SLINGERLAND JITSKE 130
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HVB



SÃO NIC. ERONA CENTURION
2.º PRÊMIO DE CATEGORIA



SULTAN KLAZIEN
CAMPEÃ NOVILHA MENOR YERSEY

A excelente qualidade dos
PRODUTOS BATAVO, é devida
a excepcional qualidade
do rebanho, composto de
exemplares como estes
aqui publicados.

COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ LTDA.

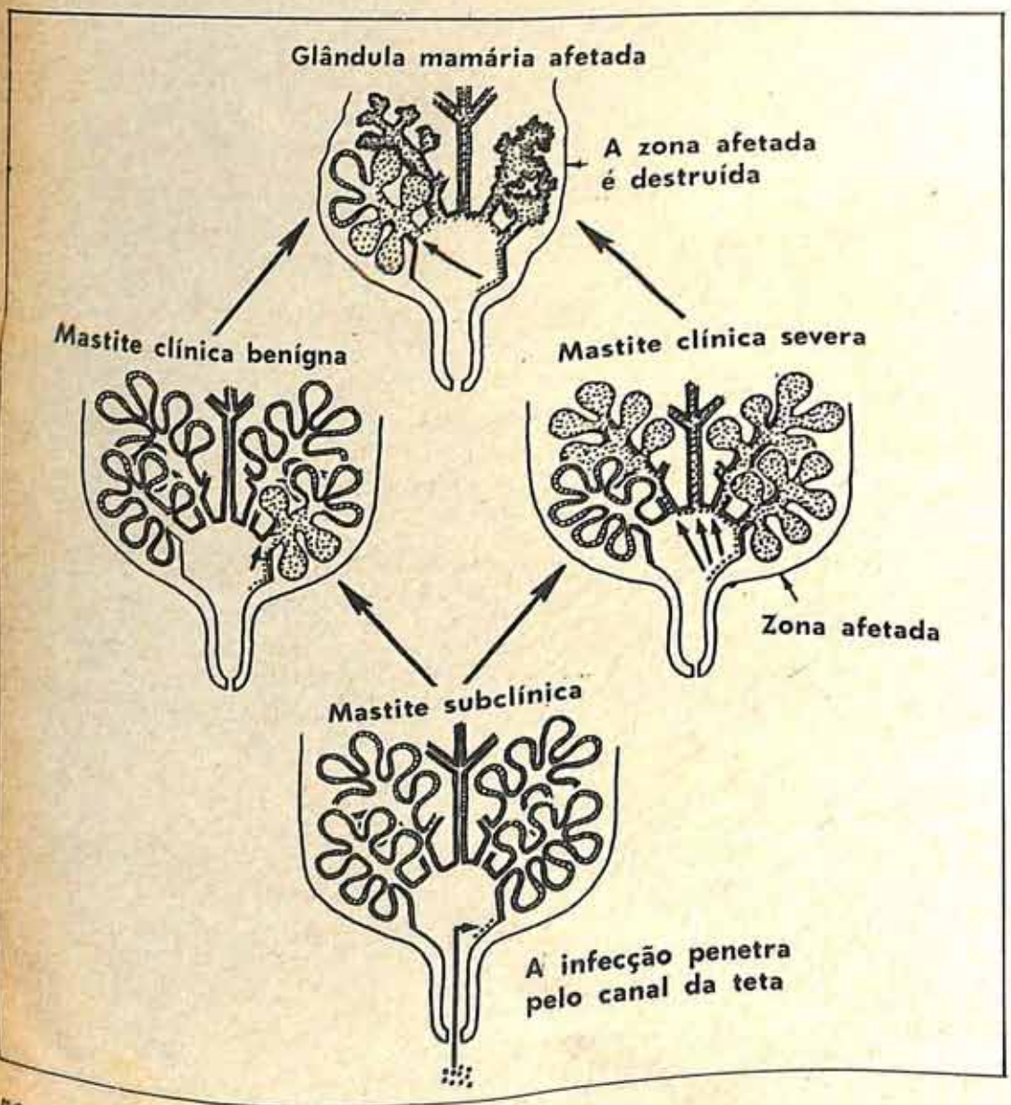
«PRODUTOS BATAVO»

CAIXA POSTAL: 1253 — CEP: 84.160
TEL.: (0422) 24-2304
CARAMBEI — CASTRO — PARANÁ

Úbere de vaca, deformado pela mastite crônica, com um quarto seriamente afetado.

Mastite, flagelo da produção leiteira

Para o criador evitar grandes prejuízos decorrentes da inflamação do úbere das vacas produtoras de leite, há necessidade de muito cuidado, absoluta higiene, medicação oportuna e constante vigilância.



A mamite ou mastite, reduzindo o rendimento de leite e a vida produtiva da vaca no rebanho, causa enormes prejuízos à pecuária leiteira de todo o mundo. Esta doença consiste na inflamação e atrofia dos tecidos secretores do úbere.

Relativamente à sua duração, a mastite é classificada como aguda ou crônica e, por sua severidade, como clínica ou subclínica. As diversas combinações dessas modalidades servem para descrever o carater dos casos.

Mastite aguda: — Pode surgir em um só quarto mamário, ou em todo o úbere, subitamente e desenvolvendo-se em poucos dias. Sua reação varia de benigna a severa. A mastite aguda severa ocasiona transtornos gerais no organismo, que frequentemente resultam em considerável elevação da temperatura do corpo. Esta forma de mamite pode ser fatal e os quartos mamários das vacas que conseguem sobreviver podem ficar obturados, deixando de funcionar. Muitos casos agudos se transformam em crônicos.

Mastite crônica: — A forma mais comum e de longa duração. Pode deixar de haver sinais clínicos evidentes, verificando-se, tão somente, uma ligeira inflamação das mamas ou, então, leves alterações na composição do leite.

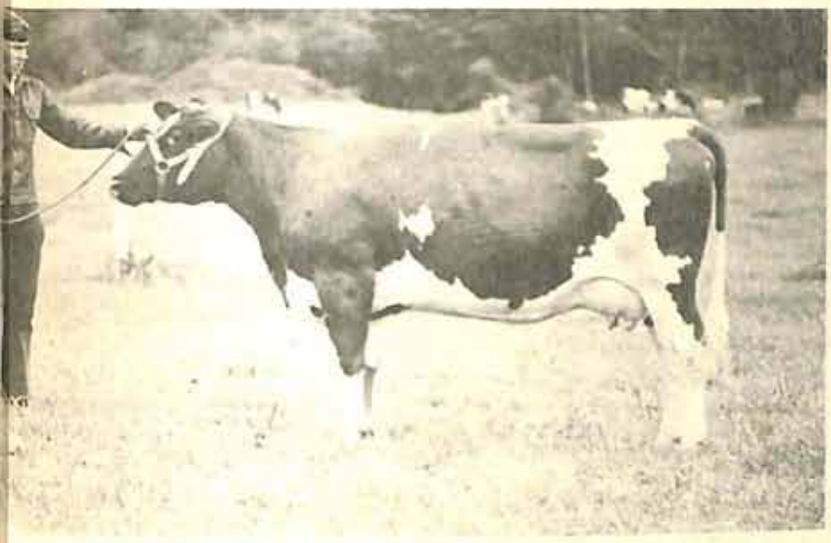
À medida que a irritação dos tecidos mamários aumenta, a parte secretória vai sendo substituída por tecidos de cicatrização. O quarto mamário torna-se duro, noduloso, grosso e, por vezes, menor. O volume e a qualidade do leite pioram. O recrudescimento da mastite clínica é frequente nos casos crônicos.

Mastite clínica: — Pode ser aguda ou crônica. Sendo bastante severa, observam-se alterações bem visíveis na quanti-

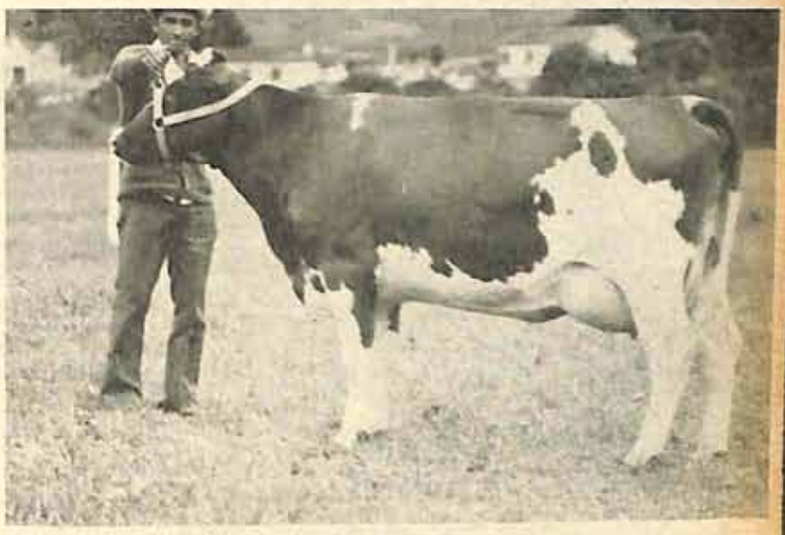
REPRESENTOU NA IX EXPOSIÇÃO FEIRA DE ANIMAIS E QUALIDADE DO GADO LEITEIRO DAS COOPERATIVAS:

SOC. COOP. CASTROLANDA LTDA.

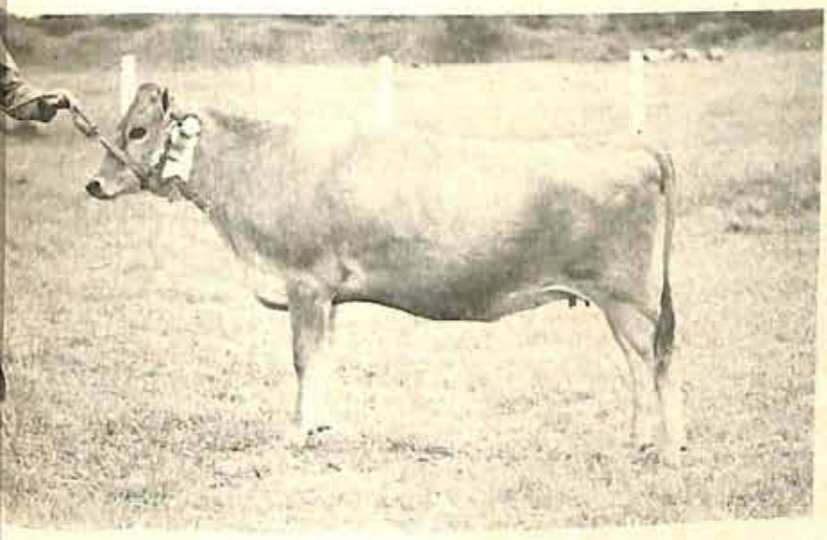
ARAPOTI LTDA.



SLINGERLAND JITSKE 130
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HVB



SÃO NIC. ERONA CENTURION
2.° PRÊMIO DE CATEGORIA



SULTAN KLAZIEN
CAMPEÃ NOVILHA MENOR YERSEY

A excelente qualidade dos PRODUTOS BATAVO, é devida a excepcional qualidade do rebanho, composto de exemplares como estes aqui publicados.

COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ LTDA.

«PRODUTOS BATAVO»

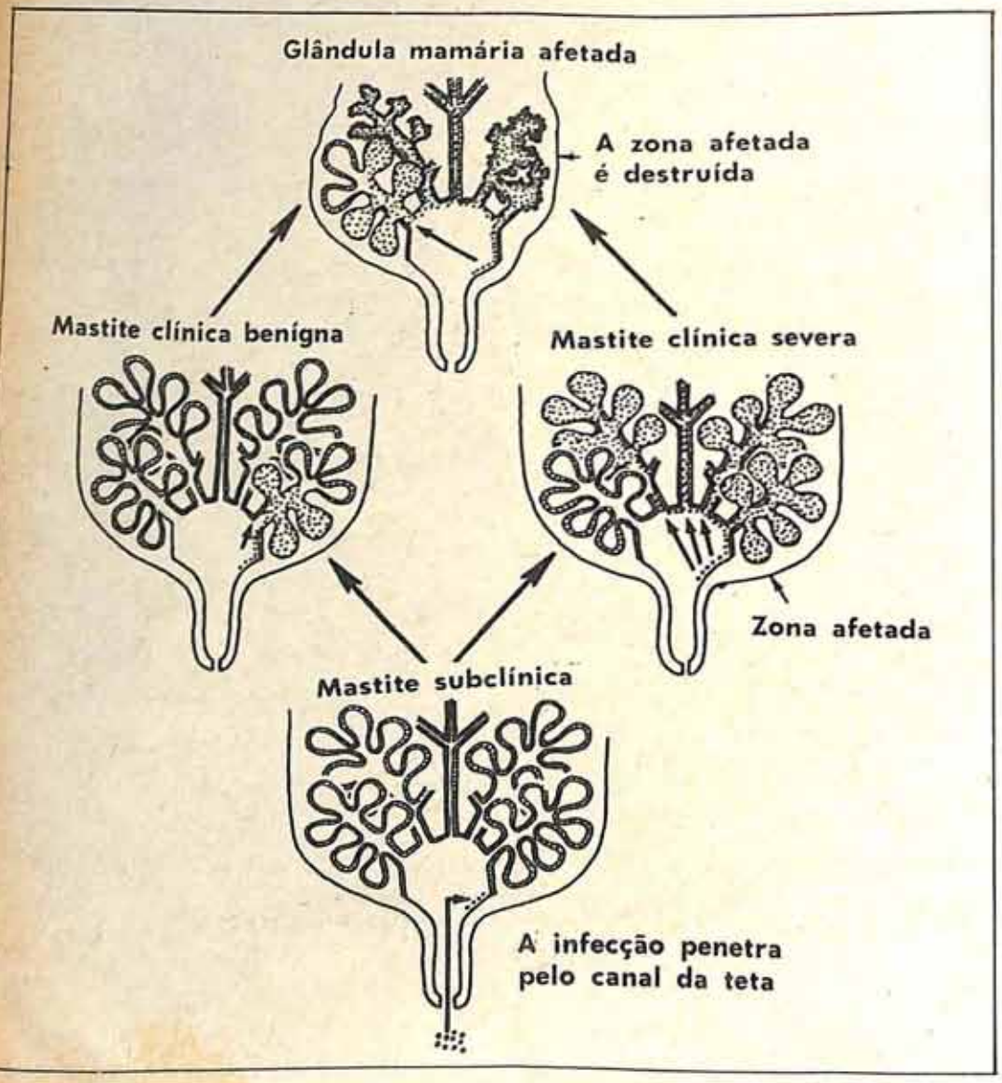
CAIXA POSTAL: 1253 — CEP: 84.160
TEL.: (0422) 24-2304
CARAMBEI — CASTRO — PARANÁ

Úbere de vaca, deformado pela mastite crônica, com um quarto seriamente afetado.

Veterinária

Mastite, flagelo da produção leiteira

Para o criador evitar grandes prejuízos decorrentes da inflamação do úbere das vacas produtoras de leite, há necessidade de muito cuidado, absoluta higiene, medicação oportuna e constante vigilância.



A mamite ou mastite, reduzindo o rendimento de leite e a vida produtiva da vaca no rebanho, causa enormes prejuízos à pecuária leiteira de todo o mundo. Esta doença consiste na inflamação e atrofia dos tecidos secretores do úbere.

Relativamente à sua duração, a mastite é classificada como aguda ou crônica e, por sua severidade, como clínica ou subclínica. As diversas combinações dessas modalidades servem para descrever o carater dos casos.

Mastite aguda: — Pode surgir em um só quarto mamário, ou em todo o úbere, subitamente e desenvolvendo-se em poucos dias. Sua reação varia de benigna a severa. A mastite aguda severa ocasiona transtornos gerais no organismo, que frequentemente resultam em considerável elevação da temperatura do corpo. Esta forma de mamite pode ser fatal e os quartos mamários das vacas que conseguem sobreviver podem ficar obturados, deixando de funcionar. Muitos casos agudos se transformam em crônicos.

Mastite crônica: — A forma mais comum e de longa duração. Pode deixar de haver sinais clínicos evidentes, verificando-se, tão somente, uma ligeira inflamação das mamas ou, então, leves alterações na composição do leite.

À medida que a irritação dos tecidos mamários aumenta, a parte secretória vai sendo substituída por tecidos de cicatrização. O quarto mamário torna-se duro, noduloso, grosso e, por vezes, menor. O volume e a qualidade do leite pioram. O recrudescimento da mastite clínica é frequente nos casos crônicos.

Mastite clínica: — Pode ser aguda ou crônica. Sendo bastante severa, observam-se alterações bem visíveis na quanti-

dade e natureza do leite, assim como no estado físico do animal e de seu úbere.

Mastite subclínica: — É uma forma benigna de mamite, em que as modificações que aparecem no úbere e na composição do leite passam despercebidas à observação normal.

A mastite subclínica crônica, modalidade que ocasiona as maiores perdas aos produtores de leite, passa sem ser notada, em quase todos os rebanhos. As provas de comprovação, tais como a de Whiteside, catalase e Californiana contra a mastite, são de muita valia para identificar e acompanhar sistematicamente o curso da doença oculta.

Nada menos que 20 diferentes germes patogênicos podem causar mamite, mas em quase todos os casos a doença é devida a um só ou à combinação de dois ou mais destes quatro micróbios:

1. **Streptococcus agalactiae** e outros estreptococos.
2. Estafilicocos.
3. Germes gram-negativos.
4. Fungos.

Todos esses agentes penetram no úbere através do orifício do canal da teta.

A mastite causada pelo **Str. agalactiae**, cujo efeito é mais grave que aparente, causa anualmente, grandes perdas nos planteis infectados. Usualmente a mamite é de tipo crônico e a infecção pode perdurar por semanas e até meses, antes que os sintomas clínicos evidentes apareçam.

Os **Str. agalactiae** raramente são encontrados fora do úbere da vaca, exceto sobre superfícies contaminadas por leite infectado. As vacas afetadas são fontes potenciais de infecção e contaminação das produtoras sadias, especialmente pela transferência destes micróbios durante a ordenha, através das mãos dos ordenhadores e de partes das ordenhadeiras mecânicas.

Outros estreptococos que também causam perdas significativas por mastite são os **Str. dysgalactiae** e **Str. uberis.**

Os estafilococos (micrococos) figuram entre os germes que se encontram mais frequentemente na glândula mamária da vaca. Muitas são as variedades de estafilococos existentes, as quais apresentam grande diferença quanto à sua capacidade para produzir doença.

Nos rebanhos bem conduzidos e em que a tensão causada pela ordenha mecânica se reduz a um mínimo suportável, a proporção de mamite clínica é geralmente baixa, mesmo quando os germes se acham presentes no ambiente.

Como os estafilococos têm seus "depósitos" no interior da glândula mamária e na superfície da pele, esses micróbios facilmente se transmitem a outras vacas durante o processo da ordenha. Por isso há necessidade de uma higiene exemplar e de bons métodos de ordenha.

Certas variedades de estafilococos também podem causar mastite gangrenosa e essas infecções, quando bem instaladas, não são combatidas eficazmente com antibióticos.

Os micróbios gram-negativos estão relacionados com alguns casos de mamite e surtos desta doença em certos animais, sendo que a infecção se deve a falhas no tratamento de vacas acometidas de mastite.

Os fungos causadores de mastite quase sempre se introduzem na mama através do tratamento com cânulas ou tentas contaminadas. Este tipo de mastite em geral é praticamente incurável, podendo causar a morte das vacas, além de ser perigoso para o homem.

As análises de laboratório são o único meio seguro para determinar o tipo de germe causador da doença. O material destinado a exame deve ser obtido com os necessários cuidados pelo veterinário que atende ao rebanho.

DIAGNÓSTICO

A fim de estabelecer o diagnóstico da mastite verificada em um rebanho e traçar programas de controle, é indispensável contar com pessoa dotada de grande perícia e conhecimentos. Por esta razão o produtor de leite deve aconselhar-se com seu veterinário.

Em geral o veterinário usa os seguintes meios para resolver os problemas relacionados com a mamite bovina:

A — Exame físico do úbere da vaca e de seu leite;

B — Análises químicas e bacteriológicas do leite para determinar a presença de anomalias e o número e tipo de microorganismos existentes.

Sem um diagnóstico adequado, o tratamento frequentemente é inútil e, mesmo, prejudicial.

MANEJO ADEQUADO

O homem, na civilização moderna, tem procurado continuamente ecntrar métodos mais rápidos, mais fáceis e eficientes para resolver seus diferentes problemas, inclusive a ordenha das vacas. Isto deu lugar ao desenvolvimento e melhoramento de máquinas ordenhadeiras e do gado altamente especializado para produzir grandes quantidades de leite. O resultado disso, além das metas visadas, foi o aparecimento de maiores massas de tecidos secretores na mama, que ficaram expostas ao mau funcionamento, imperfeições, avarias, más instalações etc, dessas máquinas, o que é muito natural em tudo quanto é produzido pelo ser humano, pois está sujeito à sua falibilidade.

Tal como sucede com os automóveis do presente, essas máquinas de tirar leite nem sempre são utilizadas com toda a propriedade que seria de desejar. Assim, para muitos produtores de leite, as ordenhadeiras mecânicas têm servido como pretexto, ou bode expiatório, para culpar as mastites que surgem em suas vacas.

Sem embargo, a realidade é bem outra. Há necessidade de boas práticas higiênicas, bom equipamento, boas instalações e, também, saber maneja-las bem.

O produtor que moderniza sua empresa e instala um equipamento mecânico de ordenha deve cuidar, antes de tudo, de que a instalação das máquinas e acessórios seja perfeita, que o vácuo seja adequado e que o trabalho seja sem falhas.

O leite de um quarto mamário sai jorrando vremente, sem coagulos ou grumos. Bastam dois ou três jactos.

Um dos sintomas da mastite avançada é o líquido aquoso, claro em parte e coagulado em outra. Este caso é grave.

Quando a coagulação do leite começa, indica que a doença teve início. Ela pode ser tratada.

Caneca destinada a provas, provida de peneira em que ficam retidos os coágulos de leite de uma vaca com mastite.

Antes de iniciar a ordenha, lava-se o úbere com uma solução desinfetante suave e sem odor forte, secando-se por completo a mama com toalha individual.

Depois da ordenha mergulha-se cada teta em uma porção limpa da solução desinfetante.

Para evitar o contágio das vacas sadias é importante mergulhar as "teteiras" da ordenhadeira mecânica em cubas contendo a solução desinfetante.

OBRIGAÇÃO DOS VENDEDORES DE ORDENHADEIRAS

O principal objetivo do vendedor de ordenhadeiras mecânicas, que trabalha sob normas da mais elevada ética profissional e comercial, é ter sempre clientes plenamente satisfeitos. Quando a mastite se converte em problema do rebanho leiteiro, deve-se esperar que os representantes da firma vendedora dessas máquinas examinem e reparem as partes falhas. Eles também devem ser capazes de instruir o produtor e seus empregados sobre o uso correto e a conservação das ordenhadeiras, assim como sobre os processos gerais de uma boa ordenha.

Essa assistência pode ser de grande valia para o veterinário que não dispõe de tempo para reparar as máquinas de ordenhar e par ensinar os métodos de sua perfeita utilização.

Atualmente dispõem-se de diversos instrumentos mecânicos para denunciar com facilidade e exatidão o mau funcionamento das partes da ordenhadeira mecânica. Um desses aparelhos é o registrador de vácuo, o qual, quando bem utilizado pode localizar as falhas do pulsador, os processos incorretos de ordenha, as fugas de vácuo e o regime ou ritmo inadequado da ordenha. Um medidor de passagem de ar serve para revelar esse regime, ou o de vácuo, em qualquer ponto das diferentes partes da ordenhadeira, ou da tubulação de vácuo. Os mecânicos da firma local ou dos representantes, usualmente têm esses aparelhos.

Quando se verifica que a ordenhadeira mecânica está em ótimas condições de trabalho e que os métodos de ordenha empregados são bons, e medicação das vacas do rebanho será mais eficiente e os problemas da mastite poderão ser melhormente resolvidos.

Adaptado de "Mastitis Bovina... némesis de la producción lechera. Agric. Americas 26(4):38-40, com ilustrações propiciadas pelo "National Mastitis Council, University of Maryland, Office of Information, USDA, por L. P. Jordão).

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU

A qualidade garante o seu lucro

BOIADO COMPLEXO MINERAL ®

SACOS DE 25 KG.

SAL LUZENTE	SAL BOIADEIRO	"NAVIO" SAL DE MACAU

IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alagamar — Macau-RN — (Salinas e Refinaria) Tel. 95 **NATAL-RN** — Rua Chile, 184 Tel. 2-4507 (Depósito) **ADM. CENTRAL** — Rio de Janeiro-GB — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB — Av. Rio de Janeiro, 2185 — Tel. 228-3021 (Depósito) **FILIAIS** — SÃO PAULO — Rua do Gasômetro, 419 — Tel. 92-6440 (Escritório e Depósito) — SANTOS-SP — Av. Eduardo Guinle Armazém XII/Ext. — Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) — GOIÂNIA-GO — Rua 5, Vila Abajá — Tel. 3-1547 — (Escritório e Depósito).

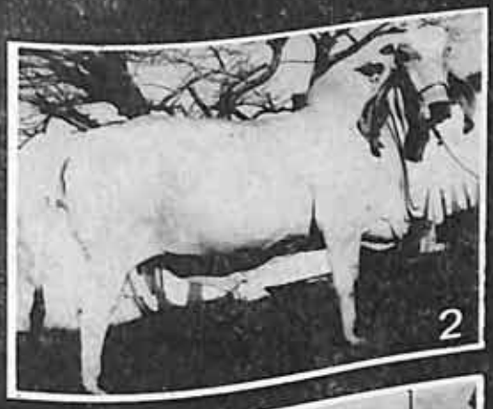
MD MD

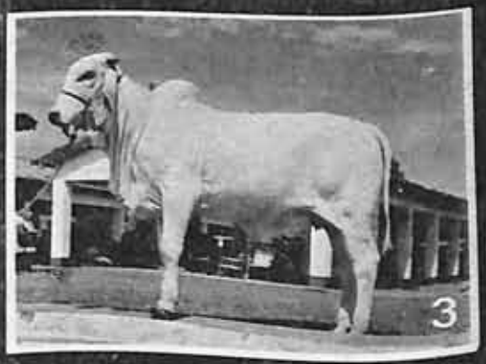
CANAFÍSTULA.

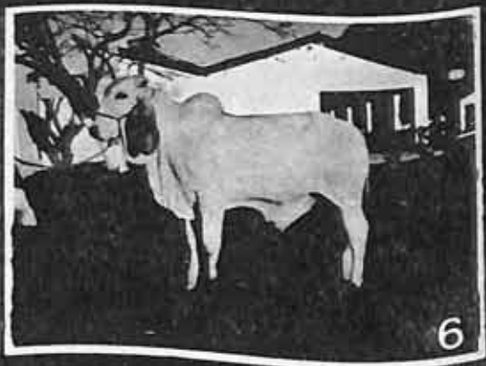
MAIS UMA VEZ

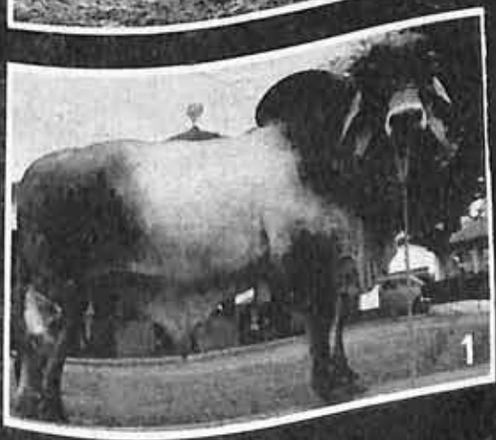
MEDALHA DE OURO
NO REINO DO INDUBRASIL

1 — COMANDANTE
2 — ESTRELA
3 — ALTANEIRA
4 — ESQUIVO
5 — FRONTEIRA
6 — LORD
7 — JUBILOSA



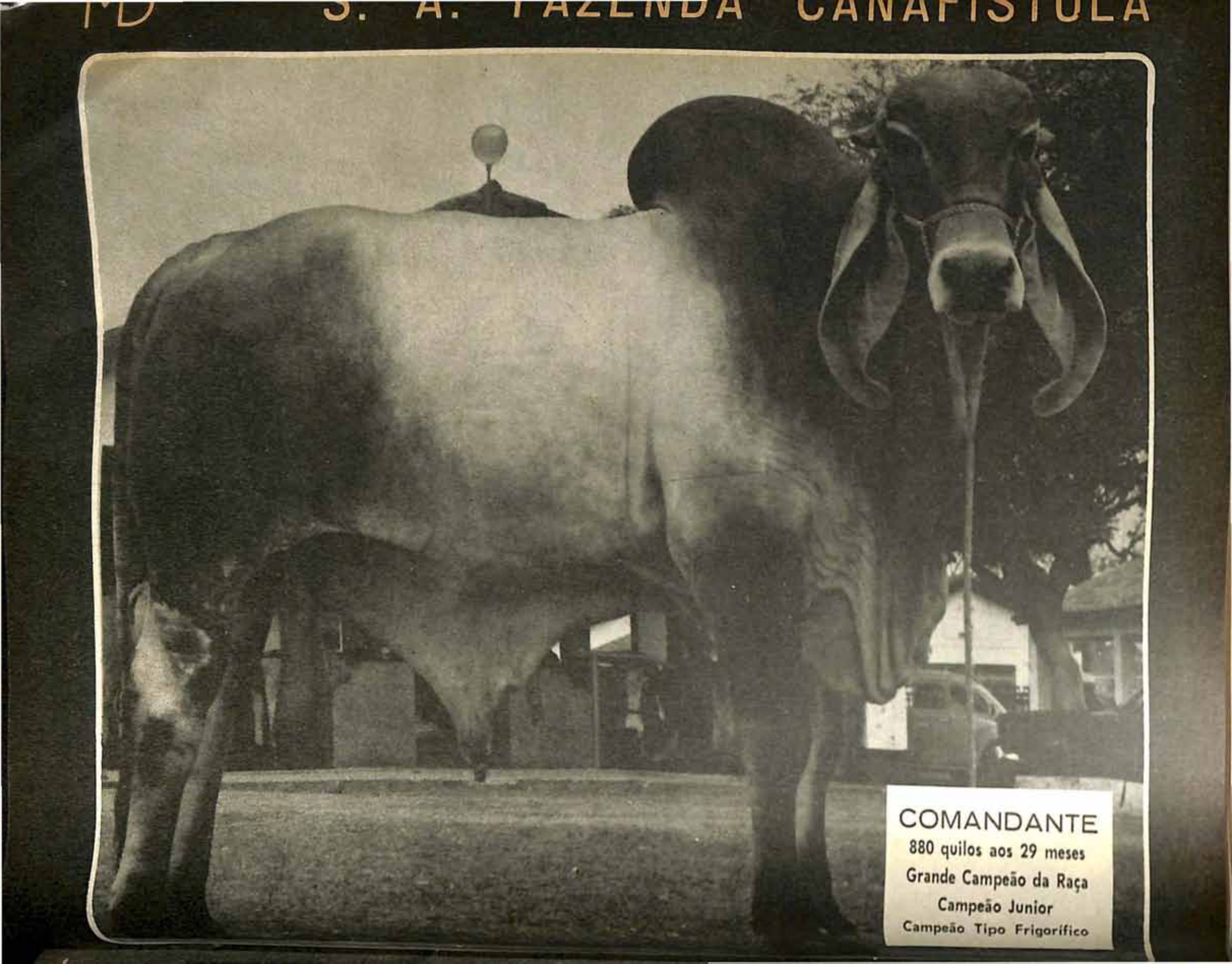






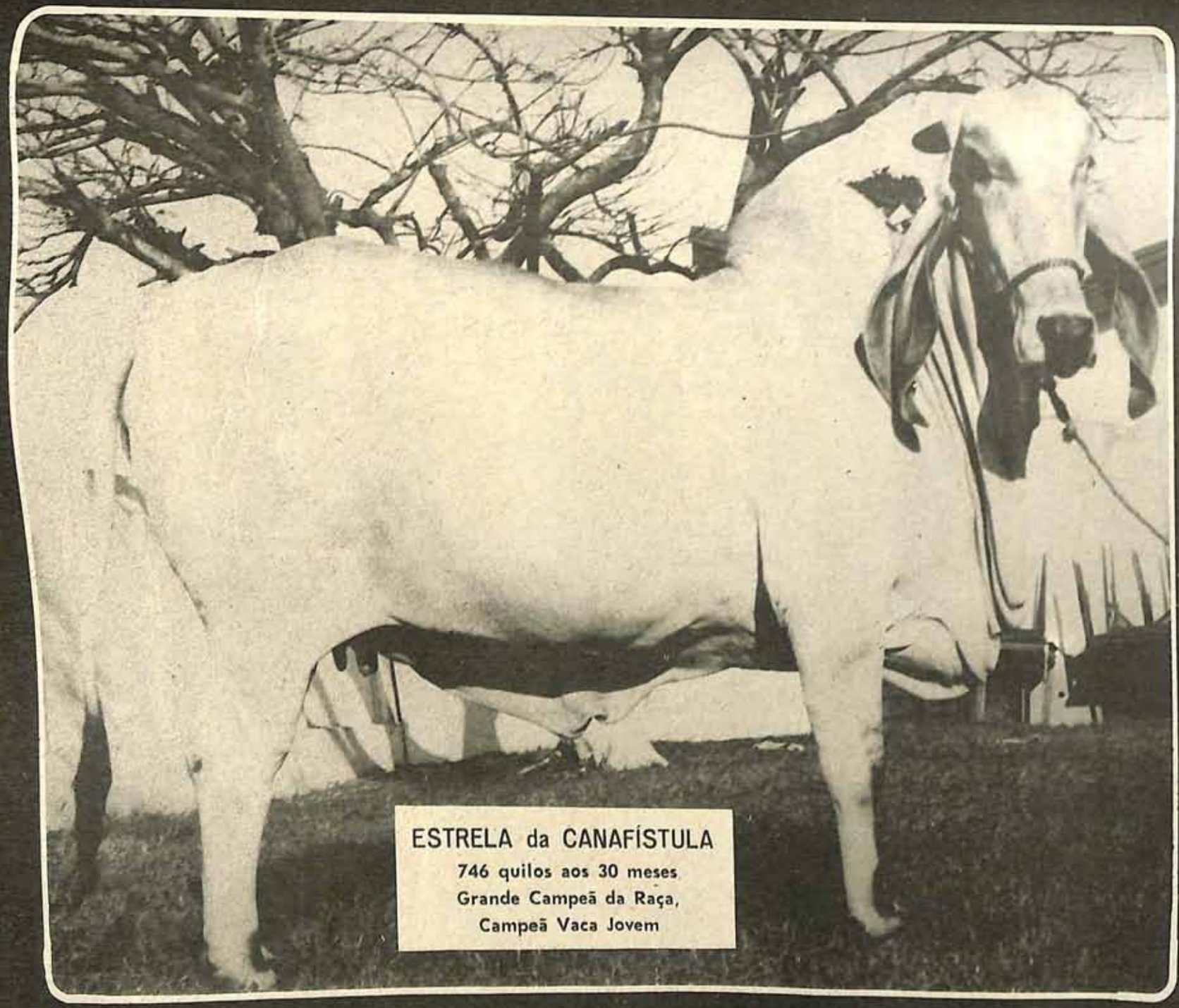
SÊMEN
dos Reprodutores
da Canafistula
pedidos a Murilo Dantas
Rua João Pessoa, 85
Aracaju — Sergipe

S. A. FAZENDA CANAFISTULA



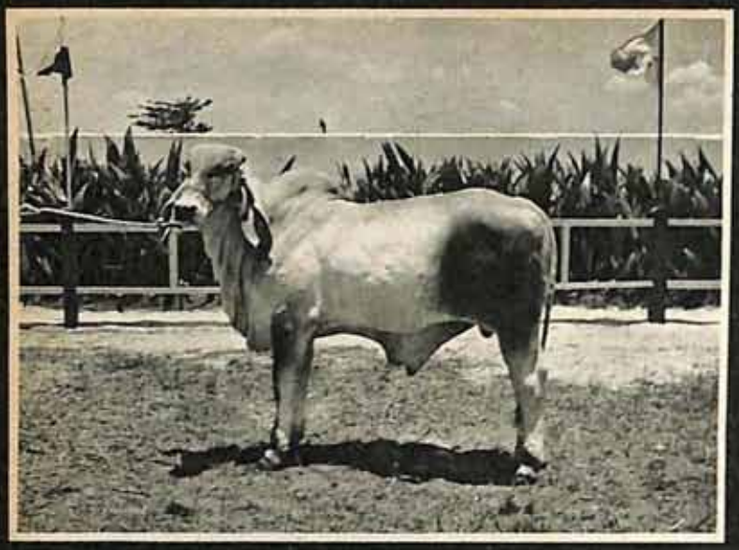
COMANDANTE
880 quilos aos 29 meses
Grande Campeão da Raça
Campeão Junior
Campeão Tipo Frigorífico

MD



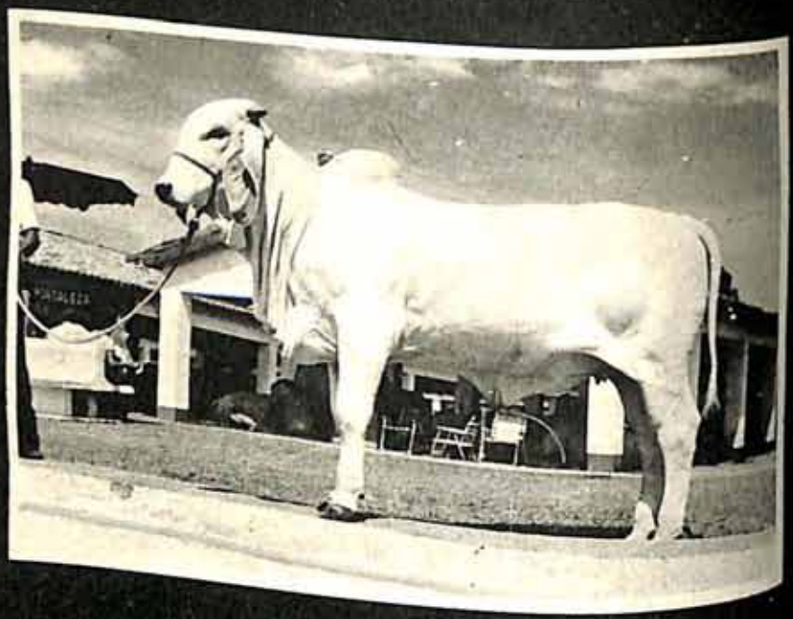
ESTRELA da CANAFÍSTULA
746 quilos aos 30 meses
Grande Campeã da Raça,
Campeã Vaca Jovem

MD S. A. FAZENDA CANAFÍSTULA



ESQUIVO da CANAFÍSTULA
peso 350 quilos
idade 10 meses
Campeão Bezerro

Frutos de uma Seleção Racional o Indubrasil da Canafístula se destaca pelo alto Desenvolvimento Ponderal



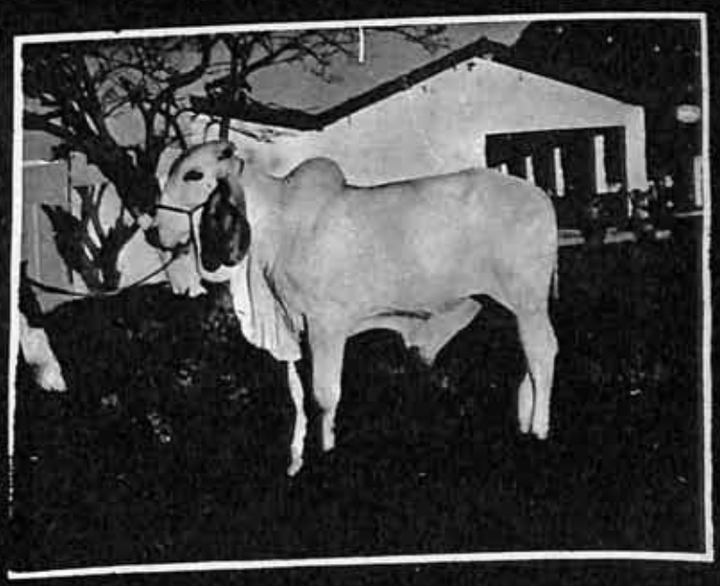
ALTANEIRA da CANAFÍSTULA
peso 465 quilos
idade 15 meses
Reservada Grande Campeã,
Campeã Bezerra e
Campeã Tipo Frigorífico

MURILO DANTAS

MD S. A. FAZENDA CANAFÍSTULA — SERGIPE MD

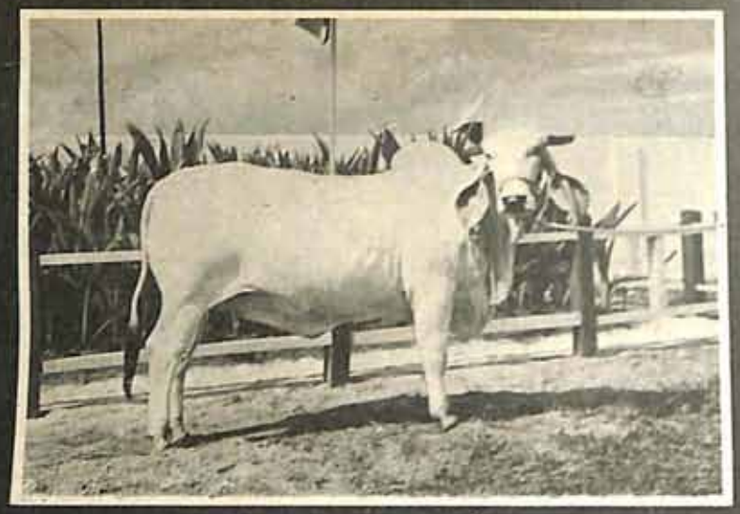
Grande desenvolvimento ponderal + perfeita distribuição de carne = 2 Campeonatos "Tipo Frigorífico" conquistados pela Canafístula

FRONTEIRA da CANAFÍSTULA,
idade 23 meses,
peso 565 quilos.
Campeã Junior de Sergipe
Reino do Indubrasil.



LORD da CANAFÍSTULA
idade 9 meses
peso 287 quilos
Reservado Campeão Bezerro

MD S. A. FAZENDA CANAFISTULA MD
MURILO DANTAS



JUBILOSA da CANAFÍSTULA

idade 29 meses,
peso 635 quilos.
Reservada Campeã
Junior.

COMANDANTE

880 quilos aos 29 meses.
Grande Campeão da Raça
Campeão Junior
Campeão Tipo Frigorífico

ESTRELA da CANAFÍSTULA

746 quilos aos 30 meses.
Grande Campeã da Raça.
Campeã Vaca Jovem

A. FAZENDA CANAFÍSTULA

Direção de: MURILO DANTAS

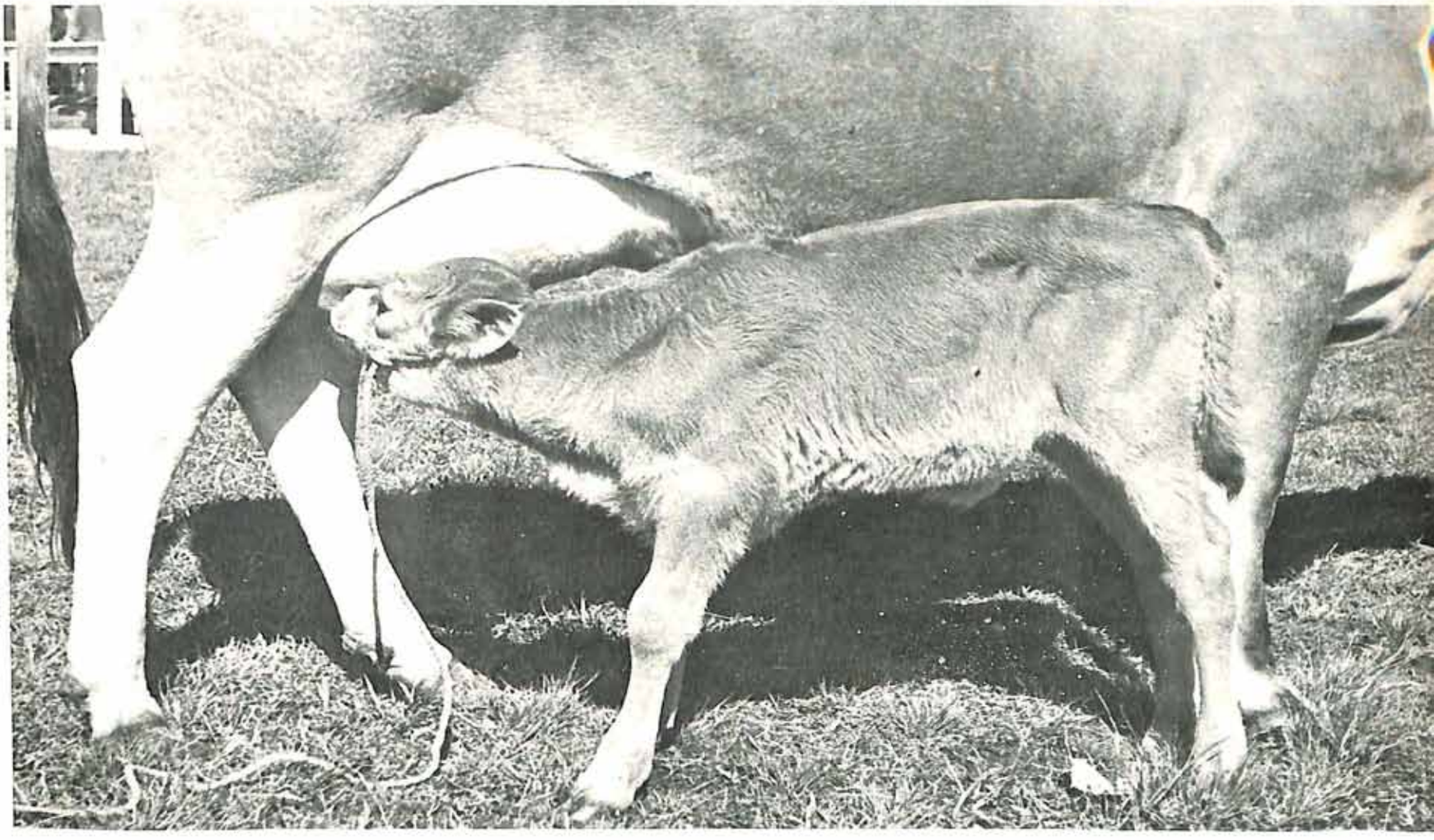
Rua João Pessoa, 85 — fones 2069 e 2763

Aracaju — Sergipe

noticiário TORTUGA

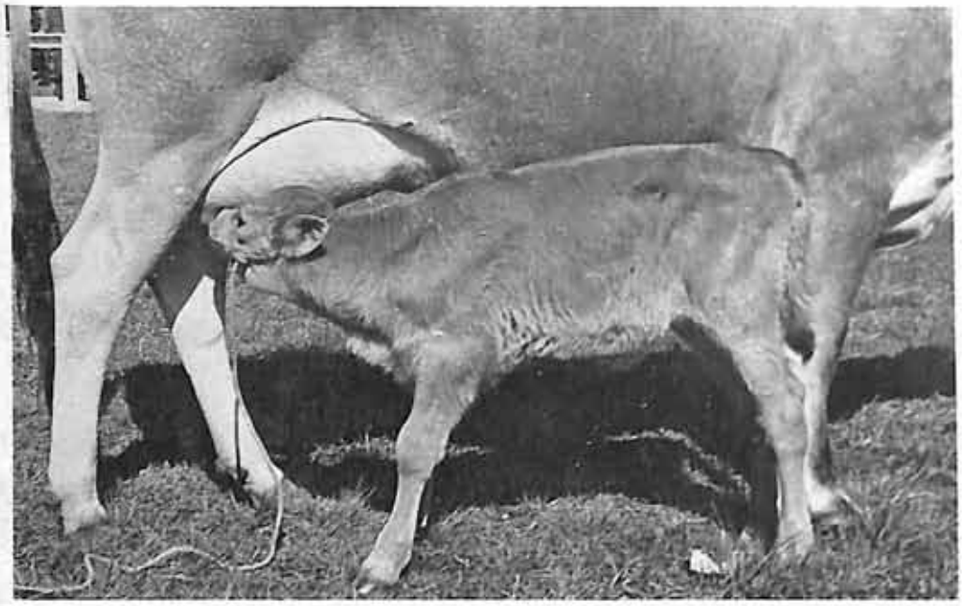
20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

BEZERROS SADIOS, FATOR BÁSICO PARA CRESCIMENTO DO *REBANHO*



TORTUGA
COMPANHIA ZOOTECNICA AGRÁRIA

19.° Ano | Fevereiro de 1975 | N.° 235



BEZERROS PARA CRE

A situação econômica que o mundo atravessa, está levando os criadores a exigirem cada vez mais uma maior rentabilidade de seus rebanhos. Novas técnicas zootécnicas estão sendo introduzidas, objetivando especialmente diminuir o tempo entre o nascimento e a fase de plena produção dos animais.

Paralelamente, as pesquisas no campo da veterinária são dirigidas no sentido de identificar os fatores que predispõem os animais às doenças e a forma e meios como superá-los.

Assim, aquilo que há até bem pouco tempo passava despercebido ou se dava pouca importância, hoje tem sido objeto de estudos e recomendações, pela influência que apresenta no rendimento de um plantel.

CUIDADOS COM ANIMAIS JOVENS

Um dos pontos que mais tem sido estudado, é a relação existente entre as fases de desmame e acabamento dos animais; é claro que um bezerro que recebeu os devidos cuidados na sua primeira fase de vida, com toda certeza será um bom reprodutor ou então possibilitará um acabamento precoce, se for destinado ao abate.

E dentre os fatores que mais limita o desenvolvimento dos animais jovens, inclue-se a anemia que naturalmente são portadores por deficiência de ferro.

Apesar de encontrar-se em pequeníssimas quantidades (0,004% do peso corporal), o ferro desempenha papel preponderante na fixação do oxigênio no sangue, levando-o, a todos os órgãos e tecidos do animal.

Em diferentes países foi comprovado que os bezerros já nascem com uma certa anemia provocada pela deficiência de ferro. Por sua vez, o leite conhecido como alimento ideal, quase perfeito, é pobre em ferro; não tendo outra alimentação que a láctea, o estado anêmico dos bezerros se agrava e não é raro observar-se atraso no crescimento, escasso desenvolvimento e pouco ganho de peso.

O bezerro anêmico, com deficiência de hemoglobina e, consequentemente, com oxigenação falha do organismo, torna-se presa fácil das doenças, como são as pneumonias, salmoneloses, vibrioses, infecções paratifoides, etc. que agravam seu quadro clínico, podendo levá-lo à morte

FÓRMULA PRÁTICA

A forma mais prática de se ministrar ferro aos animais na sua primeira infância é através de produtos injetáveis. Passada esta fase da vida, começando a alimentar-se de sólidos, a suplementação mineral fornecerá ao bezerro a dose que ele necessita para seu desenvolvimento.

Bastante conhecido na suinocultura, pela sua ação enérgica de combate às anemias, o ferrodextrano (Ferrodex) está sendo aplicado agora com excelentes resultados também na criação de bezerros. O dextrano, pela sua propriedade de combinar-se com certas "proteínas transportadoras" do sangue, favorece o processo de absorção do ferro pelo organismo; parte do ferro injetado é imediatamente assimilado e utilizado na síntese da hemoglobina, sendo que o remanescente fica acumulado no fígado, glândulas linfáticas e outros depósitos, ficando disponível para uma re-absorção mais gradativa.

EXPERIMENTAÇÃO COMPROVA

A este propósito, um trabalho bastante interessante foi realizado no ICA., na Colombia, mostrando o

SADIOS, FATOR BÁSICO CIMENTO DO REBANHO

efeito do ferro administrado via para-enteral sobre o crescimento dos bezerros. Trabalhando com vários grupos e doses diferentes de ferro-dextrano, concluiu-se que os melhores resultados foram obtidos com doses de 400 mg (*) de ferro, aplicados na primeira semana e, posteriormente a cada 14 dias, nos 3 primeiros meses de vida do bezerro. A aplicação do ferro dextrano favoreceu o aumento dos níveis de hemoglobina, prevenindo as anemias nutricionais e, portanto, contribuiu para o desenvolvimento normal dos animais, observando-se ainda efeito favorável na média da altura dos bezerros.

(*) 400 mg de ferro corresponde a uma dose de 4 ml de Ferrodex.

PODEROSO AUXILIAR DO CRIADOR

O ferro dextrano injetável (Ferrodex) vem cada vez se afirmando como elemento primordial na prevenção e tratamento das anemias, não somente dos animais jovens, mais ainda daqueles em crescimento e adultos. Muitos criadores, ao desverminarem seu gado, aplicam também uma dose de 4 ml de Ferrodex como reforço antianêmico; o mesmo se pode indicar no tratamento das anaplasmoses e piroplasmoses e casos de anemias consequentes a hemorragias acidentais.

O Ferrodex, pela multiplicidade de aplicações na fazenda, constitue um dos poderosos aliados que o pecuarista conta atualmente na busca de soluções econômicas e práticas para conduzir a uma maior rentabilidade de seu rebanho.

Nelson Chachamovitz
Médico Veterinário

Leitões 67% mais pesados ao desmame com Ferrodex

Na suinocultura, a anemia dos leitões jovens constitue um fator gerador de grandes perdas. Para se ter uma idéia da gravidade deste problema, nos países europeus e nos Estados Unidos, sua ocorrência verifica-se em 90% dos plantéis, sendo responsável pela perda de cerca de 9% dos leitões.

Nos tempos em que a suinocultura era feita a campo, sem controle de produtividade, os prejuízos causados pela anemia dos leitões não eram tão sentidos. Porém, a medida que as técnicas de criação foram evoluindo, exigindo-se cada vez mais produtividade das fêmeas, o problema passou a preocupar os criadores.

Hoje, a rentabilidade de uma criação de suínos é avaliada pelo número e desenvolvimento dos leitões desmamados. Sendo fixo o custo de manutenção de uma fêmea, quanto maior o número de leitões produzidos, mais se diluirá este custo. Leitegadas numerosas e bem desenvolvidas, somente são viáveis se a anemia dos leitões jovens for controlada. E são justamente aqueles que mais depressa crescem, os mais exigentes em nutrientes e, por conseguinte, mais suceptíveis à anemia.

NECESSIDADES DE FERRO

Sabendo-se que um leitãozinho que pesa 1,5 quilo nasce com uma reserva aproximada de 40 mg de ferro, é fácil avaliar-se suas necessidades. Pelo leite materno que é pobre em ferro, ele recebe 1 mg deste elemento por dia, ou seja em 30 dias, cerca de 30 mg.

Suas necessidades no mesmo período é da ordem de 8 mg/dia, ou seja, 240 mg de ferro no seu primeiro mês de vida.

Resumindo, em números, é o seguinte o quadro das necessidades e disponibilidades de ferro pelo leitãosinho:

Reserva de ferro corporal ao nascer	40 mg
Leite materno (1mg x 30 dias)	30 mg
Ferro disponível	70 mg
Necessidades do leitão (30 dias)	240 mg
Deficit necessário para seu desenvolvimento ..... 170 mg	

O déficit de 170 mg precisa ser fornecido por outra via, ou seja, a injetável. Aplicando-se 2 ml de Ferrodex no 3.º dia de vida, o leitão disporá de uma reserva de 200 mg de ferro, o suficiente para prevenir a anemia. Esta única dose de Ferrodex, proporciona um rendimento de 67% a mais no peso dos leitões ao desmame, o que resultará proporcionalmente em muito mais na finalização do animal.

saude de ferro para seus animais

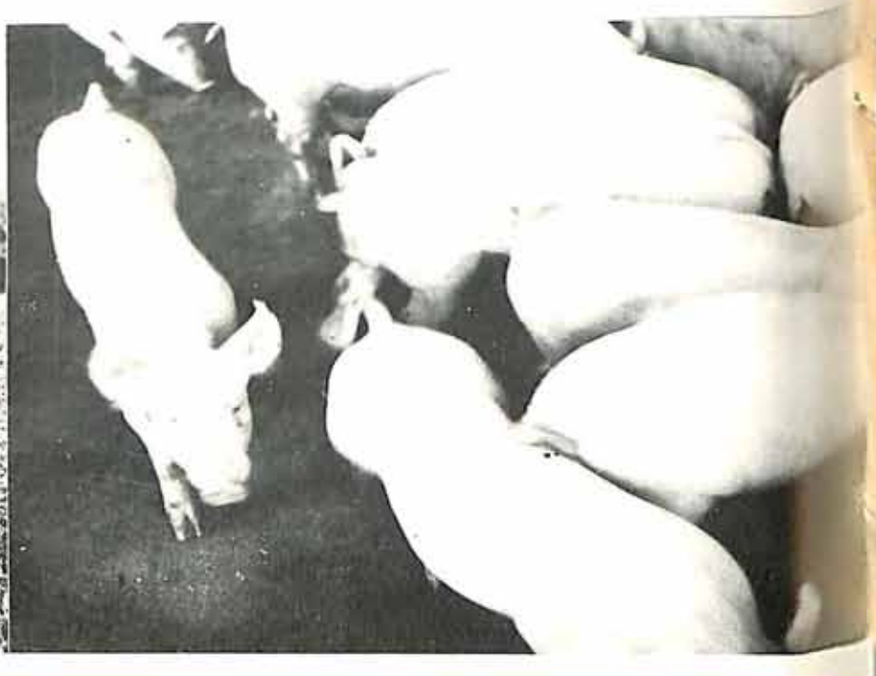
FERRODEX

Composição: por ml.

- Ferro elementar (sob forma de hidróxido férrico em complexo dextrâno) ..... 100 mg.
- Vitamina B12 ..... 100 mcg.
- Veículo q.s.p. ..... 1 ml.

Sob a forma injetável e mais alta e rápida assimilação.

Na prevenção e tratamento da anemia dos bezerros e leitões jovens.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C.P. 12.635 - Tel.: 247.1066 (PABX) - Sto. Amaro - S. PAULO (Capital)
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Brasileiros movimentam leilão no Canadá

A "The Holstein-Friesian Journal", edição de dezembro, último, publicou uma interessante reportagem sobre o leilão que anualmente se realiza em Toronto, Canadá, no qual, o criador paulista, Olinto Marques de Paulo, entre outros, se destacou pelas aquisições realizadas.

Como sempre acontece o Leilão de Estrelas Holstein, na "Royal Winter Fair" teve uma substancial ajuda dos compradores estrangeiros, que compraram 36 dos 44 animais, oferecidos num leilão muito bem sucedido, no qual os preços distribuiram-se de US$ 1.200,00 a US$ 40.000,00 para um preço médio de US$ 5.329,55. 24 cabeças foram destinadas ao Brasil, 4 para os Estados Unidos, 3 para a Argentina e Itália, 2 para o Japão, sendo que a compra individual maior foi feita por Luiz P. de Carvalho, do Rio Grande do Sul, Brasil, que comprou 17 cabeças.

Os fundadores dessa série de leilões, "Hays Farms International ",mais uma vez organizaram um espetáculo atraente, que foi muito apreciado pela grande multidão que se encontrava no recinto do leilão.

Entretanto, o pessoal, presidido pelo senador Harry Hays, teve que se esforçar mais do que nos últimos anos, para atrair ofertas mais altas, que foram assim distribuídas:

3 Fêmeas em idade de lactação	US$ 12.400,00	US$ 4.133,33
23 Novilhas prenhes	US$ 98.800,00	US$ 4.295,65
7 Novilhas de sobreano vazias	US$ 30.900,00	US$ 10.380,00
5 Bezerras	US$ 51.900,00	US$ 10.380,00
6 Touros	US$ 40.500,00	US$ 6.750,00
44 cabeças	US$ 234.500,00	US$ 5.392,55

US$ 1.00 = Cr$ 7,72

A maior oferta do dia US$ 40.000,00 foi feita por "Rowntree Farms", em Brampton, pelo primeiro animal oferecido, Pickland Ivanhoe Cristine, uma bezerra de abril, criada e vendida por Claude F. Pickt, Georgetown, coberta por Osborndale Ivanhoe (Ex- GM), ela é filha de Romandale Reflection Cristy (VG), a filha "ABC" que o senhor Picket comprou por US$ 65.000,00. Sua mãe é Gray View Crisco (Ex-5.º), que é filha de Gray View Criss-Cross (EX-GM). O leiloeiro Hays concordou em obter um lucro de 1/3 se ela se tornar doadora para transplante de óvulos.

Glenafton Impetus, um filho de Ideal Fury Reflector, de 4 meses, foi o touro que alcançou o melhor preço US$ ...

Spring Farm Miss Colette — US$ 7.400,00. Um bezerro de sobreano, classe junior, filho de um "Marquis", 5.º na Royal, vendido por Spring Farms, em Streetville, e uma das cinco aquisições no Leilão de Estrelas feita por Olinto Marques de Paulo, de S. Paulo, Brasil, o terceiro da direita com amigos. Em frente está Brad Fraser, da Spring Farm.

Rowntree Inka Fury — US$ 8.500,00. Um filho de Ideal Fury Reflection (Ex-GM) de 3 meses, com 7 ascendentes femininas todas Excelentes, comprado pelo Sr. e Sra. Ugo Dondoni, da Itália, visto à esquerda, com os vendedores, a família Rowntree, de Brampt...

16.000,00, vendido para "United Breeders Inc" de Guelf. Consignado por "Glenafton Farms", em Alliston, sua mãe, Antrimlea Telstar Gina (Ex), é filha de uma "Telstar" com 3 recordes de 305 dias com mais 9.060 kg de leite, com duas mães ascendentes ambas vacas "Estrelas" reprodutoras.

A oferta mais alta foi feita por Carletti Hnos. da Argentina, por uma novilha coberta ao comprar Miss Mil-R-Mor Cocoa, filha "Telstar" e que estava com um produto de Ideal Fury Reflector. Consignada por R.F. Brown, de Paris, tinha uma produção de 9.513 kg. Filha de uma Excelente, de 13.137 kg, Excelente — Medalha de Ouro. Carletti Hnos também pagou US$ 48.000,00 por Cash- Mar A.S. Fondette, uma novilha de sobreano, classe Junior, filha de Allangrove Seaman, com uma mãe VG "Fond Memory" consignada por C.M. Bottema & Son, de Indiana.

Cinco cabeças foram levadas por Olinto Marques de Paulo, do Brasil, com o máximo de US$ 10.000,00, por Allendairy Martha Ivanhoe, uma novilha coberta por Osborndale Ivanhoe, e com 3 ascendentes femininas, todas Excelentes, vendidas pela Tirvelda Farms, da Virginia. Ele pagou também US$ 7.400,00 por uma novilha coberta por um "Marquis" Spring Farm Miss Colette, vendida pela "Spring Farms" e o quinto bezerro da classe junior no dia seguinte no Royal. Por US$ 5.000,00 ele comprou um bezerro de maio, filho de Fury com uma vaca VG "Rockman", de 12.779 kg, procedente de Dunlea Farms.

Flettdale Starlet Stella, uma novilha de sobreano vazia, filha de uma "Telstar" que teve uma estação bem sucedida por Bob Fleet, foi comprada por US$ 8.700,00 por "Valentina Farms". Um filho de Fury nascido em agosto, cujas 7 ascendentes femininas mais próximas eram todas Excelentes foi vendido por Rowntree Farms para Ugo Dondoni, da Itália, por US$ 8.500,00. Uma novilha prenhe "senior", filha de Bond Haven coberta por Thornlea Texal Supreme (Ex-ST) foi vendida para Rosito, da Argentina, por US$ 7.100,00.

O maior comprador do leilão, Luiz P. de Carvalho, do Brasil, iniciou suas 17 aquisições por US$ 6.200,00, por um "Telstar", filho de mãe Excelente, coberta por Bond Haven Nugget (Ex-ST), consignada por Oak Ridges Farms. O máximo de suas novilhas prenhes e vazias, foi de US$ 4.200,00, pagos por uma novilha de sobreano vazia, filha de Citation R. Maple (Ex-GM) com uma mãe Excelente, filha de Roeland Reflection, Sovereign (Ex-ST), vendida por "Lime Hollow Farm, Cortland, N.Y.

Segue-se uma lista de vendas de US$ 1.500,00 para cima:

Rowntree Farms Ltd., Brampton

Pickland Ivanhoe Cristine, 7 meses US$ 40.000,00 — Pickland Holsteins, Georgetown, Ontario

United Breeders Inc Guelf

Glenafton Impetus (touro) 4 meses US$ 16.000,00 — Glenafton Farms, Alliston, Ontario

Carletti Hnos, Oliva, Argentina (2)

A Miss Mil-R-Mor-Cocoa, 2 anos US$ 13.000,00 — (R.F. Brown Paris, Ontario)

Cash-Mar A.S. Fondette, 1 ano US$ 4.800,00 — (C.M. Bottema & Son, Indianópolis, Indiana)

Olinto Marques de Paulo, Brasil (5)

Allendairy Martha Ivanhoe, 2 anos US$ 10.000,00 — (Tirvelda Farms, Middleburg, Vancouver)

Spring Farm Miss Colette, 1 ano US$ 7.400,00 — (Spring Farm, Streetsville, Ontario)

Dunlea Ideal Performer (touro) 6 meses US$ 5.000,00 — (Dunlea Farms Jerseyville, Ontario)

Provale Unique Advancer (touro) 7 meses US$ 2.800,00 — (W. J. Proud, Oakiville, Ontario)

Poverty Hollow Rockette Lee (touro) 5 meses US$ 2.000,00 — (Poverty Hollow Farms, Newtow, Connecticut)

Valentina Farms Ltd., Georgetown (2)

Flettdale Starlet Stella 1 ano US$ 8.700,00 — (Robt. Flett, Oshawa, Ontario)

Marnel Pontiac Tessa, 2 anos US$ 3.400,00 — (Way Brook Farm, Pefferlaw, Ontario)

Ugo Dondoni, Itália

Rowntree Inka Fury, 3 meses US$ 8.500,00 — (Rowtree Farms, Brampton, Ontario)

Rosilo, Buenos Aires, Argentina

Bond Haven Supreme Bellee, 2 anos US$ 7.100,00 — (Bond Haven Farm Ltd., Beeton, Ontario)

Paul Ekstein, Willowdale

G.H.G. Foundation Tammy, 1 ano US$ 6.700,00 — (Browndale Farms, Paris, Ontario)

Daniel L. Krummen, Elkhorn, Wisconsin (2)

Normac Daisy-Red, 1 ano US$ 6.500,00 — (James Repard Holcomb & Harvey Haseley, Sandborn, New York)

Normac Attraction Rosa, 3 anos US$ 4.500,00 — (James Repard & Harvey Haseley)

Luiz P. de Carvalho, Rio Grande do Sul, Brasil

Oak Ridges Telstar Jasin, 8 meses US$ 6.200,00 — (Ooak Ridges Farm Ltd., Oak Ridges, Ontario)

Lime-Hollow R. Maple Blacky, 1 ano US$ 4.200,00 — (B. & G. Gunzenhauzer, Lime-Hollow Farms, Cortland N.Y.)

E-L-V Royal Cit Laurette, 1 ano US$ 4.000,00 — (E.L.V. Apache Ranch, Lapeer, Michigan)

Moyerdale Marquis Marlene, 2 anos US$ 3.700,00 — (Peter Moyer, Mildmay, Ontario)

Glenafton Marquis Lynn, 1 ano US$ 3.200,00 — (Glenafton Farms)

C.V. Marquis N Josy, 1 ano US$ 3.200,00 — (G.W. Innes, City View Farm, Woodstock, Ontario)

Indian Garden Texal Cricket, 2 anos US$ 3.200,00 — (Ken Murray, Acton, Ontario)

TABAPUÃ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate, utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuã

FAZENDA DO CARMO — 3.° Distrito de Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio de Janeiro — Km 32 da estrada Parada Modelo — Friburgo — Rio — tel.: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

TOPÁZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974

AKARORE — 11 meses — 342 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

C.V. Marquis N. Trixie, 1 ano US$ 2.900,00 — (G.W. Innes, City View Farm)

Madawaska Connie, 2 anos US$ ... 2.600,00 — (Allan Boese, Madawaska Farms, Arnprior, Ontario)

Pickland Future Marigold, 2 anos US$ 2.500,00 — (Robt. Smith, Hornby, Ontario)

Browndale Star Alva, 1 ano US$ .. 2.500,00 — (Joseph Weeden, Oakville, Ontario)

Indian Garden Begorra, 1 ano US$ .. 2.300,00 — (Ken Murray)

Robred Achilles Andrea-Alt, 1 ano US$ 2.100,00 — (Allan Bell, Atkinson, Lindsay, Durham, Ontario)

Normac Reflection Eva, 2 anos US$ 2.000,00 — (James Repard & Harvey Haseley)

Moyerdale Texal Madge, 1 ano US$ 1.700,00 — (Peter Moyer)

Brian & Dean Sayles, Paris

Provale Fury Janice, 6 meses US$ .. 5.500,00 — (Jack Proud, Milton, Ontario)

Harvestore-Haven Holsteins, Claypool, Indiana

A Criderdale Performer Dale, 4 anos US$ 5.100,00 — (Tannery Hill Farms, King City, Ontario)

Pickland Ivanhoe Cristine — US$ 40.000,00. A maior venda no leilão de Estrelas. Uma bezerra de abril de 1974, coberta por Osborndale Ivanhoe (Ex-GM) filha de Romandale Reflection Cristy (VG), filha "ABC", criada e vendida por Pickland Holsteins de Georgetown, foi comprada por "Rowntree Farms" de Brampton, Ontario. Na foto, estão Tom, Dom e Russell Rowtree com suas namoradas e, à direita o Sr. e Sra. Claude Picket e Douglas Peddie, de Pickland.

Oak Ridges Farm Ltd., Oak Ridges

Heegview Janet Jewel Ideal, 2 anos US$ 4.600,00 — (Allan Bell, Atkinson, Lindsay)

Nosawa & Co. Ltd., Tokyo, Japão (2)

Moyerdale Marquis Fern, 2 anos US$ 4.500,00 — (Peter Moyer)

Newlands Marquis Judy, 1 ano US$ 4.100,00 — (Ebydale Farms, New Dundee, Ontario)

Shur Gain Farms, Maple (2)

Dunlea Fond Margareth, 1 ano US$ 3.500,00 — (Dunlea Farms)

Dunlea Rock Madonna, 11 meses US$ 3.100,00 — (Dunlea Farms)

Paul C. Fleming, Cortland, New York

Marjim Nickie, 7 anos US$ 2.800,00 — (James Brewster, Jewett City, Connecticut)

Oli Narfason, Gimli, Manitoba

Spring Hedge Emma Unique, 1 ano US$ 2.700,00 — (Harry Moore, Terra Cotta, Ontario)

João Justo Pereira, São Paulo, Brasil

Meadow Lee Grace Chieftain, 11 meses US$ 1.900,00 — (Joseph Weeden)

GUIA AGROPECUÁRIO

Esta é a segunda edição do GUIA AGROPECUÁRIO. A EDITORA DOS CRIADORES abalançou-se a lançá-la tendo em vista a boa acolhida da primeira edição.

É numerosa a legislação acerca do Direito do Trabalho Rural, Direito Previdenciário Rural, Direito Agrário, Direito Fiscal, Incentivos Fiscais.

As alterações que se processam diuturnamente em todos os ramos do Direito exigem trabalho permanente de pesquisa para manter os respectivos textos atualizados. Basta que se diga que a matéria já se achava composta e foi necessário substitutir todo o texto do regulamento da previdência social rural e do regulamento da nova lei do trabalho rural, além de outros, que apareceram recentemente.

Este volume compreende não somente a matéria básica da lei que regula as relações trabalhistas rurais (incluída a parte da CLT que agora também se aplica ao rurícola), senão que os modelos de documentos relacionados com essa legislação.

Podem citar-se ainda: o seguro de acidentes do trabalho rural; programa de assistência ao trabalhador rural; documentos para obtenção dos benefícios previdenciários rurais; programa de integração social; os sindicatos rurais e a assistência sindical; imposto de renda na agricultura; tributação dos rendimentos da exploração agrícola ou pastoril; agricultura; pessoa física; coeficiente aplicáveis aos rendimentos; formulário de declaração de rendimentos; consultas sobre legislação tributária federal; incentivos fiscais; florestamento e reflorestamento; imposto sobre circulação de mercadorias.

No Direito agrário, o leitor encontrará: arrendamento e parceria; modelos de notificação judicial para diversos fins; modelos de cartas, carta proposta de arrendamento; contrato de parceria; contrato de arrendamento; contrato de financiamento; contrato misto; contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar; sistema nacional de cadastro rural.

Outros assuntos que mereceram a atenção dos autores; taxa rodoviária única; aquisição de propriedade rural; desapropriação de imóveis rurais; imposto sobre a propriedade territorial rural; licenciamento de veículos sem despachante; assistência judiciária gratuíta; títulos de crédito rural; crédito rural; seguro rural; títulos da dívida agrária; eletrificação rural; FUNAGRI; FUNDAPE; FUNEFERTIL.

No final do volume o leitor encontra um quadro dos tributos pagos pela Agropecuária.

Na parte que diz respeito à Agronomia, pode-se mencionar a seguinte matéria; produção animal; calendário da exploração pecuária; cultura do milho e sorgo; plano de utilização de gramíneas e leguminosas; plano de utilização de pasto, capineira, silagem de capim, sorgo; mão-de-obra gasta na formação de pastagem artificial; importância econômica dos volumosos; cálculo das rações balanceadas; teor de proteína total de alimentos comuns; volumosos, raízes, e tubérculos; valor nutritivo dos principais alimentos; forragens mais comuns e seu uso; exigências nutritivas do gado leiteiro; calendário para determinar a época de parição da vaca; quando fazer inseminação controle de cobertura; modelos de fichas sanitárias; estábulos.

No campo da Veterinária, são dignos de nota os seguintes aspectos: doenças mais comuns do gado bovino; doenças dos suinos e tratamento; doenças dos equinos e tratamento; doenças dos ovinos e tratamento; doenças das aves e tratamento.

Também a Agricultura foi agasalhada nesta obra.

Para tornar mais fácil a consulta à matéria publicada, há um sumário e um índice remissivo, que se encontram nas últimas páginas do GUIA AGROPECUÁRIO.

Na segunda edição do GUIA AGROPECUÁRIO, além de atualizada, revista e grandemente aumentada, a EDITORA DOS CRIADORES optou por este formato — de livro — menor e de mais fácil manuseio pelos leitores. Pedidos a Associação Brasileira de Criadores.

PARA CRIADORES

(. . . e agricultores, também

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA.,
única no genero no País,
cuja atividade editorial atinge
não só o campo da produção agropecuária,
como o da legislação trabalhista, fiscal e contábil que
rege essa produção, mantém a categoria
de ASSINANTE ESPECIAL, ou seja, aquele que com
uma contribuição anual recebe as publicações:

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL
24 fascículos
REVISTA DOS CRIADORES - 12 fascículos
ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1 volume
GUIA AGROPECUÁRIO - 1 volume
AGENDA DO CRIADOR - 1 fascículo
CARTILHA DO CRÉDITO RURAL - 1 fascículo
CADERNO DE CONTABILIDADE - 1 exemplar

OUTRAS VANTAGENS PARA O ASSINANTE ESPECIAL

1

receber as publicações acima por um preço inferior ao de lista;

2

ter direito a cinco (5) consultas gratuitas, por correspondência ou em nosso escritório, sobre questões de ordem trabalhista, fiscal ou contábil.

3

o pagamento de seu pedido de inscrição como ASSINANTE ESPECIAL não precisa ser feito de uma só vez. Preferindo, V.S. faz seu pedido de inscrição agora, nós lhe remeteremos as primeiras publicações e a respectiva nota fiscal e fatura com vencimento para 30 e 90 dias.

POR APENAS
Cr$
750,00
ANUAIS

você receberá as publicações acima mencionadas que custam mais e que informam e orientam sobre os mais variados problemas da produção agropecuária, legislação trabalhista, fiscal, e contábil. Para inscrever-se como ASSINANTE ESPECIAL recortar, preencher e remeter a esta Redação o cupon ao lado e aguardar as primeiras publicações.

PREENCHA O CUPOM
ABAIXO,
SOLICITANDO
A INCLUSÃO
DO SEU NOME
COMO

ASSINANTE ESPECIAL

DA EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

CÓDIGO ..... ESTADO .....

DATA .....

ASSINATURA .....

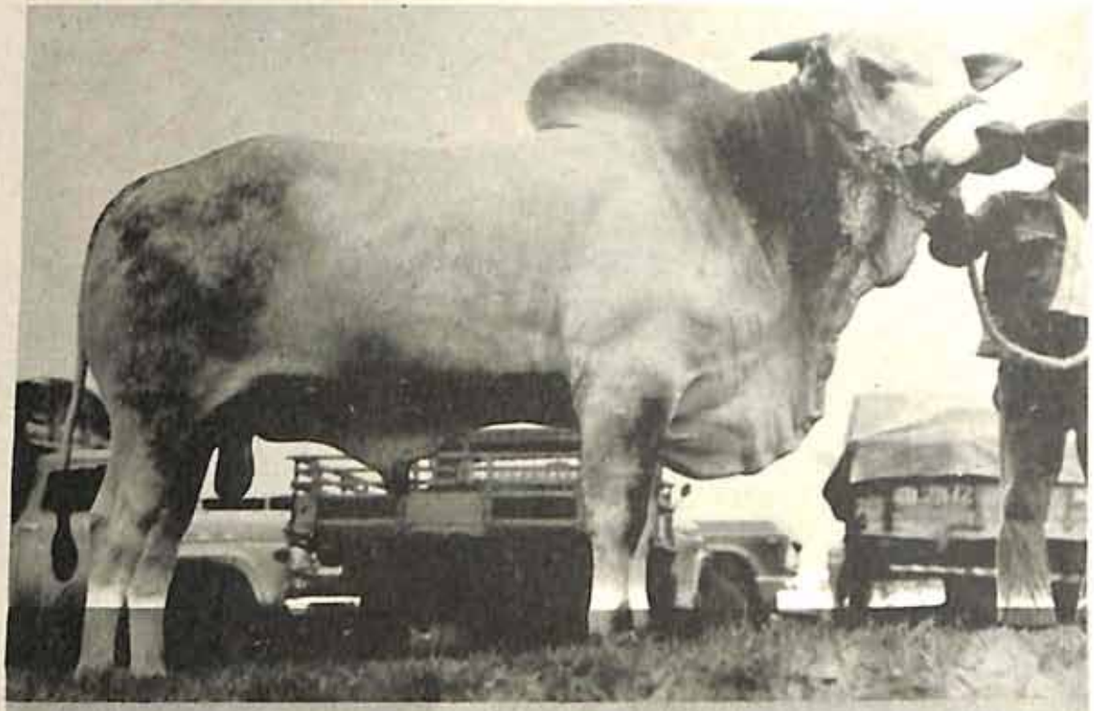
$

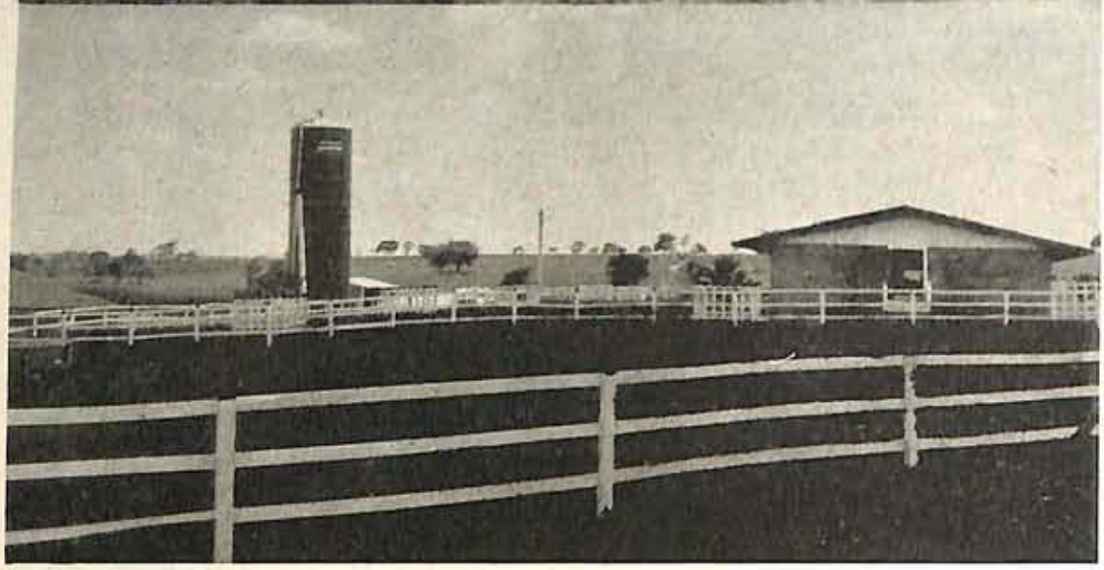
Quanto ao pagamento não há necessidade de efetuá-lo agora. Preferindo, nós remeteremos a respectiva fatura com vencimentos parcelados para 30 e 90 dias.

Com este pedido inscrevo-me como ASSINANTE ESPECIAL da Editora dos Criadores Ltda., ao preço anual de Cr$ 750,00 e com direito a receber o INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL com a respectiva capa plastificada e sumário; a REVISTA DOS CRIADORES, o ANUÁRIO DOSCRIADORES — 1975; o GUIA AGROPECUÁRIO; o LIVRO DE CONTABILIDADE; a AGENDA DO CRIADOR e a CARTILHA DO CRÉDITO RURAL. As publicações acima, à medida que forem sendo publicadas, serão remetidas para o meu nome e endereço ao lado.

O GRANDE CAMPEÃO TOURO JOVEM DA X EMAPA (AVARÉ)

ARATÁ
40 meses
825 kg.
Filho do extraordinário raçador KAVARDI Campeão Touro Jovem Regional e Grande Campeão Touro Jovem da X EMAPA-Avaré.





VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA SANTA INÊS

AVARÉ — km 312 da Rod. Avaré-São Manoel — Fone: 22-0263

PROP. ALBERTO SABBATO

ESTA É A GRANDE EXPRESSÃO RACIAL DE ARATÁ

Com 19 animais obtivemos 17 prêmios na X EMAPA (AVARÉ)

Bom tratamento, boa produção leiteira da porca

Eng. Agr.º LUIZ PAULIN NETO

Comumente a porca alimenta os leitões deitada.

Muitos suinocultores não dispensam cuidados necessários à fêmea suína durante a gestação e aleitamento dos leitões. Particularmente quanto à alimentação, deve ser corretamente balanceada para que a porca venha produzir grande e vigorosa leitegada e leite suficiente para o aleitamento normal dos filhos.

A escolha das fêmeas que servirão no plantel de reprodução deve começar na desmama, acompanhando-se, daí para a frente, o seu desenvolvimento. Não nos esqueçamos de que a reprodutora deve mostrar feminilidade, ter pescoço fino, olhos limpos, com boa largura entre eles e não cobertos pelas orelhas, o que perturbaria a visão. Muito importante é ter no mínimo 12 tetas, bem conformadas e desenvolvidas, ser bastante alta para não as encostar no chão, quando de pé, no período de aleitamento.

Nas criações bem conduzidas, nas quais o trabalho de seleção é feito de maneira criteriosa, os leitões são pesados aos 21 dias de vida. Este peso é um indicador seguro da capacidade leiteira da mãe, pois os filhos se alimentaram, até então, quase que somente de leite materno. Evidentemente, as leitoas a ser reservadas para reprodução, devem ser filhas de porcas de elevada capacidade de produção de leite e, provavelmente serão também excelentes mães sob este aspecto.

ALIMENTAÇÃO DAS FÊMEAS RESERVADAS PARA O PLANTEL

As leitoas reservadas para o plantel devem receber tratamento diferente do que é dispensado aos animais cujo destino é o frigorífico. O arraçoamento no período de crescimento, ou seja, da desmama à idade de cobertura, afetará positiva ou negativamente os resultados a ser conseguidos alguns meses mais tarde, na época de cobertura, gestação e lactação. Isso, evidentemente, determinará que o criador selecione as futuras reprodutoras e as alimente com ração muito bem balanceada, de acordo com a sua finalidade e as diversas fases da vida. Tal prática contribuirá para que o aparelho reprodutivo das marrãs tenha desenvolvimento normal, necessário à produção de um bom número de filhos.

Devemos prevenir contra a engorda excessiva os animais reservados para o plantel. Mantidos em boas carnes, nem gordos nem magros, devem apresentar sempre bom desenvolvimento e boa saúde. Para tanto, a ração há de conter suficiente quantidade e qualidade de proteínas, minerais e vitaminas, em consonância com as normas de alimentação estabelecidas para os suínos.

ALIMENTAÇÃO DAS GESTANTES

A qualidade das proteínas, minerais e vitaminas é particularmente importante no arraçoamento dos animais em gestação. Normalmente, as marrãs têm necessidade de maior quantidade desses nutrientes porque, além da porção exigida para o desenvolvimento dos fetos, têm elas que suprir seu próprio crescimento. Quando a ração é deficiente, os leitões nascem débeis, mais sujeios às doenças. Isso, sem contar os prejuízos causados à lactação.

A fêmea suína precisa ganhar peso durante o período de gestação, para compensar o peso da leitegada e para que, depois da parição, tenha uma reserva para

o período subsequente de lactação. Um ganho médio diário de 300 a 500 gramas pelas marrãs e de 200 a 400 pelas porcas é muito bom. No entanto, esse ganho varia com as condições iniciais dos animais e a ração adotada, servindo os dados ora citados apenas como guia.

PRODUÇÃO LEITEIRA

A capacidade máxima de produção de leite é alcançada quando a porca atinge o segundo ou terceiro ano de vida. Esse momento, para uma dada lactação, fica ao redor de 21 dias após o nascimento dos filhos.

A quantidade de leite produzido pela porca é muito variável. Estima-se, após muitos estudos, que oscile entre quatro a dez quilos por dia. Geralmente a produção leiteira aumenta com o número de leitões em amamentação, ainda que decresça a quantidade de leite disponível por animal. Damos abaixo uma idéia da produção diária com o evoluir da lactação:

Semanas de lactação	Produção diária de leite (kg)
1.ª	6,8
2.ª	9,2
3.ª	9,6
4.ª	8,8
5.ª	8,8
6.ª	8,3
7.ª	6,6
8.ª	6,0

Desnecessário é discutir o valor nutritivo do leite. É, praticamente, o único alimento utilizado pela maioria dos animais explorados zootecnicamente pelo homem, na fase inicial de sua vida. As necessidades nutricionais dos recém-nascidos diferem das dos demais e são satisfeitas com a ingestão do colostro e do leite, ao menos até que possam ingerir alimentos sólidos.

Estudiosos dão a seguinte composição média do leite e do colostro suíno:

Componentes	Leite (%)	Colostro (%)
Matéria seca	18,40	23,90
Proteínas	5,80	9,90
Gorduras	6,20	4,60
Lactose	5,40	3,40
Minerais	0,90	0,60
Fósforo	0,15	0,10
Cálcio	0,20	0,06
Potássio	0,10	0,14
Magnésio	0,02	0,02
Densidade	1,038	—
pH	6,99	—

A composição média do colostro é praticamente a mesma do leite, porém, muito mais concentrada em determinados constituintes.

Com alguns dias de idade, os leitões começam a ingerir pequenas quantidades de alimento sólido, crescentes a partir do 21.º dia, quando a produção leiteira da mãe entra em declínio. Para suplementar a insuficiência do leite, deve-se deixar à disposição dos filhos ração balanceada em comedouro a que somente eles tenham acesso.

Dos métodos utilizados para avaliar a produção láctea das porcas, destacamos o da pesagem dos leitões após a amamentação. Por esse método, chegou-se a conclusão de que, à primeira vista, contradizem-se as opiniões de criadores e mesmo de técnicos, das quais destacamos:

a) a quantidade de leite obtido das diversas glândulas mamárias indica grande variação;

b) a produção não depende da localização das glândulas, variando tanto do lado esquerdo quanto do direito, como também da posição peitoral para a abdominal ou inguinal;

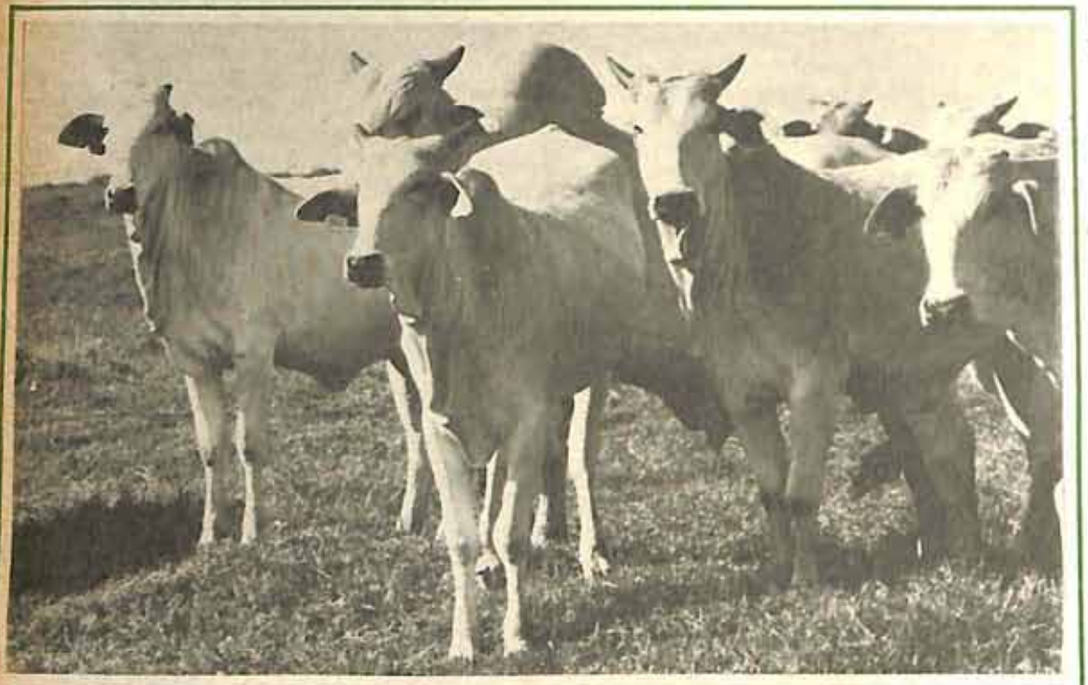
c) a produção não depende também da localização das tetas escolhidas pelos maiores ou menores leitões da leitegada: podem os leitões de maior ou menor peso pegar esta ou aquela teta;

d) o peso ao nascer guarda relação com a quantidade de leite a ser ingerido, isto é, quanto maior for o peso ao nascer, tanto mais leite o leitão mama;

e) não há relação entre o peso aos 42 dias (seis semanas) e a posição da teta mamada durante a lactação; verificou-se que nessa idade pode ocorrer que os leitões mais pesados mamem nas tetas inguinais ou peitorais, o que também acontece com os de menor peso, da mesma leitegada.

PARTO E AMAMENTAÇÃO

O parto da porca se processa sem dificuldades na maioria dos casos, mas deve



VER-MI-SAL
VER-MI-SAL mix
IVAFÓS

responsáveis diretos pelo aumento da carne.

Sua ação é direta e imediata. VER-MI-SAL é vermífugo e mineralizante, contendo todos os micro elementos basicamente necessários: ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês. Adiciona-se ao sal comum na proporção de 1 Kg. para 90 Kg.

IVAFÓS é fosfato bicálcico, ou seja, fósforo e cálcio na composição química mais assimilável que existe. E todos sabem quanto o fósforo e o cálcio são importantes para o crescimento e a engorda dos animais.

VER-MI-SAL mix é a mistura de VER-MI-SAL com o sal de Mossoró, o melhor do País, acondicionado em embalagens plásticas - é só abrir e despejar no cocho.

Com VER-MI-SAL ou VER-MI-SAL mix mais IVAFÓS à disposição do gado, o aumento da carne é visível semana a semana.

VER-MI-SAL - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

VER-MI-SAL mix - sacos plásticos de 25 quilos.

IVAFÓS - sacos impermeáveis de 25 quilos.

Despachamos para todo o País - frete pago.

I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.
Alameda Barros, 101 - Sobreloja 22 - Tels. 66-5987 - 67-0276 - 67-8340
São Paulo - SP
(ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS)

ser vigiado a todo instante para ajudar a mãe ou evitar perigo aos leitões.

À medida que os leitões vão nascendo, é de boa norma recolhê-los num cesto ou balaio forrado de pano, após terem sido previamente limpados e enxugados com toalha de papel, principalmente para a retirada dos muco e membranas que porventura existam ao redor da boca e do nariz, evitando possível morte por sufocamento.

Terminado o processo de parição, os leitões devem ser levados para local apropriado onde receberão novos cuidados; corte do umbigo, corte ou não dos dentes, identificação e pesagem.

Depois, os leitões devem ser levados à porca para mamar. Sabe-se que a mama que não for utilizada 24 a 36 horas após o parto, pode ser perdida para a lactação.

É necessário que os leitões mamem o colostro, nos primeiros momentos da vida. O colostro é rico de anticorpos que proporcionam imunidades naturais ao leitão, ainda desprovido de defesa contra as infecções, uma vez que a porca não transfere imunidades ao feto durante a gestação. Desempenha também ação laxativa, removendo o meconium, resíduos do mentabolismo fetal que permanece aderido à parede dos intestinos.

Entre os animias domésticos, são os leitões recém-nascidos os que mais prontamente começam a mamar. Isso se deve ao fato de nascerem com o corpo coberto de pelos, com dentes, podendo ver e caminhar. Procuram logo um lugar no úbere da mãe e em seguida ingerem todo o leite que conseguem, satisfazendo o apetite e logo se põe a dormir. Instintivamente chegam ao corpo materno para obter calor.

CARACTERÍSTICAS DOS LEITÕES QUE MAMAM

Às vezes, podem ocorrer mortes por esmagamento ou por pisoteio. Acontece até com as porcas tidas como excelentes mães. Por isso, as maternidades devem ser providas de protetores de leitões e principalmente de uma fonte de calor, que pode ser uma lâmpada, com altura ajustável à temperatura ambiente, ou então aquecimento por meio de gás, carvão, etc., para melhor resguardar os leitões contra esse perigo, até alguns dias de vida, como também, para evitar a hipoglicemia.

Podemos dizer sumariamente que a hipoglicemia é doença caracterizada por taxas subnormais do aqúcar sanguíneo, podendo aparecer nas primeiras 48 horas de vida do leitão. Os afetados perdem o apetite, começam a tremer e mostram debilidade. Seus movimentos tornam-se erráticos e, com frequência, abandonam o ninho, indo ocultar-se em baixo da cama de capim. Quando molestados, emitem grunhidos débeis; seus pelos se eriçam e as batidas cardíacas, lentas e fracas. A morte ocorre 24 a 36 horas depois do aparecimento dos primeiros sintomas.

Qualquer circunstância que induza a redução do consumo de leite pelos leitões, nos primeiros dias de vida, pode predispô-los à hipoglicemia. É importante, pois, mantê-los aquecidos, porque o frio aumenta o consumo da escassa quantidade de açúcar corporal.

Os leitões neonatos aprendem prontamente a se reunir em torno da fonte de calor, deixando-a quando necessitam mamar. Fato digno de registro é que nos dias frios certas mães chegam a empurrar os filhos com o focinho, para perto da lâmpada de aquecimento, como querendo protegê-los da baixa temperatura.

Os leitões, por instinto ou por costume, mamam quase sempre nas mesmas tetas. Como as tetas não são todas do mesmo tamanho, há inicialmente uma disputa pelas mais desenvolvidas. Sobre a regularidade com que o leitão mama a mesma teta, todo o tempo, podemos destacar as observações de Donald: "quando se observa uma leitegada com fome, no momento de satisfazerem seu apetite mamando da mãe, nota-se a extraordinária habilidade com que um dos leitões se dirige, com toda a precisão, à teta conhecida. Não necessita experimentar várias para encontrar a sua. Esta ação seletiva deve-se ao fato de ter a vista normalmente acostumada a julgar o tamanho da teta. A respeito, não se leva em consideração o ouvido ou o olfato, porque, quando se põe uma mãe substituta, podem adotar posição similar à que originalmente adotavam para com a própria mãe".

AS 3 ETAPAS DA AMAMENTAÇÃO

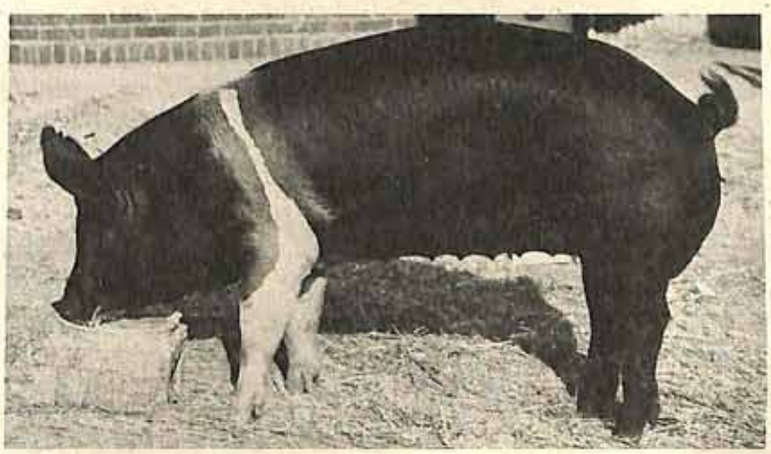
Quando a porca inicia o trabalho de parto, o seu úbere já tem leite suficiente para que os leitões nascidos possam mamar. Daí por diante, o leite flui pela ação sugadora dos filhos ao mamar, obedecendo as seguintes etapas: massagem inicial, fluxo do leite e massagem final.

A mãe comumente alimenta os leitões deitada. Inicia-se a primeira fase. Com movimentos rápidos do focinho, para cima e para baixo, em torno da teta correspondente, cada um provoca o fluxo do leite. Nesse período, que dura cêrca de um minuto, a porca emite grunhidos com intervalos regulares.

A segunda etapa tem início quando o leite flui das tetas. Estas aumentam de volume e os leitões se excitam, tentando várias chupadas como prova. Os leitões abarcam com a boca toda a teta e sugam o líquido com gula, mamando descompassadamente. Por vezes, o leite deixa de fluir. Os leitões desesperam e tentam extrair mais alimento, empurrando e molestando-se uns aos outros. Se na teta próxima não exista outro mamando, alternam-na com a sua própria. Nessa ocasião, os grunhidos da mãe são de um tom mais baixo, ainda que mais rápidos. À medida que o fluxo lácteo se normaliza, o grunhido vai rareando, até cessar por completo. Quando isso acontece, às vezes

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"



REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE

RAÇAS LANDRACE — LARGE WHITE (YORKSHIRE) WESSEX SADDLEBACK — HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI, FONES: 2-1832 — 2-0723 PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

esta só levanta

com

PROPEN

a mais moderna arma
contra INFECÇÕES

AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO

CONTRA
— Pneumonias e Broncopneumonias
— Abcessos
— Mamites
— Metrites
— Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à linha de produção

LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélia, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"
Caixa Postal, 1167 — São Paulo

Enquanto os demais mamam, um corre até o focinho da porca grunhindo excitadamente.

alguns leitões correm até o focinho da mãe e grunhem excitadamente.

A terceira etapa começa no momento em que os leitões, relativamente satisfeitos, percebem que não conseguem mais leite. Põem-se então a massagear a teta com o focinho. Estas massagens obedecem a um rítmo menos acelerado do que na primeira fase e continuam, em certas ocasiões, até por dez ou quinze minutos, sendo sua duração normal em torno de cinco minutos. Interessante é que, quando os leitões são recém-nascidos, as massagens finalizam quando estes se põem a dormir junto ao úbere da mãe. Na idade um pouco mais avançada, é a porca que coloca um ponto final, virando-se de tal maneira que o úbere fique fora do alcance dos filhos, ou ainda levantando-se.

OS LEITÕES ADOTADOS PELA PORCA

É fora de dúvida que a porca reconhece seus filhos pelo olfato. Por isso repele qualquer leitão que não pertença à sua leitegada. Muitas vezes torna-se necessário a introdução de leitões estranhos para que possam mamar e sobreviver. Isto acontece se a mãe morreu ou quando uma fêmea pare número elevado de filhos e não tem capacidade para amamentar todos. Tem-se recomendado que o corpo dos leitões a ser adotados seja untado com escremento da futura mãe, para mascarar o odor original. Alguns recomendam juntar os filhos verdadeiros com os adotivos em uma caixa, deixando-os afastados da porca por hora ou hora e meia. Nessas condições, os leitões novos perdem o odor que traziam e a reprodutora os adotará como seus próprios filhos. Tivemos ocasião de observar a prática de untar o corpo dos filhos verdadeiros e dos órfãos com querozene, a fim de não permitir que a mãe distinguisse uns e outros. E criou todos muito bem.

O peso que o leitão lactente ganha nas primeiras semanas depende, em grande parte, da aptidão leiteira da mãe. Por isso, o rítmo de crescimento estará diretamente relacionado com a quantidade de leite produzido pela porca, representada pela sua capacidade de levar até a desmama o maior número de leitões com boa uniformidade e peso.

Estudos realizados em Oklahoma, USA, revelaram que os leitões que receberam maior quantidade de leite no período de aleitamento ganharam peso com maior rapidez até a desmama e nos dois meses subsequentes. De seu lado, a Estação Experimental de Iowa demonstrou que quanto mais pesado é o leitão ao nascer, mais pesará na desmama.

ALIMENTAÇÃO DA PORCA EM LACTAÇÃO

O arraçoamento da porca deve ser iniciado um dia após a parição, aumentando gradativamente até que, no décimo dia, a quantidade seja a que ela deva realmente consumir. Não deixa de ser útil oferecer ração mais volumosa à porca, nos primeiros dias de parição. Esse procedimento contribui para evitar o endurecimento das tetas, a diarréia dos leitões etc.

As necessidades da porca em lactação são consideravelmente maiores do que no período de gestação, porque a quantidade de nutriente que ela destina ao leite são muito maiores do que exige o desenvolvimento dos fatos.

As diferenças acentuadas da quantidade de leite poduzido pelas porcas depende da ração, da capacidade leiteira, do número de leitões, do estado físico da porca e de outros fatores.

ser vigiado a todo instante para ajudar a mãe ou evitar perigo aos leitões.

À medida que os leitões vão nascendo, é de boa norma recolhê-los num cesto ou balaio forrado de pano, após terem sido previamente limpados e enxugados com toalha de papel, principalmente para a retirada dos mucos e membranas que porventura existam ao redor da boca e do nariz, evitando possível morte por sufocamento.

Terminado o processo de parição, os leitões devem ser levados para local apropriado onde receberão novos cuidados: corte do umbigo, corte ou não dos dentes, identificação e pesagem.

Depois, os leitões devem ser levados à porca para mamar. Sabe-se que a mama que não for utilizada 24 a 36 horas após o parto, pode ser perdida para a lactação.

É necessário que os leitões mamem o colostro, nos primeiros momentos da vida. O colostro é rico de anticorpos que proporcionam imunidades naturais ao leitão, ainda desprovido de defesa contra as infecções, uma vez que a porca não transfere imunidades ao feto durante a gestação. Desempenha também ação laxativa, removendo o meconium, resíduos do mentabolismo fetal que permanece aderido à parede dos intestinos.

Entre os animias domésticos, são os leitões recém-nascidos os que mais prontamente começam a mamar. Isso se deve ao fato de nascerem com o corpo coberto de pelos, com dentes, podendo ver e caminhar. Procuram logo um lugar no úbere da mãe e em seguida ingerem todo o leite que conseguem, satisfazendo o apetite e logo se põe a dormir. Instintivamente chegam ao corpo materno para obter calor.

CARACTERÍSTICAS DOS LEITÕES QUE MAMAM

Às vezes, podem ocorrer mortes por esmagamento ou por pisoteio. Acontece até com as porcas tidas como excelentes mães. Por isso, as maternidades devem ser providas de protetores de leitões e principalmente de uma fonte de calor, que pode ser uma lâmpada, com altura ajustável à temperatura ambiente, ou então aquecimento por meio de gás, carvão, etc., para melhor resguardar os leitões contra esse perigo, até alguns dias de vida, como também, para evitar a hipoglicemia.

Podemos dizer sumariamente que a hipoglicemia é doença caracterizada por taxas subnormais do aqúcar sanguíneo, podendo aparecer nas primeiras 48 horas de vida do leitão. Os afetados perdem o apetite, começam a tremer e mostram debilidade. Seus movimentos tornam-se errâticos e, com frequência, abandonam o ninho, indo ocultar-se em baixo da cama de capim. Quando molestados, emitem grunhidos débeis; seus pelos se eriçam e as batidas cardíacas, lentas e fracas. A morte ocorre 24 a 36 horas depois do aparecimento dos primeiros sintomas.

Qualquer circunstância que induza a redução do consumo de leite pelos leitões, nos primeiros dias de vida, pode predispô-los à hipoglicemia. É importante, pois, mantê-los aquecidos, porque o frio aumenta o consumo da escassa quantidade de açúcar corporal.

Os leitões neonatos aprendem prontamente a se reunir em torno da fonte de calor, deixando-a quando necessitam mamar. Fato digno de registro é que nos dias frios certas mães chegam a empurrar os filhos com o focinho, para perto da lâmpada de aquecimento, como querendo protegê-los da baixa temperatura.

Os leitões, por instinto ou por costume, mamam quase sempre nas mesmas tetas. Como as tetas não são todas do mesmo tamanho, há inicialmente uma disputa pelas mais desenvolvidas. Sobre a regularidade com que o leitão mama a mesma teta, todo o tempo, podemos destacar as observações de Donald: "quando se observa uma leitegada com fome, no momento de satisfazerem seu apetite mamando da mãe, nota-se a extraordinária habilidade com que um dos leitões se dirige, com toda a precisão, à teta conhecida. Não necessita experimentar várias para encontrar a sua. Esta ação seletiva deve-se ao fato de ter a vista normalmente acostumada a julgar o tamanho da teta. A respeito, não se leva em consideração o ouvido ou o olfato, porque, quando se põe uma mãe substituta, podem adotar posição similar à que originalmente adotavam para com a própria mãe".

AS 3 ETAPAS DA AMAMENTAÇÃO

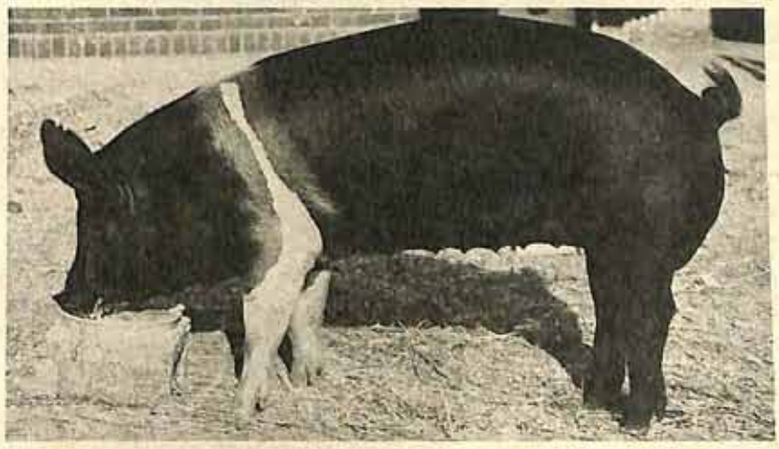
Quando a porca inicia o trabalho de parto, o seu úbere já tem leite suficiente para que os leitões nascidos possam mamar. Daí por diante, o leite flui pela ação sugadora dos filhos ao mamar, obedecendo as seguintes etapas: massagem inicial, fluxo do leite e massagem final.

A mãe comumente alimenta os leitões deitada. Inicia-se a primeira fase. Com movimentos rápidos do focinho, para cima e para baixo, em torno da teta correspondente, cada um provoca o fluxo do leite. Nesse período, que dura cêrca de um minuto, a porca emite grunhidos com intervalos regulares.

A segunda etapa tem início quando o leite flui das tetas. Estas aumentam de volume e os leitões se excitam, tentando várias chupadas como prova. Os leitões abarcam com a boca toda a teta e sugam o líquido com gula, mamando descompassadamente. Por vezes, o leite deixa de fluir. Os leitões desesperam e tentam extrair mais alimento, empurrando e molestando-se uns aos outros. Se na teta próxima não exista outro mamando, alternam-na com a sua própria. Nessa ocasião, os grunhidos da mãe são de um tom mais baixo, ainda que mais rápidos. À medida que o fluxo lácteo se normaliza, o grunhido vai rareando, até cessar por completo. Quando isso acontece, às vezes

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"



REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE

RAÇAS
LANDRACE — LARGE WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK — HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI, FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

esta só levanta

com

PROPEN

a mais moderna arma
contra INFECÇÕES

AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO

CONTRA
— Pneumonias e Broncopneumonias
— Abcessos
— Mamites
— Metrites
— Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à linha de produção

LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélia, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"
Caixa Postal, 1767 — São Paulo

Enquanto os demais mamam, um corre até o focinho da porca grunhindo excitadamente.

alguns leitões correm até o focinho da mãe e grunhem excitadamente.

A terceira etapa começa no momento em que os leitões, relativamente satisfeitos, percebem que não conseguem mais leite. Põem-se então a massagear a teta com o focinho. Estas massagens obedecem a um rítmo menos acelerado do que na primeira fase e continuam, em certas ocasiões, até por dez ou quinze minutos, sendo sua duração normal em torno de cinco minutos. Interessante é que, quando os leitões são recém-nascidos, as massagens finalizam quando estes se põem a dormir junto ao úbere da mãe. Na idade um pouco mais avançada, é a porca que coloca um ponto final, virando-se de tal maneira que o úbere fique fora do alcance dos filhos, ou ainda levantando-se.

OS LEITÕES ADOTADOS PELA PORCA

É fora de dúvida que a porca reconhece seus filhos pelo olfato. Por isso repele qualquer leitão que não pertença à sua leitegada. Muitas vezes torna-se necessário a introdução de leitões estranhos para que possam mamar e sobreviver. Isto acontece se a mãe morreu ou quando uma fêmea pare número elevado de filhos e não tem capacidade para amamentar todos. Tem-se recomendado que o corpo dos leitões a ser adotados seja untado com escremento da futura mãe, para mascarar o odor original. Alguns recomendam juntar os filhos verdadeiros com os adotivos em uma caixa, deixando-os afastados da porca por hora ou hora e meia. Nessas condições, os leitões novos perdem o odor que traziam e a reprodutora os adotará como seus próprios filhos. Tivemos ocasião de observar a prática de untar o corpo dos filhos verdadeiros e dos órfãos com querozene, a fim de não permitir que a mãe distinguisse uns e outros. E criou todos muito bem.

O peso que o leitão lactente ganha nas primeiras semanas depende, em grande parte, da aptidão leiteira da mãe. Por isso, o rítmo de crescimento estará diretamente relacionado com a quantidade de leite produzido pela porca, representada pela sua capacidade de levar até a desmama o maior número de leitões com boa uniformidade e peso.

Estudos realizados em Oklahoma, USA, revelaram que os leitões que receberam maior quantidade de leite no período de aleitamento ganharam peso com maior rapidez até a desmama e nos dois meses subsequentes. De seu lado, a Estação Experimental de Iowa demonstrou que quanto mais pesado é o leitão ao nascer, mais pesará na desmama.

ALIMENTAÇÃO DA PORCA EM LACTAÇÃO

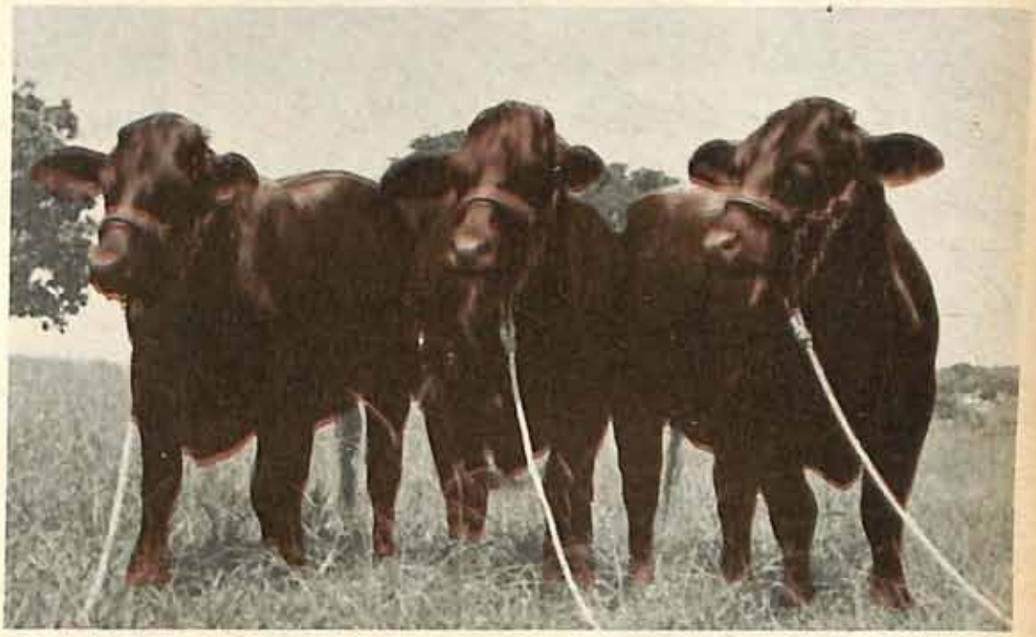
O arraçoamento da porca deve ser iniciado um dia após a parição, aumentando gradativamente até que, no décimo dia, a quantidade seja a que ela deva realmente consumir. Não deixa de ser útil oferecer ração mais volumosa à porca, nos primeiros dias de parição. Esse procedimento contribui para evitar o endurecimento das tetas, a diarréia dos leitões etc.

As necessidades da porca em lactação são consideravelmente maiores do que no período de gestação, porque a quantidade de nutriente que ela destina ao leite são muito maiores do que exige o desenvolvimento dos fatos.

As diferenças acentuadas da quantidade de leite poduzido pelas porcas depende da ração, da capacidade leiteira, do número de leitões, do estado físico da porca e de outros fatores.

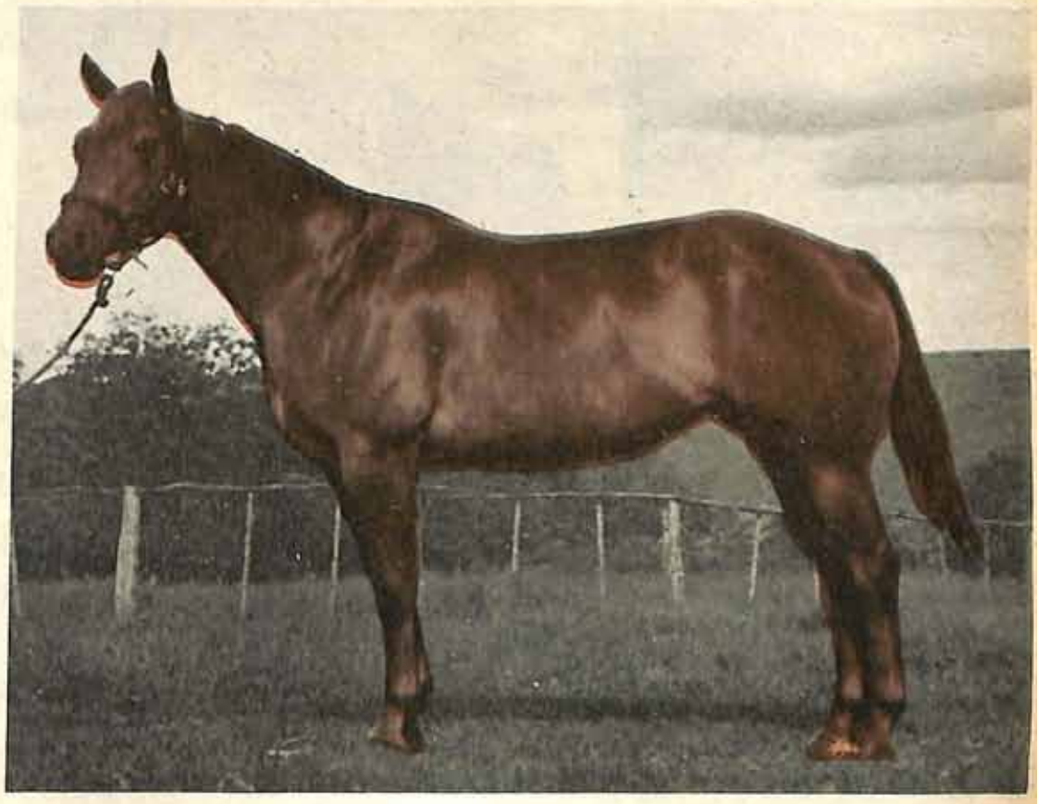
GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



Um grupo
de novilhas
puro sangue

Leilão de
SANTA GERTRUDIS
e QUARTO de MILHA:
último sábado
de maio próximo

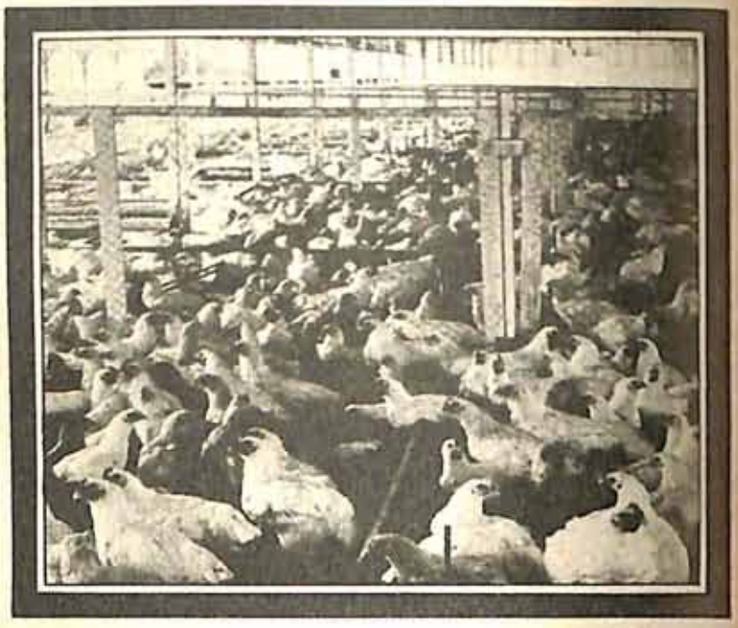


Égua GRADUADA
3 vezes Campeã:
Bauru - 1972
Pres. Prudente - 1972
Bauru - 1973

SANTA GERTRUDIS - *MAIS CARNE EM MENOS TEMPO*

FAZENDAS SWIFT - KING RANCH

RANCHARIA — ESC. — FONE 2097 — CAIXA POSTAL 22



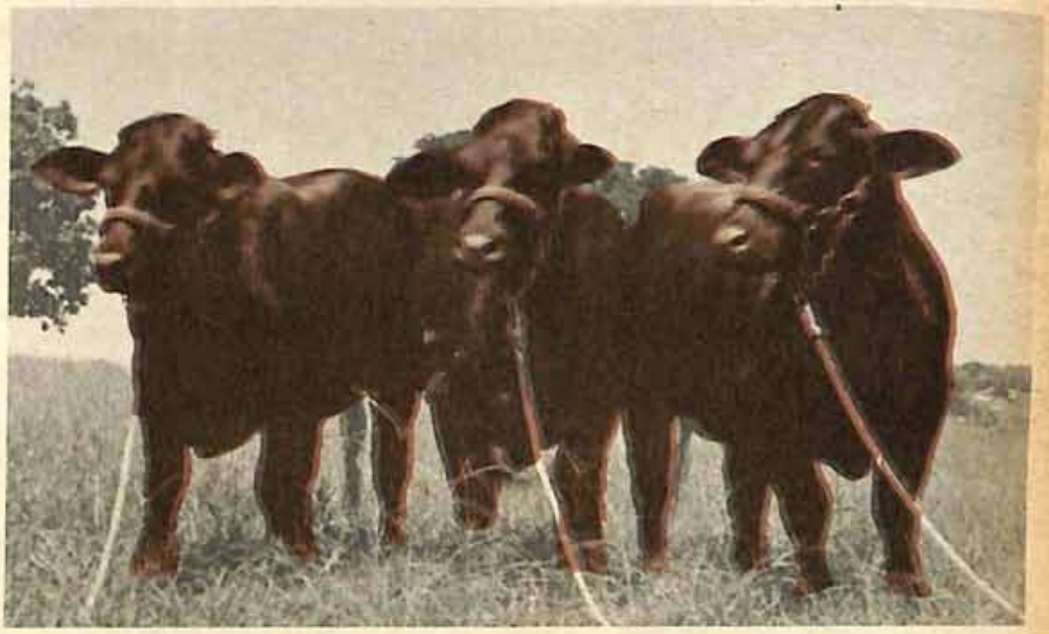
Se o seu sucesso depender de financiamento, conte com o Mercantil.

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

—o mais alto padrão de serviços

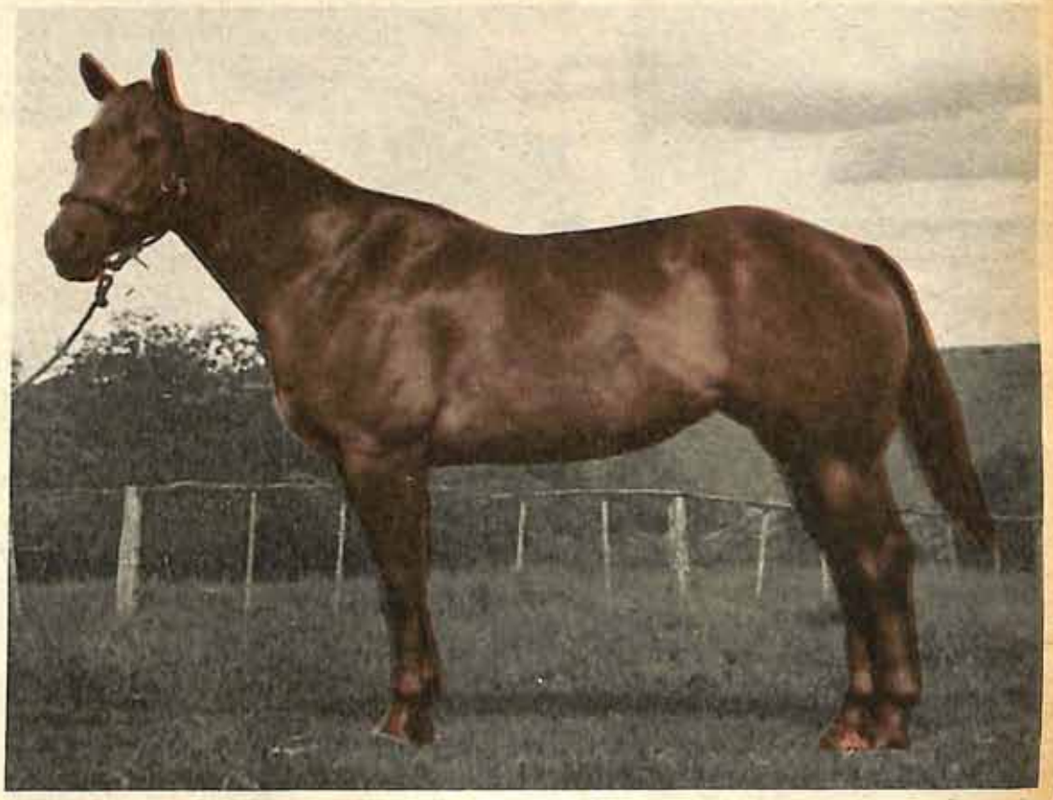
GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



Um grupo
de novilhas
puro sangue

Leilão de
SANTA GERTRUDIS
e QUARTO de MILHA:
último sábado
de maio próximo



Égua GRADUADA
3 vezes Campeã:
Bauru - 1972
Pres. Prudente - 1972
Bauru - 1973

SANTA GERTRUDIS - *MAIS CARNE EM MENOS TEMPO*

FAZENDAS SWIFT - KING RANCH

RANCHARIA — FES — FONE [illegible] — CAIXA POSTAL 33

Se o seu sucesso depender de financiamento, conte com o Mercantil.

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

—o mais alto padrão de serviços

O cavalo rural funcional

J.N. FROTA JR.

UM SENHOR PRESIDENTE

Durante a última Nacional da CCCCN, em Recife, chamou a atenção de todos aqueles interessados verdadeiramente no seu desenrolar, um simpático e jovem casal que, no parque, participava de todas as atividades e acompanhava os julgamentos, tomando tranquilamente chimarrão.

Das coxilhas de Camaquã-RS seguiu para o nordeste vivamente interessado em conhecer não só da equinocultura brasileira representada no certame, mas também dos usos e costumes da terra nordestina.

Assistiu a todas as provas funcionais das quais participaram seus **Crioulos**, procurando orientar seus peões nos treinamentos realizados pela manhã.

Sem dúvida um exemplo a ser seguido pelos presidentes das associações co-irmãs.

Nome do casal: José Júlio Coutinho.

Associação de que o criador é presidente: A.B.C. Cavalos **Crioulos**.

Com esse presidente a **Crioulos** também irá longe...

AS MUNDIALMENTE DESCONHECIDAS RAÇAS BRASILEIRAS

Temos dois livrinhos — pequenos só na forma — que, pela sua utilidade, deveriam também ser possuídos por todo criador interessado. Nomes: A SOURCE BOOK OF HORSES AND PONIES, de **Jennifer Baker**, editado pela Ward Lock Limited, de Londres e THE OBSERVER'S BOOK OF HORSES AND PONIES, de **R. S. SUMMERHAYES**, editado por Frederick Warne & Co Ltd, também de Londres.

Cada página consigna a fotografia de uma raça e um pequeno resumo da sua origem, características e utilidade. Neles aparecem desde a raça **Árabe** até os "ponies" da **Mongolia**, do **Timor** e do mar **Cáspio**.

Nenhuma referência ao **Mangalarga**, ao **Mangalarga Marchador** ou ao **Campolina**, para não falar dos **Pantaneiros** e dos **Nordestinos**, cujas associações de criadores são de fundação recente.

Não seria o caso das associações em tela remeterem fotografias e informações das respectivas raças aos citados autores, para serem incluídas em futuras edições?

Até pagando seria negócio. Nem só Pelé e Fittipaldi tornam o Brasil conhecido no mundo.

FALADO DE PASSA TEMPO, reprodutor **Mangalarga Marchador**, RG 0113, filho de Turista P.T. e Sabida P.T., vem participando com assiduidade das provas funcionais. Na foto, quando partia para a disputa da **Prova Cavalo de Peão**, em Recife-PE, na qual se classificou em 2.º lugar, montado pelo peão Geraldo Ribeiro de Lima. Nossos parabéns ao proprietário Mário de Andrade e ao cavaleiro. (Foto Ubirajara Alcantara — DPA-PE)

O criador José Júlio Coutinho, presidente da **Crioulos**, após colocar a roseta verde em ECLIPSE, faz a entrega da taça ao vaqueiro José Rodrigues Sobrinho, vencedor da "Cinco Balizas" (Foto Ubirajara Alcantara — DPA — PE).

A Akhal-Teke é uma raça muito antiga, acreditando-se que venha sendo criado desde o Sec. V-AC, no Turquemenistão, onde os melhores exemplares ainda são criados. Na Idade Média foram importados para a Rússia e criados em grande número; atualmente são criados em fazendas coletivas na Caucásia do Norte. Sua altura média é de 1,55 m e apresenta-se nas pelagens castanha, alazã, preta e tordilha. Cabeça e pescoço são tipicamente compridos e finos. Crina e cola sedosos. São de ossatura leve e conformação estreita. São excepcionalmente rústicos e podem suportar temperaturas extremas, tanto de calor como de frio. **São utilizados extensivamente para salto, corrida, adestramento e provas de resistência de longa distância.** (O negrito é nosso, para chamar a atenção da importância que se dá no estrangeiro à funcionalidade).

PS — O livrinho de **Summerhayes** ao fazer referência à raça **Crioulla**, refere-se ao **Crioulo Brasileiro** para dizer que ele é **menor** do que o da Argentina (?!). Mas como, se o "padrão" é o mesmo?

LEILÃO DE CAVALO RURAL NA RUSSIA

Na quarta capa do número de maio/74 da revista L'INFORMATION HIPPIQUE, editada na França, a Representação Comercial da URSS participou e convidou para o V Leilão de Animais das raças **Árabe** e **AKHAL-TEKINE**, nos dias 5 e 6 de junho na cidade de Mineralnye Vody, no norte do Cáucaso.

No livrinho de Jennifer Baker, citado no tópico anterior consta logo na primeira página a raça **AKHAL-TEKE**, que sem dúvida é a mesma do anúncio que aparece na revista francesa.

Reproduzimos a seguir a fotografia e o resumo sobre a raça, constante da publicação em tela.

PROVAS FUNCIONAIS DA A.B.Q.M.

Cumprindo o prometido em número passado, transcrevemos a seguir o REGULAMENTO DE PROVAS DE ADESTRAMENTO (CAVALO-DE-RÉDEA) constante dos Estatutos da **A.B.Q.M.**

.....

.....

Artigo 99 — Nessa prova, os animais serão julgados pela facilidade, fluência, rapidez e ausência de defesas, com que atendam as ajudas e solicitações.

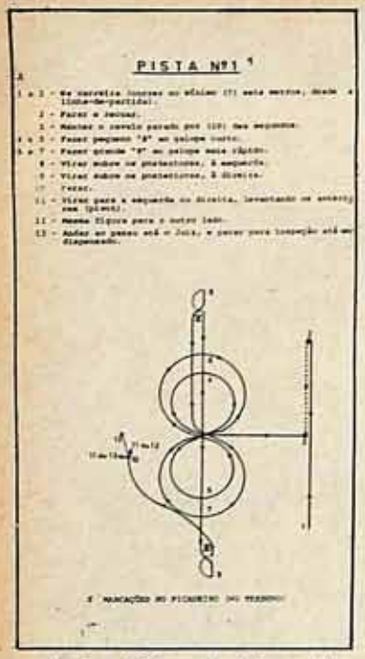
Artigo 100 — A Prova de Adestramento é considerada de "cavalo-de-serviço" estando assim rigorosamente sujeita a todas as especificações quanto a equipamento dos animais e traje dos cavaleiros para referidas provas.

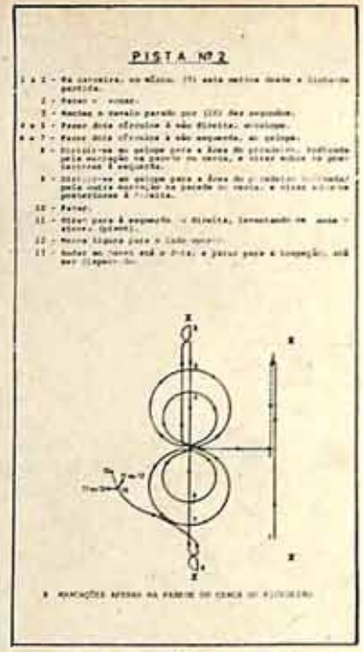
Artigo 101 — Qualquer um dos quatro diagramas aprovados poderá ser usado.

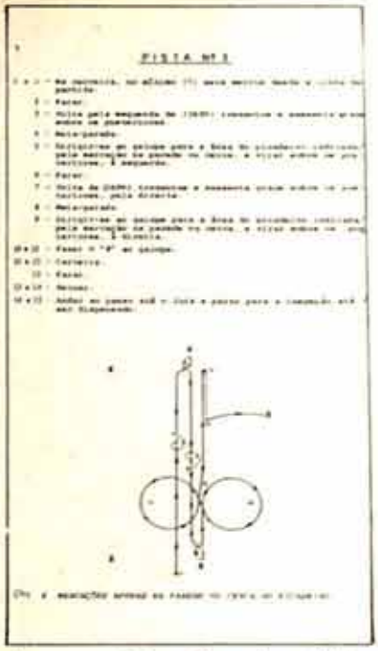
Um deles será escolhido pelo Juiz, e executado por todos os competidores da classe.

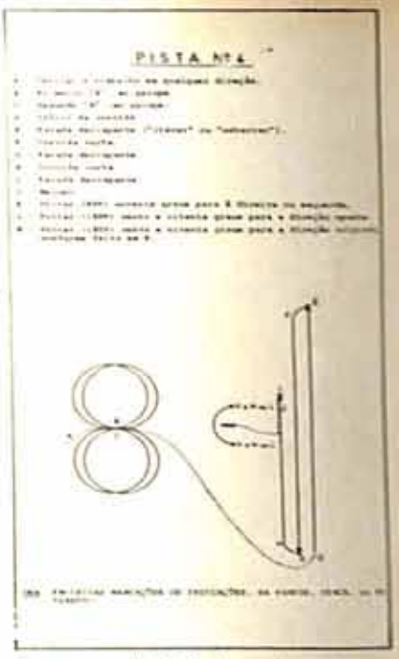
Artigo 102 — Cada animal executará o seu percurso individualmente e separadamente, a uma velocidade razoável. Qualquer erro no seguimento do diagrama, desqualifica o animal.

Artigo 103 — "Notas" serão dadas na base de (60) sessenta a (80) oitenta, sendo (70) setenta considerada uma exibição normal.









Artigo 104 — O Juiz pode requerer que o cavaleiro repita a sua execução, no todo ou em parte.

Artigo 105 — São consideradas "faltas" do animal, gravadas de acordo, porém não causando desqualificação:

(a) — abertura excessiva da boca (quando usando freios);

(b) — mascar excessivamente; abrir a boca ou levantar a cabeça nas paradas;

(c) — mudança na andadura quando não solicitado;

(d) — parada difícil; parar lateralmente;

(e) — dificuldade de mudar de mão ao galope;

(f) — antecipar-se ao cavaleiro na execução das figuras de picadeiro;

(g) — tropeçar ou cair;

(h) — abanar a cauda excessivamente;

(i) — recuar lateralmente; e, ...

(j) —bater nas marcações do picadeiro.

Artigo 106 — Serão consideradas "faltas" contra o cavaleiro, gravadas de acordo, porém não causando desqualificação:

(a) — trocar a mão que segura as rédeas;

(b) — pegar as rédeas com as duas mãos (exceto quando usando racamore);

(c) — desestribar; e,

(d) — advertências desnecessárias (falar excessivamente ao animal, afagos, uso nítido da espora, puxar as rédeas, etc.).

Artigo 107 — Os animais de (5) cinco anos ou mais serão exibidos usando obrigatoriamente o freio. Animais com menos de (5) cinco anos serão exibidos usando freio, bridão, bocal ou barbicacho, ou racamore, a escolha do cavaleiro.

Artigo 108— Exceto quando usando racamore, as rédeas deverão ser seguras com uma mão apenas, e a mão não pode ser trocada depois de iniciado o percurso. A mão deverá estar em torno as rédeas, sendo permitido o uso de um dedo entre as mesmas.

Artigo 109 — Estando o animal em movimento, as mãos do cavaleiro não podem tocar o cavalo ou a sela.

Artigo 110 — A espora não pode ser empregada adiante da cincha.

Artigo 111 — Quando usando racamore, o cavaleiro pode pegar as rédeas com as duas mãos.

Artigo 112 — É permitido o uso de barbela superior, porém a mesma deve ser inspecionada pelo Juiz, e deve ter no mínimo meia polegada de largura. (1,25 cm).

Artigo 113 — É proibido o uso de gamarra-de-polo, martingale, racamore (mecânicos), e barbelas de fios ou mais estreitas que meia polegada (1,25 cm).

Artigo 114 — O picadeiro deve ter o mínimo de 20m x 50m, e o Juiz deve indicar onde colocar as marcações.

Por quê as outras associações — bem mais antigas — ainda não cuidaram de organizar as provas funcionais ou esportivas das respectivas raças? .. ..

Já está na hora de cada uma cuidar do assunto.

EXPOSIÇÕES NACIONAIS (OFICIAIS)

Colhemos do **Calendário Oficial de Exposições e Feiras Agropecuárias do Brasil — 1974,** publicado pela DAGE (DNPA-MA), os certames em que os eqüídeos têm possibilidades de comparecer. São os seguintes, em números:

Rio Grande do Sul	36
Goiás	23
Minas Gerais	21
Espírito Santo	17
São Paulo	16
Ceará	16
Rio de Janeiro	13
Paraná	13
Mato Grosso	12
Bahia	9
Pernambuco	8
Santa Catarina	6
Pará	6
Piauí	6
Alagoas	5
Maranhão	4
Paraíba	4
Sergipe	2
Acre	1
Roraima	1
Rondônia	1
Amapá	1
	221

Não foram computados na relação os certames especializados, como os de caprinos e ovinos; os concursos e torneios leiteiros; as feiras de bovinos, suinos e coelhos; as festas da uva, do ovo, da la-

Assoc. Bras. de Criadores de Cavalos Crioulos
(Fundada em 1932)

RÚSTICO — PROLÍFICO — LONGEVO
MANSO — VERSÁTIL

Originário do Cavalo Ibérico que os conquistadores espanhóis trouxeram para a América do Sul (1535) e selecionado sem infusão de sangue de outras raças.

Sede e informações:
Rua Anchieta, 1978 — Conj. 903
96.100 — Pelotas — RS — Brasil
Telefone: (0532) 2-2515
End. Teleg.: "Crioulos"

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada m 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

ranja, do pêssego, do figo, da maçã e da soja, bem como uma Semana do Fazendeiro.

Parece-nos já ser oportuno um estudo sério e respectiva planificação sobre as exposições agropecuárias, limitando-se seu número as já existentes e até agrupando-se algumas, em função da região.

O importante não é a **quantidade**, mas sim a **qualidade** das exposições, incluindo-se nesta as provas funcionais.

OS REGISTROS GENEALÓGICOS E AS PROVAS FUNCIONAIS

Considerando que nas suas atribuições além de planificar a criação do cavalo nacional também se inclui o **seu emprego ou utilização**, a CCCCN está estudando uma forma de dar cumprimento ao segundo item.

A tendência inicial é dividir a subvenção dada aos Stud Books em duas partes. Uma para manutenção dos serviços de registros genealógicos propriamente ditos e outra para a realização de provas funcionais, entre estas uma da resistência.

Não sendo aplicada a verba correspondente, ela seria recolhida e redistribuída a outra associação que já tivesse aplicado a que lhe coubera, para realizar outras.

Esta primeira solução ou outra qualquer que venha a ser tomada, trará grandes benefícios para o chamado **cavalo de serviço.**

As raças que não se interessassem pelas provas funcionais passariam a constituir a categoria **"cavalos de luxo"**, que já por duas vezes constou — na I e na II Exposição Nacional de Campeões — Goiânia-GO — do catálogo oficial, embora sem ser ali definido o que é **"cavalo de luxo"**.

Talvez seja aquele que não participa de provas funcionais!

LEMBRETE PARA AS FUTURAS NACIONAIS...

...que, tudo indica, passarão a ser realizadas a partir de 1975, sob a direção do DNPA do Ministério da Agricultura.

É o seguinte.

Nas Nacionais em questão, dada a capacidade de lotação de cada parque de exposição onde se realizam, é estabelecida uma quota para cada Estado e, dentro dessas, uma para cada raça.

Futuros expositores tomam conhecimento do assunto, inscrevem seus animais — para o que gastam apenas um ou dois cruzeiros de selos —.

Enquanto isso ocorre, a Secretaria de Agricultura local gasta uma fábula para adaptar os pavilhões de bovinos em **boxes** individuais para equinos, mesmo aqueles que, como o de Recife, dispõe de **158 boxes** de alvenaria. Cada **box** construído em madeira, para atender aos equinos nessas exposições custa, em média, Cr$ 400,00.

Pois muito bem! Na inauguração do certame se verifica que **50** ou **60 boxes** ficaram vasios porque os inscritores não honraram as inscrições!...

Este fato traz várias implicações negativas, a saber:

CRIA-SE MUITO E EM COMPENSAÇÃO MONTA-SE... POUCO

Cumprindo o determinado na Instrução n.º 2/72 da DAGE, foram-lhe comunicados os seguintes movimentos nos registros genealógicos, no 1.º semestre/74:

Raça Crioula (668 animais)

N.º	Estados	Registros Provisórios			Registros Definitivos		
		Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total
1	R. G. do Sul	271	350	621	8	16	24
2	São Paulo	11	7	18	1	2	3
3	Rio de Janeiro	1	1	2	—	—	—
	Total	283	358	641	9	18	27

Obs.: Registro Provisório no Stud Book do **Crioulo** é também Reg. Definitivo(!)

Raça Mangalarga Marchador (1.121 animais)

N.º	Estados	Registros Provisórios			Registros Definitivos		
		Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total
1	Minas Gerais	195	161	356	6	306	312
2	Bahia	39	41	80	4	33	37
3	Rio de Janeiro	32	16	48	6	59	65
4	Goiás	4	1	5	4	73	77
5	São Paulo	13	19	32	1	25	26
6	Pernambuco	16	22	38	2	13	15
7	Mato Grosso	—	—	—	—	14	14
8	D. Federal	2	1	3	1	5	6
9	E. Santo	—	—	—	1	4	5
10	Guanabara	1	—	1	—	—	—
11	Alagoas	—	—	—	—	1	1
	Total	302	261	563	25	533	558

Raça Campolina (328 animais)

N.º	Estados	Registros Provisórios			Registros Definitivos		
		Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total
1	Minas Gerais	72	55	127	4	47	51
2	Bahia	17	25	42	1	15	16
3	Rio de Janeiro	14	13	27	4	11	15
4	Pernambuco	6	6	12	2	9	11
5	Goiás	—	—	—	—	13	13
6	São Paulo	4	3	7	1	—	1
7	E. Santo	—	—	—	—	4	4
8	Guanabara	—	—	—	1	1	2
	Total	113	102	215	13	100	113

1.º — e a principal delas: ficaram prejudicados outros expositores que deixaram de levar seus animais, em consequência das referidas quotas;

2.º — despesa de Cr$ 20.000,00 ou mais, gastos na construção de **boxes** que ficaram vasios;

3.º — despesas de impressão de catálogo, no qual aparecem animais que não compareceram.

Urge, então, uma providência superior sobre o assunto.

Se as inscrições fossem pagas — **ou se para cada inscrição fosse compulsório o depósito de Cr$ 100,00, que não seria devolvido no caso do não comparecimento** — os expositores que inscrevem seus animais **só por inscrevê-los** (no que gastam apenas, repetimos, um ou dois cruzeiros em selos do correio), esses "expositores" pensariam mais um pouco antes de inscrever seus animais.

Como, porém, nos certames em tela as inscrições são gratuitas **(além de grande parte dos gastos com o frete dos animais ser reembolsada e o alojamento dos peões — em Recife foram construídos apartamentos novos com capacidade para quatro empregados, cada um — e a respectiva "boia" — que em Recife foi de primeira, muito melhor do que a do restaurante pago BERRA BOI — serem também gratuitos)** e o não comparecimento não doerá no bolso, esse estado de coisas continuará se não for tomada uma providência ou estabelecida uma sanção.

Isto posto, somos de opinião que duas medidas devam ser tomadas:

1.º — o expositor que sem motivo justificado não leve seus animais inscritos, ficará impossibilitado ou proibido de comparecer ao certame seguinte e não poderá se utilizar do recurso de inscrevê-lo em nome de outro. Como fiscalizar isso? perguntarão certamente. É simples. Os animais desses expositores faltosos só poderão ser inscritos, uma vez que a transferência de propriedade se tenha verificado, no mínimo, 6 (seis) meses antes da data da abertura do certame, fato devidamente registrado nos livros da associação da raça respectiva;

2.º — cada associação de criadores que receba subvenção do poder público fica,

automaticamente, obrigada a — **sob pena de ter a sua subvenção reduzida de 50% (cinquenta por cento) no ano seguinte** — a organizar uma representação oficial da raça (como fez a de **Crioulos** este ano) de **10 (dez)** machos e **10 (dez)** fêmeas.

Não poderão — ressalte-se — ser considerados faltosos os criadores que deixem de comparecer ao certame por motivos absolutamente alheios ao seu desejo de expor seus animais, como foi o caso de alguns criadores baianos, assíduos expositores, que prepararam por longo tempo seus animais e que, com tudo pronto para a exposição em Recife, foram proibidos de sair da Bahia (alguns parece que até foram interceptados na estrada) por ação das autoridades sanitárias, em virtude de suspeita ou comprovada existência de serem portadores ou, ainda, da existência de foco de Anemia Infecciosa no Estado.

Este assunto, lembrado na ocasião por vários criadores que, havendo preparado um maior número de animais, se sentiram prejudicados ao verificarem o grande número de boxes que ficou vazio, deveria ser debatido na reunião promovida pela CCCCN com técnicos e expositores. Como não o foi, achamos oportuno registrá-lo nesta oportunidade.

Caberá à Comissão Organizadora Central dos próximos certames considerá-lo ou não.

AVISO

No próximo número apresentaremos o regulamento e o gráfico da PROVA DE REDEAS, que a A.B.C.C. **Crioulos** faz disputar oficialmente nas exposições gaúchas.

EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS

Por LEONARD AMEY, do "The Times", de Londres.

LONDRES (BNS) — Praticamente todas as principais exposições agropecuárias da Grã-Bretanha realizadas neste verão europeu conseguiram o maior comparecimento de público dos últimos anos — em alguns casos, freqüências recorde. E tudo isso sem levar em conta o tempo, que nem sempre foi dos mais favoráveis, nem as dificuldades por que passaram os pecuaristas.

É bem verdade que o mau tempo não chega a ser um obstáculo para a maior parte das exposições com locais permanentes, que têm boas estradas e melhores instalações tanto para os visitantes como para os expositores. Mas continua sendo uma provação sair de um parque de estacionamento cheio e molhado no fim do dia.

O quadro da exposição de verão mudou mais de uma vez no último quarto de século, embora ainda mantenha aquela mistura de acontecimento instrutivo e social com a qual começou há 150 anos. A organização pode ser mais profissional, mas ainda depende em grande escala do esforço voluntário.

VITRINA

As arenas de julgar animais, que são a principal justificativa para a realização de uma exposição raramente atraem mais do que uma pequena proporção do público visitante, que em grande parte provavelmente vê um animal apenas de passagem.

Há uma escola de pensamento que afirma não terem essas arenas de exposições um lugar real num sistema de criação construtivo, mas a verdade é que elas continuam sendo as vitrinas para certos tipos de raças e pecuaristas. E cada vez ficam mais importantes pelo simples motivo de que um número sempre crescente de criadores está viajando para outros países a fim de ver o que elas têm a oferecer.

A classificação do gado nas exposições maiores está certamente adquirindo um caráter mais internacional. A raça Charolesa, por exemplo, está agora tão bem estabelecida entre o gado vacum como a Landrace entre a suína e a Percheron entre os cavalos pesados.

INTERESSES POPULARES

As raças de gado de corte despertaram o maior interesse nas exposições deste verão, tanto pelo que representam em si como pela possibilidade de cruza com vacas leiteiras. A parte do gado leiteiro tende a ser dominada pelo ubíquos animais de pelo branco e preto. As restrições aos movimentos de porcos, devidas a estranhas erupções de doença vesicular suína, levou ao cancelamento de grandes competições, mas o número de ovelhas aumentou.

O julgamento de ovinos é mais um espetáculo para especialistas. E, no entanto, é muito agradável ver o juiz abrir caminho com a mão entre a lã para sentir a conformação por baixo do velocino.

Os cavalos pesados continuam populares, especialmente quando desfilam. Houve um ressurgimento de interesse pela criação de cavalos pesados na Grã-Bretanha, mas se tem de admitir que uma grande parte da progênie se destina à exportação e não ao trabalho agrícola.

O "ROYAL SHOW"

O "Royal Show", a maior exposição de verão da Grã-Bretanha e a que atrai mais visitantes de outros países, foi a mostra agropecuária que passou por maiores mudanças. Era, tradicionalmente, um acontecimento móvel, montado em locais diferentes da Inglaterra todos os anos.

Quando ficou evidente que esse caráter itinerante era caro demais para continuar, o "Royal Show" foi instalado num local permanente em Stoneleigh, bem no centro da Inglaterra. A construção de rodovias tornou a exposição acessível para todos.

Com o tempo, o local foi ganhando unidades permanentes para uma variedade de demonstrações que ocorrem durante todo o ano, assim como instalações para conferências e seminários para um número importante de organizações agro-pastoris. A seção de informações foi ampliada e modernizada.

POTENCIAL COMERCIAL

Depois dessa reestruturação, houve um verdadeiro renascimento de interesse pelo potencial comercial da exposição com o ingresso de expositores tanto da Comunidade Européia como de fora dela. Tal fato teve efeitos positivos no centro de gado onde as sociedades de criadores exportadores de animais e sêmen e interesses correlatos foram agrupados para ficarem mais próximos das arenas onde os animais são julgados.

Da mesma forma, como em outras exposições de gado européias, foi dada grande importância no "Royal Show" deste ano ao visitante como consumidor de alimentos e bebidas. A seção de refeições, uma inovação bastante recente, teve um grande movimento e foi palco de muitas transações.

A verdade é que o lado social permanece mais importante do que nunca, seja como uma oportunidade para encontros informais de líderes da agricultura, contatos comerciais nos novos pavilhões ou apenas reuniões de velhos amigos de diferentes regiões do país.

Foram todos esses fatores que transformaram o Royal Show" num sucesso de públic sem precedentes.

João de Moraes Barros,

um criador de cavalos Orloff

Antonio Carvalho Mendes

Na tarde de 4 de Outubro, uma chuva intermitente caia sobre o parque da Água Branca. Os últimos animais chegavam para a Feira que seria inaugurada no dia 5. O carro da reportagem da Rede Globo de Televisão percorria as alamedas arborizadas daquele logradouro, procurando os aspectos mais interessantes para o filme a ser levado ao ar no noticiário da noite. Como o local estivesse molhado, não havia muito que ver fora dos estandes. O reporter teve uma idéia: entre os animais que chegavam ao parque, deveria haver algum mais interessante que o outro.

No portão do parque que dá para a rua Germaine Buchard, os caminhões com cavalos e gado de diversas raças aguardavam ordens para entrar. Os animais cansados e até nervosos pela demorada viagem, anciavam por descer dos caminhões. Paulatinamente, um a um foram descendo, sendo alojados nos lugares pré-determinados.

Um caminhão chama pelo tamanho a atenção de uma reporter. É um daqueles caminhões em cujo interior cabem diversos cavalos, confortavelmente instalados dentro de suas limitações. Não há possibilidade de briga porque estão separados por paredes de madeira.

Ao descer do caminhão, pacientemente conduzidos pelo cavalariço que há anos trabalha para o seu patrão, eles são levados para as cocheiras. O grande porte dos animais leva a reporter a uma pergunta:

— Estes cavalos a que raça pertencem?

— São da raça Orloff, próprios para salto nas hípicas.

— E a quem pertencem?

— Ao dr. João de Moraes Barros.

A RAÇA ORLOFF

Segundo o general Diogo Branco Ribeiro, a origem da raça remonta aos idos de 1775 ou 1777, quando o Conde de Orloff iniciou a sua seleção na Russia. É o mais antigo dos mestiços e o melhor tipo fixado. Em sua formação entraram os sangues nobres do Árabe, do P.S.I., do Dinamarques e do Holandês, em cruzamentos bem orientados nas manadas autóctones russas.

Celebrizou-se esta raça pela aptidão para o trote ligeiro de carreira. Apesar de aparentemente pesado, o Orloff une extraordinária resistência a impressionante velocidade do trote, que o caracterizam. A sua cabeça é forte e enxuta. O pescoço, curto e musculoso. Espádua longa e pouco inclinada. Cernelha seca. Dorso reto e comprido. Garupa curta e caída. Aprumos bons, com antebraços compridos e canelas curtas. Talhe médio de 1,65 m e pelagem predominante a preta ou, mais raramente, a baia e a tordilha rosada.

O cavalo da raça Orloff apresenta um trote todo especial, em que joga demasiadamente os anteriores, a ponto de quase atingir o peito com a pinça dos cascos, sendo os posteriores atirados tanto mais para a frente dos anteriores quanto maior a velocidade do andamento. A rapidez no deslocamento faz-se por ampliação e não por repetição, como nos demais solípedes. Um trotador é capaz de cobrir um quilometro em 1 minuto e 36 segundos.

Há uma variedade de Orloff, de corpo mais delgado e elegante que se presta bem para a sela.

Pela sua beleza e elevado porte, o Orloff é um dos cavalos mais procurados pelos cavaleiros que gostam de saltar. Adestrado convenientemente, bate recorde de salto de obstáculos nos campeonatos hípicos.

O CRIADOR

O engenheiro-agronomo João de Moraes Barros, natural de São Paulo, formado pela Escola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, na turma de 1932, é presidente da Companhia Cafeeira do Rio Feio; presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores, entidade da qual já foi presidente; vice-presidente do Automóvel Clube de São Paulo; vice-presidente da Sociedade Hípica Paulista; conselheiro do Clube Atlético Paulistano; conselheiro da Fundação Santos Dumont e sócio do Joquey Club de S. Paulo.

UMA HISTÓRIA DE 24 ANOS

O dr. João de Moraes Barros possui o Haras Boa Vista, localizado na Estrada de Monte Mor, km 9800, em frente à fábrica IBM, estrada de Campo Grande (1 km½). Antes, seus animais estavam sendo criados na Fazenda Boa Vista, nas imediações do Joquei Clube de Campinas. Em 1950, sua intenção era criar cavalos puro-sangue de corrida, porém, como se tratasse de uma tarefa onerosa e não tendo a necessária vivência dessa criação, procurou iniciar com cavalos que pudessem ser mais facilmente criados pelos seus empregados e que não dessem gasto muito vultoso. Um belo dia, apareceu-lhe a oportunidade de importar da Argentina

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque do Flamengo.
Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado.
Restaurante internacional, Bar e explêndidos salões.
Conforto - distinção e bem estar.
Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20.
Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e centro comercial

180 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado.
American Bar. TV a cores nos salões. Diárias econômicas.
Só com café da manhã.

Rua Senador Dantas, 24.
Tel.: 221-4587.
Telegramas: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial
Recém inaugurado

140 apartamentos completos, todos de frente, com telefone, ar refrigerado, TV, salas, salões com TV a cores.
Ótimos serviços.
Diárias econômicas.

Rua do Riachuelo, 201.
Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de negócios. Ótima localização, próximo do centro comercial e cinelândia.
Completamente novo.

150 apartamentos muito bem decorados, com ar refrigerado, TV e telefone. Ótimos salões com TV a cores. Ótimos serviços.
Diárias econômicas.

Av. Men de Sá, 117.
Tel.: 252-4191.

dois reprodutores da raça Orloff que, na ocasião, ainda não conhecia.

O dr. João era então criador de gado Holandês e importava muitas novilhas por intermédio do seu saudoso amigo Felipe Peviani. Este gostando de equitação e conhecendo cavalos, sabedor das intenções do criador, aconselhou-o a importar aqueles dois reprodutores. Na ocasião, ele estava para entregar um lote de novilhas Holandesas e se propôz trazer os dois Orloffs.

Assim foi. Os animais chegaram ao haras em ótimas condições. Eram potros de dois anos e meio: **Huracan** e **Pampeiro.** O primeiro ficou no haras e Pampeiro foi para a Fazenda Chantebled, de propriedade da Companhia Cafeeira do Rio Feio.

Com esses dois animais iniciou a criação. Mais tarde, foram importadas da Argentina mais 8 éguas anglo-argentinas. Com o correr dos anos, adquiriu éguas de sangue inglês e há 7 anos, pela primeira vez, importou da Argentina 4 éguas puras Orloff.

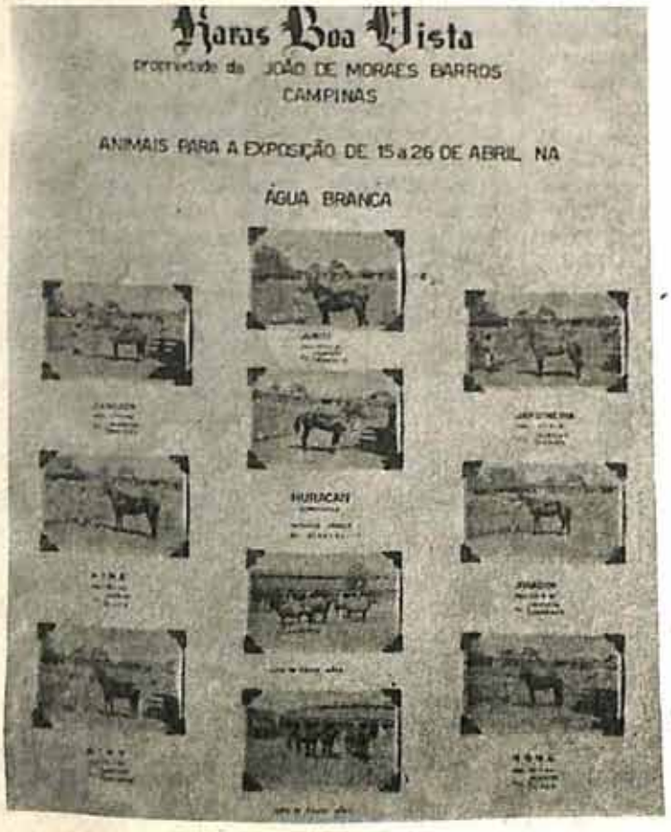
É o dr. João quem conta ao reporter:

— Pelo que sabia e sei, havia somente um criador dessa raça que era o sr. Massa. Este homem tinha 80 éguas e criava esses cavalos para vender às prefeituras da Argentina. A de Buenos Aires, por exemplo, utilizava-os nos carros funebres. Eram animais pretos, bem arreados e com penachos pretos na cabeça. Nessa ocasião, também foi o meu amigo Peviani quem escolheu os animais e quem me recomendou adquirisse também um potro que era um dos últimos da criação do sr. Massa. Este já havia falecido nessa época e os seus filhos liquidavam a criação. Felizmente, tive oportunidade de conseguir os últimos produtos. Procurando conhecer as éguas pela produção — sempre padreadas pelos Orloffs — fui selecionando o plantel que hoje se compõe de 35 éguas de pedigri completo até a 3.ª geração, segundo as minhas fichas de registro. Lutei muito nesses 24 anos para vender os meus produtos, pois não era fácil encontrar compradores para cavalos de equitação (salto) e bons reprodutores para levantar plantel, pois a criação nacional é de animais muito pequenos. Mas a minha paixão pela criação e a perseverança nesse período de mais de duas décadas foram vencendo as dificuldades e hoje os Orloff já são bem conhecidos e a procura — praticamente sem propaganda — já é grande. O Haras Boa Vista já conta com diversos campeões brasileiros de salto, como **Dragão, Amarilin, Milk** e outros.

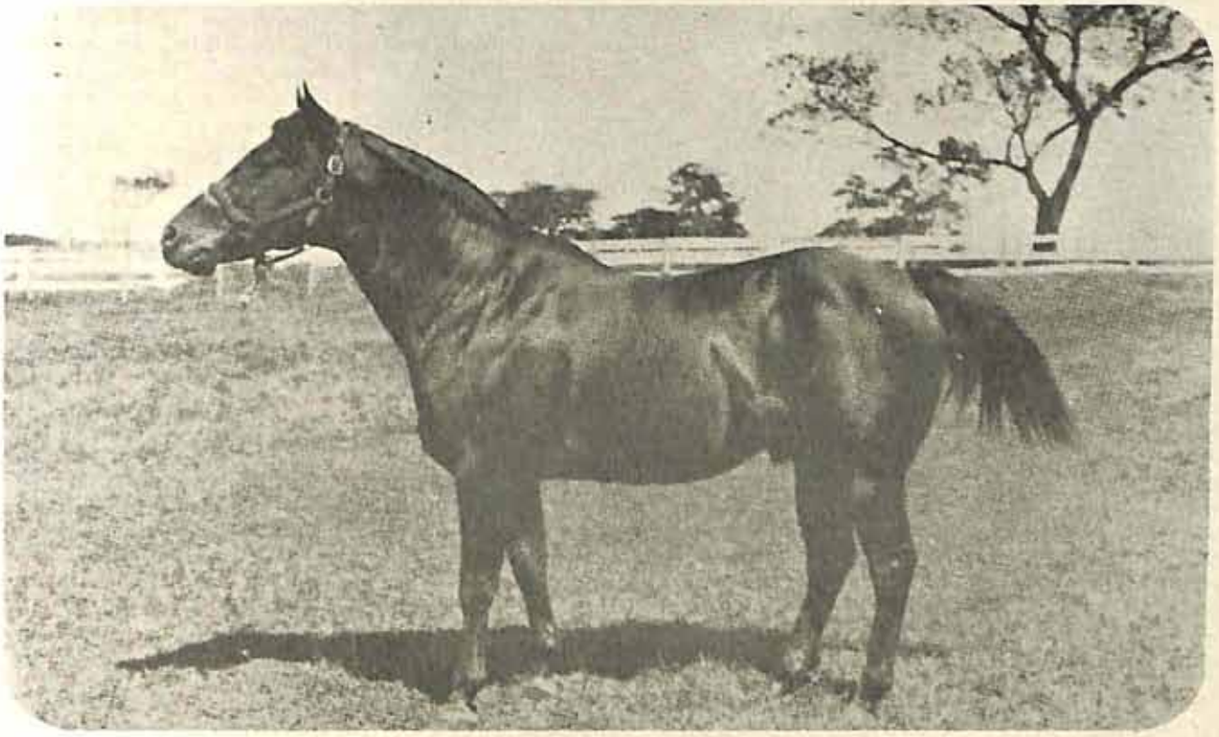
O dr. João de Moraes Barros é o único criador de Orloff nas Americas. Na Russia, país originário da raça, há diversos criadores.

Huracan marcou a história da criação do dr. João por ter sido o primeiro padreador da raça Orloff que ingressou no seu Haras. Hoje, os cabeças de plantel são: **Imperador**, importado; **Otelo**, que veio no ventre de uma das éguas puras, e **Polaris** que é filho de Imperador.

O dr. João de Moraes Barros conclui a sua exposição à frente de sua mesa de trabalho, à rua José Bonifácio, 278, 11.º andar, sala 1102, dizendo: "por motivos particulares, não pude entrar na criação dos cavalos de corrida e o entusiasmo que se apossou de mim com os animais da raça Orloff fez que continuasse com eles até hoje".



Neste quadro, os animais do criador.



CARACOLITO

O cavalo Quarto de Milha no Brasil

DOMINGOS DE SOUZA MEDEIROS

DEBATE D3 montado pelo seu proprietário.

1 — BREVE HISTÓRIA

Há cerca de 20 anos, o King Ranch do Texas, a exemplo do que já havia feito com suas filiais da Austrália e Argentina enviou para suas fazendas da Alta Sorocabana, em São Paulo, o reprodutor SALTILLO Jr. e várias matrizes da raça Quarto de Milha, dentre as quais uma filha de WIMPY.

O King Ranch, como se sabe, não foi o forjador da raça Quarto de Milha nos Estados Unidos, mas foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento e divulgação desta raça, a primeira criada no novo mundo. Isto porque, desde a metade do século passado, sempre cuidou de melhorar os seus animais de serviço e, através de muitos cruzamentos, atingiu o padrão de cavalo de sela que mais se adaptou às lidas com o gado. O King Ranch também teve o mérito e a honra de ter seu campeão Wimpy, registrado como o primeiro animal da raça, na exposição de Forth Worth — Texas, realizada em 1941. Neste ano, foi fundada a Associação Americana de Quarto de Milha, hoje o maior registro de animais do mundo com mais de um milhão de cavalos registrados, crescendo com média de 80.000 novos animais por ano.

Cabe ressaltar aqui que Saltillo Jr. revelou-se um excelente raçador mas, infelizmente, morreu poucos anos depois, deixando porem alguns filhos que continuaram a sua linhagem: Famoso do Brasil, Corisco e Baluarte são alguns deles. Para preencher a lacuna deixada por Saltillo Jr., o King Ranch importou do Texas o campeão Caracolito, que também foi o primeiro animal registrado no Brasil.

2 — DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

No Brasil, o desenvolvimento da raça Quarto de Milha também está intimamente ligado às Fazendas Swift-King Ranch. Aquela importação inicial, realizada com a finalidade de dotar as suas fazendas com uma raça de cavalos mais adequadas ao trabalho com gado, têve o mérito de mostrar aos fazendeiros da região a excelência da nova raça.

De 1954 para cá, o avanço da raça Q.M. entre nós tem sido muito grande. Poucos anos depois, alguns criadores brasileiros, conhecedores dos atributos do Q.M., tomaram a iniciativa, também pioneira, de importar exemplares desta raça dos Estados Unidos. Os primeiros foram: Irmãos Rezende Barbosa de Maracaí-SP.,

Heraldo Pessoa e Guilherme R. Ferraz de Bauru-SP., Garon Maia de Araçatuba-SP., Ruy Assumpção e A. C. Quartim Barbosa de São Paulo, dentre outros. Mais recentemente, novas importações foram realizadas, principalmente por criadores de Presidente Prudente, Jahú, Garça, no Estado de São Paulo, enriquecendo, assim o rebanho de animais P.O. em nosso país.

3 — O CRESCENTE MERCADO

Para fazer face a grande demanda de exemplares da raça Q.M., as Fazendas Swift-King Ranch instituíram, em 1968, o seu primeiro Leilão, nos moldes do que se realiza anualmente em sua sede de Kingsville, no Texas. Tal iniciativa embora com grande sucesso, teve uma interrupção, mas de 4 anos para cá, o seu Leilão já se tornou tradicional entre os apreciadores da raça Q.M. Esta iniciativa já encontrou outros seguidores, como é o caso de Bauru, que durante sua Exposição, faz leiloar animais de todas as raças, mas com acentuado destaque para o Q.M. Sabemos também que Presidente Prudente, onde atualmente se concentra o maior número de criadores desta raça, já está se organizando para realizar o seu leilão anual, exclusivo para reprodutores e matrizes Q.M., puros e mestiços.

4 — A A.B.Q.M.

Com o aumento do número de animais em nosso país, e sem uma Associação que fizesse o controle de registro dos mesmos, tornou-se necessário a fundação de uma associação que pudesse congregar os criadores de Q.M., bem como efetuar os registros dos seus animais. Os criadores tinham que registrar os seus animais na Associação Americana, o que era dispendioso e demorado. Em virtude disso, um grupo entusista de criadores, liderado pelo criador Heraldo de Araujo Pessoa, resolveu fundar, em 15 de agosto de 1969, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da raça Quarto de Milha (A.B. Q.M.), atualmente com sede em Bauru-SP.

O atual presidente da A.B.Q.M. é o conhecido criador Dr. Euclydes Aranha Netto, tendo como braço direito o companheiro Heraldo Pessoa, que é o seu Secretário, e, Diretor do Stud-Book, o Dr. Hugo Tosi.

A A.B.Q.M., apesar de recém fundada, já é pioneira no Brasil na programação de registro genealógico por computação eletrônica, vendas em leilão (cavalos de sela), hipismo rural regulamentado (prova dos 3 tambores, corrida das 6 balizas e provas de laço de bezerros) e realização de Convenções de associados (quatro convenções realizadas, sendo que a última foi no mês de julho, em Presidente Prudente, SP.).

O número de criadores de Q.M. no Brasil já atinge cerca de 300, com mais de 600 animais P.O. registrados, e acima de 2.500 mestiços. Estes criadores, a exemplo do que ocorre na América do Norte, onde estão espalhados desde os pantanais da Flórida até as regiões frias e nevadas do Canadá, também estão presentes no Brasil desde os pampas do Rio Grande do Sul até a Amazônia.

5 — OS CRUZAMENTOS

Ao longo desses anos tem sido feito o cruzamento de garanhões Q.M. com éguas mangalarga, crioulas, "inglesedas", etc. Os resultados destas cruzas tem-se revelado muito eficaz, principalmente tendo em vista a produção de potros 1/2 sangue ou 3/4 para uso nas fazendas de gado. Logo na primeira cruza, 1/2 sangue, já se evidencia algumas das principais características da raça: docilidade, agilidade e musculatura.

Os Q.M. cruzados são considerados mestiços até o gráu de sangue 15/16, sendo que os que atingirem 31/32 já são considerados Puro Sangue-Nacional.

6 — HIPISMO RURAL

Os Q.M. estão presentes nas principais exposições dos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Pernambuco, etc. Todavia esta presença não se limita apenas aos concursos de conformação, pois é nas pistas de competições (arena) que os Q.M. mostram o seu valor, seja em provas de laço, de rédeas, de apartação de gado, etc.

Já estão aparecendo no Brasil os primeiros Clubes de Hipismo Rural, onde além de se competir esportivamente naquelas provas, cuida-se principalmente do adestramento dos animais para todo tipo de trabalho.

1ª EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO HOLANDÊS

INSCRIÇÕES ATÉ
10 - MARÇO

Oficializada pelo
GOVERNO DO ESTADO DO RS

REALIZAÇÃO
DE 13 A 16 ABRIL

Rua
Uruguai, 240
6.º andar — S.601/03
Caixa Postal 648
Porto Alegre - RS

PARQUE ESTADUAL DE
EXPOSIÇÕES DE
ESTEIO
(18 km Porto Alegre)

REMATARÁ:
MARTINS PONS REMATES
Ramiro Barcelos, 1172
Porto Alegre - RS

AMPLO FINANCIAMENTO BANCÁRIO

Um dos clubes pioneiros da equitação rural no Brasil, é o Clube de Adestramento do Cavalo Rural, localizado nos arredores de Presidente Prudente, SP. Sua sede de campo, denominada "Rancho Quarto de Milha", oferece todas as facilidades aos seus 30 sócios: sede social, cocheiras e uma excelente pista para laço e demais provas. Neste clube, estão alguns dos Q.M. melhores treinados do Brasil, na sua maioria mestiços. Em razão disso, várias demonstrações já se tem feito, com a colaboração da A.B.Q.M., em várias partes do Brasil, tais como: Corumbá-MT, Vacaria-RS, e Goiânia-GO.

Nestas demonstrações, os Q.M. tem tido a oportunidade de mostrar sua abilidade no trabalho de "apartação de gado", que consiste em tirar uma rês de um lote de gado, e, através da ação exclusiva do cavalo, impedir que esta rês volte ao rebanho. Isto é executado pelo cavaleiro que permanece no **animal com as rédeas completamente soltas**, dando oportunidade ao mesmo de fazer todas as rápidas manobras sem qualquer interferência do peão. O cavalo Q.M. executa esta tarefa de maneira simples e brilhante porque ele possui, o que os americanos chamam de "cow sense" (instinto para lidar com gado).

O que mais entusiasma nestas competições, é ver a presença cada vez maior de crianças competindo em seus próprios cavalos, e fazendo boa figura entre os adultos.

7 — O QUARTO DE MILHA NAS CORRIDAS

Como se sabe, o nome "Quarter-Horse" assim foi denominado, em virtude de ser o animal mais rápido do mundo, na distância de 400 metros (1/4 da milha). Isto fez com que as corridas com cavalos Q.M. se tornassem rapidamente muito populares nos Estados Unidos, principalmente pela emoção de se ver a largada de um grupo de cavalos, que correm quase emparelhados toda a distância, e terminam a carreira em menos de 22 segundos.

O autor treinando seu potro 1/2 sangue QM, na corrida de balizas.

No Brasil os Q.M. de corrida já estão aparecendo vitoriosos em algumas canchas, como é o caso de Lajes, S.C., Campo Grande, MT., Piraju, SP.. Um páreo demonstrativo já foi realizado no último mês de junho no Hipódromo da Gávea, Rio de Janeiro. Assim sendo o futuro das corridas de Q.M. no Brasil parece muito promissor, e não está muito distante o dia em que teremos os Q.M. correndo em seus hipódromos próprios, como se faz nos Estados Unidos, onde estas corridas superam em público e bolsas, as próprias corridas de Puro-Sangue-Inglês.

8 — CARACTERÍSTICAS DA RAÇA

Embora sem estar estabelecido um "padrão da raça", sendo o Quarto de Milha um cavalo de sela, e, o seu desenvolvimento devido fundamentalmente à **utilidade nos trabalhos de fazenda e à velocidade nas curtas distâncias**, a sua conformação deve atender às seguintes características:

Aparência — de força e tranquilidade, quando não trabalhando deve conservar-se calmo com a força sob controle e pronto para partir em qualquer direção;

Peso-Altura — em média de 450 e 600 quilos e altura de 1,42 a 1,53 m;

Cabeça — pequena, olhos separados, para maior ângulo visual, orelhas pequenas e distanciadas. No trabalho, conserva a cabeça baixa, permitindo ao cavaleiro uma perfeita visão sobre ela.

Tronco — da cernelha ao lombo, deve ser curto e bem musculado. Isto permite mudanças rápidas de direção, e, grande resistência ao peso do cavaleiro e arreamentos.

Obviamente, toda estrutura, arranjo, e desenvolvimento ósseo e muscular do animal deve ser levado em consideração. Ainda assim, atenção especial deve ser dada ao trem posterior, uma vez que dele dependem basicamente os atributos peculiares do Quarto de Milha: partida rápida, velocidade, paradas curtas e voltas rápidas.

Presidente Prudente, 03 de Outubro de 1974.

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUÃ — HOLANDÊS BRANCO E PRETO.

Fazenda Primavera do Atibaia

Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 — 2.° — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

Seção Jurídica

Contagem dos períodos de serviço do trabalhador rural para efeito de indenização

É contado no novo contrato trabalhista o anterior tempo de serviço do trabalhador rural? — Conta-se o tempo anterior, havendo indenização? — Quais as disposições legais acerca do problema? — Qual a orientação doutrinária nesse sentido? — A respeito disso como se têm pronunciado os tribunais? — E a situação dos aposentados?

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Uma assinante do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL** consultou-nos a respeito da contagem do tempo de serviço para fins de indenização.

Eis o problema: a empresa deseja readmitir empregado que rescindiu o contrato de trabalho espontaneamente, mas quer saber se o anterior tempo de casa influiria no novo pacto, ou seja, se seria contado no caso de nova dissolução.

Em outras palavras, ela deseja ter novamente os serviços do trabalhador, porém receia futuros dissabores em relação ao antigo tempo de casa, apesar de a rescisão contratual ter sido homologada pela autoridade competente.

O assunto é deveras importante, porque o cálculo da indenização do trabalhador bascia-se no tempo de serviço. Daí os justificáveis receios da consulente.

Sabe-se que a escassez de mão-de-obra no campo é uma das grandes dificuldades que o empresariado rural enfrenta. É notória a evasão do operariado agrícola em direção à cidade, em busca de melhores salários e outras condições de vida. Essa instabilidade gerou outro problema: o surgimento da figura do **bóia-fria**, que não fixa na base territorial da fazenda.

Em tais circunstâncias, o empregador vê-se a braços com a falta de material humano para levar avante sua nobre missão de produzir os alimentos de que necessitam tanto o campo quanto a cidade. E esse estado de coisas não lhe deixa outro caminho, o mais das vezes, senão readmitir antigos empregados.

Diga-se, desde logo, que do ponto de vista jurídico as partes — empregador e empregado — são livres para contratar, uma vez que se observem certas regras inscritas nas disposições legais de proteção aos contratos de trabalho. Exemplifiquemos. O artigo 9.º da CLT prevê: "Serão nulos de pleno direito os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar a aplicação dos preceitos contidos na presente Consolidação." Esse mandamento agasalha uma das inúmeras normas do Direito do Trabalho chamadas imperativas, que se sobrepõem aos atos de vontade dos contratantes. Assim, o ato da entidade empregadora que indeniza o empregado e o admite novamente, no dia seguinte, pode ser interpretado, segundo as circunstâncias, como clara e manifesta intenção de burlar a lei. Daí a advertência: todo o cuidado é pouco!

Mas, inexistindo o **animus** de fraudar os ditames legais, nada impede que o empregador aceite outras vezes o ex-empregado.

A Lei n.º 5.889, de 8/6/73, que regula o trabalho rural (esse diploma legal revogou o chamado Estatuto do Trabalhador Rural) não cuida da espécie, de sorte que nos socorreremos do texto da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para o deslinde do problema.

Ordena o artigo 453 da Consolidação: "No tempo de serviço do empregado, quando readmitido, serão computados os períodos, ainda que não contínuos, em que tiver trabalhado anteriormente na empresa, salvo se houver sido despedido por falta grave ou tiver recebido indenização."

O dispositivo diz que **NÃO** se conta o tempo de serviço anterior, quando:

1.º) a despedida do empregado tiver como motivo a falta grave; ou

2.º) tenha ele recebido o pagamento das indenizações legais.

Tirante as duas hipóteses, o tempo será sempre computado. Aliás, o problema ensejou viva discussão entre os doutrinadores e nos nossos tribunais.

Consagrando jurisprudência dominante, a Súmula n.º 215 do Supremo Tribunal Federal estabelece:

"Conta-se a favor de empregado readmitido o tempo de serviço anterior, salvo se houver sido despedido por falta grave ou tiver recebido a indenização legal."

O Pretório Excelso nada mais fez do que reafirmar a regra consubstanciada no artigo 453 da CLT.

Também o Tribunal Superior do Trabalho vem seguindo a mesma orientação. Veja-se a sua Súmula n.º 20:

"Não obstante o pagamento da indenização de antigüidade, presume-se em fraude à lei a resilição contratual, se o empregado permaneceu prestando serviço ou tiver sido, em curto prazo, readmitido."

Infere-se que os ministros do TST, atentos ao interesse social e econômico do problema, mostraram-se sensíveis às rescisões simuladas, que na maioria das vezes encobriam fraudes, sempre em dano do operário. Eis o motivo por que a entidade empregadora deve acautelar-se, quando readmitir ex-empregado, pois poderá sofrer futuros percalços na Justiça do Trabalho.

O Prejulgado n.º 9 do TST sustenta: "Em caso de readmissão, conta-se a favor do empregado o período de serviço anterior encerrado com a saída espontânea."

É de interpretar esse pronunciamento no sentido de que, ressalvados os casos de **despedida por falta grave** ou **recebimento de indenização legal**, em tudo o mais conta-se o tempo anterior. Tal exegese se impõe, porquanto há que combinar o sustentado no Prejulgado com o disposto no artigo 453 da CLT. Interpretação diferente levaria, parece-nos, a ampliar o objetivo do artigo, o que não é possível.

Este trabalho foi publicado na edição de novembro de 1974 (págs. 110/112). Tendo em vista que saiu truncado, por falha técnica, reproduzimo-lo neste número.

A propósito da matéria pronunciou-se nos seguintes termos o eminente magistrado ANTONIO LAMARCA ("Contrato individual de trabalho", Ed. RT, S. Paulo, 1969, pág. 169): "... no caso concordamos com a conclusão do maior tribunal trabalhista do país, fazendo nossas estas palavras de PONTES DE MIRANDA. "Se foi o empregado que se despediu, à sua volta tem de ser contado o tempo em que antes servira. O art. 453 do Decreto-lei n.º 5.452 (CLT) não permite interpretação extensiva, nem na primeira nem na segunda parte. Não se pode distinguir dos serviços a prazo determinado os serviços a prazo indeterminado. As exceções são apenas duas: a de ter havido falta grave e a de ter o empregado recebido indenização **ex lege.**"

Continua o juiz trabalhista: "Como se viu, pouco importa que o contrato anterior tenha sido por tempo **determinado**" e cita a lição do DÉLIO MARANHÃO: "A lei considera o **tempo de serviço** do empregado, não em atenção ao **tipo** do contrato, mas à prestação de trabalho em si mesma. O período do primeiro contrato deve, pois, ser computado."

Tendo em vista que acima se fez menção ao contrato a prazo determinado e ao contrato a prazo indeterminado, cabe lembrar que os tratadistas e os tribunais vêm entendendo possível a integração dos dois tipos de avença (prazo certo e prazo incerto) para efeito de indenização. Tem-se entendido, ainda, que a modalidade de um contrato, isto é, a imposição de um termo, não é motivo para excluir a contagem do tempo anterior.

Existe outra situação, para a qual chamamos a atenção dos leitores: empregado despedido sem justa causa e sem pagamento de indenização, mas que tenha deixado prescrever o direito de cobrá-la, poderá pleitear a contagem do tempo? Conforme a boa doutrina de ANTONIO LAMARCA, não é possível confundir a prescrição do direito de reclamar a indenização com a do direito de pleitear a soma dos períodos. Esta só começa a correr, quando o direito surge, ou seja, por ocasião da última dispensa. Ademais disso, a prescrição não extingue o direito; impossibilita, unicamente, o uso da ação.

E no caso de o obreiro ter sido despedido, no primeiro período, por justa causa? Se despedido não promoveu a competente ação e a justa causa não chegou a ser alegada, pensamos que a empresa poderá argüí-la ao tempo da dissolução do contrato relativo ao segundo período.

Quanto ao trabalhador aposentado, a contagem do seu tempo de serviço é regulada por outra Súmula do TST, a de n.º 21, assim redigida:

"O empregado aposentado tem direito ao cômputo do tempo anterior à aposentadoria, se permanecer a serviço da empresa ou a ele retornar."

No que tange ao tema, cumpre também ter em mente o disposto no artigo 3.º da Lei Complementar n.º 16, de 30/10/73, "in verbis":

"Art. 3.º A aposentadoria por idade concedida ao trabalhador rural, na forma da mencionada Lei Complementar n.º 11 e sua regulamentação, não acarreta a rescisão do respectivo contrato de trabalho, nem constitui justa causa para a dispensa.

§ 1.º Constitui justa causa, para efeito do disposto neste artigo, além de outras razões devidamente apuradas em inquérito administrativo a cargo do Ministério do Trabalho e Previdência Social, a incapacidade total e permanente, resultante de idade avançada, enfermidade ou lesão orgânica, comprovada mediante perícia requerida à Delegacia Regional do Trabalho.

§ 2.º O trabalhador rural que houver sido dispensado antes da publicação desta Lei Complementar, após lhe ter sido concedida a aposentadoria por velhice, deverá ser reintegrado, aplicando-se-lhe, igualmente, o disposto no parágrafo anterior.

Embora alguns autores já tenham alegado a inconstitucionalidade desses mandamentos, o fato é que ainda estão em vigor, pois a inconstitucionalidade há que ser declarada pelas vias legais competentes, de maneira que a eles todos devem curvar-se.

Destarte, operada na forma do artigo transcrito, a aposentadoria do trabalhador rural não determina, **ipso facto**, a dissolução do contrato laboral do camponês.

JURISPRUDÊNCIA

Além dos pronunciamentos referidos acima, cabe trazer à colação mais as seguintes decisões acerca do tema:

● O prazo do aviso prévio integra-se ao tempo do serviço para todos os efeitos legais. (TRT 8.ª Reg. Proc. 101/62 — Ac. de 28/9/62 — Rel. Juiz ALOYSIO DA COSTA CHAVES).

● O pagamento da indenização exclui a soma dos períodos anteriores porque tal "indenização" refere-se ao tempo de serviço prestado. Não há confundi-la, pois, com o "aviso prévio" que, inclusive, integra aquele tempo para todos os efeitos. (TST Pleno REm. 612/65 (3.766) — Ac. de 28/9/66 — Rel. Min. DÉLIO MARANHÃO).

● Somam-se os períodos descontínuos de trabalho quando, ao fim do primeiro, inferior a um ano, o empregado deixa o serviço recebendo somente o aviso prévio. (TST 2.ª T. RR. 3.681/65 (3.565) — Ac. de 20/10/65 — Rel. Min. PEDRO PAULO ARAUJO.

● A lei não faz nenhuma referência ou restrição, para o cômputo de períodos descontínuos, quanto a contratos por prazo certo ou indeterminado. (TST 1.ª T. RR. 3.086/64 (1.265) — Ac. do 6/4/65 — Rel. Min. CARVALHO JR.).

● Cômputo de períodos descontínuos. A antigüidade é estado de fato e não um estado jurídico, de modo que são computáveis na mesma, indistintamente, os períodos sucessivos de trabalho, prestados mediante contratos de trabalho sujeitos a regimes jurídicos diversos. A lei não faz nenhuma referência ou restrição, para o cômputo de períodos descontínuos e quanto a contratos por prazo certo ou indeterminado. (TRT 5.ª Reg. — Ac. 770/69 de 29/10/69 — RO 654/69 — Rel. Desig. Juiz PINHO PEDREIRA).

● Empregado demitido espontaneamente — Soma de períodos descontínuos. Em caso de demissão espontânea e readmissão posterior, os períodos de trabalho se somam, na forma do art. 453 da CLT. Não, apenas, porque a lei, implicitamente, assim o diz, ao criar, apenas, duas exceções ao princípio geral da soma dos períodos descontínuos, como porque, caso contrário, a regra se tornaria exceção, pois a contagem daqueles períodos somente se poderia verificar quando o trabalhador houvesse sido despedido sem justa causa e sem indenização legal. (TST 1.ª T. — Ac. unân. 396/70 de 14/4/70 — Agr. 111/70 — Rel. Min. M.V. RUSSOMANO).

● Aposentado que permanece a serviço do empregador. Aposentado que continua a prestação de serviços sem solução de continuidade, tem direito ao cômputo do tempo anterior à aposentadoria para efeito indenizatório. (TST 1.ª T. — Ac. unân. publ. em 19/5/71 — RR. 3.364/70 — Rel. Min. RODRIGUES DE AMORIM).

● Aposentado que permanece ou retorna ao serviço da empresa. O empregado aposentado tem direito ao cômputo do tempo anterior à aposentadoria, se permanecer a serviço da empresa ou a ele retornar. (TST 1.ª T. — Ac. unân. publ. 19/5/71 — RR. 3.168/70 — Rel. Min. RODRIGUES AMORIM).

MOURÕES E POSTES
Madeira tratada em autoclave
com preservativos de cromo
cobre e arsenico.
20 anos de garantia!
M. V. MARINGONI e Cia. Ltda.
Bauru, C.P. 13, fones: 26604 - 23191
à noite: 26045
São Paulo, fones: 62-6991 - 247-4502

Selo lembra fila brasileiro

Antonio Carvalho Mendes

Durante a exposição internacional promovida pelo Brasil Kenel Clube, no dia 10 de novembro último, na Associação dos Empregados do Comércio, em Jacarepaguá, para comemorar a passagem do 52.º aniversário de fundação da entidade canina, a Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos lançou um selo de Cr$ 2,50, tendo como motivo de ilustração o desenho de um cão da raça Fila Brasileiro.

Concomitantemente, o selo foi lançado em Barretos, São Paulo, Campos (Rio de Janeiro), Campo Grande (Mato Grosso), Rio de Janeiro (Guanabara), Santa Maria (Rio Grande do Sul) e Uberaba (Minas Gerais).

Os desenhos são de Maria Carmem Ribeiro e Tuminelli. Impressos por **off-set** em papel fosforescente, em folhas de 50 exemplares, a tiragem atingiu 500.000.

O texto assinado do edital referente ao selo é de autoria do médico-veterinário Antonio Barone Forzano, juiz "all-rounder" e ex-presidente da Federação Cinológica Internacional, e que também foi presidente do Brasil Kenel Clube e ora é membro da Comissão Cientifica da Federação Cinológica Internacional.

Em nosso País, é a primeira vez que fato como este ocorre. Em 1973, no México, foi lançado um selo com a imagem de um cão, tendo sido escolhida para representar o país irmão a raça **Pelado Mexicano.**

JUSTA LEMBRANÇA

Nesta coluna cinófila, muito se tem falado de cães que podem ajudar o criador nas lides do campo. Ora, o Fila Brasileiro é o cão que maior número de qualidades reune para esse tipo de trabalho, uma vez que é rústico, muito saudável e "onceiro".

Já nos idos de 1830, no interior de Minas Gerais e São Paulo, se comentavam os feitos de um cão insuperável pelas suas proezas.

Detendo-nos na história da colonização do Brasil, tomamos conhecimento de que os portugueses trouxeram dos Açores para a guarda de suas residencias, cães de grande porte — os ingleses Mastiff, o Bloadhound e o Mulldog, os quais eram encaminhados aos grandes fazendeiros para a guarda de rebanhos. A miscigenação destas raças acabou por produzir um cão de raça definida que mais tarde foi selecionado e teve estabelecido o seu padrão.

Este foi o selo comemorativo.

O cão e o seu bilhete

A herança que o Fila Brasileiro recebeu dessas raças é evidenciada pelas suas características: os membros posteriores altos, de ossatura menos forte; temperamento meigo e violento. A variedade de cores traduz a linha de sangue proveniente do Bulldogue Inglês.

O Fila Brasileiro, como se sabe, pertence à família dos Molossoides com cranio braquicéfalo, garupa levemente caída, pescoço curto e forte. Sua grande coragem traduz sua origem Mastiff.

Durante anos e anos, o Fila sofreu uma série de mestiçagens com raças que foram introduzidas no Brasil, porém as características básicas do caldeamento de sangue inicial se mantiveram.

O cão da raça Fila Brasileiro é utilizado no campo para conduzir gado, dada a sua grande resistência a longas caminhadas e **coragem para conduzir a poder de mordidas os bois que se afastam.**

Na cidade é guarda, pela sua excepcional fidelidade ao dono.

Na Europa foi o principe Albrecht von Bayeru, da Baviera, o primeiro a possuir um Fila Brasileiro — **Dunga de Paranapuan.** Ele foi para Bayeru, perto de Munich, na Alemanha.

OS CÃES E O TRANSPORTE URBANO

Os cães de Estocolmo estão gozando das vantagens de que gozam os felizes usuários dos transportes urbanos: o fantastico "bilhete de 50 coroas", que permite viajar durante todo o mês por Estocolmo e arredores, sem necessidade de fazer filas nem preparar antecipadamente o dinheiro do bilhete, pode ser adquirido agora também para os cães.

SEDATIVOS PARA CÃES

Como vem sendo feito na Alemanha, Estados Unidos e outros países e de acor-

do com os resultados obtidos no Brasil, a Bayer está providenciando o registro do "rompun", analgésico, mio-relaxante e sedativo para cães.

Esse produto não é narcótico e induz a uma fácil sedação, semelhante ao sono natural, somente interrompido por fortes estímulos externos. Tem múltiplas aplicações, caracterizadas por grande margem de segurança e mínimos efeitos colaterais.

Segundo a dosagem empregada, a sedação pode perdurar por uma ou duas horas. A analgesia dura 15 a 30 minutos. Como agente pré-anestésico, reduz substancialmente as dosagens de barbitúricos normalmente empregadas para a produção de efeito analgésico em nível cirúrgico.

O composto age rapidamente, eliminando o desconforto de animais feridos ou recém-operados, assustados ou indóceis, mediante o relaxamento do sistema muscular, pois é mio-relaxante. Pode ser aplicado por via intravenosa, intramuscular ou subcutânea. Uma dose intramuscular de 1 m 1/10 kg de peso vivo proporciona o efeito máximo de 10 a 15 minutos. A dose intravenosa é de 0,5 m 1/10 kg do p.v., proporcionando um efeito máximo de 3 a 5 minutos.

GUIA AGROPECUÁRIO

Esta circulando o Guia Agropecuário em sua segunda edição revista e aumentada. A presente adição para maior facilidade de manuseio tem a forma de livro e trata de assuntos sobre direito agrário, direito fiscal, incentivos fiscais, agronomia e veterinária.

Este volume compreende não somente a matéria básica que regula as relações trabalhistas rurais incluída a CLT que agora também se aplica ao rurícola, senão que os modelos de documentos relacionados com essa legislação.

Também a Agricultura foi agasalhada nesta obra, inclusive com uma previsão para algumas culturas como a do algodão, amendoim, arroz, batata, cana de açúcar, feijão, mamona, mandioca, milho, soja, café.

Ainda, neste setor cuida da aplicação dos defensivos: como são os sintomas de deficiência mineral e finalmente um calendário dos tributos pagos anualmente pela agropecuária.

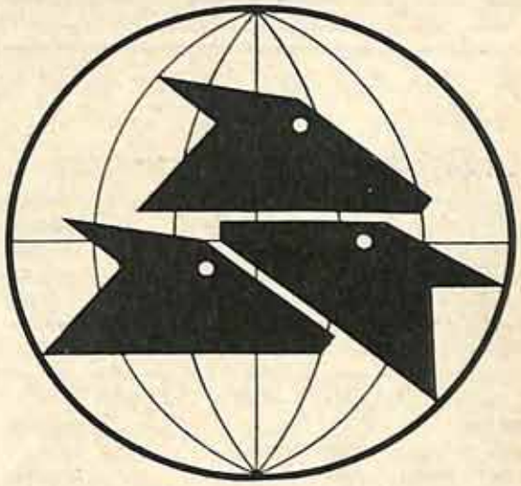
Para tornar mais fácil a consulta à matéria publicada, há um sumário geral e um índice remissivo por assunto.

Pedidos desta publicação podem ser feitos à Editora dos Criadores Ltda. ou a Associação Brasileira de Criadores. Preço: Cr$ 100.00.

Aprimore seu rebanho importando reprodutores através da

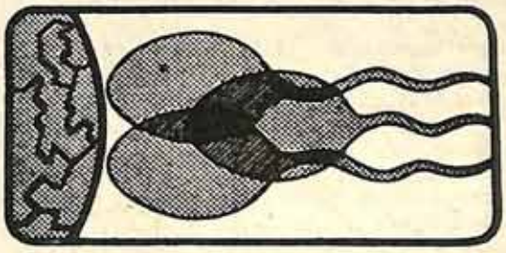
IMEX

Entidade oficial alemã de exportação de gado



SPERMEX

Gens superiores em ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre os itens abaixo:

- ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES
- ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN
- ☐ FLECKVIEH
- ☐ FRISIO PB
- ☐ FRISIO VB
- ☐ SCHWYZ
- ☐ SUÍNOS
- ☐ OVINOS
- ☐ EQUINOS

IMEX
SPERMEX

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

MERCADO DE IN$UMOS

PREÇOS DO IEA

Instituto de Economia Agricola

FORNECIDOS PELO IEA, DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, PESQUISADOS NO ESTADO DE S.P. EM JANEIRO

		Jan./75/Cr$
MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS		
Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	284,33
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	5.069,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	65.190,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	8.024,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	5.142,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	5.854,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	27.700,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrob. por dia	unidade	65.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	583,80
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	332,75
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	59,38
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	214,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	455,40
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	34.005,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	undade	41.836,00
ADUBO		
Cloreto de potássio	tonelada	1.282,90
Fosfato natural (moído)	tonelada	675,00
Termofosfato	tonelada	1.180,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cubatão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. posto São Paulo	tonelada	1.810,00
Salitre do Chile	tonelada	2.193,33
Uréia	tonelada	3.708,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.032,25
Nitrato de amônio	tonelada	2.068,50
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.299,17
Superfosfato triplo	tonelada	3.556,17
VACINA E MEDICAMENTO		
Carrapaticida assuntol	quilograma	83,30
Creolina pearson	litro	13,00
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	321,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	4,15
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	6,80
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	4,15
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,13
INSETICIDA E FUNGICIDA		
Aldrin 5%	saco 25 kg	106,25
BHC 2%	saco 25 kg	42,95
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	3,30
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	3,64
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	732,50
Dithane-M-45	quilograma	20,48
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Rodiatox 2% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	13,26

		Jan./75/Cr$
UTENSÍLIO E FERRAMENTA		
Aplicador de formicida shell	unidade	26,80
Arame farpado nacional	quilograma	10,11
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	66,67
Corrente grossa 1/4	quilograma	15,65
Encerado locomotiva, lona 8	m²	27,40
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	16,00
Enxada 2 caras, 2 ½ libras	unidade	23,59
Enxada tupi, 2 ½ libras	unidade	22,80
Enxadão 2 caras, 3 libras	unidade	24,20
Foice 10", meia lua	unidade	20,87
Grampo para cerca	quilograma	9,39
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	190,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	167,35
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	177,50
Machado collins, 3 libras	unidade	27,24
Peneira para café, 70"	unidade	42,85
Prego 17/21	quilograma	9,19
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,41
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,21
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	17,00
Saco novo para exportação de café (60 kg)	unidade	7,45
PEÇA DE REPOSIÇÃO		
Bico de pato c/asa, 20"	unidade	20,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	163,14
Pneu de caminhão, 825x20, 10 lonas	unidade	898,34
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.102,24
ALIMENTO PARA ANIMAL		
Farelinho de trigo	saco 30 kg	9,40
Farelo de caroço de algodão	quilograma	0,99
Farelo de amendoim	quilograma	1,00
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	0,61
Farelo de soja	quilograma	1,15
Farinha de carne	quilograma	1,63
Farinha de ossos	quilograma	1,88
Farinha de sangue	quilograma	1,87
Farinha de ostra	quilograma	0,31
Refinasil	saco 50 kg	27,26
Sal, comum grosso	saco 60 kg	32,40
Sulfato de manganês	quilograma	4,98
Torta de algodão	quilograma	1,00
Torta de amendoim	quilograma	1,00
RAÇÃO PARA AVE		
Para pinto	quilograma	1,26
Para frango	quilograma	1,05
Para poedeira	quilograma	1,27
Para reprodutora	quilograma	1,25
Para corte inicial	quilograma	1,21
Para corte final	quilograma	1,24
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	1,33
Linhagem para postura	unidade	2,80

MERCADO DE IN$UMOS

PREÇOS DA ABC

Associação Brasileira de Criadores

AS MERCADORIAS ABAIXO ESTÃO À DISPOSIÇÃO DOS CRIADORES NA ABC, À RUA JAGUARIBE, 634/568

DIVERSOS

Capa de lã Ideal — Renner — legítima	Cr$	360,00
Balança para pesar gado — Lucas — 1 cabeça — Plataforma 2,5 x 1,25 x 2	Cr$	9.990,00
Formicida Blemco — caixa 24 x 680 gramas	Cr$	685,00
Polvilhadeira e Pulverizador Jacto, motorizada, costal, modelo Arimitsu 45 B	Cr$	2.332,00
Polvilhadeira Jacto, costal — capacidade 8 quilos de pó	Cr$	185,00
Semeadeira e Adubadeira para pasto, marca "Terence", modelo 1	Cr$	9.000,00
Pulverizador costal, Jacto, capacidade 18 litros	Cr$	305,00
Semeadeira com adubadeira — 1 linha — tração animal	Cr$	750,00
Picadeira e Ensiladeira Jumil, modelo 3	Cr$	3.000,00
Desintegrador Jumil, n.º 6, com ciclone	Cr$	2.000,00
Latão para transporte de leite — capacidade 50 litros	Cr$	157,00
Óleo de fígado de bacalhau — norueguês — rico em Vit. A e D — Tambor 185 litros	Cr$	2.150,00
Torquês para castração, procedência italiana, marca Burdizzo	Cr$	398,00
Bastão elétrico para choque, procedência E.U.A., a pilha	Cr$	260,00
Seringa para vacinação, automática, 5 CC, procedência uruguaia	Cr$	360,00
Tatuador Rotativo Franklin, procedência inglesa	Cr$	1.150,00
Aparelho para cerca, elétrica, nac, marca Balerup — a Bateria de 12 wolts ou rede 110/220	Cr$	735,00
Bota de borracha, Verlon	Cr$	35,00

Máquina Ceifadeira de forragem, ideal para sorgo, milho, aveia, ou qualquer plantação em linha, capacidade para 18 Ton. por hora. Para trator acima de 35 HP, acionamento na tomada de força, procedência dinamarquesa. Preço a consultar.

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson, 12 x 1	Cr$	142,00
Agrovet reforçado — Squibb — caixa com 50 vidros	Cr$	170,00
ADE — Majer Mayer — vidro 50 cc — Cada 10 cc contêm: 2.000.000 UI Vit. A, 500.000 UI Vit. D3 e 600.000 mg. Vit. E	Cr$	14,50
Vacina contra Carbúnculo Sintomático (Sintomatina, Rhodia) — 50 doses	Cr$	4,50
Vacina contra Carbúnculo Sintomático — Manquinhos — ampola 10 doses	Cr$	4,50
Ripercol L — vidros 250 cc	Cr$	29,00
Fosbovi 30 com vitaminas — saco 25 quilos	Cr$	136,00
Tetrafarm (Tetramisol) — vidro 250 cc	Cr$	18,00
Bioxan — composto Vallée — rico em vit. B1, B2, B6 e B12, além de conter Dextrose — vidro 500 cc	Cr$	16,20
Lepecid — Dow — spray — tubo 500 cc	Cr$	26,50
Curalarv — spray — Squib — tubo 500 cc	Cr$	13,90
Ralgro — agente anabolico, proporciona ganhos de peso. (Solicite o folheto e verifique as vantagens).		
"Atenção" nosso preço é mais barato do que o da própria Tortuga — por dose	Cr$	7,20
frasco com 40 doses	Cr$	288,00
Preço da pistola (aplicador)	Cr$	250,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre, inglês — saco com 25 quilos	Cr$	500,00
Aldrin a 5% — saco com 25 quilos	Cr$	80,00
Formicida Zumbi — à base de Aldrin — saco com 25 quilos	Cr$	75,00
Formicida Zumbi — à base de Aldrin — caixa 20 x 1 quilo	Cr$	77,00
Diazinon — Ciba-Geigy — pacote com 250 gramas	Cr$	18,00

ARAME, SACARIA E ENCERADOS

Arame farpado, tipo Motto — marca Cercaço — nacional — fio aço 16 — rolo 400 m	Cr$	163,00
Encerado branco — marca São Cristovão — qualquer tamanho — metro quadrado — preço a consultar		
Sacaria para colheita do café, 60 kg	Cr$	20,00
Pano para colheita — 3x4	Cr$	61,00
Encerado plástico (terreiro) — m^2	Cr$	4,40
Sacos plásticos para muda de café — 23x11	Cr$	38,00
Vassourão para terreiro, piassava	Cr$	25,00

EDIÇÃO ESPECIAL DO

LEITE E DERIVADOS

MAIO - 1975

Revista dos Criadores

Mostrará a seus leitores na edição de MAIO, o que de melhor existe em matéria de

GADO LEITEIRO

e a expansão e o alto nível técnico alcançado pela

INDÚSTRIA LEITEIRA

Uma excelente oportunidade para mostrar o que você tem de bom em seu magnífico rebanho leiteiro ou em sua indústria!

Circulação:
Maio - 1975

Prazos:

Reserva de espaço até 5 de abril

Entrega de material até 10 de abril

Quem cria gado leiteiro controlado
Produção média dos rebanhos
As recordistas por raças
Desempenho dos touros

O alto nível técnico alcançado pela nossa indústria leiteira e perspectivas.
Também artigos assinados pelos maiores especialistas nacionais e estrangeiros.

Telefone para 62-6826 ou 65-0116 ou escreva-nos para Av. Pompéia, 1214 - Fundos B - 05022 - S. Paulo e um de nossos representantes irá procurá-lo.

Serviço de controle leiteiro

da

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco				Três ordenhas (3x)						
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Jang. Macieira 0140 But.-B31539	PO	2-3	38414	305	4.771	166,1	3,48	384	196	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jang. Moela E. Butterman-B30188-LE	PO	2-7	38119	305	5.632	189,8	3,37	380	200	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Marta I. Butterman-B30202	PO	2-7	38417	305	5.042	180,9	3,58	369	211	Fernando Alencar Pinto S/A
C.V. Baroness P.A. Emperor-B29463	PO	2-9	37785	108	1.595	57,2	3,58	422	—	Darío Freire Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jang. Eliada Diamond-B16306-LE	PO	9-4	19455	305	8.104	261,6	3,22	396	184	Fernando Alencar Pinto S/A
S.M. Yara Hope Pat-B20579	PO	6-8	29158	264	5.717	186,8	3,26	372	167	Darío Freire Meirelles
Arlete Dina P. Platera-B19707	PO	6-11	27526	305	4.670	184,2	3,94	373	207	Manoel Alves de Castro
Jang. Hesitação Diamond	PO	6-4	27565	298	4.521	158,1	3,49	360	213	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)						
Arap. Conde Reny 7-LE	NR	2-1	38087	291	4.708	163,8	3,47	374	206	L. Noordegraaf-Arapoti
J.P.R. Eliana-B31090	PO	2-3	38306	305	4.554	134,0	2,94	395	185	Joaquim Peixoto Rocha
Tatiana M. do Paraiso-1P-GHB/071	GHB	2-5	38401	305	3.966	141,9	3,57	367	213	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Java do Pau D'Alho-80203	PC	2-3	38383	279	3.444	150,9	4,38	375	179	Jacob Rosier Dutilh
J.P.R. Embromação-B31040	PO	2-4	37980	196	3.224	127,5	3,95	406	65	Joaquim Peixoto Rocha
Paschoal's L. Begonia-B31363	PO	2-2	38525	238	2.298	89,5	3,89	338	175	Manoel Garcia Filho
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Odete Mil Key SS-HB/MG-17903-LE	GC-3	2-10	38435	298	4.694	184,0	3,92	380	193	João Figueiredo Frota
Terraglen Rohda-B30147	PO	2-11	38451	278	3.972	139,3	3,50	356	197	Joaquim Peixoto Rocha
G. Bootmaker Beulah-B30319	PO	2-8	38411	305	3.602	133,6	3,70	366	91	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. Trix Silva 3-	NR	2-9	38633	246	3.014	105,9	3,51	370	151	A.F. de Kool-Arapoti
Marjan Gama Hada-B28953	PO	2-10	37835	251	2.958	111,2	3,75	416	110	Olinto Marques de Paulo
Par. Tabica Dee Ann-B33397	PO	2-9	38179	305	2.823	97,8	3,46	386	194	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Taboada Fidalgo-B33395	PO	2-10	38175	292	2.599	92,3	3,55	368	199	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Tanajuba Majority-B33402	PO	2-10	38403	288	2.376	86,3	3,63	379	184	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cubana Panorama-80360	PC	2-6	38254	206	1.421	67,1	4,72	348	133	Donald Graber
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Arap. Conde Elske 6-B30216-LE	PO	3-3	36102	297	5.898	198,8	3,37	353	219	L. Noordegraaf-Arapoti
Arap. J. Wietske R. Apple-B28605-LE	PO	3-5	36106	291	5.044	186,6	3,70	362	204	C.J. de Jonge-Arapoti
Par. Salsa Magnifico-B23379	PO	3-2	38178	305	4.307	152,1	3,53	377	203	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Dinamica Atlas	63/64	3-4	36122	226	3.212	123,0	3,82	398	103	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Leviana de Morada Nova	NR	3-2	37899	305	1.467	56,9	3,88	420	160	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Nevada Wayne 1 M. S. Helena-72870-LE	PC	3-7	38532	302	6.570	203,5	3,09	336	241	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
S.N. Josefina 1 Adonis-B29242-LE	PO	3-10	35760	305	6.335	213,3	3,36	365	215	Cabaña São Nicolau
Eliane 4 V.D. Sta. Helena-72900-LE	PC	3-7	38412	293	5.534	201,3	3,63	345	223	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Arap. Trix Gelly 3-19309	31/32	3-11	38091	290	5.171	166,6	3,22	399	166	A.F. de Kool-Arapoti
Elmcroft Gemini Bessie-B30141-LE	PO	3-11	35585	305	4.859	184,9	3,80	415	165	Joaquim Peixto Rocha
Arap. Conde Sita 10-B33718	PO	3-8	35524	257	4.392	149,5	3,40	345	187	L. Noordegraaf-Arapoti
Natalina SS-21234-LE	GC-1	3-9	38577	293	4.139	173,1	4,18	384	184	João Figueiredo Frota
Jang. Lena H. Promis-B27473	PO	3-10	33517	305	3.759	143,2	3,81	393	187	Fernando Alencar Pinto S/A
Arap. Arragon Carla 2-16545	GC-1	3-6	35758	228	3.138	104,6	3,33	367	136	H. van Arragon-Arapoti
Joma Vitoria R. Victor-B27386	PO	3-8	35813	235	1.560	66,6	4,27	394	116	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.H. Cadencia 1 Merrit-67238	PC	4-1	38108	305	4.033	148,4	3,68	399	181	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Araçatuba Panorama-71435	PC	4-0	38858	301	3.003	118,5	3,94	344	232	Donald Graber
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Marina Comander SS-HB/MG-17907-LE	GC-1	4-10	32767	284	4.981	201,7	4,04	345	214	João Figueiredo Frota
Kilinsdale Karen Orlo-B26660	PO	4-7	35401	305	4.965	163,4	3,29	422	158	Joaquim Peixoto Rocha
Compilada Medalist C.A.B.-71146-LE	PC	4-7	31766	305	4.939	184,9	3,74	426	154	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. de Jonge Roda 3-14030	31/32	4-8	33656	305	4.502	156,4	3,47	388	192	C.J. de Jonge-Arapoti
Ira Alert da Rosa-32020	PC	4-11	34641	237	4.390	156,4	3,56	363	149	Carlos Antenor Consoni
Par. Prefeitura Magnifico-63362	PC	4-11	32366	300	4.050	146,2	3,60	403	172	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Carmen Sta. Helena-53066-LE	PC	7-3	28982	304	6.092	218,2	3,58	387	192	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
Ensayos Pebeta Saltarina-B19618-LE	PO	7-2	25308	305	5.828	193,4	3,31	422	158	Pecuaria Anhumas S/A
Divina de Sta. Helena-53158	PC	8-10	35665	305	5.288	184,8	3,49	399	181	Cia Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Monica de Sta. Lucia-LE	1/2	5-2	35885	284	5.153	195,9	3,80	342	217	Vivacqua Vieira S/A
Montanha de Sta. Helena-53088	PC	8-1	32597	305	5.140	177,2	3,44	368	212	Cia Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Par. Jaqueta Fidalgo-49289	PC	10-1	20101	305	5.104	181,3	3,55	375	205	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. Altjo Teuna-B21321	PO	6-8	26376	261	5.046	171,2	3,39	398	138	C.J. de Jonge-Arapoti
SS. Art Burke R. Apple-B24943	PO	5-8	29989	266	4.943	182,5	3,69	357	184	João Figueiredo Frota
Elmlyn Citation Polly-B27861-LE	PO	6-6	35033	300	4.934	218,1	4,42	334	241	Manuel Pontes Neto
Par. Opala Sky-Cross-B22338	PO	6-1	27554	305	4.927	182,1	3,69	424	156	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Artemis de Paraiba-1368	PC	6-4	29055	298	4.917	156,6	3,18	384	189	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Braeholm Leader Aggie-B21627	PO	7-3	24727	305	4.880	180,8	3,70	370	210	Olinto Marques de Paulo
Aquarela Atlas-70604	7/8	6-2	37970	305	4.880	170,0	3,64	426	154	Atlas Agro-Pecuaria Ltda.
Americana 68 Burke Inka-B24501	PO	11-5	30430	305	4.874	175,5	3,60	387	193	Milton Pannain
Par. Mattera Exotico-49261	PC	7-11	23987	271	4.837	176,3	3,64	364	182	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Osma Luebke-B22658	PO	6-3	29023	300	4.790	172,4	3,59	371	201	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Arap. Conde Pietje 10-B25894-LE	PO	5-0	32156	298	4.764	182,7	3,83	384	189	L. Noordegraaf-Arapoti
Par. Mineira Clyde-49265	PC	8-5	24643	305	4.709	173,3	3,68	412	168	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Penha Roburke-B26295	PO	5-9	30073	305	4.702	167,9	3,57	377	203	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
CAB. Flauteira II Medalist-B21842	PO	6-6	26599	305	4.695	170,9	3,64	388	192	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. de J. Aafke 4-14024	GC-1	5-7	34827	267	4.693	174,5	3,71	338	204	C.J. de Jonge-Arapoti
Par. Olhada Fidalgo-3P-B13739	PO	5-11	29401	296	4.634	165,2	3,56	400	171	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Primitiva Fidalgo-B26360	PO	5-1	31589	305	4.541	160,0	3,52	379	201	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Oblita Jupiter-57113	PC	6-1	29020	305	4.508	160,5	3,56	388	192	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Platora Magnifico-B26351	PO	5-2	31474	305	4.195	159,8	3,80	357	223	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Penteada Luebke-1P-B15799	PO	5-0	35003	305	4.194	145,8	3,47	411	169	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Osrra Roburke-B22659	PO	6-4	29403	304	4.194	146,4	3,49	375	204	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Joma Floreada Fond Hope-B23525	PO	6-0	29628	270	4.189	145,6	3,47	379	166	Manoel Garcia Filho
G.V. Faceira L.M. Ravenation-B27560	PO	5-0	34095	303	4.130	156,3	3,78	403	175	Joaquim Peixoto Rocha
S.L.M. 122 Baiana Astro-76417	PC	5-8	38596	296	4.066	146,5	3,60	382	189	Fazenda e Haras Castelo S/A
Cast. Altjo Jacoba 70-B14117	PO	11-4	13602	259	4.003	143,1	3,57	403	131	C.J. de Jonge-Arapoti
Havelã de Sta. Lucia	3/4	8-6	35886	287	3.945	150,4	3,81	379	183	Vivacqua Vieira S/A
Par. Minerva Fidalgo-B17528	PO	8-8	22993	257	3.942	145,2	3,68	360	172	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Manacá Adonis-B17525	PO	8-4	22114	305	3.709	130,6	3,52	386	194	Olinto Marques de Paulo
Romandale R. Baroness-B28522	PO	5-5	33419	257	3.534	130,7	3,69	315	217	Olinto Marques de Paulo
Par. Patilha Magnifico-3P-B15797	PO	5-7	30273	275	3.511	126,0	3,58	348	202	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Joma Florita E. Medalist-B19751	PO	6-10	26162	236	2.966	97,3	3,28	329	182	Olinto Marques de Paulo
Ganadora-63210	PC	5-0	34978	217	2.260	79,8	3,53	358	134	Lelio de T. Piza e Almeida
Panorama Favela-62435	PC	5-5	38856	252	1.883	62,9	3,34	352	175	Donald Graber
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco				Três ordenhas (3x)						
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Galv's Bahia-RP/8839	PC	3-7	39737	289	4.476	173,6	3,87	353	211	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dulce Betina's L.N.-RP/6906-LE	PC	6-0	30723	305	7.099	244,1	3,43	427	153	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)						
Mag's Joma Pioneer-BB-3114-LE	PO	2-5	38654	305	4.053	164,9	4,06	358	222	José Sylvio Magalhães
Sta. C. Naifa Royal Red-RP/9688	PC	2-5	38167	305	2.876	102,9	3,57	410	170	Fernando José Santos
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.N. Candonga II Reflection-BB-2776-LE	PO	2-7	38388	305	5.392	160,6	2,97	405	175	Cabaña São Nicolau
Willy's Lady Bardine-76735-LE	GHB	2-7	38300	296	4.336	166,8	3,84	394	177	Antonio Josino Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Yoná Sta. Lucia-75499-LE	PC	3-1	38144	305	4.824	194,7	4,03	376	204	Christiano R. Meirelles
Galaxia Janir Signet-3P-BB-2052-LE	PO	3-4	36097	281	4.510	171,3	3,79	394	162	Joaquim P. de Araújo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.N. Lea Reflection-BB-2637-LE	PO	3-7	35990	300	6.624	231,1	3,48	390	185	Cabaña São Nicolau
Galaxia Jonia Signet-1P-BB2455-LE	PO	3-7	36096	250	3.691	169,5	4,59	372	153	Joaquim P. de Araújo
Bahia Juweel Leme-72226	PC	3-9	38618	218	2.908	112,4	3,86	340	153	Hermengarda de B. Leme e Outros
S.N. Lena 2 Cent. Roland-BB2730-LE	PO	4-0	35762	305	7.137	208,6	2,92	356	224	Cabaña São Nicolau
Baroneza Apolo M. Alto-73027	PC	4-1	35586	305	3.361	128,6	3,82	421	159	Agro-Pec. Nossa S. do Amparo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Galaxia Hosana Maninho-4P-BB1474-LE	PO	4-10	31430	305	5.328	217,3	4,07	401	179	Joaquim P. de Araújo
Baiuca Sta. Lucia-75506-LE	PC	4-6	34985	305	4.734	185,2	3,91	399	181	Christiano dos R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.N. Jurujuba I Centurion-BB-2268-LE	PO	5-2	32440	305	7.401	247,9	3,35	377	203	Cabaña São Nicolau
S.N. Corrie 7 Roland-BB-2102-LE	PO	7-10	24496	305	6.212	225,5	3,62	386	194	Cabaña São Nicolau
Stella M. Elegantina M. 3-SB-2153	PO	6-4	28930	304	4.531	153,9	3,39	427	152	Antonio Josino Meirelles
G.P. Cigarra S. Negra-46068-LE	PC	9-10	31399	305	4.504	177,7	3,94	377	203	Christiano R. Meirelles
Galaxia Helena Jack-BB-1896	PO	5-8	30236	305	4.392	159,9	3,64	371	209	Joaquim P. de Araújo
Confiança-6442	GC-1	6-5	37192	262	4.042	130,6	3,23	363	174	Hugo Reinaldo Bueno
RAÇA JERSEY				Três ordenhas (3x)						
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.										
Suissa Contendas G. Milad-2394/16	PC	2-4	38424	305	2.236	118,6	5,30	372	208	Albino Malzone

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.A. Burguesa 3.º Leonidas-7814-C	PO	3-4	38071	305	2.423	120,6	4,97	406	174	Albino Malzone
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)						
S.A. Nova 2.ª Sovereign-8216-C-LE	PO	2-5	37815	305	2.750	144,2	5,24	418	162	Mario Lopes Leão
S.A. Excelsa 3.ª Trademark-8278-C	PO	2-4	38131	261	1.682	82,9	4,92	398	138	Augusto A. da M. Pacheco
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Gaivota S.M.S.C.-72782	PC	3-8	35720	305	1.883	100,5	5,33	410	170	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Campeira Oasis-5657-C-LE	PO	10-1	16905	305	3.783	186,6	4,93	372	208	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Burguesa 2.ª Sovereign-7507-C-LE	PO	5-10	33563	305	3.683	183,1	4,97	385	195	Mario Lopes Leão
S.A. Nirvana Lilac-5539-C-LE	PO	10-3	15838	291	3.481	173,7	4,98	393	173	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Adelaide Jangadeiro-5537-C-LE	PO	10-1	17862	304	2.985	162,0	5,42	416	163	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Niagara Oceano-4221-C-LE	PO	12-11	12344	231	2.815	153,5	5,45	361	145	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Minerva II Wiseman-7868-C	PO	5-0	37952	291	2.770	146,4	5,28	424	142	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Sant'Ana Nora 4.ª (1404)	PO	—	32796	267	2.634	137,4	5,21	371	171	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Mary 2.ª Wiseman-7852-C	PO	5-3	33593	247	2.375	121,6	5,12	360	162	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Enganosa da Aliança-77918-LE	PC	2-9	37962	305	3.312	133,8	4,03	396	184	Francisco Amarante Mendes
Elba M.-4931	PO	2-10	37756	305	2.193	86,6	3,94	421	159	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.
Ria-4927	PO	2-10	38052	257	1.603	58,9	3,67	394	138	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.
Goldi-4925	PO	2-9	37679	207	1.166	45,3	3,88	389	93	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Dachtel-4858	PO	3-9	38447	305	2.059	85,6	4,15	344	236	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sorenbergerin-4838	PO	4-0	38268	220	1.191	46,4	3,89	395	100	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.
Duelba-4839	PO	4-0	38448	199	1.124	47,9	4,26	364	110	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dorli de Sant'Ana-3975	PO	6-8	27577	305	2.791	114,0	4,08	420	160	Fazenda Sant'Ana
Azeitona de Sant'Ana-3508	PO	9-5	20000	305	2.541	102,9	4,05	366	214	Fazenda Sant'Ana
Bela de Maniçoba-59318	PC	6-1	31185	305	2.128	77,8	3,65	396	184	Orlando Pinto de Souza
Farpa-41980	PC	10-3	20372	216	1.782	74,2	4,16	345	146	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA DINAMARQUESA				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Atriz São José-72	PO	3-11	35901	253	3.230	135,4	4,19	376	152	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Karelen-15-LE	PO	7-2	29663	305	4.099	172,2	4,20	377	203	Olavo Barbosa
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Barquinha (E-471)		2-11	38479	267	1.941	85,9	4,42	345	197	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Boa Sorte-(H527)		3-3	38032	305	2.898	121,1	4,17	411	169	S.A. Frigorífico Anglo
Beringela (H-530)		3-2	38017	305	2.879	129,3	4,49	427	153	S.A. Frigorífico Anglo
Bainha (I-043)		3-5	38029	305	2.842	126,4	4,44	416	164	S.A. Frigorífico Anglo
Bravura (2696)		3-1	38720	305	2.483	100,7	4,05	340	240	S.A. Frigorífico Anglo
Baderna (F-667)		3-4	38717	258	2.053	83,7	4,07	343	190	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Bordada (G-572)		3-6	38480	256	2.642	114,4	4,32	352	179	S.A. Frigorífico Anglo
Brasileira (3575)		3-7	38713	305	2.597	110,7	4,26	353	227	S.A. Frigorífico Anglo
Baldrama (6627)		3-8	38724	216	1.942	82,8	4,26	333	158	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Roxinha (4568)		4-2	36396	238	1.421	58,9	4,14	328	185	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Aultas, de mais de 5 anos.										
Reunida (H-267)		7-2	30305	269	3.902	131,3	3,36	416	128	S.A. Frigorífico Anglo
Batida (6459)-LE		6-3	30964	305	3.762	160,0	4,25	419	161	S.A. Frigorífico Anglo
Botinha (H-309)		7-0	29417	238	3.600	150,8	4,18	374	139	S.A. Frigorífico Anglo
Gemada (F-447)		6-8	31253	270	3.446	146,5	4,25	332	213	S.A. Frigorífico Anglo
Rivalina (K-023)		11-3	15941	231	3.407	144,7	4,24	362	144	S.A. Frigorífico Anglo
Pardoca (8499)		6-2	31440	278	3.229	140,0	4,33	379	174	S.A. Frigorífico Anglo
Remessinha (8149)		11-1	17026	305	3.130	138,5	4,42	403	177	S.A. Frigorífico Anglo
Beduina (8096)		12-3	15738	231	3.090	130,7	4,23	355	151	S.A. Frigorífico Anglo
Pinguela (H-195)		8-5	23261	250	2.658	110,6	4,15	340	185	S.A. Frigorífico Anglo
Baliza (D-532)		—	40335	305	2.506	104,0	4,14	341	239	S.A. Frigorífico Anglo
Feijoada (H-205)		8-4	23042	234	2.424	102,7	4,23	348	161	S.A. Frigorífico Anglo
Poema (3511)		5-6	35574	187	2.109	89,3	4,23	374	88	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuã (F-242)		9-5	21270	252	2.096	93,1	4,44	385	142	S.A. Frigorífico Anglo
Rosalva (6123)		11-4	15946	173	2.082	90,0	4,31	420	28	S.A. Frigorífico Anglo
Amiguinha (B-495)		6-3	32176	240	1.862	79,9	4,29	357	158	S.A. Frigorífico Anglo
Pirapora (6254)		10-4	18014	97	1.593	61,4	3,85	337	35	S.A. Frigorífico Anglo

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jang. Meire H. Butterman-B30186	PO	2-10	38415	365	5.859	200,7	3,42	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.M. Markie P. Model-B29462	PO	3-2	39225	331	5.197	191,6	3,68	Dario F. Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
C.V. Barbosa C. Hagen-B29270-LM	PO	3-7	35476	331	6.786	224,4	3,30	Dario F. Meirelles
S.M. Starlet Centurion-B27911	PO	3-9	36198	331	6.472	211,6	3,26	Dario F. Meirelles
Jang. Liberdade H. Promis-B28007-LM	PO	3-11	34879	365	6.244	239,5	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Louvada G. Capsule-B28296	PO	3-7	36001	307	5.520	188,5	3,41	Dario F. Meirelles
S.M. Gyda M. Centurion-B27903	PO	3-7	35058	218	4.687	170,8	3,64	Dario F. Meirelles
J.D. Osaka-3P-D3/920	PO	3-6	35582	269	2.756	106,7	3,87	Junqueira Dias
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
J.P.R. Cisplatina-B26773-LM	PO	4-7	32018	358	6.706	261,2	3,89	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Elva Reflec. Fury-B27893	PO	4-7	31609	276	5.558	184,4	3,31	Dario F. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
L. Bonita B. Rosafé-B22234-LM	PO	6-10	25695	365	12.059	454,2	3,76	Antonio Moscoso
Jang. Herança Diamond-B21030-LM	PO	6-10	26256	365	9.337	294,2	3,15	Fernando A. Pinto S/A
Pinebush T. Paula-B27858-LM	PO	7-9	35414	365	7.987	296,1	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
Werrcroft M. Doreen-B28974-LM	PO	6-3	35176	341	7.553	312,0	4,13	Milton Pannain
Rowntree Marquis Fern-B21845-LM	PO	6-5	28360	340	7.344	277,6	3,78	Milton Pannain
Martona's V.F. Row 5-B25395-LM	PO	5-2	32224	345	6.929	242,1	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Elms C. Gypsy Rockette-B24991-LM	PO	6-4	28093	330	6.419	266,3	4,14	Milton Pannain
Jang. Helvetia Diamond-B21025	PO	6-11	25311	365	6.175	226,3	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Demerts Tacuartia 131 R 1579-B22323	PO	6-3	29481	365	6.657	238,3	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Inedita F.D. Mark-B23567	PO	5-9	29222	319	5.520	179,8	3,25	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Fiandeira Leadsman-B17553	PO	8-4	20829	251	5.011	186,8	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Hedda-B19019	PO	8-0	23373	285	4.604	172,7	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Karvana-B20985	PO	7-0	28436	298	4.203	157,7	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Karos-B20981	PO	7-5	24132	177	2.958	115,7	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Nexos-B20982	PO	7-1	27663	179	2.836	110,6	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Guatemala F.D. Mark-B18715	PO	7-0	24582	84	1.839	57,6	3,13	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Sta. H. 63 M. 31 Seaman-B32822-LM	PO	2-4	38530	365	5.252	175,1	3,33	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Castanha 2 But. Sta. Helena-78341-LM	PC	2-4	38410	362	5.058	185,9	3,67	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jamba do Pau D'Alho-80193-LM	PC	2-3	38760	308	4.672	169,2	3,62	Jacob Rosier Dutilh
Primavera Jardim-18953	GC2	2-5	38528	365	4.343	149,1	3,43	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Marjan Persia Perseus-B30391	PO	2-4	38318	355	3.802	133,2	3,50	Olinto Marques de Paulo
CAB. Seiva Graciela-B31650	PO	2-5	38556	365	3.761	130,7	3,47	Colegio Adv. Brasileiro
STM. Aglaé B. Perseus-B32575	PO	2-1	38572	360	3.708	135,3	3,64	Guido Fabrocini
Marjan Ala Hada-B30183	PO	2-5	37778	266	3.298	104,1	3,15	Olinto Marques de Paulo
J.P.R. Epopeia-B31285	PO	2-3	38586	365	3.215	119,5	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Exigente-B31652	PO	2-2	38580	365	3.181	118,2	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Marusca F.Promis-B31577	PO	2-4	38809	308	3.047	122,4	4,01	Fernando A. Pinto S/A
A.M. Dianne D. Rockman-B34958	PO	2-3	39557	228	3.008	99,9	3,32	Cia. Agr. F. Sta. M. da Posse
Cristina Panorama-80344	PC	2-4	37937	304	2.865	121,7	4,24	Donald Graber
Nautica de Sta. Lucia-	1/2	1-9	38750	311	2.309	85,2	3,68	Vivacqua Vieira S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Arap. C. Riemkje 12-B30228-LM	PO	2-9	38630	365	6.628	203,4	3,06	L. Noordegraaf-Arapoti
S.N. Josefina 2 S. Adonis-B32050-LM	PO	2-9	38743	338	6.296	216,9	3,44	Cabaña São Nicolau
Arap. Trix Grietje 62-1P-B25899-LM	PO	2-6	38635	365	5.871	217,5	3,70	A.F. de Kool-Arapoti
Corina Panorama-80364-LM	PC	2-8	38860	319	5.838	188,0	3,21	Donald Graber
Guarap. Nobreza Jaguar-B31012-LM	PO	2-8	38322	356	5.272	175,1	3,32	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Par. Tarrafa Dee Ann-B33406-LM	PO	2-10	38566	365	5.210	185,5	3,56	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Arap. Baronesa Baronesa 4-19339-LM	GC1	2-10	38387	365	5.189	197,1	3,79	F. Kok - Arapoti
Darcy-81023-LM	PC	2-8	38521	365	5.025	180,3	3,58	I..F. Moraes Rego ACAP.
Falada de Sta. Helena-LM	3/4	2-10	38616	365	4.782	202,6	4,23	Ryve Campos Barbosa
Marjan Lança Hada-B33487-LM	PO	2-6	38864	365	4.577	174,9	3,82	Olinto Marques de Paulo
Jang. Maré F.I.D. Mark-B29617	PO	2-9	38538	357	4.458	164,6	3,69	Fernando A. Pinto S/A
Mairatá 159 4 B. Sta. Helena-78347	PC	2-8	38534	347	4.276	155,9	3,64	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
G. Alert Rose Ana-B32119	PO	2-10	38376	336	4.249	151,1	3,55	Carlos Antenor Consoni
S.Q. Salada M. Malhada-B29470	PO	2-9	38699	365	3.985	140,1	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Trix Romkje 28-B33139	PO	2-6	39519	342	3.938	141,8	3,59	A.F. de Kool-Arapoti
Marjan Pena Star-B31112	PO	2-6	38865	344	3.760	153,4	4,08	Olinto Marques de Paulo
J.P.R. Eficiente-B30078	PO	2-9	38581	323	3.565	126,6	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Madri I. Butterman-B31518	PO	2-7	38540	365	3.523	139,8	3,96	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Salgada M. Sorteada-B30484	PO	2-6	38700	365	3.407	118,7	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Par. Tigela Fidalgo-B33415	PO	2-7	38394	358	3.124	119,2	3,81	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Marjan Judia Burke-B30396	PO	2-10	38863	345	3.071	109,4	3,56	Olinto Marques de Paulo
Coroa Panorama-80363	PC	2-6	38249	350	3.061	120,2	3,92	Donald Graber
S.Q. Salmista P. Magali-B30485	PO	2-6	38701	341	3.059	107,1	3,50	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção				PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	
Aimz. C. Evelyn Bonaventure-B30072	PO	2-9	36344	365	2.784	92,9	3,33	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. de J. Cootje R. Apple-19344	GC1	2-6	38081	170	2.505	85,5	3,41	C.J. de Jonge-Arapoti
Arap. de J.R. Apple Jacoba-B30219	PO	2-9	38080	175	2.500	79,2	3,16	C.J. de Jonge-Arapoti
S. Quirino R 52-79632	PC	2-8	37783	295	2.455	79,7	3,24	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.H. Dora 3 Arlinda 49-72895-LM	PC	3-5	36207	365	5.750	191,5	3,32	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arap. Trix Romkje 25-B30209-LM	PO	3-4	38631	288	5.421	177,7	3,27	A.F. de Kool-Arapoti
Luromas Flaca F. Artista-B31239-LM	PO	3-1	38343	365	5.256	182,8	3,47	L.F. Moraes Rego ACAP.
Par. Solomita Majority-B33384-LM	PO	3-1	38396	365	4.935	188,5	3,82	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Melindre Mil Key Guarap.-RP/37048-LM	PC	3-4	38321	358	4.934	179,1	3,62	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Par. Sarjadeira Fidalgo-B33377	PO	3-4	38565	340	4.098	146,3	3,56	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Façanha Seaman CAB-RP/36043	PC	3-2	36060	365	3.908	133,7	3,42	Colégio Adv. Brasileiro
J.P.R. Detinha-72713	PC	3-5	35400	164	3.775	143,8	3,80	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Arragon Ieneke 4-16552	GC1	3-4	37715	239	3.660	113,8	3,11	H. van Arragon-Arapoti
S. Nannie Admiral-B30342	PO	3-4	35982	276	3.289	127,6	3,87	João Figueiredo Frota
Cortesã de Paraiba-36291	PC	3-4	30219	248	2.970	107,4	3,61	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Arap. Baronesa Nina 9-16559	GC1	3-3	35528	253	2.881	97,9	3,39	F. Kok - Arapoti
Dalia Atlas-78855	PC	3-5	37817	253	2.709	107,4	3,96	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Hortelã de Morada Nova	NR	3-3	37898	279	1.156	43,5	3,75	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Arap. de J. Aafke C. Rocket-21633-LM	31/32	3-8	36105	365	6.351	219,0	3,44	C.J. de Jonge-Arapoti
G. Maple Faith-B30300-LM	PO	3-7	38529	333	5.863	189,1	3,22	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arap. de J. Meta C. Rocket-21629	31/32	3-9	36334	308	5.793	179,4	3,09	C.J. de Jonge-Arapoti
Arap. Trix Pietje 2-16640	GC1	3-11	38908	340	5.294	156,3	2,95	A.F. de Kool-Arapoti
Par. Saliente Fidalgo-B27817	PO	3-10	36142	365	4.641	161,3	3,47	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Diadema Atlas-78857	PC	3-11	36121	365	4.630	173,3	3,74	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Arap. Kok Nevinha 2-14607	GC2	3-7	36233	365	4.450	175,5	3,94	Hilbert Kok-Arapoti
Marjan Tolita Insp. Hada-B27825	PO	3-9	36519	311	3.929	134,8	3,42	Olinto Marques de Paulo
Par. Salga Royal Master-B28065	PO	3-9	36255	365	3.642	131,8	3,61	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Rosamelia Fidalgo-B31052	PO	3-9	35541	304	3.444	123,5	3,58	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Donzela-35870	PC	3-8	36123	315	3.440	126,8	3,68	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Ter. Grafonola O. Pabst-B27569	PO	3-10	37773	182	3.109	101,7	3,27	Claudio V. Roberti
Banella Telstar Mamie-B30136	PO	3-11	34913	205	2.656	106,6	4,01	Joaquim Peixoto Rocha
Realidade de Morada Nova-	NR	3-10	36749	365	1.639	63,6	3,88	Flavio C.B. Gutierrez
Ofelia de Morada Nova	NR	3-6	38370	365	1.267	53,2	4,20	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Way Brook N. Cassie-B30138	PO	4-3	34526	362	5.140	191,0	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Lenita P. Guarapiranga-74258	PC	4-5	34066	365	4.679	156,4	3,34	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Resoluta de Sta. Helena-LM	3/4	4-3	35248	365	4.658	213,0	4,57	Ryve Campos Barbosa
Estimada do Triunfo-19225	PC	4-3	38574	354	4.617	170,7	3,69	Newton de P. Ferreira F.
J.P.R. Camelia-67341	PC	4-5	32622	152	3.906	146,1	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
Cuba de Morada Nova	NR	4-2	36175	365	1.708	68,3	3,99	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Rosely Fidalgo-B26418	PO	4-0	34999	136	1.232	41,2	3,34	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Inglis Modeling Berta-B26649-LM	PO	4-10	32653	352	6.403	218,0	3,40	Guido Fabrocini
Arap. Trix Gerrie 4-13960	GC2	4-7	38636	349	5.888	174,2	2,95	A.F. de Kool-Arapoti
Estima 3 Sta. Lucia-LM	7/8	4-7	31718	352	5.441	199,7	3,66	Vivacqua Vieira S/A
Jang. Japira Diamond-B25936	PO	4-7	32834	365	5.291	192,0	3,62	Fernando A. Pinto S/A
Fleetridge Mon Fancy-B26656	PO	4-9	32616	352	5.160	178,2	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino Q 17-73989	PC	4-9	38598	365	5.028	166,1	3,30	Fazenda e Haras Castelo
Decampinas Gracinda-325130	PO	4-11	35037	272	4.832	151,2	3,12	José Peres de Oliveira
São Quirino Q 9-70488	PC	4-9	35317	304	4.703	179,5	3,81	Pecuária Anhumas S/A
Granj. 703 Romano Rosafé-B31342	PO	4-7	38349	319	4.566	157,8	3,45	João José de Brito
Porcelana Coração-HB/MG-14137	PC	4-6	35295	365	4.112	161,0	3,91	Rubens V. de Brito
J.P.R. Colombina-63041	PC	4-6	31560	160	4.000	123,2	3,07	Joaquim Peixoto Rocha
Hia. Conde Baarda 10-19039	GC2	4-10	32493	324	3.907	135,6	3,47	Irmãos Noordegraaf
F.C. Vera Q. Monogran-1P-B21782	PO	4-8	36560	248	3.546	139,2	3,92	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
CAB. Surpresa Colonel-B29058	PO	4-7	31765	256	3.280	106,1	3,23	Colégio Adv. Brasileiro
Daniele Farm H. Love-B26695	PO	4-8	33572	338	2.719	93,3	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
S. Quirino P 123-70351	15/16	4-9	35143	193	2.477	81,0	3,26	Pecuária Anhumas S/A
Semente Morada Nova	NR	4-9	36181	365	2.164	95,4	4,40	Flavio C.B. Gutierrez
Liliana-63150	PC	4-11	37612	236	1.487	52,3	3,52	Lelio de T. Piza e Almeida
Frida de Morada Nova	NR	4-7	36355	324	1.448	56,4	3,89	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE D — Ddultas, de mais de 5 anos.								
Anama Diablona Misterio-B19526-LM	PO	8-7	21393	365	9.607	304,5	3,16	José Peres de Oliveira
Roland 1540 P. Maud-B24466-LM	PO	5-9	29513	329	8.011	272,4	3,40	Irmãos Rabbers
Arap. de J. Blesje 3-11274-LM	GC1	5-9	29467	365	7.216	223,8	3,10	C.J. de Jonge-Arapoti
Inglesa Sta. Lucia-4428-LM	15/16	7-4	25839	324	6.846	247,1	3,60	Vivacqua Vieira S/A
Farra SS-7252-LM	PC	10-9	17341	365	6.601	230,5	3,49	João Figueiredo Frota
S. Ipeca Batuta-44137-LM	PC	11-2	17575	365	6.390	232,1	3,63	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Arap. Arragon Lisa 5-14109	31/32	5-2	35995	353	5.895	197,2	3,34	H. van Arragon-Arapoti
Par. Pita Fidalgo-2P-B15750	PO	5-9	29881	365	5.820	202,9	3,48	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Roselandia Sta. Helena-LM	1/2	9-1	35888	365	5.692	237,8	4,17	Ryve Campos Barbosa
Par. Oleira Sky-Cross-37097	PC	6-4	28040	365	5.586	199,0	3,56	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Oasis Fidalgo-B22630	PO	6-10	28589	365	5.575	203,8	3,65	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Arap. Anba Fokje 8-B24357	PO	5-7	28553	288	5.532	197,3	3,56	B. Koopman-Arapoti
Arap. de J. Cootje 3-10380	31/32	7-4	24819	365	5.524	198,2	3,58	C.J. de Jonge-Arapoti
Julia Champion SS-12424	GC1	6-7	26577	365	5.457	180,3	3,30	João Figueiredo Frota

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Angatuba 2 Sta. Lucia-	15/16	5-5	31336	308	5.453	198,6	3,64	Vivacqua Vieira S/A
Granfina da Primavera-141	PC	7-5	27274	354	5.335	188,1	3,52	João José de Brito
S.H. Loma 1 Wayne-67232	PC	5-1	38408	353	5.214	189,0	3,62	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jangada Sta. Helena-LM	NR	—	34308	365	5.181	223,2	4,30	Ryve Campos Barbosa
Roland 1411 Reflection ABC-B24426	PO	6-10	29108	292	5.179	175,3	3,38	Lucas Salomons
M's. Victor Nell 2-B21871	PO	7-11	26929	311	5.118	166,6	3,25	Olinto M. de Paulo
Ibesa P. Guarapiranga-60011	PC	6-0	30501	365	5.107	171,2	3,35	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Par. Limeira Fidalgo-B16677	PO	9-3	20606	365	5.086	179,9	3,53	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Fantasia Herdeiro Guarap.-46580	PC	8-10	29743	269	5.084	180,9	3,55	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Surodana Missy Toro-B25305	PO	5-8	35848	356	4.944	165,3	3,34	Cia. Agr. F. Sta. M. Posse
S.H. Ada 2 Fayne-60343	PC	5-5	34947	355	4.892	181,4	3,70	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Rocket S. Princess-B22896	PO	7-2	29648	308	4.885	186,4	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
Rio Verdinho Alba-B26224	PO	5-3	35803	351	4.875	186,6	3,82	Helio Moreira Salles
Par. Odila Roburke-B22627	PO	6-11	28041	365	4.798	165,7	3,45	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Arap. de J. Irene 6-14023	GC1	5-2	36241	365	4.751	164,0	3,45	C.J. de Jonge-Arapoti
Melodia M. Guarapiranga-	NR	—	37707	304	4.727	158,9	3,36	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Noturna 4 Sta. Lucia	3/4	9-11	27589	290	4.675	195,0	4,17	Vivacqua Vieira S/A
Par. Latente S. Host-B16656	PO	9-6	23292	365	4.615	167,4	3,62	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Sta. Terèzinha Sulina-57536	GC1	7-6	29459	249	4.535	123,5	2,72	José Peres de Oliveira
São Quirino K 70-42009	PC	10-6	17591	329	4.507	143,5	3,18	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Trix Jansje 5-13943	GC2	5-3	38075	269	4.441	171,4	3,85	A.F. Kool-Arapoti
Earlyway C. Cros Annie-B24986	PO	6-6	28092	338	4.387	165,0	3,76	Milton Pannain
Arap. de J. Blesje 1-10384	31/32	7-8	22161	261	4.333	167,2	3,85	C.J. de Jonge-Arapoti
Marmelada Sta. Helena-53103	PC	8-2	36417	316	4.314	160,8	3,72	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arap. Laanwijk Carla-5946	31/32	12-6	29061	307	4.261	169,3	3,97	H. van Arragon-Arapoti
Monalisa Piney da Primavera	NR	—	38347	352	4.257	190,0	4,46	João José de Brito
Bonita Panorama-62438	PC	6-8	35063	291	4.194	125,1	2,98	Donald Graber
Par. Passeata Exotico-2P-B16650	PO	5-8	30069	347	4.132	151,0	3,65	S.A. Faz. Paraiso Agr.-Pec.
Dutch Corner A. Sensat-B26611	PO	5-3	33860	311	4.097	131,8	3,21	Joaquim Peixoto Rocha
F.L.G. Radiosa F. Medalist-B22558	PO	5-11	32016	329	4.062	156,1	3,84	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Parquetina Magnifico-B26340	PO	5-4	38395	365	4.057	147,5	3,63	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
S.T. Baleia	NR	—	37740	269	4.048	131,3	3,24	José Peres de Oliveira
Cast. Conde Mina 12-B21372	PO	6-0	27987	299	4.036	143,5	3,55	Irmãos Noordegraaf
Suspiro's Kina 6-085444	PO	6-8	28319	265	3.964	140,7	3,54	Olinto Marques de Paulo
(22)	NR	—	38594	365	3.867	142,8	3,69	Rubens V. de Brito
Linda Forty Niner da Primavera	NR	—	38346	354	3.811	145,9	3,82	João José de Brito
Mairatá 156 Inka-48590	PC	10-9	18420	282	3.686	130,9	3,55	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cast. Conde Trijntje 2-B15901	PO	9-11	19818	279	3.674	126,8	3,45	Irmãos Noordegraaf
S.Q. Paisana D.M. Incola-B22971	PO	5-5	30907	268	3.668	130,6	3,56	Pecuária Anhumas S/A
Faxina Silvana-B25419	PO	6-2	29784	290	3.638	149,5	4,11	Margarida Polak Lara
Reliquia I Lins-50773	PC	7-8	28014	365	3.608	136,5	3,78	Waldir J. de Andrade
Albania de Paraiba-50576	PC	7-11	24322	274	3.458	130,2	3,76	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Joma Loretita G. Latina-B25995	PO	5-2	34747	271	3.229	117,4	3,63	Olinto Marques de Paulo
Arap. Primavera Juliana 7-	NR	—	37718	244	3.327	126,3	3,79	J. Kok - Arapoti
Candy-61087	PC	5-10	31539	365	3.108	113,0	3,63	Lelio de T.P. e Almeida
Libaneza-53780	PC	6-6	30350	171	3.067	119,6	3,90	Lelio de T.P. e Almeida
Farrista Med. II CAB-GHB/049	GHB	6-7	26105	266	2.982	90,6	3,03	Colégio Adv. Brasileiro
Ali Sussie Fayne-B21479(1)	PO	*7-0	26673	254	2.840	99,8	3,51	Fazenda Santa Luzia
Guaraiba-79509	PC	7-2	37856	291	2.832	91,6	3,23	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dallas de Morada Nova	NR	5-11	31057	365	2.683	108,5	4,04	Flavio C.B. Gutierrez
S. Ghita Glenafton-39320	PC	13-2	12564	355	2.667	96,1	3,60	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Gizela de Morada Nova	NR	5-2	32209	365	2.645	100,7	3,80	Flavio C.B. Gutierrez
Joma Estudiosa F. Hope-B22473	PO	5-11	29727	266	2.637	76,6	2,90	Olinto Marques de Paulo
Facit de Morada Nova	NR	5-0	35485	365	2.606	101,6	3,89	Flavio C.B. Gutierrez
Ordem (1073)	PO	9-10	20509	300	2.512	110,0	4,38	Ministério da Agricultura
Lolita J.K.-10400	31/32	—	24113	365	2.497	97,9	3,92	Flavio C.B. Gutierrez
Faxina Gilda-B14520	PO	11-6	19964	231	2.475	93,3	3,77	Margarida Polak Lara
Epopeia de Morada Nova	NR	—	34230	365	2.178	93,1	4,27	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Luzerna Ruyter-B16655	PO	9-2	19646	141	2.055	71,9	3,50	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hespanhola de Morada Nova	NR	10-11	21084	320	2.000	75,0	3,75	Flavio C.B. Gutierrez
S. Hidra Sup. Carnation-B13733	PO	12-0	15932	200	1.955	66,4	3,39	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Olga Fidalgo-B22628	PO	6-11	28034	365	1.821	67,4	3,70	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
P. Pedranopolis L. Jorn.-B28412	PO	5-6	31542	160	1.222	50,0	4,09	Lelio de T.P. e Almeida
Sacola (800)	NR	—	39150	107	1.220	49,8	4,08	José H. de Freitas Hjort
Cast. S. Marie 15-B15948	PO	9-8	18324	86	1.147	38,6	3,36	H.H. Rabbers
Petunia	NR	—	39149	114	1.030	32,3	3,13	José H. de Freitas Hjort
As de Ouro	NR	—	39151	105	1.008	47,1	4,67	José H. de Freitas Hjort
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Roseira's Hosana Bet-BB-2880	PO	2-5	38693	335	4.040	150,7	3,73	Roberto F. Cantusio
Galv's Balada-RP/9279	GC1	2-5	37752	269	2.429	89,6	3,68	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Barbara Galv's-81765-LM	PC	2-11	38542	365	5.997	217,6	3,62	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Betina's A.B. Gipsy-RP/8890-LM	GC2	3-5	35021	262	6.006	200,2	3,33	Pedro Conde
Betina's RRP. Gondola-8653/RP-	GC2	3-3	35601	183	2.961	82,3	2,77	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Alb. Salopian Frota-RP-BB1786	PO	3-9	35218	276	4.428	161,9	3,65	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Muquem Garota-73146-LM	PC	4-5	35980	361	7.029	255,0	3,62	Antonio C.R.V. Almeida
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Asteca-69503-LM	PC	4-10	32248	300	6.450	215,0	3,33	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas	(2x)			
S.N. Noldien 5 Centurion-BB2895-LM	PO	2-1	38740	334	4.783	161,3	3,37	Cabaña São Nicolau
E.S. Luzia T.S. Sebastião-5P-BB1808-LM	PO	2-1	38495	343	4.631	186,6	4,02	Eduardo Símonsen
J.P. Rebeca R. Red Sta. Inês-77007-LM	PC	2-5	37619	287	4.054	154,2	3,80	Fazenda Planal Ltda.
Mag's Joma Pioneer-BB-3114-LM	PO	2-5	38654	345	4.573	183,6	4,01	José Sylvio Magalhães
Ramona D. Royal Sta. Inez-3P-BB2041-LM	PO	2-1	38340	365	4.006	158,0	3,94	Fazenda Planal Ltda.
E.S. Lenha	PC	2-4	38841	314	3.868	143,8	3,71	Eduardo Símonsen
E.S. Leandra P.S. Seb.-BB2810-LM	PO	2-2	37743	301	3.651	154,4	4,23	Eduardo Símonsen
E.S. Lolita P.S. Seb.-GHB/024-LM	GHB	2-4	37742	291	3.605	153,7	4,26	Eduardo Símonsen
E.S. Laurea P.S. Seb.-BB-2808-LM	PO	2-4	37741	291	3.447	151,3	4,38	Eduardo Símonsen
E.S. Lara Roeland S. Seb.-RP/9397-LM	PC	2-5	37495	299	3.394	150,8	4,44	Eduardo Símonsen
E.S. Lustrosa T.S. Seb.-5P-BB1644	PO	2-2	38842	307	3.380	134,3	3,97	Eduardo Símonsen
Aleluia Expert 004-RP/10248	PC	2-2	38783	315	3.087	121,2	3,92	Marcos Polacow
Otaviana Sov. Marambaia-13247	PC	1-10	37991	284	2.756	122,5	4,44	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Paraiba de Sant'Ana-69208-LM	GC1	2-6	35715	295	6.555	214,6	3,27	Marcos Polacow
S. C. Namorada Transmiter-4P-LBB10-LM	PO	2-11	38493	365	4.529	167,6	3,70	Fernando José Santos
Carolina Sov. da Marambaia-10419-LM	GC6	2-7	37626	294	4.514	183,2	4,05	José Sylvio Magalhães
Sereia Sov. da Marambaia-GHB/165-LM	GHB	2-7	37625	294	4.448	174,9	3,93	José Sylvio Magalhães
Diva-RP/3158	GC1	2-7	38338	365	3.163	123,3	3,89	Fazenda Planal Ltda.
Sta. C. Norminha Engele-81078	PC	2-8	38494	306	2.586	100,0	3,86	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
E.S. Jordania Pioneer-71936-LM	PC	3-5	35179	349	6.418	248,9	3,87	Eduardo Símonsen
E.S. Jeitosa Pioneer-71926-LM	PC	3-3	34926	300	5.115	217,2	4,24	Eduardo Símonsen
Vennus B.S.M. Paraiso-73924	PC	3-1	37649	265	2.846	112,2	3,94	Carlos Whately
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.N. Cabreuva 2 Cent.-BB2636-LM	PO	3-10	36110	310	6.507	215,9	3,31	Cabaña São Nicolau
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Galaxia Ida Signet-5P-BB2/1379-LM	PO	4-5	31892	282	5.461	192,2	3,51	Joaquim P. de Araújo
Temperatura Sta. Cecilia-73904	PC	4-2	37650	121	1.162	37,9	3,26	Carlos Whately
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Duallyn I. Carrie Red-BB-3206-LM	PO	4-10	34597	365	6.316	207,1	3,27	Hugo Reinaldo Bueno
Carrick I. Lady-BB-2452-LM	PO	4-10	31196	365	5.806	215,3	3,70	José Sylvio Magalhães
Dora da Planicie-6928-LM	GC1	4-11	32910	365	5.156	209,0	4,05	Hugo Reinaldo Bueno
Ursa Royal da Marambaia-62803	PC	4-9	32335	199	3.612	133,0	3,68	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Oferenda P. Marambaia-55419-LM	PC	7-0	25818	357	7.645	272,0	3,55	João Passarelli
S.N. Corrie 7 Centurion-BB-2273-LM	PO	5-0	31965	320	6.778	195,1	2,87	Cabaña São Nicolau
Alfa do Morro Alto-61602-LM	PC	5-7	29867	326	6.211	221,8	3,57	João Passarelli
Mar. Najá Garimpeiro-BB-2130-LM	PO	5-11	30646	365	5.818	195,9	3,36	Hugo Reinaldo Bueno
Duallyn Noble Belle-BB-2143-LM	PO	6-4	26450	256	5.601	198,9	3,55	José Sylvio Magalhães
Leme's Vinha-BB-2374-LM	PO	5-4	38499	331	5.445	236,0	4,33	Marcos Polacow
Renda de Sant'Ana-6615	PC	—	38339	365	5.323	182,0	3,41	Fazenda Planal Ltda.
Leme's Vereda-60771-LM	PC	5-2	35708	329	5.027	184,5	3,67	Marcos Polacow
Amaral Tiara-BB-2294	PO	5-8	30847	365	4.418	166,7	3,77	José Procopio do Amaral
Baliza Muquem-61627	PC	10-10	27410	347	4.191	143,1	3,41	Jorge da Rocha Camargo
Sta. C. Fartura Truman-43758	PC	9-9	20045	345	3.961	137,3	3,46	Fernando José Santos
Amaral Rebeca-BB-1798	PO	7-2	26514	355	3.873	151,0	3,89	José Procopio do Amaral
Willy's Lena-52464	PC	7-1	28188	243	3.812	136,9	3,59	Antonio Josino Meirelles
Ternura de S. Geraldo-59610	PC	5-10	38874	306	3.499	130,8	3,73	José Procopio do Amaral
L.P. Garoteia S. Sebastião-BB-2049	PO	6-1	31695	280	3.349	143,4	4,28	Fernando José Santos
Sta. C. Hilar Lolke-56378	PC	7-5	28080	311	2.883	92,9	3,22	Fernando José Santos
Sta. C. Iracema Donar-58002	GC1	6-4	27856	284	2.649	101,4	3,82	Fernando José Santos
Delta Pelé da Marambaia-62809	PC	5-1	32023	197	2.610	109,7	4,20	José Sylvio Magalhães
Pirapora de Morada Nova	NR	—	25649	365	2.558	112,8	4,40	Flavio C.B. Gutierrez
Maple Wood Royal Cross	NR	—	38365	359	2.525	85,1	3,36	Agro-Pec. N.S. do Amparo
Donzela O. da Marambaia-46290	PC	8-1	37449	234	2.290	75,0	3,27	Coop. Agro-Pec. Holambra
Margretha-BB-1754	PO	8-4	21631	187	2.169	82,4	3,79	Fernando José Santos
Oasis de Morada Nova	NR	—	38374	364	1.659	68,9	4,15	Flavio C.B. Gutierrez
RAÇA JERSEY				Três ordenhas	(3x)			
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Suissa Isolda Milkman-8246-C-LM	PO	2-8	38423	351	3.536	192,4	5,44	Albino Malzone
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.A. Hera 5.ª Marlu-8150-C	PO	3-11	38593	319	3.329	184,3	5,53	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Pluma 2.ª Mimado-6941-C	PO	6-0	28809	300	3.970	210,0	5,28	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.				Duas ordenhas	(2x)			
Alteza de 3 Marias-8287-C	PO	3-1	37736	273	1.740	81,4	4,67	Eduardo Jenner de Faria

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Marambaia 2.ª Sov.-8033-C-LM	PO	4-4	35833	361	3.840	202,0	5,26	Mario Lopes Leão
Grevilha Rey-8107-C	PO	4-1	34752	347	2.724	153,6	5,63	Augusto A. da M. Pacheco
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Campeira Oasis-5657-C-LM	PO	10-1	16905	355	4.143	205,4	4,95	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Herdade 2.ª-1409-LM	PO	—	38536	365	3.991	210,2	5,26	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Oradora II Sovereign-7565-C	PO	5-6	32360	300	3.366	167,3	4,96	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Campinas Oasis-5937-C	PO	8-6	21336	283	2.591	114,7	4,42	Augusto A. da M. Pacheco
Inoria	NR	—	38615	326	2.026	94,6	4,67	Decio Luiz M. Campos
S.A. Correta II Wiseman-7584-C	PO	5-4	31218	229	1.586	74,5	4,69	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Duqueza J. Sta. Madalena-4705	PO	2-11	38514	365	2.859	123,7	4,32	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Estrela de Maniçoba-76975	PC	2-9	37866	291	2.252	73,1	3,24	Orlando Pinto de Souza
Cambota R. Sta. Anezia-4719	PO	2-6	37685	163	1.495	55,1	3,68	Sylvio Lima Marinho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Clavina R. Sta. Madalena-4665-LM	PO	3-5	38512	365	4.042	170,1	4,20	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Santana Macumba III-4655-LM	PO	3-3	38391	365	3.812	160,7	4,21	Carlos C. de A. Amorim
Jarrime C. Sta. Madalena-4559-	PO	3-4	35283	243	3.249	129,2	3,97	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Activa Rajá Sta. Madalena-4678	PO	3-2	38513	365	2.977	127,2	4,27	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Pamela C. Sta. Madalena-4704	PO	3-0	38511	340	2.811	116,7	4,15	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Jandaia N. Sta. Madalena-72387	PC	3-5	38516	316	2.421	94,7	3,91	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Fink-4935	PO	3-1	38444	365	1.805	80,1	4,43	Agro-Pec. Suiço Brasileira
Mirta-4933	PO	3-2	37680	210	1.104	43,7	3,96	Agro-Pec. Suiço Brasileira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Runzel-4829	PO	3-9	38691	365	2.873	114,2	3,97	Agro-Pec. Suiço Brasileira
Della-4857	PO	3-10	38684	365	2.473	94,0	3,80	Agro-Pec. Suiço Brasileira
Viola-4856	PO	3-10	38449	365	2.336	85,3	3,65	Agro-Pec. Suiço Brasileira
Dachtel-4858	PO	3-9	38447	339	2.288	95,1	4,15	Agro-Pec. Suiço Brasileira
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Loira de São Carlos-4385	PO	4-0	38550	365	3.262	132,3	4,05	Carlos C. Almeida Amorim
Mirta-4836	PO	4-2	39370	311	3.157	107,9	3,41	Agro-Pec. Suiço Brasileira
Vreni-4861	PO	4-1	38687	365	2.397	83,0	3,46	Agro-Pec. Suiço Brasileira
Gardea-4850	PO	4-0	38445	365	2.387	79,9	3,34	Agro-Pec. Suiço Brasileira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Fandli-4846	PO	4-11	38690	365	2.820	104,6	3,71	Agro-Pec. Suiço Brasileira
Ruby Norvick Sta. Madalena-4462	PO	4-8	35091	310	2.115	100,6	4,75	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Joaninha Sta. Anezia-4294	PO	4-10	37445	175	1.520	60,9	4,00	Sylvio Lima Marinho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sant'Ana Prima-82850-LM	PC	6-11	38549	365	4.549	185,8	4,08	Carlos C. Almeida Amorim
Copeira	PC	5-1	38548	365	3.013	119,4	3,96	Carlos C. Almeida Amorim
Azeitona de Sant'Ana-3508	PO	9-5	20000	328	2.698	109,6	4,05	Fazenda Sant'Ana
Alvorada de Sta. Maria	NR	—	31180	344	2.614	95,9	3,66	Orlando Pinto de Souza
Deusa de Sta. Inês-56157	PC	7-5	27193	359	2.279	85,3	3,74	Francisco V. Pôrto
São Manoel F-603-4194	PO	5-10	32109	290	2.272	90,7	3,99	Francisco V. Pôrto
Dobradinha de Sant'Ana-3976	PO	6-11	27638	334	2.238	78,5	3,50	Fazenda Sant'Ana
Brejo Flor de Liz-3237	PO	10-11	20238	199	2.030	66,9	3,29	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Cinderela Sta. Madalena-56611	PC	6-8	30802	243	1.861	80,6	4,32	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Boneca Sta. Inês-56153	7/8	8-10	26354	282	1.825	62,8	3,44	Francisco V. Pôrto
Briza de Sta. Madalena-51294	PC	7-2	30017	208	1.572	57,6	3,66	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
RAÇA GUERNSEY				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
União de S. Francisco-737-LM	PO	2-8	37641	240	3.075	146,7	4,76	José Joaquim Schmidt
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Quitação de S. Francisco 2105	PC	6-8	37831	98	1.607	74,1	4,60	José Joaquim Schmidt
RAÇA DINAMARQUESA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Açucena de Nogueirapis-RP/3	PO	2-8	38440	365	3.425	125,3	3,65	Paulo Nogueira Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Nikkeli-9	PO	6-11	31492	289	3.360	139,6	4,15	Olavo Barbosa
RED-POLL				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Nevada-54517	PC	7-3	32974	319	3.494	124,6	3,56	Livio Malzoni
P. Candidata-54493	PC	7-7	32973	349	2.612	87,0	3,33	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Baroneza (D-595)		3-3	38722	365	2.878	120,2	4,17	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Bronzeada (F-669)		3-4	38731	365	2.855	116,7	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Bebida (6655)		3-2	38730	365	2.376	96,3	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Banheira (E-465)		3-1	38919	328	2.321	93,4	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Biriba (2693)		3-1	38715	352	2.173	89,8	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Betinha (A-451)		3-4	38929	307	2.041	81,3	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Brasilandia (3560)		3-9	38716	365	3.623	151,7	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Batalha (A-401)		3-10	38478	365	3.112	128,3	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Barrosa (D-572)		3-6	38725	365	2.663	109,3	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Baioneta (2671)		3-11	38718	348	2.155	81,0	3,75	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Iolanda (4575)		4-0	36502	365	2.982	135,0	4,52	S.A. Frigorífico Anglo
Margarida (3510)		4-2	35385	279	2.018	83,6	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Vandeca (4550)		4-6	36401	365	3.372	142,1	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Vidraça (3472)		4-11	35390	263	2.158	90,1	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Pocan (3512)		4-7	38711	326	1.959	84,5	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Astrude-(F442)-LM		6-8	30025	365	5.204	200,5	3,85	José Resende Peres
Cotinha (6124)-LM		11-6	16179	365	4.306	186,6	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Copacabana (7322)-LM		5-11	32353	365	4.286	187,4	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Mandraca (6387)		8-4	28143	336	4.016	169,7	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Juriti (8445)		7-1	29835	365	3.839	167,2	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Alvorada (F-574)		5-0	33835	331	3.695	160,8	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Meada (G-159)		9-5	19132	365	3.588	163,5	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Ruculina (3409)		6-2	31255	365	3.527	151,0	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Limeira (7300)		5-11	32633	365	3.343	147,8	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Cachopa (3373)		6-7	32631	365	3.335	146,0	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Diva (F-550)		5-4	35010	365	3.288	144,0	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (4720)-LM		14-6	11119	357	3.287	142,4	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Sarita (4346)		7-11	27607	253	3.282	139,2	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Orelhana (8165)		10-10	16509	305	3.057	127,3	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Saudação (F-106)		11-10	16508	273	3.036	134,1	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Barrica (G-239)		7-9	25531	282	3.010	128,1	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Biriba (3456)		5-5	34148	365	3.008	129,0	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Baianinha (6505)		5-8	32632	365	2.869	128,1	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Fazenda (3434)		5-8	33840	322	2.818	128,7	4,56	S.A. Frigorífico Anglo
Chalana (F-356)		8-3	27088	307	2.767	121,7	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Andarina (8456)		6-3	30968	269	2.517	104,8	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Moranga (8312)		8-9	22291	172	2.315	93,0	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Manduca (H-311)		6-9	27838	264	2.252	94,8	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Zelandia (H-438)		6-10	30134	230	2.139	95,6	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Brincadeira (3242)		8-9	22705	285	2.081	86,7	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Oleira (4268)		9-0	22287	255	1.683	71,1	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Bruta (8364)		7-11	25523	224	1 556	63,3	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Donzela J.O.-B-7909	RE	5-11	32006	365	2.405	115,3	4,79	José Osorio Azevedo Jr.
RAÇA GIR			Três ordenhas (3x)					
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Hiena-LM	NR	5-7	33932	365	3.655	191,4	5,23	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Dureza-LM	NR	9-3	24431	365	4.812	255,7	5,31	Francisco F. Barretto
Balela-I-603-LM	RE	10-11	17326	294	3.874	200,1	5,16	José Fernandes Carvalho
C.A. Açucena-258	NR	8-11	28938	267	3.426	174,1	5,08	Gabriela de O. Costa
Groza	NR	6-1	30293	251	3.319	153,3	4,61	Francisco F. Barretto
Fachada-312	NR	6-11	28130	266	3.115	149,4	4,79	José Fernandes Carvalho
Tiroleza-I-698	RE	13-1	16837	293	2.969	131,9	4,44	Francisco F. Barretto
Belinda-L-6245	RE	11-2	16479	227	2.403	101,4	4,21	José Fernandes Carvalho
Embuia-5/15	NR	8-2	28583	244	2.013	102,2	5,07	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Sta. C. Cantiga Cachimbo-A-5867-LM	RE	3-4	38358	365	3.414	172,9	5,06	José João S.R. dos Reis
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Gaivota-431	PC	3-10	38323	363	1.969	106,3	5,39	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Sta. C. Brauna Cachimbo-N-932-LM	RE	4-3	35912	310	3.867	218,1	5,64	Manuel e José João S.R. Reis
C.A. Forja-805	NR	4-5	38389	360	2.278	111,4	4,89	Gabriela de O. Costa
Estima-14 (2)	NR	4-0	39412	186	1.221	53,5	4,38	José Fernandes Carvalho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
C.A. Festa-L-6660	RE	4-10	38544	365	2.036	106,6	5,23	Gabriela de O. Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Araponga-LM	NR	5-6	30240	249	3.445	201,8	5,85	Manoel e José João S.R. Reis

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Havana-	NR	5-6	34984	365	2.452	141,8	5,78	Francisco F. Barretto
Japoneza 2.ª	NR	5-7	37299	29-	2.346	125,7	5,35	Eralilo O. Nascimento
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
C.A. Alfazema-F-9001-LM	RE	10-8	18906	365	3.396	171,9	5,06	Gabriela de O. Costa
Mansinha-181	NR	13-1	14593	281	2.429	121,2	4,98	Francisco F. Barretto
Forma	NR	—	37956	271	2.343	94,1	4,01	Jose Fernandes Carvalho
Cuia-I-3205	RE	11-1	17624	365	2.292	116,1	5,06	Gabriela de O. Costa
TABAPUÃ DE UCHÔA			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Rebola Sta. Cecilia-1659	RE	9-0	21443	300	2.060	120,0	5,82	Rodolpho Ortenblad
Ferradura Sta. Cecilia-581	RE	7-1	27424	227	1.443	63,7	4,41	Rodolpho Ortenblad

LM — Livro de Mérito
LE — Livro de Escól
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.						
Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 29-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Grahaven Ivanhoé Dominion Gal	PO	6-8	9.º	254	17,0	2,72
S.M. Yara Hope Pat	PO	7-8	1.º	36	33,0	2,94
Suspiro's Citation R. Astra 29	PO	6-0	4.º	125	29,0	3,15
S.M. Simone Triune Fury	PO	5-9	3.º	67	28,0	3,57
S.M. Rita Advocate Fury	PO	5-7	4.º	108	27,0	3,96
S.M. Astronaut Inka Design	PO	5-4	7.º	197	21,0	3,87
S.M. Portia Criss General	PO	5-2	2.º	70	19,0	3,47
S.M. Leiden Aytta Premier	PO	5-9	10.º	295	23,0	3,50
S.M. Skyanne Criss Pride II	PO	5-2	5.º	134	24,0	3,50
S.M. Irean Starman Mingo	PO	5-6	4.º	107	28,0	2,89
S.M. Havana Pat Centurion	PO	4-11	4.º	114	21,0	3,26
S.M. Duchess M. Pride 59	PO	3-11	6.º	160	14,0	3,82
Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	3-7	10.º	295	13,0	3,96
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	3-9	8.º	226	14,0	3,29
Três Irmãos Leda Provinciana	PO	3-9	8.º	226	18,0	3,55
C.V. Ballehai C. Emperor	PO	3-8	4.º	124	19,0	3,67
A.F. Fortaleza India	PO	3-9	5.º	151	19,0	3,43
C.V. Baroness P. Anthony Emperor	PO	3-11	1.º	41	25,0	3,17
S.M. Monalisa Radar	PO	4-1	10.º	192	16,0	3,85
S.M. Royal Ami Centurion	PO	4-1	9.º	255	16,0	3,40
Ann Mary Tynna D. Rockman	PO	2-8	9.º	273	13,0	3,42
S.M. Nancy Pat Seaman I	PO	—	4.º	107	18,0	3,61
S.M. Reflection Fury Bond	PO	2-8	7.º	212	18,0	3,41
S.M. Elva Reflection Fury Model	PO	—	7.º	139	16,0	3,62
S.M. Rita Fury Pride	PO	3-2	7.º	207	18,0	3,86
C.V. Bamba Marquis Emperor	PO	3-9	6.º	187	19,0	4,28
S.M. Astronaut Design Seaman	PO	2-10	6.º	175	19,0	3,56
Lulas Pupila 114 R. 1866	PO	3-10	5.º	134	18,0	3,44
Granjeira 729 Inka Celebrity	PO	4-9	5.º	185	15,0	3,41
S.M. Skiamme Pride Bootmaker	PO	—	4.º	108	18,0	3,33
Três Irmãos Dina's Hagen	PO	—	4.º	108	18,0	3,68
Granjeira 672 Celebrity Inkari	PO	—	4.º	108	16,0	3,48
S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	2-3	3.º	89	22,0	3,24
S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	3-11	3.º	83	18,0	3,14
S.M. Pat Bootmaker	PO	—	2.º	59	24,0	3,54
Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraiso Nilsa F. Hope	PO	8-1	9.º	264	13,0	3,83
Paraiso Misbar F. Hope	PO	8-6	8.º	215	17,0	3,45
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	6-5	5.º	130	20,0	3,45
Altezinha da Rosa	PCOD	7-9	1.º	20	31,0	2,93
Piper-View Ida Burke Kate	PO	6-3	2.º	39	20,0	3,26
Consoni Fond Hope Lord	PO	6-2	4.º	102	18,0	3,47
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	5-7	3.º	79	18,0	3,63
Altiva Fortyniner da Rosa	PCOC	5-1	8.º	215	19,0	3,48
Armbro Herdmaster Connie	PO	4-11	1.º	10	19,0	2,94
Mirella F. N. Rosa	—	—	7.º	196	14,0	3,73

Agenda do Produtor

A TORTUGA — Companhia Zootécnica Agrária acaba de lançar a Agenda do Produtor. Trata-se de uma publicação com 56 páginas e muito útil a todo criador, tanto de gado leiteiro como de corte. Na Agenda, em uma folha, o criador anotará a produção leiteira dia por dia, mês por mês e, em outra folha ao lado, as respectivas despesas do mês. No final dos 12 meses há um quadro para balanço do movimento financeiro do ano. A seguir encontramos o calendário dos tributos ou impostos que devem ser pagos no ano. Logo a seguir encontramos páginas para demonstração anual do movimento do gado de, acordo com a Portaria n.º 313/73 da Receita Federal do Ministério da Agricultura. Aqui há páginas para o Movimento Anual, outras para as compras efetuadas mensalmente, outras para as vendas, para transferências, para crias e mortes. Ainda na Agenda do Produtor vamos encontrar um capítulo sobre doenças mais comuns do gado — diagnóstico e tratamento. Ensinamentos sobre mineralização do gado e páginas ilustradas a cores de como conhecer a idade dos equinos, bovinos e ovinos pelos dentes. A presente publicação será remetida, graciosamente, a todos aqueles que a solicitarem à TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária, rua Progresso, 219, Santo Amaro. São Paulo, ou a esta Editora.

O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON

Alternando com poucos dias de "pancadas" esparsas, a maioria em seca, o mês de novembro foi tão irregular como outubro.

O relatório n.º 360, que resume os trabalhos desse período, apresenta 636 lactações encerradas, 117 das quais (18,7%) estão inscritos na divisão de até 305 dias.

Em regime de 3 ordenhas, aparecem 69 ou 10,8%; e em 2 ordenhas a maioria (89,2%) ou seja 567 animais estão na I Divisão, 22 em 3 ordenhas e 49 na II Divisão.

Alcançaram Livro de Escól 12 vacas em 3 ordenhas e 28 em 2 ordenhas, obtiveram Livro de Mérito, respectivamente 13 e 88.

Entre as 14 raças ou cruzamentos de raça, ocupa o 1.º lugar, em número de cabeças, a **Holandesa** com 452 ou 70,7%; a seguir, pela ordem, as melhores foram: o cruzamento **Red-Poll x Guzerá**, com 70 representantes ou 10,9% e a **Gir**, com 39 ou 6,1%. Em 4.º lugar aparecem as raças Jersey e a Schwyz, ambas com 26 ou 4,0% cada uma. A raça Guzerá colocou 6 vacas (0,9) e a Guernsey 7 (1,0%). Em 7.º posto está, com 3 representantes, a Red-Poll, seguindo-se a Dinamarquesa e os Bubalinos, com 2 cada; em último lugar, a Sindi; o Mocho Tabapuã e a Sueca Vermelha, com 1 só exemplar cada uma.

REPRODUTORAS EMERITAS

Alcançaram o título de Reprodutora Emérita duas vacas da raça Holandesa variedade vermelho e branco: LEVIANA DE SANT'ANA e VITORIA DE SANT' ANA e uma da chamada raça Pitangueiras, VINGANÇA (A-413). Esta última pertence à S/A Frigorífico Anglo e deu, em 268 dias, 2.876 kg de leite e 128,7 kg de gordura aos 14 anos e 2 meses, em 2 ordenhas. LEVIANA DE SANT'ANA, de Pedro Conde, em 3 ordenhas, aos 7 anos e 11 meses, em 337 dias produziu 8.028 kg de leite e 246,6 kg de gordura. VITORIA DE SANT'ANA, com 6 anos e 10 meses, também em 3 ordenhas, em 365 dias, deu, na fazenda de Pedro Conde, 7.679 kg e 313,0 kg respectivamente.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

Em regime de 3 ordenhas, classe CJ, na II Divisão, aparece GROÇAI DE BRASILIA, vaca Gir de Rubens Resende Peres, como nova recordista de produção de leite e de gordura, pois deu, em 365 dias, aos 4 anos e 2 meses, 4.916 kg e 251,0 kg daqueles produtos; ficou, assim, derrotada GATUNA, que desde 1972 era titular, com seus 4.335 kg de leite e 215,8 kg de gordura.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Novamente Custódio Cabral de Almeida apresenta uma Guernsey recordista em produção de leite: HICKORY GROVE'S PEER'S SUNRAY que, aos 5 anos e 4 meses, em 305 dias e 2 ordenhas, deu 7.154 kg de leite e 272,5 kg de gordura, ultrapassando os 6.827 dados, o ano passado, por PORCELANA DE PIACATÚ na mesma fazenda.

Da mesma raça Guernsey, mas em 2 ordenhas, surge, na classe AS, II Divisão, a crioula de Tullio Devescovi DALILA DE NOVO HORIZONTE, com o recorde de 3.644 kg de leite em 342 dias, aos 2 anos e 7 meses. Com essa lactação derrotou GOLD BANNER GRAND CHARM, que obtivera 3.600 kg.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE GORDURA

Os 242,4 quilos de gordura, em 6.060 quilos de leite, foram suficientes para que JARDINEIRA R.M.B. PAU D'ALHO, aos 2 anos e 1 mês, em 305 dias e 2 ordenhas, alcançasse o título de recordista de gordura, derrotando os 233,5 quilos dados em 1967 por PARAISO LONDRINA FARTURA.

Aos proprietários e criadores das vacas Reprodutoras Eméritas e Recordistas, os cumprimentos pelo esforço dispendido para alcançar os merecidos títulos.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Indiscutivelmente é a raça Holandesa variedade preto e branco a raça que apresenta maior número de animais em todos os controles. Em novembro, aparecem 353 deles, correspondentes a 55,6% do total e 65,4% da raça, 29 colocados em regime de 3 ordenhas e 324 em 2 ordenhas.

Na I Divisão encontram-se 50 fêmeas, 15 das quais inscritas em Livro de Escól, e, na II Divisão, 303, sendo 53 em Livro de Mérito.

Na Divisão que agrupa as lactações até 305 dias, com bezerro viável dentro dos próximos 14 meses, em regime de 3 ordenhas, estão 7 vacas, 4 de Fernando Alencar Pinto S/A e 3 de Manoel Alves de Castro, todas P.O.

O melhor animal, com 4 anos e 8 meses, foi JANGADA JUJÚ DIAMOND, que em 305 dias produziu 5.305 quilos de leite e 191,8 quilos de gordura na Fazenda São Francisco da Bela Vista.

Dos 43 animais, em regime de 2 ordenhas, 15 inscreveram-se em Livro de Escól, um dos quais, por sinal o mais novo, foi a citada recordista JARDINEIRA R.M.B. do PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh.

Muito boa foi a lactação (5.562 kg de leite e 212,8 kg de gordura, de INDIGENA DO PAU D'ALHO, aos 3 anos e 4 meses, em 301 dias.

MARLENE BRIEGEEN CHIEF SS, de João Figueiredo Frota, aos 4 anos e meio, alcançou Livro de Escol com 6.223 kg de leite e 216,6 kg de gordura.

O melhor animal foi CHUPA FLOR DO PAU D'ALHO, dando 8.588 kg de leite e 255,5 kg de gordura, em 301 dias aos 9 anos e 1 mês, obtendo também L.E.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas estão 22 fêmeas, das quais 2 inscritas em Livro de Mérito, sendo a melhor JANGADA GARATUZA F.D. MARK que, aos 7 anos e 3 meses, em 365 dias, deu 7.820 quilos de leite e 280,7 quilos de gordura.

Também de Fernando Alencar Pinto S/A, mas sem L.M., aos 2 anos e 7 meses destacou-se JANGADA MORGANA II T. BUTTERMAN, dando, em 365 dias 4.651 kg de leite e 169,3 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, dentre as 51 que alcançaram Livro de Mérito, chama a atenção COROADA MARAVILHA REFLECTOR, dando em 365 dias, aos 2 anos e 5 meses, 8.083 quilos de leite e 288,7 quilos de gordura, no Sítio 33.

No Paraná, ARAPOTI CONDE ELSKE, dos Irmãos Noordegraaf, somente com 2 anos e 1 mês, obteve seu Livro de Mérito, dando, em 365 dias, 5.152 quilos de leite e 171,8 quilos de gordura.

Ainda mais nova, apenas com 2 anos, e do mesmo criador é CASTROLANDA CONDE TRIJNTJE 10, que obteve seu L.M. com 3.912 quilos de leite e 167,2 quilos de gordura em 288 dias.

De José Peres de Oliveira, é DECAMPINAS MARIZA A. CHIEF que aos 2

anos e 10 meses, em 337 dias, alcançou L.M. com 6.191 quilos de leite e 186,3 quilos de gordura.

Na classe BS, o melhor animal foi S.N. JOSEFINA I ADONIS que em 336 dias, aos 3 anos e 10 meses, deu 6.723 quilos de leite e 227,2 quilos de gordura, obtendo Livro de Mérito. Também da Cabaña São Nicolau e em L.M. é S.N. MARAVILHA I CITATION: com 4 anos e 3 meses, em 345 dias deu 7.671 quilos de leite e 229,0 quilos de gordura.

Na classe adulta, de mais de 5 anos, estão 23 inscritas em Livro de Mérito, as melhores das quais foram ACHALAY UNIVERSO L. PROMOCION, com 7 anos e 1 mês, dando, em 365 dias, 10.654 quilos de leite e 382,1 quilos de gordura. Sua companheira DESVELOS 49 PLANITA PAYANCA R., aos 6 anos e 5 meses, também no Sítio 33 e em 365 dias, produziu 10.047 quilos de leite e 404,8 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Quase uma centena de animais da variedade vermelho e branco, ocupa o 2.º posto, representando 15,6% do total geral e 34,6% da raça Holandesa, na lista das raças controladas.

Foram 20 vacas na I Divisão, sendo 11 em 3 ordenhas e 79 na II Divisão, sendo 8 no mesmo regime.

Alcançaram inscrição em Livro de Escol 15 fêmeas e Livro de Mérito outras 23.

Em regime de 3 ordenhas, das 11 vacas, 9 obtiveram Livro de Escol, sendo a mais nova, com 2 anos e 9 meses, LOUISE MARQUIS NED S.M.P., de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida; ela, em 305 dias deu 5.214 quilos de leite e 198,3 quilos de gordura.

Com 5.909 quilos de leite e 229,0 quilos de gordura, a PRINCESA GALV'S, de Pedro Conde, aos 4 anos e 1 mês e em 305 dias. Desse mesmo criador é LEVIANA DE SANT'ANA a Reprodutora Emérita já mencionada.

Na classe D aparecem 7 fêmeas, 5 das quais em Livro de Escol e duas Reprodutoras Eméritas: a já citada LEVIANA DE SANT'ANA e VITORIA DE SANT'ANA, esta de Gabriel Dias Pereira; ela, aos 7 anos e 11 meses, em 305 dias deu 7.839 quilos de leite e 238,8 quilos de gordura.

Entretanto, o melhor animal nessa classe foi GINA DE SANT'ANA, de Edilberto Nascimento, que em 305 dias produziu, respectivamente, 8.648 kg e 298,5 kg com 8 anos e 7 meses.

Em regime de 2 ordenhas, o lote é de 9 vacas, sendo 6 em Livro de Escol.

Representativa foi a lactação (4.343 quilos de leite e 138,5 quilos de gordura) dada por CANTORA DA HOLAMBRA em 305 dias aos 2 anos e 7 meses.

Entre as adultas mencionadas, QUADRA DE SANTA LUCIA, com 6 anos e 4 meses, dando em 305 dias 4.671 quilos de leite e 187,3 quilos de gordura.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, destacaram-se 3 fêmeas, todas em Livro de Mérito, a mais jovem das quais é S.M.P. SDSAN MARQUIS NED, que, com 2 anos e 7 meses, dando em 355 dias, 6.362 quilos de leite e 268,9 quilos de gordura, na fazenda de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

OPALA NOBLE DE SANT'ANA obteve L.M., aos 4 anos e meio, dando, em 338 dias, 8.980 quilos de leite e 300,0 quilos de gordura; ela pertence a Edilberto Nascimento.

Entre as adultas, de Gabriel Dias Pereira, aparece PEREIRA MARGRIET GOSSEANA, com 5 anos e 9 meses deu 6.542 quilos de leite e 253,4 quilos de gordura, em 360 dias.

Em regime de 2 ordenhas, dos 20 animais que se inscreveram em Livro de Mérito, o mais novo, somente com 1 ano e 7 meses, aparece a 31/32 RIMA DE SANT'ANA dando em 352 dias, 4.046 quilos de leite e 155,6 quilos de gordura na Fazenda Planal.

BONITA DE STO. ANTONIO obteve seu L.M. na classe AJ, com 6.101 quilos de leite e 192,6 quilos de gordura, com 2 anos e 2 meses, sendo somente ultrapassada por 3 animais bem mais velhos. Um deles foi S.A. GAZETA ALDEIA LARRY MOORE, de João Passarelli, que, em 365 dias, deu 7.253 quilos de leite e 295,4 quilos de gordura; esse animal quase atinge os 296,7 quilos de gordura da recordista SUE NUGGET RED em 1974.

USINA ROYAL DA MARAMBAIA, de José Sylvio Magalhães, aos 6 anos e 1 mês, em 358 dias produziu 6.988 quilos de leite e 253,7 quilos de gordura.

RAÇA PITANGUEIRA

Todos os 70 "cruzados" Red-Poll e Guzerá pertencem a S/A Frigorífico Anglo e estão 30 na I Divisão e 40 na II Divisão de 2 ordenhas.

Atingiram a classificação de Livro de Escol 2 vacas e Livro de Mérito 4; uma delas é VINGANÇA, que aos 14 anos e 2 meses sagrou-se REPRODUTORA EMÉRITA e já foi comentada.

A outra em L.E. é CAMURÇA, com seus 4.387 quilos de leite e 179,5 quilos de gordura, em 305 dias aos 9 anos e 11 meses.

Na II Divisão, obtiveram Livro de Mérito 4 vacas: FLOR DE LIZ, com 4 anos e 2 meses, 3.503 quilos de leite e 166,5 quilos de gordura, ACACIA, com 6 anos e 11 meses, 5.804 quilos de leite e 238,6 quilos de gordura, em 358 dias; BIRITA e MORENA.

RAÇA GIR

Ocupando o 3.º lugar, as 39 vacas Gir estavam colocadas 7 na I Divisão e 32 na II Divisão, tendo 3 alcançado Livro de Escol e 10 Livro de Mérito.

Na I Divisão, estão em regime de 3 ordenhas 2 fêmeas, uma das quais é C.A. AVELÃ, de Gabriela de Oliveira Costa, detentora de Livro de Escol com 4.208 quilos de leite e 206,7 quilos de gordura em 262 dias, aos 8 anos e 11 meses.

Em ordenha dupla, a melhor foi FIDALGA DE BRASILIA, que aos 6 anos e 4 meses, em 225 dias deu 2.844 quilos de leite e 146,1 quilos de gordura.

Dos 14 animais colocados na II Divisão em regime de 3 ordenhas, 7 obtiveram Livro de Mérito; de Rubens Resende Peres são 6 e a outra de Francisco F. Barretto.

Além da recordista GROÇAI DE BRASILIA, com seus 4.916 quilos de leite e 251,0 quilos de gordura, destacou-se em Livro de Mérito, DEBUTANTE DE BRASILIA, dando, em 349 dias 4.515 quilos de leite e 236,5 quilos de gordura.

A melhor representante da classe E foi ALBA, de Francisco F. Barretto, com 12 anos e 2 meses dando, em 363 dias, 4.561 quilos de leite e 224,3 quilos de gordura.

Encontram-se em regime de 2 ordenhas 18 vacas, sendo 3 em Livro de Mérito. GILETE DE BRASILIA, com 5 anos e 5 meses é a mais nova; deu, em 322 dias, 3.255 quilos de leite e 176,7 quilos de gordura.

A melhor adulta de 8 anos foi BIONDINA, que produziu, em 264 dias, 3.581 quilos de leite e 248,2 quilos de gordura na fazenda dos Irmãos: Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis.

RAÇA JERSEY

Com 26 exemplares, sendo 5 em regime de 3 ordenhas, a raça Jersey teve 4 inscrições em Livro de Escol e 5 em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas, 1 Divisão, há 2 vacas, ambas em L.E. e de Albino Malzone; a melhor é SANT'ANA NIOBE NAUTILUS, que aos 6 anos e 7 meses, em 305 dias, deu 4.575 quilos de leite e 224,1 quilos de gordura.

Em 2 ordenhas, a melhor produção — 3.627 quilos de leite e 175,7 quilos de gordura — pertence a SANT'ANA GILDA II WISEMAN, aos 5 anos e 5 meses em 248 dias.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, só há SUISSA ALEGRIA NHONHO, com 5 anos e 7 meses, em Livro de Mérito; deu, em 365 dias, 5.608 quilos de leite e 261,2 quilos de gordura.

Em 2 ordenhas, aparecem 4 vacas em L.M., a mais nova das quais é S.A. LANTERNA 3.ª SOVEREIGN de Mário Lopes Leão, de 4 anos e 4 meses, dando em 344 dias, 3.262 quilos de leite e 181,3 quilos de gordura.

Outro bom animal em Livro de Mérito, do mesmo proprietário é S.A. EXCELSA 2.ª SOVEREIGN, que aos 4 anos e 7 meses, em 365 dias, deu 4.436 quilos de leite e 228,9 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Com o mesmo número (26) de vacas, a raça Suissa divide o 5.º posto com a raça Jersey. Todos estão em regime de 2 ordenhas e somente um está colocado na I Divisão. Trata-se de SOLTEIRA de Benedito Portugal Rennó, que obteve L.E. dando, em 278 dias, 3.590 quilos de leite e 164,4 quilos de gordura.

Na II Divisão nenhuma das 25 fêmeas obteve L.M. A melhor delas foi BOM CAFÉ MISTERIOSA, que aos 6 anos e 11 meses, em 354 dias, deu 4.453 quilos de leite e 174,8 quilos de gordura.

Com 3 anos e 7 meses, destacou-se na classe BS SUZANA NORVICK DE STA. MADALENA, que deu em 334 dias, 3.587 quilos de leite e 144,9 quilos de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Três são os proprietários das 7 fêmeas Guernsey colocadas no controle deste mês, todas em regime de 2 ordenhas; 2 obtiveram L.M. e uma L.E.

Na I Divisão vamos encontrar em L.E. somente a recordista de produção de leite, classe D, HICKORY GROVE'S PEER'S SUNRAY, de Custodio Cabral de Almeida.

Na II Divisão, estão 6 animais; MALVA DE SÃO FRANCISCO em L.M. pertece a José Joaquim Schmidt e deu, em 365 dias, aos 11 anos 5.911 quilos de leite e 247,1 quilos de gordura.

Os demais são de propriedade de Tullio Devescovi; entre eles está também em L.M., a recordista de produção de leite, classe AS, DALILA DO NOVO HORIZONTE.

RAÇA GUZERÁ

Colocados na II Divisão, todos os 6 Guzerá estão em regime de 2 ordenhas. Um deles, ELETRICA J.P., alcançou L.M. aos 10 anos e 11 meses, com 3.651 quilos de leite e 188,1 quilos de gordura em 319. É o único animal de José Resende Peres; os outros 5 pertencem a José Osorio de Azevedo Jr.

RAÇA RED-POLL

Somente com 3 vacas, todas de Livio Malzoni e em regime de 2 ordenhas, na II Divisão, a raça Red-Poll ocupa o 8.º posto na classificação.

A melhor produção foram 3.078 quilos de leite e 118,2 quilos de gordura, de ARRELIA (18), em 347 dias aos 15 anos e 10 meses. Ela é a vaca mais velha de todas as 636 que encerraram o controle em Novembro.

RAÇA DINAMARQUESA

As 2 representantes dinamarquesas são de De Paoli S.A. — Faz. Sta. Alda e estão em 2 ordenhas, II Divisão. S.A. MOSES TANSINGE TRINDADE alcançou, aos 6 anos e 1 mês, Livro de Mérito com 4.982 quilos de leite e 219,0 quilos de gordura em 365 dias.

Nos EUA, 30% do rebanho leiteiro controlado

Em 1.º de janeiro de 1974, nos Estados Unidos, o Programa de melhoramento das Cooperativas nacionais de gado leiteiro incluiu 55.559 rebanhos com 3.408.626 vacas representando 30,2% das vacas leiteiras da nação. Este programa foi formado pela Oficial Dairy Herd Improvement (Oficial DHI), Dairy Herd Improvement Registry, (DHIR), Owner — Sampler, Weigh-a-Day-a Month (WADAM) e outros de registro não oficial.

Os planos do (DHI) e (DHIR) incluiram 33.146 rebanhos e 2.416.669 vacas com uma média de 72,9 vacas por rebanho.

A porcentagem das vacas inscritas no plano Oficial do DHI e DHIR foi 21,4%, contra 20,3% em 1973. No Ownwe — Sampler houve 6,9% do total de 1973.

Durante 1973 a DHIA abrangia mais dois Estados — Georgia e Wyoming formando um total de 42; 36 eram membros da NDHIA, Inc.

O quadro mostra o total da porcentagem de vacas, por Estado, incluídos no programa. Como indica há 5 Estados com mais de 50% de suas vacas controladas — Havai, California, Carolina do Sul, Novo México e Arizona. São seguidos de 7 Estados entre 40 e 49,9% de suas vacas controladas e 17 Estados entre 30 e 39,0%.

Porcentagem de vacas, por Estado, incluídas no programa: Oficial — DHI, DHIR, Owner — Sampler, WADAM, e outros planos não oficiais:

Estado	%
Havai	79,0
California	53,6
Carolina do Sul	52,8
Novo México	51,7
Arizona	50,6
Nevada	48,9
Connecticut	46,9
Utah	45,2
Virginia	44,2
New Hampshire	42,0
Washington	41,1
Carolina do Norte	40,1
Maryland	38,3
Massachusetts	37,6
Maine	37,4
Colorado	37,2
Oregon	36,6
Pennsylvania	35,3
Delaware	34,7
Kansas	34,6
Georgia	34,3
Vermont	32,9
New York	32,4
Nova Jersey	31,5
Wisconsin	31,5
West Virginia	31,0
Michigan	30,7
Alabana	30,3
Ohio	30,2
Illinois	27,1
Alaska	26,0
Indiana	25,6
Minesota	25,0
Iowa	24,9
Oklahoma	24,2
Montana	24,0
Wyoming	22,7
Louisiana	22,1
Rhode Island	22,1
Idaho	20,0
Nebraska	18,8
Tennessee	18,3
Florida	17,1
Mississippi	16,9
Missouri	15,5
Dakota do Sul	13,3
Arkansas	12,9
Texas	12,2
Kentucky	9,3
Dakota do Norte	6,5
United States	30,2

(Hoard's Dairyman — October, 25 — 1974 — pág. 1.232).

DESTAQUE DO SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

Dr. Walter C. Battiston
Chefe do S.C.D.P.

Ainda em sêca, o mês de novembro do ano passado não foi dos mais propícios para a pecuária, sendo, ao contrário, porém, bastante promissor para o Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores, que "fechou" o período com 200 pesagens encerradas.

Essas duas centenas de animais distri-

buiram-se entre 9 raças pura e cruzamentos, destacando-se, como já é frequente, a raça Nelore com 126 representantes (63,40%). Em 2.º posto aparece, com 32 exemplares (16,1%) a Guzerá, seguindo-se pela ordem decrescente a Mocho Tabapuã, com 26 (13,1%), a Sta. Gertrudis com 6 (3,0%), a Charolesa com 4 (2,0%), a Gir com 3 (1,5%) e o cruzamento Hays-Converter-Nelore com 2 (1,0%).

No rodapé da relação, com 1 exemplar cada, estão a raça Chianina e o cruzamento Aberdeen-Angus-Nelore.

Foram 22 os proprietários desses 200 animais, entre os quais estão, pela ordem, Fabio Leopoldo e Silva com 12 fêmeas e 20 machos, Arnaldo Zancaner com 16 machos e 11 fêmeas, Rodolpho Ortenblad com 17 machos e 7 fêmeas, José Luiz N. dos Santos e Agro Pastoril Filadelfia Ltda. com 7 machos e 7 fêmeas cada um.

Em 6.º lugar está Walter H. Zancaner, com 5 e 7 respectivamente, enquanto José Eduardo R. Cabral, ocupa o 7.º com 2 e 9 respectivamente. A seguir, com 4 machos e 3 fêmeas cada um, pareceu dividindo o 8.º posto, Sergio A. Toledo Pizza e Fausto Simões.

Quase todos os machos, 55 para sermos exatos, chegaram à pesagem final, o que corresponde a 85%, entre as 101 fêmeas, 86 atingiram essa marca, o que equivale também a 85%. Esse fato, nos últimos meses, não tem sido comum.

ANIMAIS MAIS PESADOS

Entre os machos que alcançaram maior peso, destacaram-se o Nelore **CANTU-374**, com 738 kg e **PRUDENCO G. I N.D.-720**, Guzerá com 587 kg.

O primeiro pertence a José Luiz N. dos Santos tendo nascido em outubro de 1972, com 38 kg, nas pesagens de 205, 365 e 550 dias, ele alcançou, respectivamente 250, 431 e 546 kg.

PRUDENCO G. I N.D.-720, nascido em setembro de 1972 com 35 kg, na fazenda da Soc. Agro Pastoril Filadelfia Ltda., obteve, na mesma ordem 218, 238 e 425 kg.

As duas fêmeas de maior peso foram **DINAMARQUESA-KARVADI-1016**, com 610 kg, Nelore nascida com 30 kg, em outubro de 1972, na Fazenda Estância, e a Sta. Gertrudis 157-157, com 504 kg, nascida em setembro de 72 com 24 kg de propriedade da Adalpra S/A Agrícola e Comercial.

A primeira pesou 215, 328, 463 e 610 kg e a representante da Sta. Gertrudis a partir de 365 dias 281, 394 e 504 kg, sendo o único animal inscrito pela Fazenda Rio das Pedras.

RAÇA NELORE

Os 162 representantes da raça Nelore estiveram distribuídos da seguinte maneira: 60 são machos, dos quais 42 na I divisão e 64 são fêmea, das quais 62 estão nessa divisão, colocaram-se na I divisão 104 animais e 22 na II divisão. Somente 29 machos e 55 fêmeas alcançaram a pesagem final.

O peso médio, na 1.ª pesagem, foi de 178 kg para os machos, na I divisão e 186 kg na II divisão, enquanto que para as fêmeas esses números foram, respectivamente 161 kg e 176 kg.

Os machos que mais alta pesagem final obtiveram foram **GAMO-743** com seus 576 kg, nascido em novembro de 1972 com 38 kg na fazenda de Arnaldo Zancaner e o já citado **CANTU-374** com seus 738 kg, de José Luiz N. dos Santos.

Entre as fêmeas destacaram-se à mencionada **DINAMARQUESA-KARVADI-1016**, com seus 610 kg e **TIRIRICA-3549**, com 454 kg, esta de Fabio Leopoldo e Silva, nascida em outubro de 1972 com 28 kg e que alcançou 174, 286 e 370 kg.

Uma dezena de proprietários controlaram os Nelore, destacando-se, pela ordem decrescente Fabio Leopoldo e Silva com 13 machos e 20 fêmeas, Arnaldo Zancaner com 13 e 5, Walter H. Zancaner com 4 e 4 e Sergio A. Toledo Pizza com 4 e 3 animais.

RAÇA GUZERÁ

Os 32 representantes da raça Guzerá pertencem a 4 criadores, que pela ordem são: Agro Pastoril Filadelfia Ltda., com 7 machos e 7 fêmeas, Arnaldo Zancaner, com 3 e 6, S/A Cortume Carioca, com 3 e 2 e Walter H. Zancaner com 1 macho e 3 fêmeas.

Mantiveram-se na I divisão 11 machos e 14 fêmeas e na II divisão 3 machos e 4 fêmeas, totalizando 14 machos e 18 fêmeas.

Chegaram à pesagem final 8 machos e as 18 fêmeas.

O peso médio, aos 205 dias foi para os machos, de 177 kg na I divisão e 189 kg na II divisão, e para as fêmeas, na mesma sequência 159 e 164 kg.

Os machos mais pesados foram o citado **PRUDENCO G. I N.D.-720**, com 587 kg e **GALA SC-134**, com 539 kg, esta nascida em novembro de 1972, com 40 kg na fazenda S/A Cortume Carioca, e obtendo depois 224, 348 e 473 kg.

As 2 fêmeas que mais pesaram foram **CAMPANIA G.N.D.-716**, com 421 kg e **KAMA G. I N.D.-723** com 349 kg, ambas da Soc. Agro P. Filadelfia. A primeira nasceu em setembro de 1972 com 24 kg e obteve as marcas de 167, 170 e 361 kg, enquanto que **KAMA-723**, também nascida em setembro, mas com 28 kg, obteve 183, 249 e 172 kg.

RAÇA MOCHO TABAPUÃ

Dos 26 representantes, 17 machos e 9 fêmeas, somente 2 não pertencem ao Dr. Rodolpho Ortenblad, ambas fêmeas.

Permaneceram na I divisão 17 animais, sendo 10 machos e na II divisão 9, dos quais 7 são machos.

Chegaram à pesagem final 11 machos e 6 fêmeas. A média de peso aos 205 dias, para os machos foi 130 kg na I divisão e 166 kg na II divisão, esse peso, para as fêmeas, respectivamente, foram 171 kg e 169 kg.

Os machos mais pesados foram **GENIAL-SC-200**, com 394 kg, nascido em outubro de 1972, com 28 kg, tendo alcançado 177, 192 e 317 kg e **CANADÃO SC-209**, com 387 kg, nascido em novembro de 1972, com 28 kg e que obteve 187, 231 e 329 kg.

As fêmeas que mais destacaram foram **GRATA SC-2809**, com 477, tendo nascido com 29 kg em agosto de 1972, e **GARAPASC-208**, com 310 kg, nascido em novembro de 1972, com 25 kg, e alcançado posteriormente 156, 173 e 256 kg.

Os 2 animais não pertencentes à Fazenda Sta. Cecília são fêmeas e foram criados por Alberto Ortenblad e são: **NATURALISTA T-3284** que chegou só a pesagem dos 550 dias, com 285 kg e **MIRABELA T-3158**, que obteve 295 kg, aos 550 dias quando foi "retirada".

RAÇA STA. GERTRUDIS

Somente a já mencionada fêmea 157-157, de todos os 6 bovinos Sta. Gertrudis, chegou à pesagem final.

São 2 machos e 4 fêmeas, distribuídos 5 na I divisão e 1 na II divisão.

Pertencem a Guilherme E. Constantino 1 macho e 3 fêmeas e 1 fêmea a Adalpra S/A Agrícola e Comercial e 1 macho a Antonio Carlos Quartim Barbosa.

A média de peso, para os machos foi de 94 kg para a I divisão e 322 kg para a II divisão, enquanto as fêmeas pesaram 133 kg em média na I divisão.

O animal que maior peso alcançou 504 kg foi a fêmea 157-157 já comentada e o único que chegou ao peso dos 2 anos.

RAÇA CHAROLESA

Pertencem à Agro Pecuária Primavera S/A os 2 machos e a fêmea, os únicos 3 animais da raça Charolesa que se colocaram, todos, na I divisão.

Somente **P. Jim F.E.-175**, nascido em julho de 1972 com 42 kg, alcançou as pesagens de 205, 365, 550 e 730 dias, com respectivamente 100 243, 401 e 554 kg.

RAÇA GIR

Estão na II divisão os 3 representantes da raça Gir, pertencentes a Antonio Collette, são 2 machos e 1 fêmea, os quais não ultrapassaram os 550 dias.

RAÇA ABERDEEN-ANGUS-NELORE

Estreiou no relatório n.º 63 a mestiçagem Aberdeen-Angus com Nelore, que José Eduardo Rocha Cabral está tentando fixar, são 2 machos que alcançaram 407 e 372 kg.

O mais velho, **TRÊS-3**, nasceu em agosto de 1972 com 32 kg e alcançou 208, 261, 359 e 407 kg. O outro, **CINCO-5**, nascido em setembro com 29 kg, obteve 175, 234, 360 e 372 kg.

RAÇA HAYS-CONVERTER-NELORE

Um casal, **QUATRO-4** e **DOIS-2**, representam o cruzamento pertencente a José Eduardo Rocha Cabral.

O macho, nascido com 30 kg, em setembro de 1972, chegou a 274, 333, 456 e 461 kg. A fêmea (**DOIS-2**), nascida em agosto de 1972, com 37 kg chegou aos 468 kg depois de pesar 285, 323 e 412 kg.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Ira Alert da Rosa	PCOC	5-11	1.º	12	24,0	3,32
Consoni Ovation Hagen	PO	3-1	5.º	138	15,0	3,58
Maycrest Dolly	PO	2-11	4.º	119	14,0	3,60
Consoni H. Betty Hagen	PO	3-4	4.º	109	17,0	3,89
Moderna Hagen da Rosa	GC-1	3-3	2.º	41	18,0	3,28
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 2-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Rosdale	PO	2-5	4.º	107	15,0	3,74
Rainha da Holambra	PCOD	5-6	1.º	31	25,0	4,51
Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR Em 21-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. White Dove	PO	9-4	5.º	129	26,0	3,17
S.A. Violetera Skyrocket	PO	8-1	10.º	284	26,0	3,44
S.N. Corrie XIII Madcap	PO	7-5	8.º	226	24,0	3,50
S.N. Caatinga Adonis	PO	7-0	5.º	131	22,0	2,76
São Nicolau Grauna 1 Adonis	PO	5-10	9.º	265	28,0	3,16
S.N. Corruira Adonis	PC	6-3	2.º	34	46,0	3,58
S. Nicolau Lolas Adonis	PO	5-3	7.º	191	30,0	2,77
S.N. Corrie 14 Adonis	PO	4-10	11.º	319	21,0	3,13
S.N. Skyrocket Adonis Verbena 1	PO	6-11	3.º	105	24,0	3,28
S. Nicolau Grace Emperor	PO	4-0	1.º	16	24,0	3,30
S.N. Jo.efina 2 Skyrocket Adonis	PO	2-9	11.º	324	17,0	3,40
São Nicolau Grauna 5	—	—	3.º	66	22,0	3,61
S.N. Corruira 4 Citation	—	—	1.º	10	28,0	4,88
S.N. Gonda 2 Citation	—	—	1.º	10	21,0	3,11
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. Minas Gerais. Em 9-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Wanderleia de Morada Nova	NR	—	5.º	143	14,0	4,45
Promessa de Morada Nova	NR	—	1.º	27	14,0	3,89
Coramina de Morada Nova	NR	5-6	4.º	121	20,0	4,21
Lindoia de Morada Nova	NR	—	4.º	102	13,0	5,01
Cica de Morada Nova	NR	6-2	3.º	80	14,0	4,00
Duvida de Morada Nova	NR	5-0	5.º	133	15,0	4,00
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 20-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Florita IV Lins	PCOD	7-11	6.º	180	14,0	4,08
Contendas Lins	PCOD	8-5	7.º	186	15,0	3,52
Suissa Lins	PCOD	6-10	5.º	129	21,0	3,28
Helvecia Lins	PCOD	6-4	3.º	79	18,0	3,72
Perola Lins	PCOC	5-3	5.º	148	18,0	3,55
Zangada Lins	PCOC	5-3	6.º	172	13,0	3,66
Ordeira Jardim	PC	—	1.º	20	19,0	2,50
Iara Lins	PCOD	4-1	5.º	148	14,0	3,52
Cruzilia Lins	PCOC	4-4	2.º	50	17,0	2,98
Cataia Lins	PCOC	3-2	4.º	108	16,0	3,34
Lanterna Lins	PCOC	3-1	7.º	189	15,0	6,61
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 17-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	8-8	6.º	182	25,0	3,36
Efigie Willy's S.A.	PCOC	6-7	3.º	78	30,0	2,79
Embaixatriz Willy's de S.A.	GC-1	6-7	1.º	13	34,0	2,88
Felicia Willy's S.A.	PCOC	5-6	3.º	60	34,0	2,87
Flamula Willy's S.A.	PCOC	5-6	3.º	83	25,0	2,62
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 5-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gardenia	PCOD	13-1	1.º	10	21,0	3,42
S.M. Emily Duke Burke	PCOC	10-1	6.º	156	14,0	3,26
Holambra Betsy XXXV	PO	9-6	3.º	88	15,0	3,46
Anama Preciosa 1 Mistério	PO	8-9	12.º	348	18,0	4,08
Anama Diablona Mistério	PO	8-7	11.º	365	22,0	3,91
Viena Zoraya Eureca Advancer	PO	8-7	10.º	312	24,0	3,35
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	10-3	6.º	156	22,0	4,30
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	9-7	4.º	94	23,0	3,90
Donna 88 Reflection Ironica	PO	8-5	11.º	331	15,0	3,92
Viena Zena Perutz Reflection	PO	8-4	8.º	216	16,0	3,55
Decampinas Dinamica	PO	7-4	8.º	216	17,0	3,39
Bolinha	NR	—	2.º	62	30,0	3,31
Decampinas Dana	PO	7-8	5.º	145	25,0	3,80
Holambra Wayne's Zwaantie	PO	7-4	3.º	87	22,0	3,57
Decampinas Grandesa	PO	6-10	7.º	194	17,0	3,36
Decampinas Pauliceia	PO	6-6	3.º	94	18,0	3,92
Decampinas Lourdinha	PO	6-1	6.º	156	22,0	3,22
Decampinas Madalena	PO	6-3	6.º	156	17,0	4,52
Decampinas Geni	PO	5-11	6.º	156	19,0	4,12
Decampinas Jangada	PO	4-11	10.º	296	21,0	3,37
Decampinas Sally	PO	5-1	9.º	266	19,0	3,49
Decampinas Platera	PO	4-10	8.º	216	16,0	3,65

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE OFICIAL pela Associação Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE PRODUTORA:

ESCALA-541 — REGISTRADA — RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nascida em 21/12/1965, filha de HINDOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JARRINHA-108 - RG I-641, produziu 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, em 365 dias de lactação, com média diária de 17,586 quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 - Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

ENGORDA DE...
(Conclusão da pág. 19)

DURNIN, J.V.G.A., O. G. EDEHOLRN, D.S. MILLER & J.C. WATELAN — 1973 — Nature — 242-243

LIMA, F.P., D. MARTINLLI, H.J. SARTINI, M.F. PARES JR. e P. BIONDI — 1973 — "Boletim da Indústria Animal" — 23 (Único) 83-90

PEDREIRA, J.V.S. — 1973 — Boletim Indústria Animal — 30 (1):59-145

PIMENTEL, D., L.D. HURD, A.C. BELLOTI, M.J. FOSTER, I.N. OKA, O.D. FOSTER and R.J. WHITEMAN — 1973 — Science — 182:443-449

MAC MEEKAN, C.P. — De Pasto a Leche — Ed. Hemisferio Sur — Montevidéo

PLUNCKNETT, D.L. — 1970 — Proc. XI Int. Grassed Cong. : 38-49

RAYMOND, W.F. — Producion Y Comercializacion de Ganado — Ed. Acribia — Zaragoza — 1970

TOSI, H. — 1973 — Anais do Simposio sobre Manejo de Pastagens — ESALQ — Piracicaba — 181-204

VEIGA, J.S. — 1974 — Revista dos Criadores — Setembro (536):20-31

VICENTE, CHANDLER, J. — 1973 — I Congresso Brasileiro de Forrageiras — Porto Alegre

Congresso para discutir a avicultura

A ASSOCIAÇÃO GAUCHA DE AVICULTURA — ASGAV — entidade organizadora do IV CONGRESSO BRASILEIRO DE AVICULTURA "IV CBA" convida todos os técnicos, avicultores e outras pessoas interessadas a apresentarem trabalhos técnicos no referido Congresso que será realizado em Porto Alegre de 14 a 17 de setembro do corrente ano. Outrossim comunica que o prazo para a apresentação dos trabalhos à Comissão Executiva será dia 15 de julho, impreterivelmente.

Para melhor distribuição dos trabalhos serão constituídas as seguintes seções: Economia, Comercialização, Fisiologia, Manejo, Nutrição, Genética, Patologia e Tecnologia.

Todos os trabalhos deverão ser encaminhados a Comissão Técnica, obedecendo aos seguintes requisitos: datilografados em formulários especiais fornecidos pela Secretaria do IV CBA, não ultrapassar oito folhas datilografadas; conter Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão e Referências Bibliográficas.

Os formulários especiais estão sendo enviados para todas as Associações Avícolas, Faculdades de Agronomia, Veterinária e Zootecnia e Institutos de Pesquisas do País. Os interessados poderão obtê-los, também, diretamente através do seguinte endereço:

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE AVICULTURA
Comissão Técnica — A/C Dr. Antônio C. L. Cavalheiro
Caixa Postal, 1556
90.000 — PORTO ALEGRE — RS.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paeta	PCOD	8-7		8.º	235	15,0	
Decampinas Santora	PO	4-9		8.º	226	15,0	
Decampinas Suzana	PO	4-11		6.º	156	14,0	
Sta. Terezinha Vitoria	PCOC	8-7		3.º	71	26,0	
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	6-10		5.º	156	14,0	
Decampinas Leo	PO	5-2		5.º	130	30,0	
Decampinas Fortaleza	PO	4-7		8.º	229	20,0	
Decampinas Teca Madcap	PO	5-7		8.º	219	14,0	
Dec. Fazendeira Carita	PO	4-10		3.º	68	18,0	
Decampinas Janete	PO	4-9		9.º	246	22,0	
Decampinas Martinha Piebe	PO	4-11		1.º	10	23,0	
Decampinas Pantera	PO	5-3		2.º	37	16,0	
Holambra Zwaantje L	PO	6-3		3.º	130	24,0	
Dec. Realeza Royal Master	PO	3-9		9.º	267	14,0	
Decampinas Jussara	PO	4-8		4.º	103	21,0	
Dec. Orquidea S. Royal Master	PO	4-2		7.º	194	16,0	
Dec. Leninha Reflector	PO	4-2		4.º	128	15,0	
Dec. Doroteia Royal Master	PO	4-7		1.º	10	18,0	
Sta. Terezinha Medalha	PCOC	5-4		5.º	121	24,0	
Dec. Harmonia R. Master	PO	3-8		4.º	119	16,0	
Dec. Cintia Royal Prince	PO	3-8		8.º	217	18,0	
Dec. Katia R. Prince	PO	4-3		1.º	10	22,0	
Sta. Terezinha Baleia	—	—		2.º	46	20,0	
S.T. Estella Maple	PCOC	3-11		10.º	282	14,0	
Dec. Rosaria Burke Kate	PO	3-1		9.º	247	14,0	
Dec. Dempsey Bootmaker	PO	2-11		9.º	258	18,0	
Sta. Terezinha Arlinda	—	2-1		8.º	250	14,0	
Dec. Luciana Royal Prince	PO	3-11		5.º	125	18,0	
Dec. Malva Bootmaker	PO	2-8		4.º	96	23,0	
S. Terezinha Juçara	PCOD	7-9		3.º	66	25,0	
Dec. Famosa C. Sovereign	PO	4-0		3.º	63	22,0	
Dec. Piloto Bootmaker	PO	2-4		2.º	47	17,0	
Benedito José Corrêa. Descalvado. S.P. Em 18-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
America B.J.C.	NR	4-2		3.º	65	14,0	
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 14-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	9-5		2.º	26	33,0	
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	8-7		1.º	2	32,0	
São Quirino M 129	GHB	9-3		2.º	36	31,0	
Grama Divina Xeura	PO	8-0		2.º	27	34,0	
Gesta do Pau D'Alho	GHB	6-6		3.º	64	30,0	
International Nanie	PO	5-7		3.º	55	37,0	
Cybelle Araponga Reflect	PO	4-0		1.º	10	15,0	
2 ordenhas							
Galante	PCOD	10-9		7.º	172	19,0	
Fama do Pau D'Alho	GHB	7-5		5.º	126	22,0	
Pampas Governor Alma 1993	PO	7-2		5.º	126	16,0	
Viena Zingara 29 M. 163 Milord	PO	3-5		4.º	84	17,0	
Pompeia Rockwood P. Reflection	PO	2-6		3.º	71	15,0	
Três Irmãos Raul Gelske Caesar	PO	3-9		3.º	70	20,0	
Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 27-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Surodana Ollie Toro	PO	5-5		6.º	163	33,0	
2 ordenhas							
Surodana Rebeca Toro	PO	5-10		10.º	287	24,0	
Surodana Lola Toro	PO	6-5		4.º	119	22,0	
Enghill Rockman Patsy	PO	6-5		6.º	164	25,0	
Kim Cholita 8 Cuando	PO	6-2		8.º	220	22,0	
Kim Tartan 3 Cuando	PO	6-5		9.º	264	30,0	
Kim Talla 8 Cuando	PO	5-5		7.º	231	20,0	
Kim Bonita 4 Carol	PO	6-9		10.º	290	20,0	
Enghill Rockman Merle	PO	5-1		10.º	287	18,0	
Kim Pollila 12 Cuando	PO	5-8		6.º	166	27,0	
Surodana Janie Toro	PO	5-8		5.º	143	30,0	
Glenafton Citation Corless	PO	4-8		8.º	227	24,0	
Kim Negrita 5 Cuando	PO	6-4		8.º	220	25,0	
Cincerro Algenile C. Captain	PO	2-6		7.º	217	22,0	
Romandale Maximus Hilda	PO	4-0		5.º	136	18,0	
Enghill Rockman Patty	PO	—		4.º	112	27,0	
Cincerro Meissa Cuando Captain	PO	2-7		5.º	140	20,0	
A. Manorsprings Apollo Janet	PO	5-4		4.º	162	25,0	
Cincerro Rigel C. Eclipse	PO	2-7		4.º	29	21,0	
Jac Never Fear Diane	PO	2-9		1.º	10	20,0	
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 13-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Naranja	PCOD	9-4		8.º	247	14,0	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maria Leticia	PCOD	11-1	6.º	163	14,0	4,03
Pirata Coração	PCOD	5-1	5.º	136	18,0	3,34
Lavrada Coração	31/32	6-3	7.º	233	18,0	3,26
R.V.B. Bartira Hope	PO	4-0	8.º	235	13,0	4,15
Milionaria Coração	PCOD	—	5.º	117	19,0	3,00
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 13-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Rafaelino's Picture Wayne	PO	9-10	6.º	156	26,0	3,37
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	8-11	6.º	167	19,0	3,39
Piper View Masterpiece Lou	PO	11-2	8.º	224	20,0	3,23
See-Lan Count Bell	PO	7-7	10.º	284	16,0	3,52
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	10-9	7.º	190	21,0	3,32
Rowntree Marquis Supreme	PO	6-8	7.º	202	14,0	3,77
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	6-4	7.º	195	14,0	3,60
Rowntree Marquis Paula	PO	7-0	5.º	120	27,0	3,28
Carnation Marie Rea Texal	PO	6-2	4.º	95	23,0	3,30
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	5-7	3.º	66	38,0	2,97
Werrcroft Model Molly	PO	6-1	10.º	275	15,0	3,45
C. Harlyn Star Jewel	PO	8-4	4.º	100	28,0	3,17
Paclamar M. C. Faith	PO	8-9	6.º	167	25,0	3,08
2 ordenhas						
Melius Count Maud	PO	8-7	5.º	126	16,0	2,88
Carnation Marie Flo Princess	PO	7-10	3.º	63	20,0	3,17
Howard Home Roburke Candy	PO	6-8	5.º	123	16,0	3,48
Earlyway Ranger Skyline	PO	6-9	4.º	89	15,0	3,31
Piper View Moore Maple Kate	PO	6-10	3.º	51	21,0	2,93
Americana 68 Burke Inca	PO	12-6	1.º	10	15,0	3,64
Roglia's Nube Inka President	PO	5-6	11.º	317	13,0	3,38
Meriwether Admiral Rosie	PO	6-6	6.º	136	17,0	3,23
Pan Royal Master Fidelia	PO	4-5	3.º	77	16,0	3,11
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 3-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	6-10	13.º	362	21,0	3,89
Oriente Centura A.B.C. Matador	PO	—	5.º	127	18,0	4,14
Oriente Debora A.B.C. Matador	PO	—	1.º	13	22,0	4,63
Oriente Vanda Criss-Cross	PO	—	1.º	22	23,0	4,12
Cia. Bapista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 6-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marcela Jardim	31/32	6-1	5.º	148	18,0	3,56
Minerva Jardim	GC-1	6-1	5.º	140	22,0	3,55
Montanha Jardim	PCOC	6-1	6.º	253	19,0	3,53
Jardim Natalia	PO	5-1	2.º	34	25,0	3,27
Nazaria Jardim	PCOC	5-0	6.º	164	20,0	3,19
Oratoria Jardim	PCOC	4-0	2.º	31	24,0	3,26
Jardim Marta	PO	6-3	3.º	62	17,0	4,13
Roma Jardim	GC-1	2-9	2.º	65	22,0	3,26
Nebulosa Jardim	GC-1	5-4	2.º	54	21,0	3,46
Oradora Jardim	GC-2	4-0	2.º	58	19,0	3,32
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 28-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
S.M. Hope Patricia Mark	PO	10-4	2.º	40	31,0	3,30
Jang. Ieda Furioso A.D. Mark	PO	6-7	6.º	146	22,0	2,95
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	6-6	6.º	155	23,0	3,16
Glenack Governess Belle R.	PO	7-11	6.º	160	24,0	3,49
J.P.R. Conchita	PO	5-8	4.º	102	27,0	3,74
Emerling Burke Hyff	PO	5-9	4.º	107	26,0	3,12
Fruitlands Salomé Model	PO	5-9	2.º	59	27,0	3,44
Elkol W. Jewel Alma	PO	5-1	6.º	210	23,0	3,13
Bennet Farm Astronaut Suny	PO	5-4	9.º	248	22,0	3,29
Riverlea Ivanhoé Flora	PO	5-6	5.º	161	22,0	4,20
Olsummit Pride Glen Meg	PO	5-4	9.º	231	25,0	3,06
Surodana Master Shelley	PO	5-11	4.º	99	24,0	3,15
Manorsprings Reflection Damone	PO	4-11	5.º	141	22,0	3,84
J.P.R. Dulce	PO	4-5	5.º	137	25,0	3,43
Flettdale Starlet Kristen	PO	5-6	3.º	83	23,0	3,34
J.P.R. Duquesa	PO	4-4	3.º	71	28,0	3,08
J.P.R. Dalas	PO	4-5	1.º	17	30,0	3,80
Frenrick C.M.B. Hope Prosperity	PO	5-2	1.º	36	32,0	3,47
Gay-Kare Dividend Viola	PO	5-8	1.º	35	25,0	3,91
2 ordenhas						
S.M. Beulah Madcap Hope	PO	11-2	3.º	56	18,0	3,14
S.Q. L 55 Heleno Cuba	PO	10-7	2.º	57	19,0	3,27
Ebba	PO	8-5	5.º	133	20,0	3,50
Linmack Joyce	PO	7-9	2.º	63	19,0	3,75
Potter Farms Butch Basoki	PO	5-2	5.º	144	19,0	4,34
By-Pond Gent Raven	PO	5-8	1.º	30	25,0	2,13
Sprucegate Majority Dell	PO	5-3	6.º	155	18,0	4,08

Calendário de Exposições e Feiras para 1975

SÃO PAULO

ABRIL:

São Paulo — I Exposição Estadual de Gado de Corte, Cavalos das Raças Nacionais, Suínos e Coelhos — 19 a 27 — Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

São Joaquim da Barra — IX Festa da Soja — 27 de abril a 4 de maio — DIRA de Ribeirão Preto.

MAIO:

Barretos — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Ribeirão Preto e XXIV Exposição de Animais de Barretos 4 a 11 — DIRA de Ribeirão Preto.

Ourinhos — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Marília e IX Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos — 7 a 25 — DIRA de Marília.

JUNHO:

São Paulo — I Exposição Estadual de Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Muares, Ovinos, Caprinos e Aves — 14 a 22 — Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Araçatuba — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba e XVI Exposição de Animais de Araçatuba — 18 de junho a 6 de julho — DIRA de Araçatuba.

Jacareí — I Exposição Regional Agrícola do Vale do Paraíba, II Exposição Agrícola de Jacareí e I Festa da Ponkan — 28 e 29 — DIRA do Vale do Paraíba.

Guaratinguetá — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba — 1 a 8 — DIRA do Vale do Paraíba.

JULHO:

Presidente Prudente — II Exposição Regional Agrícola e XVIII Exposição Agrícola de Presidente Prudente — 4 a 6 — DIRA de Presidente Prudente.

Bragança Paulista — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XII Exposição Pecuária e Industrial de Bragança Paulista — 27 de julho a 3 de agosto — DIRA de São Paulo.

São João da Boa Vista — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e IV Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista — 6 a 13 — DIRA de Campinas.

Bastos — Festa do Ovo — 15 a 21 — DIRA de Marília.

SETEMBRO:

Presidente Prudente — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XII Exposição de Animais de Presidente Prudente — 6 a 14 — DIRA de Presidente Prudente.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fruitlands Golly Ward	PO	5-1		4.º	101	18,0	2,08
Kilinsdale Daisy Gladys	PO	5-6		5.º	131	18,0	2,30
Bond Haven Nugget Belle	PO	5-6		1.º	3	22,0	3,47
Elleeta Rockman Nanette	PO	5-2		5.º	125	17,0	3,45
Fruitlands Della Model	PO	5-3		5.º	137	19,0	3,52
Kilinsdale Karen Orlo	PO	5-9		1.º	15	24,0	2,70
G.V. Harpa Adantha 1 Citation R.	PO	4-1		3.º	77	18,0	1,67
Elmcroft Gemini Bessie	PO	5-0		1.º	7	26,0	2,98
Bond Haven Supreme Sally C.	PO	4-5		5.º	117	17,0	3,40
Amizade Crissy Denfield	PO	3-4		7.º	184	16,0	2,87
S.J.T. Lady 2 Ellen 396	PO	3-1		6.º	158	17,0	4,37
J.P.R. Elza	PO	3-3		4.º	116	19,0	2,28
J.P.R. Embromação	PO	3-5		1.º	29	19,0	3,65
Bridgewood Starlite Mary	PO	3-6		4.º	114	19,0	3,13
S.J.T. Abby Vera 386	PO	3-6		1.º	37	23,0	2,96
Stewarthaven Baron Lindy	PO	3-9		2.º	40	19,0	2,96
J.P.R. Eliana	PO	3-4		1.º	22	18,0	2,51
J.P.R. Eugenia	PO	3-3		2.º	47	21,0	3,56
Terraglen Rhoda	PO	3-10		1.º	29	17,0	2,85
J.P.R. Fartura	PO	2-2		7.º	191	16,0	2,82
J.P.R. Famosa	PO	2-4		4.º	92	16,0	2,99
J.P.R. Francesa	PO	2-2		2.º	52	17,0	2,59
J.P.R. Flor	PO	2-4		2.º	60	18,0	3,37
Provale Amy Ava	PO	2-6		2.º	42	17,0	3,79

OUTUBRO:

São José do Rio Preto — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XV Exposição de Animais de São José do Rio Preto — 16 a 26 — DIRA de São José do Rio Preto.

NOVEMBRO:

Bauru — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru e 3.º Leilão Estadual de Reprodutores — 15 a 23 — DIRA de Bauru.

Mogi das Cruzes — V Festa do Pêssego — 29 a 30 e 6 a 7 de dezembro — DIRA de São Paulo.

Mairinque — X Festa do Pêssego "FEPEMA" — 16 de novembro a 1.º de dezembro — DIRA de Sorocaba.

DEZEMBRO:

Avaré — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — 7 a 14 — DIRA de Sorocaba.

Continuação dos resultados parciais de contrôle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 19-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
M's. S. Reflection F. Row 26	PO	9-6		9.º	260	14,0	5,11
Achalay Lay Esther Credula	PO	8-5		4.º	117	17,0	3,86
S. Greg. Simona 4 C. Pascuala	PO	9-2		7.º	197	18,0	3,84
Martindale Agripina	PO	9-2		2.º	32	21,0	4,01
Rory's Jacqueline Heleno	PO	8-3		5.º	127	19,0	4,35
Opus 152 Magnus Tartaro	PO	8-3		6.º	168	15,0	4,36
Kim Carola 9 Cruzader Cuando	PO	7-9		12.º	331	13,0	4,90
Nogales Texal Colantha	PO	8-6		4.º	118	14,0	4,07
Calch. Miss Beauty Tabaré	PO	7-0		6.º	177	14,0	4,24
Opus 201 Roymaster Generacion	PO	7-2		4.º	117	17,0	4,20
Pucu Mosca 139 R. 2031	PO	4-6		3.º	89	14,0	5,06
S.A. Fazenda Paraiso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
S. Gademar Zwarte I Martindale	PO	13-10		3.º	88	18,0	3,30
S.Havre Marksman Carnation	PO	13-4		4.º	132	19,0	3,73
Par. Iris Dina Martindale	PO	12-1		4.º	121	16,0	3,48
Par. Jijú Dançarina Adonis	PO	11-1		6.º	181	21,0	3,86
Par. Juapitanga Piebe Exotico	PO	11-9		1.º	37	22,0	3,05
Par. Jangada Grietje Euforico	PO	3-11		2.º	64	20,0	3,57
Par. Jacobina Galana Golias	PO	10-11		6.º	164	15,0	3,48
Par. Juuna Mar. Dell R. Baroel	PO	11-5		5.º	141	18,0	3,40
Par. Jocosa Fidalga Fidalgo	PO	11-4		2.º	51	28,0	3,69
Par. Libra Exotico	PO	10-1		6.º	176	22,0	3,83
Par. Jaqueta Fidalgo	PCOC	11-1		1.º	27	24,0	3,60
Par. Leda Estiva Harden	PCOC	10-8		3.º	79	16,0	3,44
Par. Jamais Pabst	PCOC	10-7		7.º	193	19,0	3,90
Par. Moeda Fidalgo	PCOC	9-4		6.º	195	23,0	3,90
Par. Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	10-6		6.º	156	19,0	3,32
Par. Lanceira Adonis	PCOC	9-9		3.º	93	24,0	3,14
Par. Liderança Fidalgo	PO	9-9		6.º	170	19,0	3,77
Par. Minerva Fidalgo	PO	9-8		1.º	39	31,0	3,14
Par. Margarita Fidalgo	PO	8-7		7.º	190	16,0	3,46
Par. Mistica W. Mark	PO	8-11		5.º	141	16,0	3,86
Par. Magnolia Fidalgo	PO	9-5		1.º	39	25,0	3,16
Par. Merida Exotico	PO	8-7		5.º	127	26,0	3,81
Par. Mattera Exotico	PCOC	8-11		1.º	21	31,0	3,24
Par. Natalia Jaguar	PO	8-7		3.º	82	22,0	3,52
Par. Minerva Clyde	PCOD	9-6		1.º	20	22,0	3,80
Alcira Jupiter Elvira	PC	10-4		2.º	72	30,0	3,70
Par. Marilia Idonio	PO	9-3		5.º	143	20,0	3,70
Par. Nazaré Jaguar	PCOC	8-2		2.º	59	25,0	3,78
Par. Martha Fidalgo	PCOD	8-8		5.º	144	15,0	3,59
Par. Nadir Texal	PO	8-0		6.º	152	25,0	3,09
Par. Maringá Fidalgo	PO	9-1		4.º	123	18,0	3,77
Par. Ozela Magnifico	PO	7-1		6.º	164	16,0	3,52
Par. Noiva Fidalgo	PO	7-6		6.º	174	19,0	3,90
Par. Naokar Roburke	PO	7-5		7.º	191	16,0	3,74
Par. Opala Sky-Cross	PO	7-3		1.º	26	31,0	3,35
Par. Olheada Ruyter	PO	7-6		3.º	84	22,0	3,57
Par. Oway Fidalgo	PO	7-6		1.º	10	32,0	3,53
Par. Orizona Roburke	PO	7-2		6.º	152	17,0	3,41
Par. Obata Exotico	PO	7-1		4.º	111	22,0	3,27
Par. Ormaca Fidalgo	PO	7-4		3.º	94	23,0	3,65
Par. Nagoa Roburke	PO	7-10		3.º	88	18,0	3,70
Par. Osmary Exotico	PO	7-4		3.º	76	23,0	3,29
Par. Oxalá Exotico	PCOC	7-6		4.º	118	21,0	3,43
Par. Otimista Luebke	PO	7-11		1.º	12	23,0	3,57
Par. Okama Roburke	PCOC	7-4		2.º	49	21,0	3,14
Par. Otelia Luebke	PO	7-5		3.º	86	22,0	3,40
Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	6-11		2.º	47	30,0	3,84
Par. Oblita Jupiter	PCOD	7-2		1.º	12	19,0	3,36
Par. Osma Luebke	PO	7-4		1.º	36	24,0	3,50
Par. Leonora Exotico	PCOC	9-6		6.º	174	15,0	3,47
Par. Olhada Fidalgo	PO	7-1		1.º	37	30,0	3,24
Par. Osrra Roburke	PO	7-5		1.º	11	26,0	3,37
Par. Percia Luebke	PO	6-4		3.º	72	18,0	3,29
Par. Obeca Exotico	PCOC	6-11		6.º	168	19,0	3,50
Par. Pomar Magnifico	PO	6-4		2.º	59	25,0	3,11
Par. Penha Roburke	PO	6-9		1.º	19	30,0	3,62
Par. Palomita Magnifico	PO	6-6		2.º	40	27,0	3,29
Par. Pastilha Exotico	PO	6-4		7.º	217	15,0	3,53
Par. Primavera Magnifico	PO	6-0		6.º	177	25,0	3,89
Par. Oananda Fidalgo	PO	6-7		5.º	129	22,0	3,85
Par. Patilha Magnifico	PO	6-7		1.º	10	21,0	3,29
Par. Palestina Fidalgo	PO	6-7		2.º	52	25,0	3,40
Par. Paris Fidalgo	PO	6-1		4.º	117	17,0	3,33
Par. Obrigada Exotico	PO	7-7		2.º	46	25,0	3,66
Par. Paulina Roburke	PO	6-10		1.º	31	31,0	3,50
Par. Paraiba Luebke	PO	5-10		7.º	221	15,0	4,11
Par. Palomar Luebke	PO	6-0		6.º	179	18,0	3,81
Par. Petala Fidalgo	PO	6-8		1.º	27	24,0	3,64
Par. Perfeita Magnifico	PO	6-0		5.º	133	20,0	3,34
Par. Peana Roburke	PO	6-1		6.º	167	16,0	3,53
Par. Platora Magnifico	PO	6-2		1.º	27	27,0	3,99
Par. Petrona Magnifico	PO	6-2		4.º	118	17,0	3,27
Par. Pagana Exotico	PO	6-0		4.º	129	18,0	3,53
Par. Primitiva Fidalgo	PO	6-1		1.º	19	32,0	3,49
Par. Pola Magnifico	PO	6-2		4.º	128	26,0	3,84
Par. Provincia Magnifico	PO	5-8		4.º	103	21,0	3,13

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Paila Roburke	PO	6	1	3.º	82	21,0	3,44
Par. Prefeitura Magnifico	PCOC	6	1	1.º	10	23,0	3,48
Par. Rebeca Fidalgo	PO	5	9	4.º	120	24,0	3,53
Par. Raia Fidalgo	PO	5	2	6.º	175	18,0	3,53
Par. Rascada Magnifico	PCOC	5	1	4.º	119	19,0	3,32
Par. Rasura Fidalgo	PCOC	5	0	5.º	132	19,0	3,46
Par. Reservada Fidalgo	PO	5	5	3.º	79	30,0	3,46
Par. Rumana Forty-Niner	PO	5	2	4.º	122	18,0	3,03
Par. Ratinha Magnifico	PO	5	2	5.º	135	30,0	3,39
Par. Penteada Luekbe	PO	6	2	1.º	36	20,0	3,56
Par. Rosalia Magnifico	PO	5	5	6.º	167	21,0	3,34
Par. Roselandia Magnifico	PO	4	11	5.º	127	18,0	4,00
Par. Radara Magnifico	PO	5	1	4.º	129	19,0	3,64
Par. Romana Magnifico	PO	5	0	3.º	98	26,0	3,33
Par. Rafaela Fidalgo	PO	4	11	3.º	94	19,0	3,34
Par. Rubia Luebke	PO	5	4	3.º	73	25,0	3,59
Par. Raqueta Fidalgo	PO	5	2	3.º	85	25,0	3,40
Par. Rebata Magnifico	PO	4	10	4.º	121	18,0	3,68
Par. Resitiva Fidalgo	PO	4	10	3.º	68	24,0	3,33
Par. Recital Fidalgo	PO	4	9	3.º	95	17,0	3,62
Par. Salamandra Fidalgo	PO	4	6	4.º	123	16,0	3,33
Rowsdale Rochette Beatrice	PO	3	11	4.º	122	19,0	3,22
P. Praceira Luebke	PO	6	2	1.º	15	24,0	3,53
Par. Seta Magnifico	PO	4	4	2.º	69	21,0	3,71
Par. Soberana Magnifico	PO	4	0	6.º	149	18,0	3,25
Par. Selva Majority	PO	4	0	6.º	176	19,0	3,20
Par. Rossinha Magnifico	PO	5	2	4.º	130	17,0	3,62
Par. Regional Dee Ann	PO	4	8	5.º	132	17,0	3,58
P. Ruth Keystone	PO	5	0	7.º	209	16,0	3,52
Par. Sesta Fidalgo	PO	4	1	6.º	146	24,0	3,28
Par. Sinfonia Majority	PO	4	1	3.º	99	19,0	3,42
Par. Renata Fidalgo	PO	5	2	4.º	102	18,0	3,37
Par. Sombrinha Fidalgo	PO	3	10	5.º	134	16,0	3,34
Par. Rotunda Piebe	PO	5	0	2.º	73	21,0	3,46
Par. Sereia Fidalgo	PO	4	4	3.º	92	18,0	3,33
Par. Sardinha Magnifico	PO	3	11	6.º	148	16,0	3,27
Par. Taturana Magnifico	PO	3	5	4.º	119	19,0	3,47
Par. Taboada Fidalgo	PO	3	10	1.º	34	21,0	3,40
P. Salsa Magnifico	PO	4	3	1.º	37	29,0	3,57
Par. Sovela Fidalgo	PO	3	11	2.º	60	16,0	3,44
Par. Tabica Dee Ann	PO	3	10	1.º	29	23,0	3,41
Par. Tracaja Burke Kate	PO	3	3	2.º	42	21,0	3,45
Tatiana Magnifico do Paraiso	GHB	3	5	1.º	22	22,0	3,26
Par. Ubatuba Citation	PO	2	7	5.º	133	17,0	3,33
Par. Tanajura Majority	PO	3	10	1.º	22	25,0	3,49
Par. Testemunha Fidalgo	PO	3	6	2.º	44	19,0	3,43
Par. Ursa Rosafé Junior	PO	2	7	2.º	56	21,0	3,24
Par. Tritonga Fidalgo	PO	3	0	1.º	31	18,0	3,02
Par. Talma Fidalgo	PO	2	11	1.º	32	20,0	3,54

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. SP. Em 31-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Anama Chicha Pow	PO	9	7	2.º	50	27,0	3,40
Milter Aquila Aurora Skokison	PO	7	0	6.º	178	22,0	3,45
Ach. Imperio Sabia Escolta	PO	7	3	6.º	186	24,0	4,14
Ariense Perfecta R. Leona	PO	7	4	1.º	10	33,0	3,25
Ach. Oro Elevada Opinion	PO	7	8	2.º	46	34,0	3,78
Brillante 254 Onakita	PO	7	0	6.º	185	28,0	3,43
Arena Rag Apple Premier	PO	4	9	6.º	162	26,0	3,93
March's 902 Fea March's 709	PO	6	1	7.º	213	25,0	3,99
33 Calunga Dividend Victoria	PO	3	4	7.º	222	24,0	3,42
33 Barbarella T. Albertienje	PO	4	0	7.º	218	16,0	3,98
Corbeille Skokison Maple	PO	2	9	5.º	129	30,0	3,36
Donna Flor M. Maple	PO	2	3	3.º	84	27,0	3,77

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. SP. Em 28-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Vanda	PO	7	9	7.º	212	15,0	4,05
Faxina Silvana	PO	7	6	1.º	20	21,0	3,81
Faxina Baby Rivella	PO	5	5	8.º	225	17,0	3,53
Faxina Turibia Rivella	PO	5	3	9.º	255	14,0	3,55
Faxina Maria Theresa	PO	5	9	1.º	20	27,0	3,75
Faxina Virginia	PO	5	8	2.º	39	24,0	3,91
Faxina Silvestre	PO	4	7	6.º	169	18,0	4,05
Faxina Vandeca	PO	4	6	5.º	139	16,0	4,13
Faxina Rosa	PO	3	10	6.º	163	16,0	3,92
Faxina Wanderleya	PO	8	2	4.º	108	19,0	3,81
Faxina Louiza	PO	4	0	2.º	45	23,0	3,76

Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. SP. Em 11-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pir. Lana Re-Echo Hotsinson 103	PO	8	5	6.º	174	18,0	3,99
Brasa	GHB	9	1	5.º	123	18,0	3,33

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Suspiro's Cotty 35	PO	9	11	3.º	73	20,0	3,50
Scagliang 237 Michelita R. 1507	PO	8	3	2.º	52	20,0	2,54
Aude-War Acres R. Juliette	PO	11	4	1.º	7	24,0	3,48
S.J.T. Marquesa T. Marquis 164	PO	6	11	7.º	222	16,0	3,47
Anal. 13 Rosafé B. R.A. de Kol	PO	6	2	2.º	38	17,0	3,33
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	8	0	7.º	212	16,0	4,62
Posse Espuma	PCOC	6	1	6.º	176	15,0	3,63
Berry's Recuerdo	PO	6	5	7.º	235	19,0	3,50
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	5	4	7.º	209	20,0	3,29
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	5	7	1.º	15	29,0	3,42
Ch. P. C. Glenafton R.A. 443 C.	PCOC	4	11	7.º	199	22,0	3,35
F.C. Luci Hotsinson	PO	5	5	6.º	168	15,0	4,56
Posse Esperança	PCOC	6	1	7.º	224	17,0	3,95
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	4	6	7.º	212	16,0	3,74
Surodana Susie Toro	PO	5	11	2.º	38	31,0	3,50
Fabula Brisa Piebe Posse	PCOC	4	10	3.º	79	23,0	3,25
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	5	5	6.º	160	17,0	3,83
Ch. P. Tina E. Admiral 434 Car.	PCOC	5	11	4.º	83	23,0	4,04
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	6	5	3.º	73	25,0	3,49
S.M.P. Gravura Paclamar	PO	3	11	6.º	143	17,0	4,24
Garrucha Posse	PCOC	3	4	9.º	319	13,0	4,59
F.C. Vera Queen Monogran	PO	5	4	1.º	27	17,0	4,25
Surodana Bertha Toro	PO	6	7	1.º	1	21,0	4,41
Posse Geada	PCOC	3	9	4.º	100	17,0	5,00
Posse Kate Gaita	PCOC	3	10	4.º	103	19,0	3,09
Firmes 448 Bruma Hazelwood	PO	7	9	4.º	104	25,0	3,19
Viena Zingara 19 B. Squire	PO	3	10	4.º	86	27,0	3,20
Ann Mary Dianne D. Rockman	PO	2	11	1.º	29	16,0	3,54
V. Zingara 47 Fayne Milord	PO	2	3	7.º	198	14,0	4,10
V. Zingara 48 Delfina Count	PO	2	2	6.º	215	14,0	3,65
Herdeira Majority da Posse	PC	—		6.º	143	15,0	3,80
Ann Mary Ivy C. Charmer	PO	2	3	6.º	159	15,0	4,25
Posse Herança Mil-Key	PC	—		6.º	173	19,0	3,64
S.M. Paraiso Ibiquara	PO	2	1	6.º	161	16,0	3,78
Greta C. Charmer de Ann Mary	PCOC	2	4	5.º	115	17,0	3,61
Ann Mary C. Curtiss Charmer	PO	2	4	5.º	112	14,0	3,60
Posse Herminia Polytechnic	PCOC	2	10	5.º	129	14,0	3,54
Ann Mary Joy Citation Charmer	PO	2	6	4.º	103	14,0	3,61
Ann Mary Anouk C. Charmer	PO	2	5	4.º	94	13,0	4,09
Ann Mary I G. D. Rockman	PO	3	2	4.º	94	28,0	3,89
Ann Mary Dolly Perseus Caesar	PO	3	7	4.º	87	20,0	3,44
Heluna Capsule da Posse	PCOC	2	10	4.º	87	16,0	2,83
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	2	3	3.º	79	19,0	3,86
Heresia Capsule Posse	GHB	2	9	3.º	78	16,0	3,70
Helga Burke da Posse	PCOC	2	10	3.º	74	18,0	3,43
S.M.P. Iberia Burke	PO	2	5	3.º	59	17,0	3,44
Ann Mary Elena C. Charmer	PO	2	2	2.º	50	14,0	3,80
Ann Mary Lulu C. Charmer	PO	2	3	2.º	49	18,0	3,78
S.J.T. Otimista 2 Vera 414	PO	2	10	2.º	46	17,0	3,05
Ann Mary Selma C. Charmer	PO	2	4	2.º	37	18,0	4,33
Ann Mary Marcia Cotty 2	PO	2	6	2.º	44	22,0	3,84
Ann Mary Marge C. Charmer	PO	2	9	2.º	39	19,0	2,97
Posse Hilda Kate	PCOC	3	0	2.º	31	20,0	3,19
Conchita C.C. de Ann Mary	PCOC	2	9	2.º	28	21,0	3,71
Ann Mary Jussara C. Charmer	PO	2	6	1.º	26	16,0	3,37
Ann Mary Bella C. Charmer	PO	2	8	1.º	13	18,0	3,49
Ann Mary Ammy C. Charmer	PO	2	5	1.º	9	20,0	3,27
Ann Mary Rossana C. Charmer	PO	2	7	1.º	9	16,0	3,69
Ann Mary Lucille S. Forsyte	PO	2	4	1.º	7	19,0	3,89
Posse Helanca Citation	PCOC	3	2	1.º	6	16,0	4,49
Ann Mary Rubbya I. Forsyte	PO	2	7	1.º	4	18,0	4,69

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. SP. Em 30-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Emetea Aroma 11 I. 2 R. Apple	PO	6	7	5.º	154	14,0	3,26
Vald. 18 Clari 600 Pichilito	PO	6	0	9.º	248	21,0	3,13
Pucu Uruguaia 149 R. 1658	PO	6	6	4.º	100	15,0	3,84
Olgas Trueno Magico Gata	PO	6	7	5.º	126	24,0	3,74
R.M. Alfa Dividend	PO	4	5	6.º	165	15,0	3,38
R.M. Bonita Hagen	PO	2	8	10.º	283	15,0	3,41
R.M. Berta Davicito	PO	2	8	5.º	145	13,0	3,51
R.M. Caldeira Davicito	PO	2	7	5.º	136	15,0	3,65
R.M. Berioska Davicito	PO	2	10	3.º	78	16,0	3,85

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. MG. Em 5-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Hanna III	PO	8	8	2.º	50	28,0	3,28
Arlete Balada II	PO	7	6	2.º	47	27,0	3,42
Arlete Patricia Duke	PO	7	8	3.º	61	28,0	2,74
Arlete Jussara 2.ª	PO	7	7	2.º	41	29,0	2,97
Arlete B. Duke Platera IV	PO	7	5	1.º	8	31,0	3,24

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Guido Fabrocini. Salto. SP. Em 2-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Oakcrest Royal S. Patsy	PO	5-2		6.º	191	16,0	3,36
Freebrook Silver Tina	PO	5-7		6.º	185	17,0	4,51
Dutch Corner Lila Senator	PO	5-6		5.º	159	15,0	3,79
Embar Buddy Lynn	PO	5-1		6.º	209	19,0	3,45
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	5-1		8.º	275	15,0	4,17
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	5-1		4.º	97	20,0	2,62
Davar Imperial Polly	PO	5-7		5.º	166	20,0	3,86
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	5-1		3.º	92	19,0	3,92
Alpine B.P. Piebe Of Merry Ayr	PO	5-4		5.º	128	16,0	3,35
Sprucegate Citation Honey	PO	5-1		6.º	204	19,0	3,68
Durwick Carla Monitor	PO	4-10		6.º	190	18,0	3,72
Matensfield Charmer Faith	PO	5-2		8.º	283	16,0	3,46
Emerling Chief Candy	PO	5-0		4.º	99	22,0	4,08
Keeneland A. Pride Fay	PO	5-0		5.º	126	16,0	4,17
Webotuck Centurion Betsy	PO	5-2		5.º	145	19,0	3,59
Pecoradale Royalist Naoma	PO	5-2		4.º	90	16,0	3,33
Bardins Farm Dee Ann Sharon	PO	5-2		8.º	272	16,0	3,37
Matewsfield Hagen Jill	PO	5-4		5.º	144	14,0	3,85
Carwytham Black Eagle Kim	PO	5-0		3.º	94	20,0	3,20
Kenkold Pride Kate	PO	5-5		5.º	155	15,0	4,22
Buttondale Chief Trixy	PO	5-2		6.º	181	16,0	4,55
S.J.T. Amelia A.P. Rockman	PO	3-1		3.º	68	18,0	3,29
S.J.T. Barbarella Dandy Skylark	PO	2-6		5.º	141	14,0	3,53
S.T.M. Alba	PO	—		6.º	270	16,0	3,09
Baroneza	PCOD	9-7		4.º	113	13,0	2,78
S.T.M. Aliada Togus Ormsby	PO	2-8		4.º	95	17,0	3,47
S.T.M. Apple Charmer R. Master	PO	2-11		4.º	89	15,0	3,25
S.T.M. Belinda Ivanhoé Perseus	PO	1-11		2.º	77	14,0	3,95
L.F. Moraes Rego Arq. Cont. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. SP. Em 22-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ariense Rocio Star Rosa	PO	6-11		5.º	164	20,0	4,00
13 de Abril 395 Três Marias	PO	5-11		8.º	239	18,0	4,04
Candill P. Portenita	PO	4-7		5.º	171	15,0	4,58
Acari E. Calchaqui	PO	4-0		7.º	184	18,0	3,25
Anavil Nelida B. Monica	PO	4-8		9.º	251	15,0	4,01
Acari Imperio Convenio	PO	3-7		4.º	94	17,0	3,69
Darcy	PCOD	2-8		12.º	363	13,0	3,73
Dear 55 Trinity Super	PO	3-4		10.º	286	15,0	4,27
Grana P.U. 547	PCOD	3-9		8.º	240	16,0	3,61
Dacia	PCOD	3-4		8.º	233	18,0	3,50
Anavil Lolita Coty Lelé	PO	3-2		6.º	179	16,0	3,76
Leebrok Citation Pansy	PO	2-10		4.º	107	15,0	4,57
Magnolia	PCOD	4-1		2.º	28	18,0	4,06
Antonio Custodio Carrijo Farias. Guarantinguetá. SP. Em 11-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lonelm Mark Sybil	PO	7-1		5.º	128	27,0	3,97
Mazza Blue Star	PO	4-7		5.º	132	25,0	4,28
Mazza Marly Concentrado	PO	4-11		2.º	54	21,0	4,49
Capituba Camelia	PO	2-8		2.º	43	20,0	2,89
Mazza Capitu	PO	5-3		1.º	20	26,0	3,22
Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. RJ. Em 28-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pan Rockman Joan Giorgina	PO	3-2		7.º	191	31,0	4,11
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	2-9		7.º	204	24,0	4,21
Pan Homestead Gardenia	PO	3-2		5.º	137	19,0	4,21
Areal Sandra C. Reflection	PO	2-10		4.º	112	31,0	3,86
Areal Liliane Burke Reflection	PO	2-6		1.º	15	21,0	3,93
Areal Aurora P. High Mark	PO	2-5		1.º	10	21,0	4,12
Dr. Manoel Garcia Filho. Itú. SP. Em 5-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
M's Marathon Elector 10	PO	8-3		3.º	57	20,0	3,26
Joma Floreada Fond Hope	PO	7-1		1.º	1	18,0	2,89
Paschoal's Louise Begonia	PO	3-1		1.º	9	20,0	3,56
F.C. Gananciosa P. Madcap	PO	6-4		3.º	61	19,0	3,45
Cybele India Reflect	PO	2-5		2.º	61	15,0	3,93
Cybele Dracena Reflection	PO	3-5		2.º	25	18,0	3,47
Cybele Miss Reflect	PO	2-8		1.º	11	16,0	3,71
Ana Maria de Oliveira Andrade. Amparo. SP. Em 3-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Cerrito's Rocket 75	PCOC	8-3		1.º	20	22,0	3,12
33 Cassandra Cacumen Model	PO	3-7		2.º	29	20,0	3,20
33 Cocada Bontje Model	PO	3-4		2.º	35	15,0	3,88
33 Dalmacia Leona Maple	PO	2-9		2.º	47	18,0	3,54

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Luiz Carlos Pereira de Leão. Valença. RJ. Em 19-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lisboa 62 da Caieira	—	—		1.º	25	17,0	4,09
Mangueira da Caieira	—	—		1.º	11	13,0	3,99
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. SP. Em 30-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Holambra Rosdale	PO	2-5		5.º	134	15,0	4,39
José Carlos Pereira Guimarães. Cachoeiro de Macacu. RJ. Em 26-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Olanda	—	—		4.º	200	18,0	4,46
Ipuã	—	—		4.º	200	18,0	3,67
Klaver	—	—		4.º	200	20,0	3,57
Isede	—	—		4.º	185	18,0	4,22
Estampa	—	—		4.º	180	18,0	3,88
Cozinheira	—	—		4.º	176	16,0	4,10
Poly	—	—		4.º	161	17,0	3,99
Soraya	—	—		4.º	152	15,0	3,84
Izabela	—	—		4.º	151	22,0	3,97
Coquita	—	—		4.º	149	15,0	4,03
Admiral	—	—		4.º	128	20,0	3,97
Corsa	—	—		4.º	121	16,0	3,88
Sherley	—	—		4.º	113	16,0	3,86
Zagala	—	—		4.º	101	20,0	3,99
Yara	—	—		4.º	100	16,0	3,86
Lola Regina	—	—		4.º	92	21,0	4,39
W.W. Heather	—	—		4.º	100	20,0	4,10
Helio Moreira Salles. Casa Branca. SP. Em 17-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Rio Verdinho Boneca	PCOC	11-8		1.º	29	22,0	3,80
13 de Abril Titan Carinoso 093	PO	9-1		4.º	130	24,0	3,66
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	9-8		2.º	61	18,0	3,84
Pucu Altaneira 45 R. 1325	PO	9-3		2.º	52	21,0	3,85
Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	9-3		4.º	103	32,0	3,57
Cina Cina Luciernaga 184	PO	8-1		11.º	306	15,0	3,96
Santabri C. Criterion Salute	PO	8-6		6.º	163	15,0	3,86
Recodo 71 Fifa Buenita	PO	8-5		4.º	120	18,0	4,09
Rio Verdinho Diana	PCOC	6-6		1.º	22	29,0	3,60
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	6-6		3.º	97	21,0	3,60
Rio Verdinho Amizade	PO	6-0		4.º	110	17,0	3,66
R. Verdinho Carla L. Astro	PO	4-1		8.º	219	13,0	3,99
R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	4-6		2.º	47	23,0	3,60
Rio Verdinho Artista	PO	6-4		1.º	21	26,0	3,99
R.V.B. Car. 344 Martindero	PO	5-1		7.º	193	14,0	3,86
Rio Verdinho Angea	PO	5-9		3.º	93	16,0	3,86
Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	7-10		11.º	306	15,0	4,50
R.V. Batuira Pucu A. Astro	PO	4-3		11.º	310	13,0	3,94
R.V. Camuflada M.B. Boy	PO	4-0		9.º	259	13,0	3,90
Rio Verdinho Alfa	PO	5-8		5.º	147	17,0	3,94
R.V. Dengosa C. 093 Astro	PO	3-5		5.º	147	16,0	4,00
R.V. Delli Alba Bingo	PO	2-11		5.º	141	14,0	3,96
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	3-8		5.º	140	18,0	4,00
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	3-4		5.º	139	14,0	3,70
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	4-4		5.º	137	16,0	3,90
R.V. Cinderela M. Martindero	PO	4-0		4.º	111	15,0	3,86
Rio Verdinho Diamantina	PO	6-3		4.º	119	22,0	3,77
R.V. Denda Malberty 564 Astro	PCOC	3-8		4.º	101	15,0	3,86
R.V. Eni 13 de Abr. D. Nobre	PO	2-6		4.º	100	14,0	3,86
Rio Verdinho Damara	PO	2-9		4.º	98	16,0	3,86
R.V. Copacabana H.M. Mar.	PO	3-11		4.º	101	15,0	4,00
R.V. Capsula Cuando Burkeboy	PO	4-5		3.º	101	14,0	3,86
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	3-2		3.º	98	15,0	3,94
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	3-9		3.º	96	22,0	3,86
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	3-4		3.º	95	17,0	3,97
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	3-0		3.º	93	18,0	3,97
R.V. Dalberty M. Burkeboy	PO	3-4		3.º	91	16,0	3,96
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	2-10		3.º	86	17,0	3,90
R.V. Concha S. Anita Martindero	PO	3-11		3.º	86	17,0	3,97
R.V. Deja Marina Bingo	PO	3-3		3.º	83	16,0	3,97
R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	4-3		3.º	83	21,0	3,97
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	3-2		3.º	63	15,0	3,44
R.V. Cravina E. Martindero	PO	4-5		1.º	18	23,0	3,99
R. Verdinho Andorinha	PO	2-5		1.º	11	17,0	3,99
Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinú. SP. Em 11-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sta. Elena Profesia Granadero	PO	9-4		2.º	41	29,0	3,52
Prim. Niagara H.S. Martindale	PO	8-9		2.º	43	14,0	3,64
13 de Abr. 317 Olli Vigo Paine	PO	7-10		7.º	185	14,0	3,79
P. Percisa I. Jornalista	PO	5-8		5.º	136	19,0	3,15

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Cerrito's Rocket 85	PCOC	7	10	5.º	117	17,0	2,91
Magda	PCOD	6	7	3.º	67	22,0	3,88
Ganadora	PCOD	5	11	1.º	13	19,0	2,87
Queiroga Ella Sertão	PCOD	5	5	4.º	73	14,0	3,54
Platense	PCOD	6	0	3.º	59	21,0	2,92
Delly	PCOD	5	11	5.º	112	17,0	3,55
Elena	PCOD	6	9	4.º	78	19,0	3,26
P. Quarena Noruega Impulso	PO	5	0	5.º	113	17,0	3,05
P. Sesimbra Oka Gigante	PO	3	6	3.º	51	15,0	2,82
Sumatra	PCOC	3	5	3.º	76	14,0	3,05
P. Quezilita Menfis Impulso	PO	5	1	3.º	53	16,0	3,52
Dr. Luiz Guilherme S. Pitaguary Mazzilli. Carmo. RJ. Em 12-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lorens 8 Cornelia 1124 R. 1475	PO	8	9	2.º	179	17,0	3,27
Holandia Drentina Pietje 4	GC-1	6	8	2.º	142	19,0	3,87
Analandia 30 Rosafé D. Pabst	PO	5	4	2.º	30	21,0	4,02
Patricia 150 Signet Adulona	PO	6	5	2.º	135	16,0	3,94
Hebe Nell Ideal Bom Jesus	GC-2	3	0	2.º	169	15,0	3,89
Tanga Cocib	GC-1	3	1	2.º	171	14,0	4,18
Bom Jesus G. D.M. Juliana	PO	4	6	2.º	162	15,0	3,56
Caravela Caesar Cocib	GC-1	3	0	2.º	147	16,0	4,13
Vlekje Caesar Cocib	31/32	2	7	2.º	149	18,0	3,88
Bom Jesus Barbosa do Elsie	PO	3	9	2.º	158	16,0	3,99
G.V. Eva Itamarati Ravenation	PO	6	8	2.º	144	20,0	4,39
G.V. Espiã Lamaster Reflection	PO	7	1	2.º	159	18,0	3,49
Bom Jesus Furia S. D. Burke	PO	4	11	2.º	128	22,0	3,35
Pan Pride Florida	PO	4	5	2.º	110	21,0	4,27
G.V. Emenda S. Reflection	PO	7	0	2.º	48	20,0	3,89
Galga 3 Pioneer do Bom Jesus	GC-2	3	10	2.º	44	18,0	3,53
Piebe 5 Caesar Cocib	GC-2	2	10	2.º	52	22,0	4,12
Bom Jesus Hiria R. Prince	PO	3	1	2.º	36	25,0	3,68
Darío Freire Meirelles. Campinas. SP. Em 23-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Royalane Reflection Suzan	PO	6	11	8.º	240	14,0	4,61
Grahaven Ivanhoé Dominion Gal	PO	6	8	10.º	278	16,0	3,93
S.M. Yara Hope Pat	PO	7	8	2.º	60	30,0	3,37
Suspiro's Citation R. Astra 29	PO	6	0	5.º	149	23,0	3,10
S.M. Simone Triune Fury	PO	5	9	4.º	91	29,0	3,43
S.M. Rita Advocate Fury	PO	5	7	5.º	132	25,0	3,93
S.M. Astronaut Inka Design	PO	5	4	8.º	221	19,0	3,73
S.M. Portia Criss General	PO	5	2	3.º	94	20,0	3,42
S.M. Leiden Aytta Premier	PO	5	9	11.º	319	19,0	3,83
S.M. Skyanne Criss Pride II	PO	5	2	6.º	158	19,0	3 79
S.M. Irean Starman Mingo	PO	5	6	5.º	131	28,0	2,60
S.M. Havana Pat Centurion	PO	4	11	5.º	138	17,0	2,96
S.M. Duchess M. Pride 59	PO	3	11	7.º	184	14,0	3,34
Três Irmãos Lela Provinciana	PO	3	9	9.º	250	17,0	3,49
C.V. Ballehai C. Emperor	PO	3	8	5.º	148	20,0	3,32
A.F. Fortaleza India	PO	3	9	6.º	175	19,0	3,02
C.V. Baroness P. Anthony Emp.	PO	3	11	2.º	65	22,0	4,01
S.M. Monalisa Radar	PO	4	1	11.º	216	15,0	3,72
S.M. Royal Ami Centurion	PO	4	1	10.º	279	15,0	2,80
Ann Mary Tyna D. Rockman	PO	2	8	10.º	297	14,0	3,58
S.M. Nancy Pat Seaman I	PO	—		5.º	131	20,0	3,01
S.M. Reflection Fury Bond	PO	2	8	8.º	236	16,0	3,71
S.M. Elva Reflection F. Model	PO	—		8.º	163	16,0	3,12
S.M. Rita Fury Pride	PO	3	2	8.º	231	14,0	4,40
C.V. Bamba Marquis Emperor	PO	3	9	7.º	211	15,0	5,06
S.M. Astronaut Design Seaman	PO	2	10	6.º	199	18,0	3,77
Lulas Pupila 114 R. 1866	PO	3	10	6.º	158	19,0	3,44
Granj. 729 Inka Celebrity	PO	4	9	6.º	209	14,0	3,39
S.M. Skianne Pride Bootmaker	PO	—		5.º	132	17,0	3,21
Três Irmãos Leda Provinciana	PO	3	9	9.º	250	17,0	3,49
Granj. 672 Celebrity Inkari	PO	—		5.º	132	15,0	3,62
S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	2	3	4.º	113	21,0	3,65
S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	3	11	4.º	107	16,0	2,81
S.M. Pat Bootmaker	PO	—		3.º	83	22,0	2,90
(14)	PO	—		1.º	10	23,0	3,83
(29)	PO	—		1.º	10	24,0	2,58
André Broca Filho. Guaratinguetá. SP. Em 10-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Rott	PO	8	11	3.º	81	16,0	3,23
Valença Dedé	PCOD	8	4	4.º	72	18,0	3,27
Milonga Dedé	PCOD	7	5	4.º	102	15,0	3,48
Antartica Dedé	PCOD	5	6	4.º	99	20,0	3,04
Julieta Dedé	PCOD	10	6	3.º	77	15,0	3,77
Dedé Dorna Arlinda	PO	3	4	2.º	57	14,0	3,18
Araponga Dedé	PCOD	5	10	2.º	38	14,0	3,69

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. SP. Em 11-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
River Valley Queen Crissy	PO	5	6	8.º	221	22,0	3,04
Grahaven Citation Dianna	PO	9	2	9.º	235	17,0	3,90
Glenafton Lora Evelyn	PO	5	10	6.º	164	17,0	3,48
International Corie	PO	5	4	7.º	195	16,0	3,89
Enghill Rockman Becky	PO	5	5	10.º	286	16,0	4,14
Elmlyn Citation Polly	PO	7	5	1.º	10	19,0	3,55
S.J.T. Michelita Ellen	PO	3	0	7.º	191	15,0	4,16
Glenafton Maxime Greta	PO	3	8	2.º	46	18,0	3,58
Amizade Cleonice R. President	PO	2	6	2.º	32	17,0	3,80
S.D. Amizade Baby I. Rockman	PO	2	3	1.º	16	18,0	3,31
Fazendas e Haras Castelo S/A. Jaguariuna. SP. Em 20-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
São Quirino O 11	PCOC	7	4	6.º	204	16,0	3,28
Genebra do Pau D'Alho	GHB	6	1	6.º	199	18,0	3,95
Granja do Pau D'Alho	GHB	6	4	4.º	125	24,0	3,37
S.Q. Pamela Burke M. Jangada	PO	6	1	7.º	213	16,0	3,43
Galeria do Pau D'Alho	GHB	5	8	4.º	121	22,0	3,48
São Quirino N 13	GHB	5	8	4.º	145	22,0	3,43
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	5	2	3.º	100	24,0	3,68
Bacaetava Asp. Regal 3	PO	5	3	6.º	192	18,0	3,41
X 10 do Castelo	PCOD	5	0	6.º	191	16,0	3,73
S.L.M. 122 Baiana Astro	PCOD	6	9	1.º	10	25,0	3,74
S.L. Assombrada B. Marajá	PCOC	6	3	7.º	229	21,0	3,79
S.L. Amora Binga Marajá	PCOC	6	4	7.º	224	16,0	3,81
V 26 do Castelo	PCOD	8	7	7.º	221	17,0	3,75
São Quirino Q 28	15/16	5	2	6.º	206	15,0	2,76
Castelo V 57	PCOD	8	3	6.º	194	20,0	3,49
X 13 N do Castelo	PCOD	4	2	5.º	189	17,0	3,52
Acari Burke Peace	PO	5	7	6.º	191	17,0	3,82
Canadá Itaguassú	PO	7	1	6.º	188	16,0	4,02
Z 3 do Castelo	PCOD	3	6	5.º	183	17,0	3,24
Castelo X 20 N	PCOD	5	0	5.º	175	23,0	3,47
Jandaia do Pau D'Alho	PCOC	3	5	5.º	167	16,0	3,98
S.L. Aliança Brasa	PCOD	7	1	5.º	166	21,0	3,55
São Quirino Q 54	PCOC	5	1	4.º	154	16,0	4,00
S.L. Belinha Esplanada	PCOD	6	4	4.º	154	21,0	3,38
São Quirino Q 84	PO	4	9	4.º	151	17,0	3,39
São Quirino Q 35	15/16	5	4	4.º	136	17,0	3,90
S.Q. Quebranto Merrit Manon	PO	5	4	4.º	126	21,0	3,62
São Quirino Q 25	PCOC	5	5	4.º	118	25,0	3,23
São Quirino Q 33	PCOC	5	4	4.º	118	18,0	3,59
Castelo V 28	15/16	7	9	3.º	104	22,0	3,52
V 55 do Castelo	PCOD	7	9	3.º	99	19,0	3,30
Cr. B. Charlote High Mark	PO	2	3	3.º	95	16,0	3,58
Castelo X 14	PCOD	5	1	2.º	89	21,0	3,42
Cr. B. Alexandra High Mark	PO	2	8	2.º	78	16,0	4,19
A 5 do Castelo	PCOC	2	7	2.º	71	17,0	3,48
S.Q. Recompensa Pride	PO	4	4	2.º	67	23,0	3,54
Tereca Grafonola O. Pabst	PO	5	0	2.º	64	22,0	3,11
Jacutinga do Pau D'Alho	PCOC	3	6	2.º	62	23,0	3,60
A 7 do Castelo	PCOD	2	7	2.º	56	18,0	3,32
X 9 do Castelo	PCOD	5	1	2.º	48	20,0	3,11
B.V. Camelia Asp. Regal	PO	4	6	2.º	33	15,0	3,72
(147)	—	—		1.º	10	24,0	3,74
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. ES. Em 19-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Gavina de Sta. Lucia	3/4	11	0	6.º	180	14,0	4,42
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	10	10	8.º	245	15,0	3,58
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	11	1	7.º	203	16,0	3,47
Helena de Sta. Lucia	7/8	9	9	7.º	207	14,0	3,74
Italiana de Sta. Lucia	3/4	8	4	3.º	68	22,0	3,43
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	5	9	8.º	238	14,0	3,74
Geada de Sta. Lucia	3/4	9	4	5.º	136	21,0	3,29
Legal de Sta. Lucia	1/2	6	1	4.º	95	17,0	3,49
Japona de Sta. Lucia	7/8	7	2	6.º	180	13,0	3,79
Janice de Sta. Lucia	31/32	8	4	3.º	79	16,0	2,59
Marlene de Sta. Lucia	1/2	5	8	4.º	116	19,0	4,11
Monica de Sta. Lucia	1/2	6	1	1.º	21	26,0	2,84
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	6	6	6.º	183	20,0	3,05
Havelã de Sta. Lucia	3/4	9	7	1.º	49	20,0	3,00
Noiva de Sta. Lucia	1/2	5	0	6.º	182	17,0	3,75
Morada de Sta. Lucia	31/32	5	2	3.º	69	20,0	3,11
Linguiça de Sta. Lucia	1/2	6	0	4.º	98	21,0	3,31
Latente de Sta. Lucia	3/4	7	1	3.º	63	19,0	3,00
Jejé de Sta. Lucia	1/2	6	10	9.º	260	17,0	4,44
Rendeira 21 de Sta. Lucia	7/8	3	6	4.º	122	14,0	3,33
Angatuba 21 de Sta. Lucia	31/32	3	6	4.º	121	14,0	2,96

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. SP. Em 12-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Jang. Eterna Burke	PO	10	1	7.º	186	20,0	3,30
Jangada Eliada Diamond	PO	10	5	1.º	26	34,0	3,33
Thom	PO	8	2	7.º	201	18,0	3,61
Jang. Guariba F.D. Mark	PO	8	1	1.º	17	26,0	3,76
Jang. Gironda Fiel D. Mark	PO	7	9	5.º	140	22,0	3,45
Jang. Hiena Diamond	PO	7	6	6.º	156	23,0	3,36
Jang. Hortencia Diamond	PO	7	2	5.º	151	19,0	3,45
Pampa	PO	7	11	1.º	14	27,0	3,67
Jang. Heloisa Diamond	PO	7	2	6.º	168	23,0	3,75
Jang. Hilda Diamond	PO	7	2	4.º	100	26,0	3,92
Jang. Hesitação Diamond	PO	7	3	1.º	45	21,0	3,27
Jang. Helice Diamond	PO	7	1	4.º	114	19,0	3,79
Rafaelinos Cleo Inka	PO	8	2	1.º	22	26,0	3,56
Jang. Ibiá Alert Michael	PO	6	4	2.º	52	25,0	3,31
Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	5	10	5.º	148	20,0	3,92
Jang. Invejada D. Fayne	PO	5	9	4.º	119	22,0	3,68
Demerts Lagunita 39 R 1579	PO	6	6	5.º	144	26,0	3,76
Jang. Ivone F.A.D. Mark	PO	6	4	4.º	114	24,0	3,48
Jang. Ilha D. Fayne	PO	5	10	5.º	128	25,0	3,31
Jang. Ingrata Lucifer	PO	5	6	6.º	166	20,0	3,77
Jang. Jacui Governador Leader	PO	5	6	4.º	103	24,0	3,28
Jang. Joana Diamond	PO	5	8	2.º	51	23,0	3,38
Jang. Jujú Diamond	PO	5	9	2.º	37	24,0	3,51
Jang. Jardineira Diamond	PO	5	6	3.º	65	26,0	3,38
Martona's Dictador G. Prilly 24	PO	6	2	3.º	96	24,0	3,44
Jang. Jundiaí Master Dean	PO	4	10	7.º	204	19,0	3,68
Jang. Jeny Master Dean	PO	4	11	6.º	159	21,0	3,43
Jang. Jacê Promis	PO	5	1	2.º	54	26,0	3,59
Jang. Jacauna Promis	PO	4	9	7.º	187	18,0	3,66
Jang. Jurua Alert Michael	PO	5	4	4.º	126	19,0	3,60
Jang. Julia Master Dean	PO	5	0	4.º	112	21,0	4,08
Jang. Lena Hercilia Promis	PO	4	11	1.º	10	29,0	3,40
Jang. Jacupiranga Diamond	PO	5	4	1.º	29	19,0	3,51
Jang. Linda Hera Promis	PO	4	9	2.º	58	22,0	4,03
Jang. Ligia Barbalha Promis	PO	4	5	6.º	159	20,0	3,75
Jang. L. Hamburguesa I.D. Mark	PO	4	2	7.º	209	17,0	3,83
Jang. Luciene H. Promis	PO	4	3	5.º	135	22,0	3,74
Jang. Leila Golondrina Promis	PO	4	5	3.º	76	23,0	3,69
Jang. Luzia Manja I.D. Mark	PO	4	2	7.º	191	19,0	3,81
Jang. Janei Arsk Majority	PO	4	11	1.º	17	23,0	3,65
Jang. Marilia Hydra Butterman	PO	3	7	4.º	103	24,0	3,30
Jang. Melina 0125 Butterman	PO	3	6	3.º	70	23,0	3,85
Jang. Leandra Abititu J.D. Mark	PO	4	5	2.º	55	19,0	3,87
Jang. Laureci Fani Promis	PO	3	9	3.º	85	20,0	3,49
Jang. Moela Eliada Butterman	PO	3	8	1.º	37	28,0	3,28
Jang. Macieira 0140 Butterman	PO	3	3	1.º	14	24,0	3,67
Jang. Lanuza Iara Majority	PO	3	9	7.º	206	19,0	3,70
Jang. Marta Itaoca Butterman	PO	3	7	1.º	21	29,0	3,00
Jang. Nazaré Iberia G. Seaman	PO	2	4	7.º	207	19,0	3,43
Jang. Manada Ipueira Butterman	PO	3	1	6.º	178	22,0	3,79
Jang. Nadir Embalada Seaman	PO	2	5	6.º	174	18,0	3,84
Jang. Nadia Indaia Seaman	PO	2	5	6.º	162	20,0	3,60
Jang. Naza Hepica Performer	PO	2	3	6.º	178	17,0	3,80
Jang. Nespera I. Bootmaker	PO	2	3	6.º	174	16,0	4,32
Jang. Lolita Guariba R. Master	PO	4	3	5.º	147	22,0	3,31
Jang. Manchete H. Promis	PO	2	9	5.º	150	17,0	4,06
Jang. Nelly I. Seaman	PO	2	5	5.º	144	18,0	3,44
Jang. Nise Jerico II Seaman	PO	2	5	5.º	155	22,0	3,57
Jang. Nini II 0116 J. Diamond	PO	2	7	2.º	47	21,0	3,83
Jang. Light Coari Promis	PO	4	7	2.º	40	21,0	3,53
Jang. Noiva 0102 J. Diamond	PO	2	9	1.º	10	18,0	3,85
Jang. Nova Lidia Seaman	PO	2	7	1.º	19	20,0	3,59
Jang. Novela F.J. Diamond	PO	2	8	1.º	12	17,0	3,59
Jang. Naufal J. Performer	PO	2	3	1.º	17	20,0	3,39
Jang. Nena Fandy Seaman	PO	2	4	1.º	12	20,0	3,53
Jang. Noivinha 0141 Bootmaker	PO	2	3	1.º	23	18,0	3,54
Jang. Neblina J. Model	PO	2	7	1.º	3	17,0	3,57
Jang. Nurimar L. Seaman	PO	2	6	1.º	18	22,0	3,60
Jang. Nainda Inedita Seaman	PO	2	4	1.º	12	19,0	3,92
Jang. Livia Dunetin Promis	PO	4	5	1.º	1	20,0	3,92
2 ordenhas							
Jang. Herança Diamond	PO	6	10	12.º	365	18,0	3,43
Helen	PO	9	4	6.º	183	16,0	3,80
Jang. Ivanilde G. Leader	PO	5	9	6.º	177	17,0	3,25
Jang. Itatinga Lucifer	PO	5	10	3.º	81	16,0	3,82
M's Skyliner S. Reflection 22	PO	5	5	8.º	233	19,0	3,38
Jang. Javalina Promis	PO	4	7	8.º	258	16,0	3,58
Jang. Luciana Hipolita Promis	PO	4	6	5.º	156	16,0	3,43
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	4	2	9.º	292	19,0	3,32
Romandale Genius Rhonda	PO	8	4	7.º	229	20,0	3,25
Jang. Morena J. Butterman	PO	3	1	8.º	235	16,0	3,48
Jang. Marilda H. Butterman	PO	2	11	8.º	247	17,0	3,58
Jang. Mexicana J. Bootmaker	PO	2	8	8.º	233	18,0	3,18
Jang. Lusa Reba Promis	PO	3	9	7.º	204	16,0	3,57
Jang. Matilde J. Seaman	PO	2	6	7.º	207	17,0	3,68
Jang. Nubia Graziela Model	PO	2	5	2.º	55	18,0	3,69
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. SP. Em 30-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
São Quirino Influente	PCOC	13	6	1.º	10	23,0	2,64
S.Q. Iolanda Casualidad 8	PO	13	9	2.º	54	27,0	3,18
São Quirino K 76	PCOC	11	2	3.º	68	27,0	2,85
São Quirino L 131	PCOC	10	4	1.º	10	21,0	3,00
S.Q. Madrasta D. Euridice	PO	9	2	6.º	174	21,0	3,60
S.Q. Nanci Jeremias L 40	PO	8	7	1.º	7	30,0	2,87
São Quirino M. J.C. 35 Jurema	PO	9	1	5.º	150	20,0	3,18
Rafaelinos Retruco Inka	PO	8	8	1.º	18	22,0	3,27
S.Q. Malhada K 11 Eneida	PO	8	9	3.º	103	20,0	3,45
L.A. Karla Admiral 35	PO	8	5	1.º	10	25,0	2,99
S.Q. Narcisa Duke Jeremias	PO	8	6	2.º	67	19,0	4,11
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	8	4	1.º	8	20,0	2,79
Sucumas Kyna Project	PO	7	7	10.º	300	19,0	3,14
São Quirino O 51	PCOC	7	6	3.º	86	25,0	2,53
São Quirino N 54	PCOC	8	2	5.º	134	23,0	3,13
São Quirino O 74	15/16	7	6	2.º	31	22,0	2,48
São Quirino O 163	NR	6	9	7.º	203	18,0	3,42
São Quirino M 44	NR	9	1	8.º	225	21,0	3,43
São Quirino N 109	PCOC	7	9	4.º	105	27,0	3,88
São Quirino P 50	PCOC	6	4	4.º	116	23,0	3,52
S. Quirino Ocada D. Pat L 46	PO	7	6	3.º	86	19,0	3,28
S. Quirino P.D.P. Marksman 15	PO	6	7	2.º	54	22,0	2,66
S.Q. Panamá Dinah P. Row 11	PO	6	7	1.º	10	18,0	3,30
S. Quirino P 61	GC-3	6	5	2.º	45	24,0	2,70
São Quirino Q 14	PCOC	5	7	4.º	119	22,0	4,08
São Quirino Q 43	PO	5	2	6.º	161	20,0	3,16
São Quirino Q 70	PCOC	5	4	1.º	11	21,0	2,75
S.Q. Quermesse P. Jamaris	PO	5	3	2.º	58	22,0	3,59
S.Q. Queixada M. Maitaca	PO	5	5	3.º	68	26,0	2,49
S.Q. Quimica P. Iolanda	PO	5	3	1.º	10	19,0	3,53
S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	5	2	4.º	105	23,0	3,09
S.Q. Quibebe Pride L 44	PO	5	2	4.º	120	21,0	3,84
S.Q. Quina Pride Ilka	PO	5	1	1.º	17	20,0	2,99
S.Q. Redoma Paclamar L 42	PO	3	11	5.º	134	27,0	3,00
S.Q. Redonda P. Madrasta	PO	4	1	3.º	76	21,0	2,15
S. Quirino R 43	PCOC	3	11	5.º	134	18,0	3,39
São Quirino R 45	PCOC	3	10	5.º	127	18,0	3,89
S.Q. Refogada Pride Jucy	PO	3	10	2.º	66	18,0	3,28
São Quirino R 41	GC-1	4	2	2.º	54	19,0	3,40
São Quirino S 1	GC-3	3	9	2.º	63	27,0	3,09
S.Q. Reflexa Paclamar L 38	PO	3	9	4.º	122	18,0	2,42
São Quirino T 7	PCOC	2	7	4.º	117	20,0	2,99
S.Q. Sacola Pride Praire	PO	3	8	3.º	84	24,0	3,20
São Quirino T 10	GC-1	2	8	2.º	45	18,0	3,05
São Q. Saboia Pride Imagem	PO	3	11	1.º	23	23,0	2,90
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 18-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Graduada da Primavera	PCOD	8	2	3.º	78	17,0	3,70
Inegavel da Primavera	PCOD	5	11	2.º	57	21,0	4,21
Inspiração da Primavera	PCOD	6	1	5.º	144	16,0	4,32
Dora 8	—	—		2.º	52	21,0	3,68
Lida da Primavera	—	—		2.º	60	15,0	3,63
Maravilha Royal da Primavera	—	—		1.º	17	15,0	3,79
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 20-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Graduada da Primavera	PCOD	8	2	4.º	111	17,0	4,37
Inspiração da Primavera	PCOD	6	1	6.º	177	14,0	3,45
Lida da Primavera	—	—		3.º	93	14,0	3,87
Maravilha Royal da Primavera	—	—		2.º	50	14,0	3,21
Magnifica Royal da Primavera	—	—		1.º	4	16,0	3,11
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 16-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Granfina da Primavera	PCOD	8	7	1.º	10	21,0	3,89
Graduada da Primavera	PCOD	8	2	5.º	137	14,0	4,21
Magnifica Royal da Primavera	—	—		3.º	30	15,0	3,49
Imagem da Primavera	—	—		1.º	10	19,0	2,93
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. SP. Em 20-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
A.F.F. Edição Fond Hope Karen	PO	8	11	1.º	17	35,0	3,97

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Fabula	PO	7-7		4.º	112	26,0	3,56
A.F. Fortaleza Gata	PO	6-3		3.º	72	30,0	3,26
A.F. Fortaleza Herdade	PO	5-4		5.º	136	29,0	3,21
A.F. Fortaleza Hiade	PO	5-4		5.º	141	22,0	3,70
A.F. Fortaleza Holanda	PO	5-1		5.º	129	22,0	3,60
A.F. Fortaleza Heptana	PO	5-4		4.º	132	22,0	3,36
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	3-11		5.º	140	24,0	3,25
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	3-8		2.º	30	32,0	3,39
International Kay	PO	4-2		3.º	87	24,0	3,55
A.F. Fortaleza Japona	PO	3-1		5.º	149	25,0	3,49
A.F. Fortaleza Jangada	PO	3-2		4.º	115	31,0	3,25
A.F. Fortaleza Jia	PO	3-0		5.º	132	25,0	3,11
Romandale Bonheur Marquette	PO	3-9		6.º	164	26,0	3,76
A.F. Fortaleza Jamanta	PO	3-2		6.º	157	25,0	3,55
A.F. Fortaleza Jena	PO	2-11		6.º	165	28,0	3,35
A.F. Fortaleza Lais	PO	2-3		4.º	124	19,0	3,43
A.F. Fortaleza Lança	PO	2-0		4.º	122	26,0	3,45
2 ordenhas							
Hawkerst Dividend Alene	PO	12-5		8.º	241	18,0	3,58
A.F. Fortaleza Genova	PO	5-7		8.º	229	17,0	3,66
A.F. Fortaleza Georgia	PO	5-7		7.º	204	16,0	3,35
A.F. Fortaleza Inda	PO	3-7		9.º	260	17,0	3,54
Romandale Countess Alison	PO	3-7		7.º	202	19,0	3,61
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	3-10		7.º	211	17,0	3,33
A.F. Fortaleza Jaga	PO	3-0		9.º	266	16,0	3,56
A.F. Fortaleza Indicada	PO	3-9		6.º	161	18,0	3,40
A.F. Fortaleza Lagoa	PO	2-1		8.º	222	17,0	3,44
A.F. Fortaleza Jinga	PO	2-7		7.º	204	22,0	3,05
José Henrique de Freitas Hjort. Jaguariuna. S.P. Em 17-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Golondrina do Pau D'Alho	GHB	6-5		6.º	175	17,0	4,31
Guariba do Pau D1Alho	PCOC	5-10		11.º	324	16,0	4,51
Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 30-12-974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bruma HBU de GVA	PCOD	5-3		5.º	124	19,0	3,92
Bela Vista HBU de GVA	PCOD	5-6		2.º	57	27,0	3,77
Afetiva HBU de GVA	PCOD	5-5		12.º	340	16,0	3,91
A.F. Fortaleza Jardineira	PO	2-11		7.º	212	17,0	3,85
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 23-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Paula	PCOD	3-1		1.º	23	26,0	2,99
Chatinha	PCOD	3-3		1.º	13	20,0	3,32
2 ordenhas							
Majestade	PCOD	3-8		1.º	33	20,0	2,71
Alvorada da Pequena Holanda	PCOD	2-2		1.º	28	17,0	3,37
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 22-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
SS. Art. Burke Rag Apple	PO	6-7		1.º	29	29,0	3,45
Mirela Briegeen Chief SS	GC-1	5-8		2.º	57	24,0	3,09
Marlene Briegeen Chief SS	GC-1	5-8		2.º	50	27,0	5,24
Marina Comander SS	GC-1	5-9		1.º	31	22,0	3,71
Ninon SS	PO	4-7		1.º	18	24,0	4,67
Odete Mil Key SS	GC-2	3-11		1.º	10	22,0	4,28
Natalina SS	GC-1	4-9		1.º	6	23,0	4,16
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. São Paulo. Em 10-12-1974. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	12-5		6.º	176	18,0	2,56
Lolita Medalist C.A.B.	GHB	12-3		3.º	70	24,0	3,04
C.A.B. Safra Medalist	PO	10-0		2.º	63	19,0	3,30
Princeza Medalist II C.A.B.	GHB	9-8		3.º	83	21,0	3,05
C.A.B. Sabida Medalist	PO	9-9		3.º	85	20,0	2,89
Beladona Medalist C.A.B.	GHB	9-1		1.º	25	23,0	2,90
C.A.B. Fina Medalist II	PO	8-6		2.º	62	18,0	3,10
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	7-8		9.º	278	17,0	2,84
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	7-11		3.º	81	19,0	3,44
Banqueira Medalist II C.A.B.	GC-6	7-11		1.º	15	26,0	2,90
Fanta Medalist II C.A.B.	GHB	7-9		3.º	83	22,0	2,84
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	7-9		4.º	96	20,0	2,75
Farrista Medalist II C.A.B.	GHB	7-11		1.º	10	16,0	4,11
C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	7-7		1.º	1	24,0	3,44
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6		2.º	41	19,0	2,72
Belica Medalist II C.A.B.	GHB	7-1		1.º	22	29,0	3,74
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	6-3		2.º	28	25,0	2,79
Deca Medalist II C.A.B.	GHB	7-5		1.º	10	13,0	3,04
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	6-0		3.º	67	21,0	3,01
C.A.B. Florada Medalist II	PO	6-9		2.º	37	22,0	2,90
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-3		3.º	79	20,0	2,90

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Surodana Raven Toro	PO	5-10		8.º	244	15,0	3,66
C.A.B. Formosa Colonel	PO	5-11		2.º	60	19,0	3,83
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	5-9		1.º	6	30,0	2,98
C.A.B. Sinovia Colonel	PO	6-2		2.º	34	23,0	2,89
C.A.B. Sainete Medalist	PO	5-6		2.º	39	20,0	2,54
C.A.B. Safrista Medalist	PO	4-8		5.º	143	22,0	3,09
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	4-10		3.º	63	17,0	2,89
F.L.G. Trigueira M.A. Maple	PO	4-0		7.º	207	14,0	3,04
Marjan Neba Cotty	PO	4-0		3.º	74	22,0	2,59
Lontra Monitor C.A.B.	PCOC	3-9		6.º	177	15,0	3,10
Bonança Model C.A.B.	GC-8	4-0		2.º	37	20,0	2,70
Marjan Lana Cotty	PO	4-0		3.º	83	20,0	3,48
Romã Model C.A.B.	PCOC	4-1		2.º	48	26,0	4,24
Distinta Model C.A.B.	PCOC	3-8		5.º	146	16,0	3,47
Marjan Ira Torbelle	PO	3-9		6.º	184	14,0	3,85
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	3-11		3.º	89	21,0	2,45
Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	3-7		3.º	72	17,0	3,25
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	2-11		10.º	292	17,0	3,79
Brasilia Graciela C.A.B.	PCOC	2-7		9.º	271	16,0	3,40
C.A.B. Justa Graciela	PO	3-6		4.º	86	17,0	2,87
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	2-8		3.º	77	19,0	4,34
Laguna Model C.A.B.	PCOC	2-5		3.º	93	14,0	4,42
F.L.G. Uiara Medalist Majority	PO	3-7		3.º	86	16,0	3,04
Brisa Graciela C.A.B.	PCOC	3-5		1.º	13	21,0	3,24
Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 26-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Braeholm Leader Aggie	PO	8-4		2.º	55	21,0	4,37
Lonelm Marquis Rachel	PO	8-4		6.º	179	14,0	3,74
Martona's G. P. S. Reflection 15	PO	9-10		3.º	97	19,0	3,42
M's. Dictador S. Reflection 20	PO	8-8		5.º	165	15,0	3,64
M's. Victor Front Row 1	PO	8-4		5.º	160	14,0	5,07
Willy's Rosario M. Shirley	PO	9-6		2.º	50	16,0	4,20
Pickland Reflection Hope	PO	7-4		1.º	1	23,0	3,19
M's. Paragon Golden Prilly	PO	9-4		5.º	152	23,0	3,28
Benview Wendy Supreme	PO	7-7		8.º	249	19,0	3,55
M's. Dictador Victory	PO	8-8		3.º	123	23,0	2,83
Joma Luta Luebke	PO	6-11		3.º	94	20,0	3,70
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	8-2		13.º	171	18,0	3,59
Joma Lema Luebke	PO	6-7		4.º	133	15,0	3,45
Bond Haven Supreme I Beauty	PO	6-4		2.º	49	21,0	3,55
Joma Junia Adonis F. Hope	PO	5-10		3.º	107	16,0	3,92
Joma Suna R. Paragon I	PO	6-0		2.º	73	18,0	3,41
Romandale R. Baroness	PO	6-3		1.º	10	26,0	3,62
Glenafton Showgirl Joy	PO	5-9		3.º	128	14,0	3,59
M's. Victor G. Prilly 10	PO	5-6		5.º	150	16,0	3,47
Willola Corliss Kit	PO	5-9		6.º	178	13,0	3,68
Bond Haven Reward Favority C	PO	5-11		5.º	146	19,0	3,58
Allene Hagen Dallas Supreme	PO	4-6		3.º	84	15,0	3,29
Joma Vitoria R. Victor	PO	4-9		2.º	60	19,0	3,57
Marjan Bela S. Nugget	PO	3-10		3.º	115	16,0	3,59
Marjan Beta Texal Hagen	PO	3-9		5.º	176	14,0	3,62
Marjan Ka Hada	PO	3-10		6.º	176	18,0	3,81
Marjan Ala Hada	PO	3-7		2.º	102	15,0	3,50
Marjan Sunata P. Hada	PO	4-2		5.º	141	16,0	3,97
Marjan Gama Hada	PO	4-0		2.º	54	23,0	3,39
Marjan Brama Benton	PO	2-11		4.º	132	15,0	3,82
Marjan Zula M. Telstar	PO	3-1		2.º	35	17,0	3,47
Marjan Laica Grand	PO	2-8		2.º	71	18,0	3,74
Marjan Condessa Marquis	PO	2-8		2.º	63	18,0	3,42
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 12-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	10-2		2.º	57	36,0	3,15
Achada do Pau D'Alho	PCOD	11-4		6.º	163	19,0	4,80
Doçura do Pau D'Alho	GHB	9-4		4.º	121	29,0	3,55
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	8-9		2.º	45	34,0	3,19
Estatua do Pau D'Alho	GHB	7-8		8.º	221	18,0	4,18
Tittenser Bertha 61	PO	8-1		8.º	229	15,0	4,39
Fanella do Pau D'Alho	GHB	7-0		8.º	229	22,0	3,60
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	6-11		8.º	232	17,0	3,42
Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5		9.º	253	26,0	4,11
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	4-10		10.º	297	19,0	3,54
Historia do Pau D'Alho	PCOC	5-0		11.º	284	13,0	4,11
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	5-4		2.º	40	27,0	3,48
Helena do Pau D'Alho	GHB	4-9		6.º	170	23,0	4,00
Ilha do Pau D'Alho	GHB	4-3		8.º	222	20,0	3,61
Haifa do Pau D'Alho	GHB	4-8		5.º	149	22,0	3,78
Iliada do Pau D'Alho	GHB	4-3		8.º	226	22,0	3,41
Pau D'Alho Importancia	PO	4-2		7.º	218	19,0	4,68
Identidade do Pau D'Alho	GHB	4-3		7.º	231	29,0	3,33
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	4-6		5.º	146	25,0	4,03
Ideia do Pau D'Alho	PCOC	4-4		8.º	222	21,0	3,83

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	4-5		2.º	33	27,0	3,23
Ilhota do Pau D'Alho	PCOC	4-10		1.º	10	26,0	3,29
Inclinada do Pau D'Alho	GHB	4-3		5.º	123	25,0	3,76
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-10		12.º	333	16,0	4,17
Infancia do Pau D'Alho	PCOC	4-2		5.º	142	22,0	3,89
Indigena do Pau D'Alho	GHB	4-5		2.º	49	30,0	3,55
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9		10.º	287	20,0	4,13
Ingá do Pau D'Alho	GHB	3-10		10.º	280	15,0	3,87
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	3-9		7.º	204	16,0	3,77
Italia do Pau D'Alho	GHB	3-5		9.º	261	19,0	3,74
Imitada do Pau D'Alho	GHB	3-6		9.º	274	18,0	4,64
Infanta do Pau D'Alho	PCOC	4-2		1.º	10	23,0	3,45
Joia do Pau D'Alho	PCOC	3-3		6.º	160	19,0	4,25
Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	3-4		6.º	156	22,0	3,93
Jupiá Mil-Key C. Pau D'Alho	GHB	3-4		4.º	111	18,0	3,54
Japonesa do Pau D'Alho	GHB	3-3		5.º	124	23,0	3,74
Jardineira R.M.B. Pau D'Alho	GHB	3-2		2.º	44	31,0	3,02
Jamanta Mil-Key A. Pau D'Alho	GHB	3-3		2.º	31	24,0	3,35
Java do Pau D'Alho	PCOC	3-4		1.º	10	20,0	3,54
Iniciativa do Pau D'Alho	PCOC	3-7		10.º	303	16,0	4,51
Japona do Pau D'Alho	PCOC	2-5		9.º	274	14,0	4,73
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	2-5		9.º	252	20,0	3,78
Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-4		7.º	194	17,0	3,85
Lingua do Pau D'Alho	PC	2-3		7.º	194	17,0	3,61
Lacrada do Pau D'Alho	PCOC	2-2		6.º	185	15,0	4,84
Lisa do Pau D'Alho	PCOC	2-3		6.º	184	18,0	4,06
Lanterna do Pau D'Alho	PCOC	2-6		6.º	144	16,0	3,92
Laguna do Pau D'Alho	PCOC	2-1		5.º	125	15,0	3,69
Lisboa Bonus F. Pau D'Alho	GHB	2-4		5.º	126	18,0	3,89
Leiteira do Pau D'Alho	PCOC	2-4		5.º	124	17,0	3,92
Imediata do Pau D'Alho	PCOC	3-11		4.º	121	22,0	3,66
Jaboticaba America Pau D'Alho	GHB	3-3		4.º	118	19,0	4,05
Luanda Prince D. Pau D'Alho	GHB	2-2		4.º	99	15,0	3,81
Lontana do Pau D'Alho	PCOC	2-0		4.º	117	15,0	3,67
Liberdade do Pau D'Alho	PCOC	2-4		4.º	121	19,0	3,80
Limeira do Pau D'Alho	PCOC	2-7		3.º	92	20,0	3,12
Largura do Pau D'Alho	PCOC	2-1		3.º	87	17,0	3,53
Lobinha do Pau D'Alho	PCOC	2-3		3.º	75	19,0	3,13
Lituana do Pau D'Alho	PCOC	1-11		3.º	74	19,0	3,47
Lima C.F. Pau D'Alho	GHB	2-5		2.º	63	18,0	3,60
Limpesa do Pau D'Alho	PCOC	2-5		2.º	54	21,0	3,25
Licença do Pau D'Alho	PCOC	2-7		2.º	54	19,0	3,12
Latina do Pau D'Alho	—	—		1.º	10	18,0	2,74
Louveira do Pau D'Alho	—	—		1.º	10	19,0	3,28
Lata do Pau D'Alho	—	—		1.º	10	18,0	3,21
Jaguariuna do Pau D'Alho	—	—		1.º	10	28,0	3,07

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 6-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Flotilha	PCOC	10-8		2.º	45	18,0	3,27
Cristal Vaidade	PCOC	9-2		2.º	51	19,0	4,90
Cristal Alistada	PCOC	9-9		1.º	22	16,0	3,23
Cristal Gasolina	PCOC	8-9		5.º	133	17,0	3,86
Cristal Reportagem	PCOC	8-3		4.º	102	17,0	3,49
Talha de São Simão	PCOD	8-3		2.º	49	22,0	4,00
São Simão de Bebel	PO	6-3		7.º	178	14,0	3,84
São Simão de Catarina	PO	5-6		3.º	58	14,0	4,13
São Simão de Corôa	PCOC	5-1		7.º	173	14,0	4,19
São Simão de Catita	PO	5-1		4.º	104	14,0	4,49
Dedé de São Simão	PCOC	4-0		3.º	70	18,0	3,60
Droles de São Simão	PCOC	3-11		2.º	30	17,0	3,79
São Simão de Elegancia	PO	3-4		2.º	55	15,0	3,35
Eliana de São Simão	GC-3	3-1		1.º	11	14,0	3,45

Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 18-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Pepita	PO	10-7		6.º	177	16,0	3,85
Leme's Reserva	PCOC	9-11		5.º	130	20,0	2,96
Leme's Ocarina	PCOC	11-11		3.º	82	21,0	3,21
Leme's Roleta	PO	9-5		9.º	260	18,0	3,55
G.P. Ita I	PCOD	7-11		5.º	156	15,0	3,70
Dengoza II São Francisco	PCOC	7-9		6.º	181	15,0	3,76
Historia de Serra Negra	PCOD	4-10		4.º	119	14,0	4,81
Democracia de Sant'Ana	PCOC	11-3		4.º	113	16,0	3,02
Juliana de São Francisco	PCOC	6-1		4.º	119	16,0	3,60
Jussara de São Francisco	PCOC	6-10		5.º	148	16,0	3,62
Alegria de Serra Negra	PCOD	5-5		4.º	120	16,0	3,38
Boliche	NR	—		5.º	132	21,0	3,58
Carnauba de Serra Negra	PCOD	11-1		2.º	50	25,0	2,91
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	3-8		1.º	10	30,0	2,81

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Normalista de Sant Ana	PCOC	10-1		6.º	173	18,0	3,63
Leme's Cereja Duallyn Hirch	PO	3-4		2.º	44	20,0	3,42
Expert Belina	PCOC	2-6		2.º	29	13,0	3,28
Bumble-Bee Expert	—	—		1.º	10	14,0	3,20

Dr. Carlos Whately Bernardino de Campos. S.P. Em 15-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tromba da Sta. Cecilia	PCOC	5-3		3.º	77	21,0	4,19
Marcia Belfast de S.M. Paraiso	PCOC	4-0		6.º	184	16,0	3,90
Sta. Cecilia Viana	PCOC	2-10		6.º	164	14,0	4,05
Sta Cecilia Arizona	PO	2-6		4.º	95	14,0	3,88
Sta Cecilia Aurora	PCOD	2-7		2.º	33	15,0	3,75

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 2-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Toscana	PCOC	3-7		3.º	62	26,0	3,40
Cantora da Holambra	PCOD	3-8		2.º	30	27,0	3,40
Marciana da Holambra	PCOD	2-11		8.º	247	14,0	3,69
Paloma da Holambra	PCOD	3-0		8.º	220	13,0	3,44

Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR. Em 21-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.N. Jurujuba Paul	PO	9-5		7.º	191	26,0	3,40
S.N. Noldien Roland	PO	8-8		3.º	66	34,0	3,80
S.N. Aafje Roland	PO	8-0		5.º	125	27,0	3,30
S.N. Jacatinga I Centurion	PO	6-0		6.º	172	33,0	3,08
S.N. Jurujuba I Centurion	PO	6-3		1.º	10	38,0	3,80
S.N. Jacatinga 2 Centurion	PO	5-2		5.º	125	29,0	3,50
S.N. Corrie 9 Centurion	PO	5-2		4.º	112	38,0	2,90
São Nicolau Lea Reflection	PO	4-8		1.º	10	31,0	4,40
S.N. Noldien Roland Centurion	PO	5-6		7.º	191	22,0	3,00
S.N. Bonita 1 Centurion	PO	3-10		7.º	191	19,0	3,00
S.N. Theodora 2 Roland	PO	3-8		5.º	117	29,0	3,50
S.N. Bleske 1 Roland	PO	6-2		5.º	125	35,0	3,00
S.N. Lena 5 Roland	PO	3-9		5.º	119	27,0	2,90
S.N. Noldien 3 Reflection Paul	PO	3-4		5.º	116	32,0	3,30
S.N. Elza 36 Centurion	PO	3-8		3.º	66	20,0	4,40
S.N. Corrie VIII Centurion	PO	3-0		10.º	284	16,0	4,40
S.N. Lea Roland I Centurion	PO	2-8		10.º	286	18,0	3,10
S.N. Rainha 1 Centurion	PO	2-8		9.º	264	16,0	3,40
S.N. Jacatinga 3 Centurion	PO	2-10		7.º	191	22,0	3,20
S.N. Lea 1 Reflection	PO	3-0		6.º	191	18,0	2,60
S.N. Noldien IV Centurion	PO	2-7		6.º	174	29,0	3,50
S.N. Grauna 4 Centurion	—	—		5.º	125	15,0	3,80
S.N. Jacatinga 4 Centurion	PO	2-7		3.º	98	15,0	4,00
S.N. Theodora 4 King Bet	—	—		2.º	34	23,0	3,70
S.N. Erona Centurion	—	—		1.º	10	26,0	2,90

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 9-12-974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ita de Morada Nova	NR	—		4.º	103	16,0	3,60
Cartola de Morada Nova	NR	5-9		2.º	39	13,0	3,15
Fandy de Morada Nova	NR	5-7		1.º	30	14,0	3,60

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 17-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	7-5		6.º	185	20,0	3,20
Dulcineia	PCOD	8-0		6.º	163	19,0	3,60
Fartura Colina Machiel	PCOC	5-9		6.º	178	23,0	3,50
Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	2-2		1.º	7	24,0	4,10

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 20-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maravilhosa Lins	PCOD	7-5		7.º	184	13,0	2,80
Patativa II J.B.	PCOD	7-9		6.º	164	14,0	3,70
Virgula 18 Lins	PCOC	7-2		4.º	109	14,0	3,10
Diana Lins	PCOC	5-5		2.º	55	20,0	3,50
Parada Lins	PCOC	4-7		10.º	294	13,0	4,50
Guanabara Lins	GC-1	4-6		1.º	10	21,0	3,50

Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 21-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jotatê Margarida	PCOC	6-9		2.º	37	17,0	3,20
Jotatê Nata	PCOC	5-7		2.º	42	19,0	3,50
Jotatê Nora	PCOC	5-5		3.º	69	18,0	2,90
Ofelia Jotatê	PCOC	3-10		4.º	133	16,0	3,50
Jotatê Opala	PO	4-0		1.º	15	19,0	3,90

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 28-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e ordenhas.

3 ordenhas

G.P. Boa Esperança de S. Negra	PCOD	11-5		5.º	161	20,0	3,80

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
São Manuel Paraiso Celeta	GHB	8-5		4.º	125	22,0	3,56
São Manuel Paraiso Cilada	GHB	6-11		8.º	285	16,0	4,42
S.M.P. Comedia	GHB	7-2		5.º	193	18,0	3,86
Sta. C. Seresta	GHB	7-2		3.º	94	25,0	3,59
S.M.P. Santana Cigarra	GHB	6-7		1.º	61	23,0	4,18
S.M.P. Santana Clarita	GHB	5-2		9.º	311	14,0	4,37
S.M.P. Cevada	GHB	5-0		6.º	213	19,0	4,02
Muquem Jupira	PCOD	5-7		2.º	64	27,0	2,74
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	5-7		6.º	256	23,0	3,51
Muquem Defesa	PCOD	5-7		7.º	243	24,0	3,43
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-0		2.º	74	27,0	3,34
S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	3-8		3.º	94	28,0	3,67
S.M.P. Sensation Marquis Ned	—	—		1.º	75	21,0	4,31
2 ordenhas							
S.M.P. Cuica	GHB	11-6		6.º	228	15,0	3,75
S.M.P. Certeza	GHB	8-4		3.º	103	17,0	4,27
S.M.P. Czarina	GHB	6-9		6.º	218	15,0	3,70
S.M.P. Santana Cantora	GHB	6-1		7.º	240	16,0	3,55
S.M.P. Caçula	GHB	5-4		6.º	211	15,0	3,57
Belatrix do Morro Alto	GHB	5-3		6.º	213	15,0	3,45
Moderna Mauro	PCOD	5-9		5.º	171	22,0	3,27
Mauro Mantiqueira	PCOD	5-4		8.º	316	15,0	3,88
Cordeira S.N.	PCOC	3-3		7.º	256	16,0	3,53
S.N. Palmeira	PCOD	4-1		6.º	212	14,0	3,53

Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 24-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Helenice Jack	PO	6-5		5.º	128	16,0	3,19
Galaxia Helena Jack	PO	6-8		1.º	28	22,0	3,14
Galaxia Hosana Maninho	PO	5-11		1.º	28	22,0	3,52
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	4-10		10.º	277	17,0	3,07
Galaxia Isair Signet	PO	4-8		6.º	163	20,0	3,18
Galaxia Iberia Signet	PO	4-9		7.º	190	18,0	3,12
Galaxia Joana Signet	PO	4-5		6.º	161	16,0	3,52
Galaxia Ipana II Signet	PO	4-10		5.º	126	14,0	3,20
Galaxia Jonia Signet	PO	4-5		1.º	13	22,0	3,05
Ann Mary Red II M. Inspiration	PO	3-2		1.º	5	18,0	3,39

Dr. Luiz Guilherme S. Pitaguary Mazzilli. Carmo. R.J. Em 12-12-975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Papoula Joquei da Marambaia	PCOC	7-4		2.º	136	17,0	3,41
Polonia Meandro da Marambaia	PCOC	5-8		10.º	187	16,0	3,52
Mar. Agua Branca Joquei	PO	7-2		2.º	116	15,0	3,49
C. Grovenvale Regal Gloria Red	PO	5-7		2.º	60	25,0	3,46
Ridgewood Dandy Adele	PO	5-5		10.º	287	17,0	3,93
Terceira Citation R. da Planicie	GC-1	4-5		10.º	287	14,0	4,10
Iara	NR	—		10.º	287	15,0	3,34
Emboscada	NR	—		10.º	287	17,0	3,56
Fenicia	NR	—		10.º	287	19,0	4,17
Gilda	NR	—		10.º	287	19,0	4,07
Jaqueline	NR	—		2.º	39	22,0	3,16

Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 8-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Advancer Pauline Red Twin	PO	5-0		2.º	54	24,0	3,87
Stockholm Agnes Noel	PO	5-9		2.º	53	22,0	3,66
Carina da Planicie	GC-1	7-6		2.º	37	22,0	4,08
Falarina	PCOC	4-8		4.º	96	22,0	3,27
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	5-10		5.º	150	29,0	3,30
Confiança	GC-1	7-5		1.º	14	22,0	3,79
L.D.B. Ivanhoé Duchess L. Red	PO	5-3		1.º	3	22,0	3,45
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7		6.º	156	27,0	3,56
Alemanha Chic	PCOD	7-4		4.º	95	24,0	3,36
Biondina	PCOD	5-10		1.º	14	21,0	3,59

Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 18-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Bahia Juweel Leme	GC-4	4-9		1.º	18	19,0	3,28
Dulcineia Jack's Wish	GC-2	2-10		1.º	3	16,0	4,02
2 ordenhas							
Leme's Rara	PCOC	10-3		5.º	153	13,0	4,61
Leme's Christina Royal Red	PO	3-6		4.º	107	19,0	4,39
Carol Royal Red Leme	PCOC	3-6		4.º	97	18,0	3,81
Leme's Americana	PO	4-6		6.º	174	13,0	4,27

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 30-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rainha	PCOC	6-10		3.º	59	24,0	3,75
Paraguaia da Holambra	PCOC	3-7		1.º	4	26,0	3,23
Toscana	PCOC	3-7		4.º	89	25,0	3,19
Cantora da Holambra	PCOC	3-8		3.º	57	26,0	3,20
Marciana da Holambra	PCOD	2-11		9.º	274	15,0	3,60

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 3-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Corieta	PO	9-3		3.º	58	16,0	3,29
Baroneza Apolo do M. Alto	GC-3	5-3		1.º	12	18,0	3,82
Acari F.S.R. Amparo	PCOD	2-2		3.º	73	16,0	4,02
Turmalina Muquem	PCOD	7-5		2.º	41	17,0	3,77
Jangada Muquem	GC-1	6-8		2.º	37	13,0	3,24
Linda Muquem	31/32	8-9		2.º	37	20,0	3,82
Dengosa Muquem	31/32	7-3		2.º	33	16,0	3,44
Hungria Muquem	PCOD	9-1		2.º	29	15,0	4,51

Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 8-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Frisia Muquem	PCOC	9-6		5.º	124	23,0	2,55
Candidata Muquem	PCOD	7-1		6.º	159	18,0	3,14
Muquem Fortaleza	GC-1	10-11		2.º	38	26,0	3,38
Ondulada Muquem	PCOD	11-8		2.º	25	26,0	2,47
Morena Mauro	GC-1	4-4		2.º	29	21,0	3,31
Barra Mansa Muquem	PCOD	6-10		2.º	44	16,0	3,01

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amaral Suprema	PO	6-10		4.º	97	19,0	3,72
Amaral Vera	PO	5-6		3.º	63	16,0	3,98

Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 6-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quinta	31/32	4-6		6.º	156	15,0	3,42

Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 23-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas							
Betina's L.N. Dina	PCOC	7-6		1.º	10	31,0	2,54
Leviana de Sant'Ana	PCOD	9-0		2.º	34	32,0	2,30
Dulce L.N. Betina's	GC-1	7-2		1.º	14	33,0	2,94
Betina's R.R.P. Geny	GC-2	4-8		2.º	34	27,0	3,15
Galv's Bahia	GC-3	4-6		1.º	1	26,0	2,58
3 ordenhas							
Betina's L.N. Cinderela	PCOC	8-3		6.º	153	28,0	2,95
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	8-10		1.º	235	21,0	3,03
Betina's L.N. Cilinha	PCOC	7-10		3.º	76	26,0	3,21
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	10-9		7.º	204	21,0	3,26
Kranz Dale Princess Of Dun-Did	PO	8-4		5.º	122	25,0	2,93
Betina's L.N. Diana	PCOC	7-0		7.º	193	20,0	3,23
Duallyn King's Ada	PO	7-1		3.º	66	27,0	2,94
Powel Sir Roeland Margie	PO	6-5		4.º	130	23,0	3,24
Elba L.N. Betina's	PCOC	6-9		2.º	42	25,0	3,40
Delbar Citation Texal Red	PO	6-6		5.º	122	31,0	3,13
Eifel L.N. Betina's	PCOC	5-10		4.º	106	24,0	3,09
Nobreza Noble de Sant'Ana	GHB	6-1		3.º	76	23,0	3,64
Airosa	PCOD	5-11		3.º	68	26,0	3,04
Asteca	PCOD	6-1		1.º	10	21,0	2,94
Albertina's L.N. Feminina	PO	5-5		4.º	124	26,0	3,12
Betina's S.H.P. Felicidade	PCOC	5-1		5.º	122	22,0	3,21
Betina's L.N. Estatua	PCOC	5-6		7.º	206	20,0	2,99
Coroada Noble de Sant'Ana	PCOD	5-5		5.º	121	26,0	3,71
Garota Noble de Sant'Ana	GHB	5-0		7.º	207	23,0	3,54
Princeza Galv's	GC-2	5-2		2.º	52	27,0	3,60
Betina's R.R.P. Guapa	PCOC	4-6		3.º	67	27,0	3,03
Betina's A.B. Geniosa	PCOC	4-3		6.º	160	21,0	3,20
Genitora R.R.P. Betina's	PO	4-0		6.º	160	26,0	3,26
Betina's R.R.P. Guadalupe	PCOC	4-4		4.º	103	23,0	3,40
Betina's R.R.P. Guaracy	PCOC	4-6		5.º	132	27,0	2,68
Albertina's Betina's R.R.P. Goma	PO	4-4		2.º	28	23,0	3,03
Araçatuba	PCOC	4-1		2.º	34	26,0	2,98
Galv's A.B. Caverna	GC-2	2-8		2.º	45	24,0	3,33
C. Allarcrest Citation Bea-Red	PO	—		3.º	108	26,0	3,78
Jandaia R.R.P. Albertina's	GHB	1-9		4.º	91	22,0	3,00
Jineia R.R.P. Albertina's	GHB	2-5		4.º	91	20,0	2,94
Galv's Bailarina	PCOC	3-7		3.º	63	21,0	2,44

Fazenda Planal Ltda. Jarinú. S.P. Em 17-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marambaia Janete Omega	PO	8-9		2.º	57	13,0	2,98
Marambaia Nação Pelé	PO	7-8		5.º	109	14,0	3,71
Marambaia Ceres Osasco	PO	7-11		8.º	211	13,0	2,60
Gimba Royal de São Luiz	PCOC	5-8		5.º	159	13,0	2,88
Marambaia Xenia William	PO	4-8		5.º	123	15,0	3,82
Esmaltina Inspiration do Mar	PCOC	5-4		8.º	211	14,0	3,41
Palmeira	PCOD	6-2		4.º	89	13,0	2,93
Ryga Osasco R. de Sta. Inez	PCOC	2-5		7.º	173	15,0	3,40
J.P. Rose Sir Roeland Sta. Inez	PCOC	3-6		5.º	153	15,0	3,29
Ramada Majority S. Sta. Inez	PCOC	2-3		5.º	109	15,0	3,17

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 18-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Leme's Pepita	PO	10-7		7.º	207	15,0	4,32
Leme's Reserva	PCOC	9-11		6.º	160	22,0	3,21
Leme's Ocarina	PCOC	11-11		4.º	112	21,0	3,95
Leme's Roleta	PO	9-5		10.º	290	18,0	4,40
Dengoza II São Francisco	PCOC	7-9		7.º	211	14,0	3,72
Historia de Serra Negra	PCOD	4-10		5.º	149	14,0	3,54
Democracia de Sant'Ana	PCOC	11-3		5.º	143	16,0	3,37
Ita II	PCOD	6-2		6.º	173	13,0	3,33
Juliana de São Francisco	PCOC	6-1		5.º	149	16,0	3,31
Jussara de São Francisco	PCOC	6-10		6.º	178	15,0	4,04
Boliche	NR	—		6.º	162	21,0	3,73
Leme's Violeta	PCOC	5-10		6.º	166	19,0	3,72
Carnauba de Serra Negra	PCOD	11-1		3.º	80	27,0	3,17
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	3-8		2.º	40	31,0	3,52
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-1		7.º	203	18,0	3,84
Leme's Cereja Duallyn Hirch	PO	3-4		3.º	74	20,0	3,85
Expert Belina	PCOC	2-6		3.º	59	13,0	4,04
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 24-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marambaia Perola Royal	PO	10-2		9.º	194	19,0	3,28
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	9-6		5.º	144	18,0	2,97
Dorvina Mag's	31/32	8-10		8.º	227	15,0	3,73
Ridgewood Blosson	PO	7-7		2.º	42	34,0	2,77
Fama Royal da Marambaia	GHB	7-9		4.º	106	14,0	3,64
Marambaia Dulce Royal	PO	8-1		8.º	236	19,0	3,22
Marambaia Natalia Royal	PO	7-6		3.º	95	28,0	3,19
Lilydale Martha 67 th	PO	6-10		7.º	206	25,0	3,09
S. Rafael 101 E. Golden Duke	PCOC	6-5		7.º	207	14,0	3,66
Alluviadale Org Citation Annete	PO	7-0		3.º	63	27,0	2,90
Hillcroft Edna	PO	6-2		7.º	190	14,0	3,00
Mar. Batalha Decurion	PO	7-4		7.º	214	17,0	3,49
Achiles Golden Pietje	PO	6-7		3.º	92	31,0	3,04
Cantiga Royal da Marambaia	PO	6-1		6.º	155	20,0	3,08
Carrick Ivanhoé Lady	PO	4-10		13.º	364	13,0	3,82
C. Highsilo Haven Beth	PO	5-4		8.º	220	16,0	3,39
Web-Haven Majority Sue	PO	5-7		9.º	252	13,0	3,58
Mag's Aristocrat Sov. Henriete	PO	5-0		4.º	117	23,0	3,11
Havana Roeland Mag's	63/64	4-11		3.º	94	17,0	3,78
L.D.B. Advancer P. Red Twin	PO	4-9		10.º	283	14,0	3,54
Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	4-4		10.º	325	13,0	3,93
L.D.B. Ivanhoé Sue	PO	4-10		6.º	171	21,0	3,18
Pupila Royal da Marambaia	PCOC	5-8		9.º	243	18,0	3,42
Sabina William da Marambaia	PCOC	4-10		5.º	121	18,0	3,34
Dirce William da Marambaia	PCOC	4-8		5.º	140	16,0	3,11
Locust Lodge Freda-Red	PO	4-9		5.º	131	20,0	3,27
Roland 1860 Prins Maud	PO	4-7		8.º	233	15,0	3,48
Nuança Sovereign da Marambaia	PCOC	4-4		6.º	161	21,0	3,09
Keridale Attraction Stella Red	PO	4-5		7.º	194	27,0	3,13
Sibila Sovereign da Marambaia	PCOC	4-7		6.º	157	20,0	3,03
Marambaia Onça Roeland	PO	5-11		6.º	154	15,0	3,43
Indiferença Royal da Marambaia	PCOC	3-8		7.º	192	18,0	3,22
Maga Sovereign da Marambaia	GC-2	4-4		8.º	228	17,0	3,35
Ibiri Roeland Mag's	63/64	4-3		5.º	135	21,0	2,94
Isabel William da Marambaia	GC-1	5-1		6.º	154	15,0	3,52
Soneca Royal da Marambaia	PCOC	3-8		4.º	105	17,0	3,39
Sereia Sovereign da Marambaia	GHB	3-11		1.º	17	29,0	2,98
Medoholm Lorna Chieftain Red	PO	3-9		2.º	34	26,0	3,19
Dulcineia Sovereign da Maramb.	PCOC	3-5		3.º	76	25,0	3,03
Riree Piper Red	PO	4-7		3.º	93	25,0	3,21
Mag's Joma Pioneer	PO	3-5		1.º	1	18,0	3,41
C. Dunlea Rosary Red Twin	PO	4-5		5.º	136	22,0	3,04
C. Goldayle Joan Red	PO	2-9		12.º	341	18,0	3,40
Duallyn Citation Leara Red	PO	3-7		10.º	274	15,0	3,65
Ridges Wood R. Don Red	PO	1-6		10.º	310	15,0	3,54
C. Orchard Vale P. Winnie Red	PO	2-3		9.º	285	13,0	3,58
C. International Lady Red	PO	2-3		8.º	255	16,0	3,48
Creek A. Lee Tea Rose Red	PO	4-5		8.º	237	27,0	3,15
Locust Lodge Sherry Aun Red	PO	3-3		7.º	207	13,0	3,19
Mar. Ontaria Sovereign	PO	2-7		6.º	181	13,0	3,42
Ridges Wood Harriet Don Red	PO	1-11		6.º	171	23,0	2,99
Mag's Roeland Jui	PO	2-11		6.º	166	14,0	3,44
Mag's Royal Red Joy	PO	3-2		6.º	162	17,0	3,39
Jandira Bossa Nova M. Mags	PC	2-11		5.º	144	21,0	3,24
Mag's Shore Amber Lia	PO	2-6		5.º	143	14,0	3,33
Mar. Rosalinda Royal Jack	PO	2-11		5.º	140	23,0	2,96
Leia Shore Amber Mag's	PC	2-5		5.º	145	15,0	3,58
Saratanda S. da Marambaia	PC	3-2		5.º	151	18,0	3,34
Mag's Lolita Roeland	PO	4-5		5.º	151	15,0	3,49
Feira Royal Mag's	PCOC	2-8		4.º	112	16,0	3,51
Loreta Royal Mag's	PCOC	2-3		4.º	101	17,0	3,72
Java Bossanova Magic Mag's	PCOC	3-1		4.º	100	18,0	3,1
Mag's Elvira T. Jack	PO	2-6		4.º	101	16,0	3,5
Judia Bossanova M. Mag's	PCOC	2-11		4.º	102	23,0	3,7
Mag's Jota Sovereign	PO	2-7		3.º	82	14,0	3,7
Greengable Pontiac Pinky Red	PO	3-8		3.º	90	14,0	3,4
Mag's Royal Red Jenny	PO	3-1		3.º	97	19,0	3,5
Jaira Bossanova M. Mag's	PCOC	3-1		3.º	85	19,0	3,3
Mag's Shore Amber Lana	PO	2-8		3.º	75	24,0	3,4
Mag's Julia Reflection	PO	2-11		3.º	92	20,0	3,5
Janusa Roeland Mag's	PCOC	2-10		3.º	79	22,0	3,3
E.L.V. Royal Rosy Hope	PO	2-5		2.º	58	18,0	3,5
Mag's Glenafton R. Zanda	PO	2-5		2.º	30	20,0	3,1
Libia Bossanova Magic Mag's	GHB	2-10		1.º	23	23,0	3,2
C. Sherbrooke Susan Red	PO	2-5		1.º	17	18,0	3,4
Meiga Pioneer Mag's	PCOC	2-6		1.º	1	20,0	3,5
Amilcar Farid Yamin Atibaia S.P. Em 22-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
São Nicolau Regina Roland	PO	6-4		5.º	157	21,0	3,5
Pereira Carla Noble	PO	5-5		8.º	226	26,0	4,0
Lucelia Noble de Sant'Ana	PCOC	5-3		9.º	270	27,0	3,9
Castro Linda 10	PO	4-6		7.º	228	27,0	3,4
Castro Royal Aafje 36	PO	4-7		4.º	115	27,0	4,4
S.N. Bleske 2 Centurion	PO	5-2		4.º	98	26,0	3,5
Castro Royal Asturias	PO	4-4		6.º	157	29,0	3,3
Escultura Noble de Sant'Ana	GC-3	3-11		7.º	207	22,0	4,5
Cinderela de Sant'Ana	PCOC	6-3		4.º	117	28,0	3,9
Bacana Corona	PCOD	6-3		3.º	77	37,0	3,3
Perola Corona	PCOD	6-1		5.º	136	28,0	3,5
QBoa Corona	PCOD	5-1		4.º	110	32,0	3,5
Bragança Corona	PCOD	6-3		3.º	50	34,0	3,0
Delicada Corona	PCOD	—		9.º	247	25,0	3,4
Castro Johanna 40	PO	4-8		8.º	225	21,0	4,1
S.N. Noldien IV Centurion	PO	2-7		7.º	206	27,0	3,5
S. Nicolau Cabreuva 3 King Bet	PO	2-9		6.º	154	29,0	3,7
Foxearth Unwin 2 nd	PO	2-10		3.º	99	31,0	3,3
Foxearth Effie	PO	2-10		3.º	99	31,0	3,1
Newnhan Charlote	PO	3-2		3.º	73	28,0	4,0
Cantora	PCOD	3-9		3.º	60	22,0	4,1
Kranz-Dale Dandy Dinah Red	PO	4-2		2.º	79	31,0	3,6
Holandia Harm Selma	GC-1	3.º		2.º	49	29,0	3,9
Newham Marilyn	PO	3-3		2.º	39	23,0	3,9
Castro Sulbra's	PO	2-4		1.º	21	34,0	3,9
S.N. Lena VI Centurion	PO	2-5		1.º	28	34,0	3,5
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 7-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
E.S. Eleita	PO	8-11		8.º	245	15,0	4,2
E.S. Ivanda King Bet S. Seb.	PO	4-4		9.º	271	19,0	4,2
E.S. Joia King Bet S. Seb.	GHB	4-7		3.º	82	27,0	3,7
E.S. Iracita T. da S. Seb.	PO	4-8		6.º	185	21,0	3,8
E.S. Jandaia King Bet S. Seb.	GHB	4-7		3.º	68	27,0	3,9
E.S. Japoneza Pioneer da S. Seb.	PO	4-4		3.º	78	26,0	3,5
E.S. Jonia Pioneer	GHB	4-2		4.º	92	25,0	3,5
E.S. Letonia Pioneer S. Seb.	PO	3-3		6.º	180	14,0	3,9
E.S. Joviana T. da S. Seb.	PO	3-7		6.º	177	15,0	3,9
Levita Transmitter S. Seb.	PCOC	3-6		2.º	62	25,0	3,9
E.S. Liza Pioneer da S. Seb.	PO	3-3		6.º	159	14,0	4,1
E.S. Leticia Roeland S. Seb.	PO	3-5		4.º	118	20,0	3,9
E.S. Lisete Pioneer S. Seb.	PO	3-2		5.º	126	23,0	3,7
E.S. Liana Wish S. Seb.	PO	3-2		3.º	82	23,0	4,0
E.S. Mina Pioneer S. Seb.	GHB	2-1		8.º	212	17,0	3,7
Maravilha Wish S. Seb.	PCOC	2-2		8.º	244	15,0	3,5
Moeda Wish S. Sebastião	PCOC	2-1		7.º	201	16,0	4,1
Medalha E.S.	PCOD	2-3		7.º	191	15,0	4,0
Macieza Royal da S.S.E.S.	PCOC	2-0		6.º	164	20,0	4,0
Mira Royal S. Seb. E.S.	PCOC	2-2		6.º	153	17,0	3,9
E.S. Mazurca	PCOD	2-5		6.º	153	18,0	4,1
Manchete Transmit. S. Seb. E.S.	GHB	2-5		6.º	150	23,0	3,4
E.S. Manita Royal S. Seb.	PO	2-2		5.º	130	18,0	3,5
E.S. Morena Royal S. Sebastião	PO	2-2		5.º	128	20,0	3,9
Milonga Pioneer da S. Seb.	PCOC	2-0		5.º	125	16,0	4,4
Maliciosa Royal S. Seb. E.S.	PCOC	2-3		4.º	108	18,0	3,9
Moema	NR	—		4.º	100	19,0	3,9
E.S. Jumbeba R.S. Sebastião	PO	4-5		3.º	99	27,0	3,9
E.S. Marqueza Pioneer S. Seb.	PO	1-11		3.º	82	18,0	3,8
Mercedes Royal S. Seb. E.S.	PCOD	2-3		3.º	71	21,0	3,8
E.S. Mocinha	PCOD	2-0		3.º	69	16,0	4,0
E.S. Marema Royal da S. Seb.	PO	2-1		3.º	69	19,0	3,9
Mara Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-2		3.º	69	19,0	3,1

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
E.S. Minerva Wish da S. Seb.	PO	2-1		2.º	59	17,0	3,86
Manta Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-3		2.º	58	23,0	3,54
E.S. Madressilva T. da S. Seb.	PO	2-5		2.º	54	16,0	3,70
Majestade Pioneer S. Seb. E.S.	PCOC	2-6		2.º	49	22,0	3,59
E.S. Marilia Royal S. Seb.	PO	2-3		2.º	43	18,0	4,14
E.S. Memoria	PCOD	2-7		2.º	37	17,0	3,79
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 20-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fabula R. M. III de Meirelles	GHB	8-6		5.º	149	17,0	3,74
Hierarquia de Meirelles	GHB	8-5		2.º	31	21,0	3,84
Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	7-9		6.º	161	30,0	3,41
Margarida de Meirelles	PCOD	9-4		1.º	26	26,0	3,20
Fantasia Gordini de Meirelles	PCOD	7-9		2.º	29	21,0	3,34
Meirelles Elegantina Maurits 3	PO	7-6		1.º	10	22,0	3,20
Jardineirinha Cit. de Meirelles	PCOC	3-5		7.º	193	23,0	3,63
Dalia King Bet de Meirelles	PCOC	4-3		3.º	90	18,0	3,63
Floresta Transm. de Meirelles	PCOC	3-8		6.º	188	23,0	4,01
Bidú de Meirelles	PCOD	7-1		5.º	147	19,0	3,19
Haia Transmitter de Meirelles	PCOC	4-4		3.º	77	17,0	4,00
Azalea Citation de Meirelles	GHB	3-7		1.º	6	29,0	3,62
Flauta Theodor de Meirelles	PCOC	3-9		3.º	71	22,0	3,84
Marola Sultan M. de Meirelles	PCOC	2-11		4.º	96	21,0	4,07
Lady Bardine de Meirelles	GHB	3-8		1.º	7	25,0	3,20
Catita Roeland R. de Meirelles	PCOC	2-8		7.º	205	16,0	3,45
Mariana Roeland R. de Meirelles	PCOC	3-2		3.º	85	19,0	3,70
Marcha-A-Ré Citation de Meirel.	PCOC	3-2		3.º	72	17,0	3,92
Batuira Citation de Meirelles	PCOD	3-6		1.º	20	21,0	3,85
Dr. Fernando José Santos. Estancia Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 28-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	8-10		2.º	57	15,0	3,31
Terphuster Engelina 2	PO	8-8		2.º	40	14,0	3,14
Sta. Cruz Jurujuba Hendrik	PCOC	6-6		2.º	50	21,0	2,89
Sta. Cruz Miragem King	GC-3	4-4		2.º	70	13,0	2,76
Lenda Donar de Sta. Cruz	PCOC	5-5		2.º	47	16,0	2,88
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 16-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Roseira's Bonanza	PO	8-9		5.º	137	15,0	3,64
Djoke 28	PO	6-8		4.º	107	24,0	3,92
Anema 21	PO	6-5		6.º	158	20,0	4,28
Grietje	PO	6-8		2.º	56	20,0	3,36
Guadalajara da Roseira	PCOC	4-1		5.º	158	17,0	3,51
Roseira's Exata	PO	6-0		2.º	43	24,0	3,36
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 23-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Lindoia de Sta. Filomena	GC-2	5-9		2.º	74	27,0	2,95
Florença Xarada	PO	3-4		2.º	43	26,0	2,68
Holambra Darling (H497/619)	PO	4-7		2.º	38	21,0	3,53
S.N. Aafje Paul	PO	9-5		1.º	28	25,0	2,91
2 ordenhas							
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	5-11		11.º	319	14,0	3,81
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	5-11		9.º	248	16,0	3,72
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	6-4		6.º	156	24,0	3,29
Campanha Roeland do M. Alto	PCOC	4-2		9.º	250	16,0	3,79
Caiçara	PCOC	4-4		8.º	230	13,0	3,46
M.A. Cambuquira Roeland	PO	4-0		8.º	215	19,0	3,56
Estrela do Sul Inspiration	GHB	5-4		6.º	154	24,0	3,01
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	4-8		5.º	130	29,0	2,59
Harmonioza Larry Moore de S.A.	PCOC	3-5		5.º	120	21,0	3,49
Holambra Corrie 35	PO	7-5		6.º	166	19,0	2,69
Florença Xaneca P. Pioneer	PO	3-4		6.º	181	20,0	3,70
M. Alto Double Star II T. Jack	PO	2-8		5.º	120	17,0	3,72
Honda do Mar	PCOC	2-6		4.º	99	13,0	3,96
Holambra Corrie 30	PO	6-5		4.º	94	19,0	3,21
Espiga Royal Red do M. Alto	GHB	2-7		4.º	94	20,0	3,29
Hidra do Mar	PCOC	2-8		3.º	64	15,0	3,53
Gladstone Angela T. Jack	PO	2-6		3.º	69	15,0	3,55
Certeza de Monte Alvão	PCOD	5-8		3.º	95	24,0	3,91
Planicie Romandale R. Alice	PO	2-2		3.º	61	14,0	3,86

RAÇA JERSEY

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. S.P. Em 14-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Jamba Lidia Records	PO	8-7		7.º	207	13,0	5,43
Janita Cinderela Paxford	PO	6-9		7.º	207	11,0	5,56
Jandaia de 3 Marias	PO	5-8		3.º	90	15,0	4,52
Jussara de 3 Marias	PO	4-7		1.º	29	18,0	5,49
Alteza de 3 Marias	PO	4-4		1.º	15	14,0	4,90
Juta de 3 Marias	PO	4-7		3.º	91	11,0	5,87
Opala de 3 Marias	PO	3-1		1.º	16	16,0	4,14
Dr. Augusto Amédio da Motta Pacheco. Tatuí. S.P. Em 15-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Perola Rey	127/128	7-7		2.º	36	13,0	3,76
Dr. Albino Malzone. Jundiaí. S.P. Em 9-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Barquinha's Camurça Lorde	PCOC	8-6		4.º	100	17,0	4,70
S.A. Iniciada Invencivel	PO	8-0		4.º	85	18,0	4,63
S.A. Niobe Nautilus	PO	7-9		2.º	55	20,0	4,63
S.A. Pluma 2.ª Mimado	PO	7-3		1.º	28	16,0	4,40
S.A. Predileta 2.ª Sovereign	PO	6-10		2.º	40	21,0	4,91
Suissa Escalada Nhonhô	PC	6-1		1.º	24	20,0	4,89
Suissa Imperial Nhonhô	PO	5-11		1.º	16	16,0	4,26
Suissa Erinha Nhonhô	31/32	4-10		1.º	28	16,0	5,07
S.A. Xelvia 3.ª Wiseman	PO	6-6		1.º	20	22,0	4,91
S.A. Burguesa 3.ª Leonidas	PO	4-5		1.º	14	17,0	4,09
S.A. Riqueza 2.ª Sovereign	PO	5-5		6.º	125	15,0	6,34
Heloisa Greeting's	PO	2-9		2.º	43	20,0	4,67
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiaí. S.P. Em 10-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Madame Paxford Sta. Hilda	PO	12-3		4.º	122	13,0	5,87
S.A. Noviça Mimado	PO	8-0		8.º	224	16,0	5,35
Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	7-0		5.º	150	15,0	4,91
Sonia Jubilant Sta. Hilda	PO	7-0		2.º	31	22,0	4,70
S.A. Coralina 3.ª Sovereign	PO	6-7		3.º	76	16,0	4,77
Estrela Jubilant de Olinda	PO	5-0		11.º	305	12,0	5,47
S.A. Odila 2.ª Sovereign	PO	6-1		8.º	239	15,0	4,29
S.A. Lanterna 2.ª Wiseman	PO	6-3		9.º	247	11,0	6,30
S.A. Ninon 2.ª Sovereign	PO	6-3		8.º	245	13,0	4,65
S.A. Burguesa 2.ª Sovereign	PO	6-11		1.º	10	15,0	3,64
S.A. Baliza 2.ª Wiseman	PO	6-6		5.º	149	15,0	4,75
S.A. Uva 2.ª Sovereign	PO	5-11		5.º	155	12,0	5,33
S.A. Esperança 5.ª Lider	PO	4-7		11.º	305	12,0	5,27
Belina Wiseman S. Francisco	PO	3-8		7.º	195	15,0	5,32
S.A. Odila 4.ª Leonidas	PO	3-10		4.º	239	15,0	4,29
S.A. Odila 5.ª Patience	PO	3-7		2.º	61	17,0	4,32
S.A. Espiral 4.ª Trademark	PO	3-11		2.º	43	21,0	5,34
S.A. Nova 2.ª Sovereign	PO	3-7		1.º	25	13,0	4,12
Danome Valor de S. Francisco	PO	2-3		4.º	110	10,0	4,94
Sta. Eliza Mariana Generator	PO	2-8		4.º	103	10,0	5,21
Diacui Trademark S. Francisco	PO	2-2		2.º	35	13,0	4,26

RAÇA SCHWYZ

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 1-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Swiss Vista's Pride	PO	9-11		1.º	6	17,0	3,45
Alice's Gracie Dawn	PO	9-9		4.º	94	17,0	4,34
Princesa de Sta. Madalena	PCOC	10-4		2.º	55	15,0	3,60
Francesa de Sta. Madalena	PO	9-8		1.º	18	22,0	2,47
Cravina de Sta. Madalena	PO	9-0		6.º	165	14,0	3,84
Bom Café Diana	PO	7-4		4.º	89	13,0	3,13
Coroa do Principe de S. Madal.	PCOC	6-8		5.º	115	13,0	3,39
Jangada Crescent de S. Madal.	PCOC	6-4		3.º	80	18,0	2,72
Sugar Valley Artistic Dixie	PO	5-11		2.º	35	17,0	4,07
Juta Nabuco C. de S. Madalena	PO	5-10		4.º	108	15,0	4,00
Andori Bo's Crescent de S. Mad.	PO	6-6		4.º	102	13,0	2,31
Rancho Rustic Lila Pat	PO	5-3		3.º	83	14,0	3,19
Cravina Norvick de S. Madalena	PO	5-3		5.º	139	13,0	3,83
V.B. Crescent Pluma Dinah	PO	4-11		7.º	196	13,0	4,23
Flor de Liz C. de S. Madalena	PO	5-2		3.º	76	15,0	4,04
Jarrime Crescent de S. Madal.	PO	4-7		1.º	19	17,0	4,74
Advinha Crescent de S. Madal.	PO	4-8		5.º	117	13,0	3,98
Cacilda de Sta. Madalena	15/16	5-2		1.º	21	14,0	3,50
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 8-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Gaivota do Oriente	PO	12-11		3.º	58	17,0	3,11
Adalpra Dediva	PO	6-2		2.º	26	19,0	3,07
Adalpra Fita	PO	7-3		9.º	242	17,0	3,48
Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 18-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Violeta	NR	—		6.º	155	9,0	2,71
São Manoel F-613	PO	6-10		5.º	135	9,0	4,60
Portela de Sta. Ignês	7/8	4-10		1.º	18	10,0	3,79

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 21-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bom Café India	PO	7-3	3.º		62	17,0	3,92
Bom Café Ilza	PO	5-1	2.º		32	18,0	3,39
Varginha Fabiola	31/32	11-0	4.º		92	13,0	3,86
Solteira	NR	—	2.º		36	17,0	5,22
Bom Café Isomera Alaric II	PO	2-5	3.º		62	13,0	3,53
Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bia da Aliança	PCOC	5-5	7.º		197	13,0	4,37
Baliza da Aliança	PO	6-7	2.º		37	17,0	4,55
Diluviana da Aliança	PCOC	4-5	6.º		171	13,0	3,77
Dadá da Aliança	PCOC	4-3	2.º		47	13,0	4,14
Duna da Aliança	PCOC	3-11	3.º		79	14,0	3,88
Enganosa da Aliança	PCOD	3-10	1.º		31	16,0	3,52
Esquadra da Aliança	PCOC	3-5	5.º		143	16,0	4,09
Esperança da Aliança	PCOC	3-1	5.º		132	15,0	3,86
Eterna da Aliança	PCOC	3-0	5.º		126	14,0	3,84
Exposição Valdema da Aliança	PO	3-3	4.º		93	14,0	3,94
Erica da Aliança	PCOC	3-7	1.º		25	14,0	3,85
Euforica da Aliança	PO	3-5	1.º		16	17,0	3,37
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. SP. Em 24-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bom Café Macumba	PO	8-0	5.º		157	23,0	4,20
Marquesa de São Carlos	PCOC	5-1	2.º		57	14,0	3,41
Sant'Ana Prima	PCOC	6-11	12.º		358	13,0	4,07
Campeira de São Carlos	NR	7-5	1.º		16	14,0	3,57
Catita de São Carlos	PCOC	2-2	1.º		1	16,0	3,73
RAÇA GUERNSEY							
Dr. Custódio Cabral de Almeida. Estrada da Paz. GB. Em 10-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Raemelton M.D. Magic	PO	6-1	4.º		93	22,0	4,81
Wayside B.S. Sillie	PO	6-8	3.º		59	27,0	4,52
Pax Alva G. Banner do Alto	PO	3-6	8.º		205	20,0	4,97
Eber Lea Princess Clare	PO	5-10	10.º		287	17,0	5,14
Princess Sillie do Paradise	PO	3-6	5.º		118	24,0	4,61
Hickory Groves Peers Sunray	PO	6-4	2.º		34	29,0	4,40
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	3-5	10.º		269	20,0	5,23
Pax Bibelô B. do Alto	PO	2-4	5.º		150	21,0	4,45
Xeura Phillip's K. do Tinguá	PO	1-11	2.º		51	16,0	4,97
RAÇA FLAMENGA							
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginopolis. SP. Em 4-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fiorette	RE	—	5.º		136	12,0	4,33
Palmeira	RE	4-8	2.º		36	13,0	3,25
RAÇA DINAMARQUESA							
Etior Angelini. Araras. SP. Em 19-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
R.D.M. Tina	PO	8-10	3.º		92	19,0	3,56
Eliza dos Coqueiros	PCOD	6-4	7.º		228	16,0	3,19
Coqueiros Gaivota	PO	4-1	7.º		207	15,0	4,66
Fidalga dos Coqueiros	PCOD	5-1	7.º		203	22,0	4,15
Diva dos Coqueiros	PCOD	6-6	6.º		174	16,0	4,56
Colombina de J.S. Leme	PO	5-5	6.º		178	16,0	4,60
Gravata dos Coqueiros	PCOD	4-6	6.º		185	16,0	5,66
Emiliana de J.S. Leme	PO	3-1	2.º		53	15,0	3,61
Dinamarca de J.S. Leme	PO	4-6	1.º		10	23,0	4,01
Olavo Barbosa. Guaxupé. MG. Em 26-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
R.D.M. Rigmor	PO	8-5	8.º		220	13,0	4,20
Lena de São José	PO	6-7	9.º		259	14,0	4,85
Minot	PO	8-7	5.º		138	16,0	4,12
Voss	PO	8-2	6.º		176	15,0	4,41
Karelen	PO	8-2	1.º		11	16,0	4,12
Roda Viva São José	PO	4-3	8.º		218	12,0	4,21
Atriz São José	PO	4-11	1.º		7	18,0	3,41
Pluma São José	PO	2-8	3.º		62	20,0	3,56
Dalila São José	PO	3-2	2.º		54	15,0	3,57
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. SP. Em 11-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marmelada Independencia	3/4	4-2	6.º		173	14,0	4,15
Lara Independencia	PO	3-7	5.º		123	14,0	4,56
Luana Independencia	PO	3-3	2.º		75	13,0	4,06
Loli Independencia	PO	3-6	5.º		123	14,0	3,84
Marcia Independencia	PO	2-6	2.º		72	13,0	4,20
Coristina	3/4	5-1	2.º		63	19,0	4,84
De Paoli S/A — Faz. Santa Alda. Pôrto Novo do Cunha. MG. Em 17-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Norma	PO	9-3	9.º		272	15,0	4,23
Phillippa	PO	8-7	8.º		237	26,0	4,26
Ruth	PO	8-5	11.º		324	18,0	4,72
Trine	PO	8-10	8.º		244	14,0	4,74
Sidsel	PO	8-5	5.º		165	13,0	4,69
Polly	PO	8-4	8.º		238	13,0	4,68
S.A. Partner Angelica	PCOD	6-5	7.º		194	17,0	5,87
Selma	PO	9-3	5.º		168	14,0	5,66
Sta. Alda Crilles Frida	PO	4-10	5.º		184	18,0	4,70
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	5-2	6.º		128	22,0	4,27
Sta. Alda Crilles Lola	PO	4-11	8.º		242	16,0	4,2
Sta. Alda Crilles Brigith	PO	5-2	5.º		169	18,0	4,97
Sta. Alda Crilles Diana	PO	4-9	5.º		207	16,0	5,02
Sta. Alda Crilles Evita	PO	4-4	5.º		158	17,0	4,37
Sta. Alda Crilles Turmalina	PO	3-8	8.º		279	20,0	4,40
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	8.º		220	17,0	4,19
Sta. Alda Cristal Fanny	PO	2-11	2.º		30	19,0	4,84
SUECA VERMELHA							
Agência Maritima Johnson S/A. Itatiba. SP. Em 10-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Orta	PO	8-4	8.º		212	13,0	4,20
Bona	PO	8-9	3.º		50	31,0	3,4
RED-POLL							
Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. SP. Em 7-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Primavera Argelia	PCOD	10-7		1.º	19	14,0	3,10
Primavera Acacia	PCOD	14-8		3.º	62	13,0	3,27
Primavera Candura	PCOC	8-2		5.º	128	10,0	3,06
Primavera Eloquencia	PCOC	6-1		6.º	128	13,0	3,4
Gloria Primavera	PCOC	4-1		4.º	86	12,0	3,61
Gala Primavera	PCOC	4-7		3.º	61	10,0	3,64
Primavera Documentada	PCOD	6-11		3.º	63	10,0	3,00
Favorita Primavera	PCOC	5-2		2.º	40	12,0	3,60
Primavera Dinastia	PCOC	7-2		3.º	68	12,0	3,52
Mavfe	PO	—		3.º	76	12,0	3,68
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8							
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 3-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Amelia (H-308)		7-2	11.º		318	11,0	6,1
America (3468)		4-8	7.º		204	12,0	4,56
RAÇA GUZERÁ							
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. RJ. Em 8-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Faisca J.A.	RE	13-6	7.º		188	10,0	4,36
Potinga J.A.	RE	10-11	5.º		144	16,0	3,95
Nudista J.A.	NR	—	7.º		191	10,0	5,20
Flecha J.A.	RE	5-2	4.º		99	12,0	3,09
Dr. José Osorio de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. SP. Em 23-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bolacha J.O.	NR	8-2	3.º		82	12,0	5,40
Anilina J.O.	RE	—	1.º		22	10,0	4,36
Estampa J.O.	RE	5-0	3.º		63	11,0	4,70
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 3-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Falua J.P.	RE	10-2	3.º		69	19,0	5,80
Harpa J.P.	RE	8-9	1.º		10	14,0	5,4
Isabel J.P.	RE	6-9	3.º		67	21,0	5,0
Nivea J.P.	RE	3-7	2.º		43	15,0	5,4
Leticia J.P.	RE	5-5	2.º		60	15,0	5,70
Gemada	NR	—	1.º		10	24,0	4,6
2 ordenhas							
Hipotese J.P.	RE	8-0	7.º		196	13,0	6,31
Geleia J.P.	—	—	4.º		101	12,0	4,32
Mantilha J.P.	RE	3-10	2.º		54	11,0	5,96

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA GIR							
Dr. José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. MG. Em 7-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Garça II	NR	9	10	7.º	293	10,0	5,19
Sta. Cruz Barca Cachimbo	NR	5	4	4.º	93	12,0	4,99
Sta. C. Castanhola Cachimbo	RE	4	5	3.º	84	11,0	4,97
Sta. C. Cabreuva Cachimbo	RE	4	0	3.º	79	14,0	4,70
Sta. C. Caçula Mandarim	NR	4	3	3.º	69	12,0	4,60
Sta. C. Encrenca Baden	NR	2	5	2.º	60	14,0	4,50
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. SP. Em 18-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
C.A. Cachoeira	NR	15	0	9.º	272	12,0	5,02
C.A. Gelatina II	RE	13	7	3.º	72	15,0	5,09
C.A. Ava	RE	10	6	10.º	294	10,0	5,30
C.A. Aruanã	NR	9	11	9.º	273	10,0	5,02
C.A. Benzina	NR	9	2	1.º	25	16,0	4,74
C.A. Avelã	NR	10	0	2.º	58	11,0	4,71
C.A. Colina	RE	8	0	8.º	240	10,0	5,60
C.A. Dulce	RE	7	4	4.º	122	16,0	4,75
C.A. Gavinha	RE	7	9	5.º	150	12,0	4,53
C.A. Bruxelas	RE	8	0	7.º	199	12,0	3,97
C.A. Dulcora	RE	6	7	9.º	263	12,0	5,46
C.A. Etiqueta	NR	6	6	3.º	101	12,0	4,73
C.A. Distinção	NR	6	10	3.º	83	11,0	4,55
C.A. Cancela	NR	6	0	9.º	263	11,0	4,61
C.A. Espadilha	NR	6	6	4.º	132	12,0	4,84
C.A. Fuga	NR	5	3	2.º	54	12,0	4,38
2 ordenhas							
C.A. Grecia	NR	12	9	1.º	20	18,0	3,53
C.A. Abelha	NR	11	8	1.º	12	11,0	3,95
C.A. Alabama	NR	10	2	7.º	191	10,0	5,31
C.A. Abalona	RE	10	8	1.º	12	13,0	3,93
C.A. Baliza	NR	9	4	3.º	77	12,0	4,31
C.A. Asia	NR	10	5	4.º	122	12,0	4,77
C.A. Atenas	NR	9	5	12.º	346	10,0	5,45
C.A. Camomila	RE	8	1	2.º	44	10,0	4,46
C.A. Bibi	RE	9	1	2.º	70	12,0	5,03
C.A. Diamantina	RE	7	2	5.º	150	10,0	5,02
C.A. Delicada	NR	7	3	8.º	232	10,0	5,23
C.A. Eva	NR	6	7	1.º	10	11,0	3,61
C.A. Urna	NR	6	7	1.º	11	12,0	4,07
C.A. Enfermeira	NR	5	10	4.º	105	12,0	5,46
C.A. Esperança	NR	6	0	3.º	79	11,0	4,48
C.A. Ervilha	NR	6	4	1.º	29	15,0	4,14
C.A. Guaranesia	NR	3	11	6.º	167	11,0	4,08
C.A. Gardenia	NR	4	6	4.º	115	12,0	4,50
C.A. Fiteira	NR	5	3	3.º	79	13,0	4,73
C.A. Dinamite	NR	7	2	3.º	78	10,0	5,00
C.A. Esfinge	NR	—		2.º	57	15,0	3,88
C.A. Galileia	NR	4	1	1.º	25	11,0	3,43
Narda	NR	—		1.º	10	16,0	3,31
Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. RJ. Em 21-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Manchete	NR	8	10	5.º	142	19,0	5,49
C.A. Emboada Bimbo	NR	5	11	9.º	272	13,0	5,94
C.A. Escopeta Curvelo	NR	5	5	9.º	268	12,0	5,70
Sta. C. Camurça Cachimbo	RE	3	9	6.º	165	12,0	5,46
João Medaglia. Tatuí. SP. Em 13-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Galaxia de Brasilia	RE	5	8	7.º	198	10,0	4,13
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. SP. Em 20-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Grega J.V.	NR	—		5.º	149	10,0	5,24
Ciranda	NR	—		3.º	81	11,0	4,67
Francisco F. Barretto. Mocóca. SP. Em 13-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Mangada	NR	15	0	3.º	80	12,0	5,00
Caçula	RE	14	0	7.º	194	11,0	5,89
Tampinha	RE	16	0	4.º	102	11,0	4,24
Borrasca	NR	11	9	4.º	118	10,0	5,56
Rosana	NR	12	0	3.º	86	15,0	4,55
Duvida	NR	9	8	5.º	137	12,0	5,86
Estranha	RE	9	3	2.º	23	13,0	4,55
Cambuquira	NR	10	11	2.º	23	20,0	5,56
Elite	NR	9	5	5.º	137	12,0	5,99
Enchente	RE	—		3.º	89	13,0	4,74
Etiopia	NR	9	0	3.º	88	15,0	5,48
Faina	RE	8	10	1.º	6	13,0	5,38
Fecula	RE	8	4	2.º	27	14,0	4,43
Gardenia	NR	7	5	7.º	174	12,0	5,44
Entrada	NR	8	6	11.º	304	11,0	5,10
Enseada	NR	9	0	5.º	125	14,0	4,70
Goiaba	NR	7	9	3.º	59	17,0	4,85
Gelatina	NR	7	2	7.º	206	12,0	4,69
Fera	RE	8	4	1.º	3	17,0	4,76
Galileia	NR	6	7	8.º	224	13,0	4,80
Florista	NR	7	9	3.º	86	18,0	4,90
Hélice	NR	6	1	2.º	49	14,0	4,19
Garimpa	NR	7	1	3.º	70	15,0	4,92
Guatemala	NR	7	0	5.º	130	12,0	5,97
Hospedeira	NR	5	7	10.º	286	11,0	5,82
Hipocrisia	NR	6	0	1.º	14	15,0	4,90
Humilde	NR	5	10	3.º	91	13,0	5,45
Hungara	NR	6	8	2.º	46	15,0	4,67
Humaitá	NR	6	0	5.º	137	14,0	4,77
Itabera	NR	4	3	10.º	284	11,0	4,69
Itatiara	NR	4	10	10.º	132	15,0	5,27
Imperiosa	NR	4	9	3.º	99	11,0	5,76
Janta	NR	4	8	3.º	63	14,0	5,35
Jararaca	RE	4	7	3.º	60	12,0	5,80
Ituverava	NR	5	1	2.º	40	15,0	5,24
Juriti	NR	4	1	2.º	55	13,0	4,99
Idéia	NR	—		1.º	14	13,0	4,95
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. SP. Em 2-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Balela	RE	12	2	1.º	10	12,0	4,84
2 ordenhas							
Reação	NR	—		1.º	1	11,0	4,12
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. SP. Em 27-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Balela	RE	12	2	2.º	35	17,0	3,85
Fachada	NR	8	2	2.º	59	11,0	3,49
Ipioca	RE	6	3	2.º	35	11,0	3,73
Jandaia	RE	5	6	1.º	6	16,0	4,77
Caneca	RE	9	1	2.º	68	14,0	3,31
Forma	NR	—		1.º	10	12,0	4,50
2 ordenhas							
Ladeira	RE	5	8	2.º	34	11,0	4,59
Hiena	RE	7	3	1.º	20	11,0	4,24
Falencia	RE	—		1.º	55	10,0	4,40
SINDI							
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. MG. Em 12-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fortaleza	RE	13	8	3.º	92	11,0	4,84
Africana	RE	9	0	2.º	21	11,0	4,33
Arara	RE	8	0	4.º	112	12,0	4,98
Aflita	RE	—		3.º	70	11,0	4,53
TABAPUÃ DE UCHOA							
Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. SP. Em 11-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Goiana de Sta. Cecilia	RE	11	3	3.º	89	9,0	4,92
Rebola da Sta. Cecilia	RE	10	0	1.º	20	9,0	4,62
Sota da Sta. Cecilia	RE	7	9	3.º	76	9,0	4,19

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.

São Paulo, Dezembro de 1974.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

Serviço de Contrôle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
7.310	C.E.N.-376 Carlos Eduardo A. Novaes	01-73	220	—	—	—
7.278	Granfino, 751	12-72	216	273	386	437
7.286	Hamlet, 760 Dr. Arnaldo Zancaner	01-73	213	270	355	428
7.578	J.E. Ilustre E.N., 1087 José Eduardo R. Cabral	01-73	209	—	—	—
7.279	Gongo, 752 Dr. Arnaldo Zancaner	12-72	191	228	315	358
7.971	Demora, 180	01-73	183	—	—	—
7.970	Dialago, 177 Dr. Decio L. Malta Campos	01-73	182	—	—	—
7.354	Vijaya BX, 263 Cond. Maria do C.T. Peduti	01-73	175	—	—	—
7.817	Taipu, 3581 Fabio Leopoldo e Silva	12-72	174	184	276	404
7.306	Operoso FS, 191 Dr. Fausto Simões	01-73	172	—	—	—
7.815	Tarso, 3578 Fabio Leopoldo e Silva	12-72	170	184	275	341
7.305	Obus FS, 189	01-73	169	—	—	—
7.303	Oasis FS, 187 Dr. Fausto Simões	01-73	161	—	—	—
7.827	Veleiro, 3592 Fabio Leopoldo e Silva	01-73	161	205	239	398
7.290	Hacub, 764 Dr. Aranldo Zancaner	01-73	160	238	298	436
7.304	Olimpico FS, 188 Dr. Fausto Simões	01-73	157	—	—	—
7.823	Tráfego, 3587 Fabio Leopoldo e Silva	12-72	146	159	230	352
7.283	Guarani, 757	12-72	142	190	279	370
7.289	Hadad, 763 Dr. Arnaldo Zancaner	01-73	137	202	268	354
7.949	Explosivo, 301 Dr. Gabriel D. de Andrade	01-73	134	—	—	—
7.287	Haco, 761 Dr. Arnaldo Zancaner	01-73	123	—	—	—
7.821	Titânio, 3585 Fabio Leopoldo e Silva	12-72	116	135	203	326
7.931	Embaixador, 297	01-73	113	—	—	—
7.932	Entendido, 299 Dr. Gabriel D. de Andrade	01-73	102	—	—	—
7.836	Velhaco, 3602 Fabio Leopoldo e Silva	01-73	93	140	222	300
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
7.301	Nespera FS, 184 Dr. Fausto Simões	12-72	224	218	279	338
7.060	Geratrix, 750	11-72	221	233	335	331
7.282	Gregás, 756 Dr. Arnaldo Zancaner	12-72	218	259	338	376
7.435	Facilidade Gr, 825 Jamil Nicolau Aun	01-73	204	—	—	—
7.284	Goiás, 758 Dr. Arnaldo Zancaner	12-72	198	244	309	372
7.314	Grilada, 393	12-72	197	261	349	383
7.317	Grimpa, 397 José Luiz N. dos Santos	12-72	191	261	335	394
7.313	C.E.N., 377 Carlos Eduardo A. Novaes	01-73	180	—	—	—
7.288	Habab, 762 Dr. Arnaldo Zancaner	01-73	179	202	263	322
7.318	Habaneira, 398 José Luiz N. dos Santos	01-73	163	234	293	361
7.300	Narceja FS, 183 Dr. Fausto Simões	11-72	160	209	271	323
7.358	Maharani, 267	01-73	156	—	—	—
7.355	Maharani, 264 Cond. Maria C.T. Peduti	01-73	155	—	—	—
7.816	Tecla, 3579	12-72	150	183	261	[illegible]
7.824	Torga, 3588	12-72	150	173	214	[illegible]
7.826	Tangerina, 3591	12-72	149	146	222	[illegible]
7.829	Veneta, 3594 Fabio Leopoldo e Silva	01-73	146	186	245	—
7.316	Ganta, 396 José Luiz N. dos Santos	12-72	146	188	252	[illegible]
7.818	Teina, 3582	12-72	146	179	249	—
7.814	Tema, 3577	12-72	143	160	234	[illegible]
7.812	Teima, 3575	12-72	142	189	270	[illegible]
7.834	Vodica, 3600	01-73	137	193	251	[illegible]
7.832	Vitamina, 3598	01-73	136	185	247	[illegible]
7.835	Vitrina, 3601	01-73	135	182	250	[illegible]
7.828	Valsa, 3593	01-73	133	166	225	[illegible]
7.833	Vitória, 3599 Fabio Leopoldo e Silva	01-73	130	178	227	[illegible]
7.285	Gôa, 759 Dr. Arnaldo Zancaner	12-72	118	164	231	[illegible]
7.944	Esfera, 298 Dr. Gabriel D. de Andrade	01-73	100	—	—	—
7.750	Caneta, 269 Sergio A. Toledo Pizza	01-73	98	161	—	—
7.831	Vigota, 3597 Fabio Leopoldo e Silva	01-73	97	149	211	—
7.950	Encantada, 300 Dr. Gabriel D. de Andrade	01-73	97	—	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
7.267	Gunga-Din, 261 Dr. Arnaldo Zancaner	12-72	202	237	337	[illegible]
7.850	Sraddho G.I. N.D., 782 Soc. Agro P. Filadelfia	01-73	194	265	—	—
7.268	Guaporé, 262	12-72	187	180	211	[illegible]
7.266	Graveto, 260	12-72	177	255	332	[illegible]
7.270	Habito, 264 Dr. Arnaldo Zancaner	01-73	156	236	322	[illegible]
7.259	Saigon Ja, 301 Allyrio Jordão de Abreu	01-73	137	231	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
7.269	Gironda, 263 Dr. Arnaldo Zancaner	12-72	149	158	246	[illegible]
7.258	Prateada Ja, 303 Allyrio Jordão de Abreu	01-73	148	176	—	—
7.265	Graúna, 259 Dr. Arnaldo Zancaner	12-72	111	149	214	[illegible]
RAÇA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
7.347	P. Luxemburgo V.E. 395 Agro P. Primavera S/A	01-73	108	247	—	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
7.724	Laupur, 2746 Torres H.R. da Cunha	01-73	249	—	—	—
7.710	Kartum TM, 611 Alcides Prudente Pavan	01-73	196	297	—	—
7.356	Vijaya, 265 Cond. Maria do C.T. Peduti	01-73	186	306	—	—
7.813	Tapuio, 3576 Fabio Leopoldo e Silva	12-72	181	197	284	[illegible]
7.351	Vijaya BX, 260	01-73	177	281	—	—
7.350	Vijaya BX, 259 Cond. Maria do C.T. Peduti	01-73	161	267	—	—
7.820	Teiró, 3584 Fabio Leopoldo e Silva	12-72	159	177	260	[illegible]
7.988	Canudo, 271	01-73	151	204	—	—
7.749	Camarote, 268 Sergio A. Toledo Pizza	01-73	147	260	—	—
7.830	Vagabundo, 3596	01-73	144	159	230	[illegible]

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
7.819	Taurinho, 3583 Fabio Leopoldo e Silva	12-72	138	159	241	356
7.751	Capacho, 270	01-73	125	199	—	—
7.989	Caçador, 272 Sergio A. Toledo Pizza	01-73	115	179	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
7.849	Bicudo D.N.D., 701	01-73	179	204	—	—
8.135	Didi G.I. N.D., 784 Soc. Agro P. Filadelfia	01-73	167	243	367	—
7.325	Hamburgo, SC-143 S/A Cortume Carioca	01-73	137	169	238	295

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
7.191	301, 301 Antonio C.Q. Barbosa	01-73	210	—	—	—

OBSERVAÇÕES

a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
c) os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.

FRANCISCO SPROVIERI S. A.

Av. São João, 347 — S. Paulo
Fones: 36-4980 — 34-2015

"Meio século servindo a caçadores, pescadores e pecuaristas".

INSTRUMENTOS VETERINÁRIOS
MATERIAL P/ BOIADEIROS
CAÇA — PESCA — CUTELARIA EM GERAL

FAZENDAS EM GOIÁS

Nas melhores regiões agropecuárias. Formadas e a formar. Documentação original em mãos. Todas na área da SUDAM, Proterra, Banco do Brasil e Banco da Amazônia.

FERNANDO - ADELCASTRO

Rua 7 de Abril, 264 — 5.º andar — conj. 501
São Paulo

FAZENDA ITAPUÃ
AVARÉ

GADO SANTA GERTRUDIS

		Preço
Vacas 7/8 — S —	Cr$	6.000,00
Garrotes puros	Cr$	10.000,00
Touro puro "King Ranch"	Cr$	20.000,00
GADO RED ANGUS		
Vacas puras prenhas de touro Santa Gertrudis mocho	Cr$	3.000,00

Informações: fone 274-1526
Rua Bom Pastor, 2530 — São Paulo

UM PRESENTE LINDO, ALEGRE
E que dura muitos anos!

Cocker Spaniel Americano
CANIL CRYS COCKER
HELOISA C. MACHTANS

O menor dos Spaniels, perfeito para pequenos espaços e para brincar com crianças, Canil Crys Cocker tem lindos filhotes à venda com pedigri válido internacionalmente e reconhecido pelo M. da Agricultura.

Av. Sabiá, 274 — Indianópolis — C.P. 18.108
Tels. 240-2260 e 240-9734 (Bierhalle) - São Paulo - Brasil

GADO URUGUAIO
GADO HOLANDÊS Preto e Branco

IMPORTAMOS permanentemente, com seguro total, premunição e entrega na fazenda.
Atendemos regiões de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Maiores informações com

Newton de Paiva Ferreira Filho

Av. Bias Fortes, 1150 — Apt.º 84
Fones: 24-4083 e 24-1615 — BELO HORIZONTE - MG
Consulte-nos sem compromisso

Anúncios Classificados

Produtos Veterinarios Para Todos os Animais

TIAZOCLIN

para pneumonias -, enterites infecciosas dos potros, bezerros e leitões. Frieiras infectadas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta; para provocar o cio, para facilitar o parto e aumentar o leite.

FARMAVET

Veterinaria

PRAÇA DA SÉ, 47
1.o ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr$ 50,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPÉIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Confie sempre na fidelidade das balanças LUCAS

BALANÇA PARA PESAGEM DE GADO

CODIGO	QUANT. DE CABEÇAS	COMPR.	LARGURA	ALTURA	LEITURA MAX. DE PESAGEM	PESO MINIMO
GS-37	1	2,50	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-01	1	3,00	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-03	4	4,00	1,60	2,00	3.000 Kg.	500 gr.
G-04	6	4,00	2,00	2,00	4.000 Kg.	500 gr.
G-06	10	5,00	2,50	2,00	6.000 Kg.	1.000 gr.
G-09	20	8,00	3,00	2,00	11.000 Kg.	2.000 gr.
G-11	30	10,00	4,00	2,00	16.000 Kg.	2.000 gr.

ACESSÓRIOS:

EFETIVOS:

Gradis em peroba e pontaletes de aço.
Porteiras de movimento rápido com rolamentos de esferas.

FABRICAMOS QUALQUER TIPO DE BALANÇAS SOB MEDIDAS.

OPCIONAIS: Impressor "LUCAS" grava tara, peso bruto e tickets.
Rampa de madeira
Gabinete "LUCAS"

LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS INDUSTRIAIS LTDA.

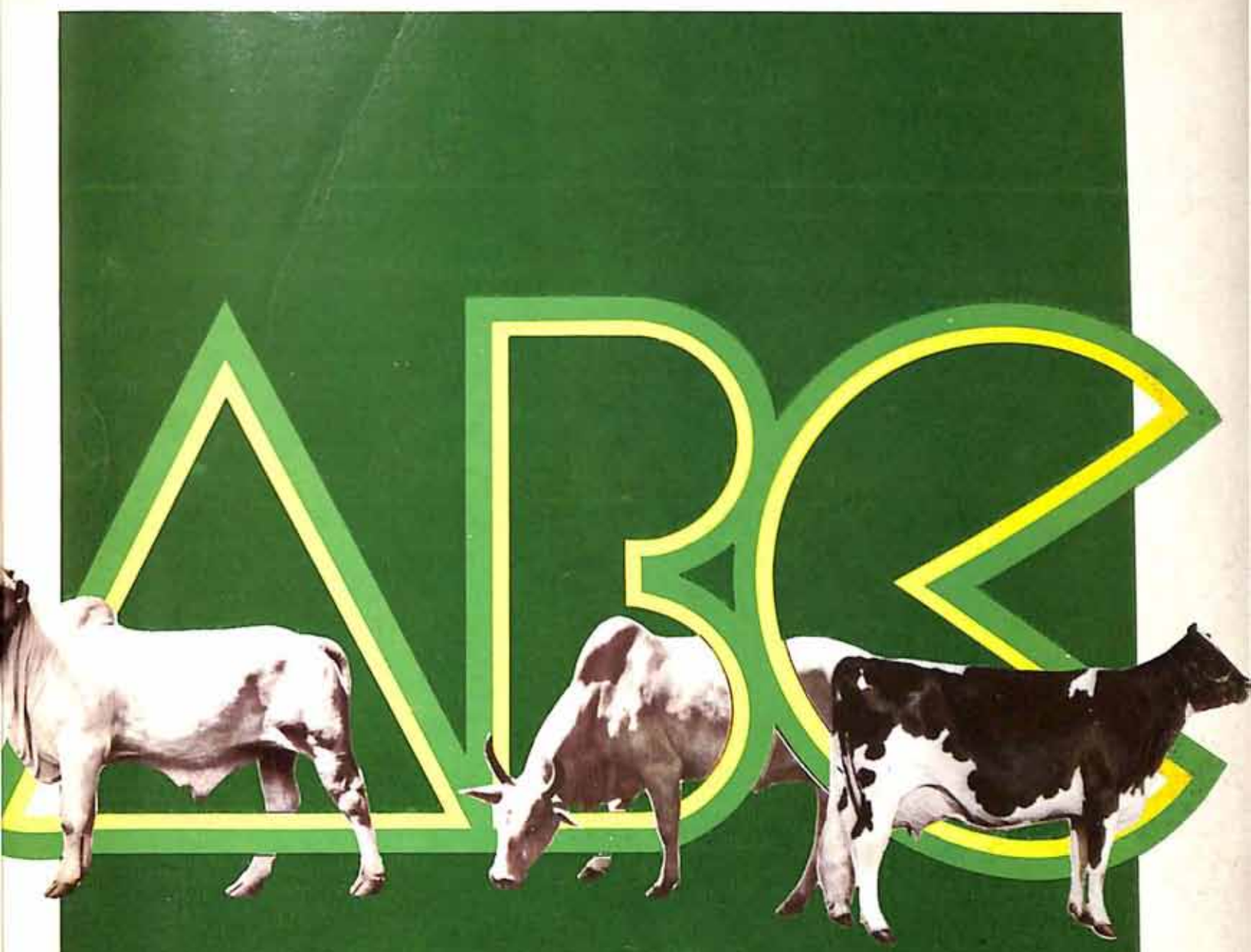
Rua 12 de Setembro, 530-A (Trav. da R. da Coróa - Vila Guilherme)
Fones: PABX 93-4427 - 292-6622 (Vendas) - 292-5995 (Contabilidade) - 292-5662 (Compras)
CEP 02052 - São Paulo - Endereço Telegráfico "LUCASBAL".

REVISTA DOS CRIADORES

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação: Av. Pompéia, 1214 — Fundos B

05022 — SÃO PAULO - SP
Telefones: 65-0116 - 62-6826
End. Tel. "CRIADORES"



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: **13,00** (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

FRUTOPLEX

– garantia de produçã

As aplicações de FRUTOPLEX são ampl
e essenciais quer para gado leite
ou de corte, equinos, ovinos e suíno
FRUTOPLEX é completo com
Energético, Vitamínico e Anti-tóxic
Aumenta o vigor dos reprodutore
ativa a produção leiteir
reforça a resistência
enfermidades reanim
após as premunições
intensifica o ganho de pes

FÓRMUL
Frutose, Vitamina
Vitamina B1, Vitamina B2, Vitamina
e Pantotenato de cálci

Em todos os casos carenciais
vitaminas como após infecções
coberturas intensas, verminose
partições, secas prolongada
nos casos de intoxicaçã
alimentar ou na sobrecarga
função hepática, pelo u
prolongado de medicamento
FRUTOPLEX não pode falta
FRUTOPLEX é um produto JOM
— ciência e experiência a favor
rebanho brasileir

JOMA

LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

Rua Manoel Monteiro da Luz, 116 - Fones: 247-2936 e 247-0602
C. Postal 4125 - CEP 04745 - Santo Amaro - S. Paulo